

2021

# Guias Formativos

para aprendizes e  
futuros  
profissionais de  
línguas na  
Universidade de  
São Paulo

MILAN PUH (ORG.)



*Organização e Coordenação:*

Prof. Dr. Milan Puh - FEUSP

*Guia do Árabe:*

Matheus Menezes

*Guia do Alemão:*

Manoella Kfourri Ricciardi  
Samuel Evangelista Santos

*Guia do Chinês:*

Júlia Calipo Toth

*Guia do Coreano:*

Camila Bolini

*Guia das Letras Clássicas:*

Heloisa Oliveira de Lima

*Guia do Russo:*

Flávia da Silva Rabelo Nobre  
Guilherme Martins Rodrigues Vasconcelos

*Guia do Português para Imigrantes e Refugiados:*

Ione Messias  
Tayná Oliveira Canuto

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença *Creative Common* indicada.



***Universidade de São Paulo***

*Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan*

*Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hrnandes*

***Faculdade de Educação***

*Diretor: Prof. Dr. Marcos Garcia Neira*

*Vice-Diretor: Prof. Dr. Vinício de Macedo Santos*

***Direitos desta edição reservados à FEUSP***

*Avenida da Universidade, 308*

*Cidade Universitária – Butantã*

*05508-040 – São Paulo – Brasil*

*(11) 3091-2360*

*E-mail: [bibfe@usp.br](mailto:bibfe@usp.br)*

*<http://www4.fe.usp.br/>*

Catálogo na Publicação

Biblioteca Celso de Rui Beisiegel

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

---

G943      Guias formativos: para aprendizes e futuros profissionais de línguas na Universidade de São Paulo / Organização e Coordenação por Milan Puh. -- São Paulo: FEUSP, 2021.  
141.038 Kb ; PDF.

ISBN 978-65-87047-22-5 (E-book)

DOI: 10.11606/9786587047225

1. Material formativo 2. Ensino de línguas 3. Ensino Superior 4. Brasil  
I. Puh, Milan II. Título

CDD 22. ed. 375.10

---

Ficha elaborada por: Nicolly Leite – CRB-8/8204

# Guias formativos

do árabe, alemão, chinês,  
coreano, grego, latim, russo e  
português para imigrantes e  
refugiados



# Sumário

1. Introdução .....	6
2. Primeira parte - Contextualização.....	10
2.1. Formação inicial (Bacharelado e Licenciatura) .....	11
2.2. Aquisição e aprendizagem .....	14
2.3. Autonomia .....	18
2.4. Reflexividade .....	22
2.5. Solidariedade e cooperação .....	26
2.6. Livro e material didático .....	31
2.7. Plano de ação (auto-regulação e auto-controle) .....	34
3. Segunda parte - Guias .....	39
3.1 Árabe .....	40
3.2 Alemão .....	88
3.3 Chinês .....	140
3.4 Coreano .....	190
3.5 Letras Clássicas .....	236
3.6 Russo .....	288
3.7 Português para imigrantes e refugiados .....	348
4. Terceira parte - Plano de Ação .....	394
4.1 Saúde mental .....	396
4.2 Cronograma e rotina de estudos .....	398
4.3 Plano de ação para os prazos do semestre .....	401
4.3 Plano de Ação para prova de proficiência .....	402
4.4 Plano de Ação para Iniciação Científica .....	407
4.5 Plano de Aula .....	411



# Introdução

Aqui apresentamos os guias formativos, concebidos no âmbito do projeto “Produção de materiais didáticos e metodologias para ensino de línguas no contexto brasileiro” que faz parte do Programa Unificado de Bolsas (PUB) da Universidade de São Paulo para o ano 2020/2021, sob a coordenação do professor Milan Puh, atualmente docente da Faculdade da Educação. Trata-se de uma produção feita por alunos bolsistas do projeto, cuja principal preocupação é oferecer um apoio no processo formativo aos ingressantes nas habilitações dos cursos de Graduação na Faculdade de Letras, com enfoque nas seguintes línguas: árabe, alemão, chinês, coreano, grego, latim, russo e português para imigrantes e refugiados. Apesar de ser este o público principal, os guias igualmente podem ser úteis para os/as ingressantes na Licenciatura, uma vez que indicam caminhos para formação de professores e futuro exercício da carreira docente. Destacamos ainda que aqueles e aquelas que se interessam em estudar as mencionadas línguas, mas ainda não ingressaram em cursos específicos ou, inclusive, não integram o ambiente universitário, podem aproveitar amplamente desta produção. Com ela desejamos ampliar os horizontes e/ou sanar dúvidas dos que eventualmente já são formados e atuam profissionalmente e também dos que pretendem seguir o caminho na área ou

simplesmente têm alguma curiosidade a respeito das línguas e culturas em questão. Os responsáveis pelo desenvolvimento do guia são: Camila Bolini, Flávia da Silva Rabelo Nobre, Guilherme Martins Rodrigues Vasconcelos, Heloisa Oliveira de Lima, Ione Messias, Júlia Calipo Toth, Manoella Kfourri Ricciardi, Matheus Menezes, Samuel Evangelista Santos e Tayná Oliveira Canuto.

Detalhando mais os seus fundamentos, cabe dizer que a sua produção, de fato, se deu no contexto de um projeto que priorizou a reflexão sobre a produção de materiais didáticos e metodologias vinculadas ao ensino de línguas que fazem parte dos cursos de graduação e licenciatura no campus central da Universidade de São Paulo, especificamente as que fazem parte do escopo de atuação do coordenador na sua função de docente. Levantamentos bibliográficos de um estado da arte da produção brasileira de materiais didáticos realizados junto com os alunos no âmbito das disciplinas: Metodologia de ensino do Alemão, Letras Clássicas (grego e latim) e Letras Orientais (árabe, armênio, coreano, chinês, hebraico, japonês e russo), ministradas pelo docente durante o segundo semestre de 2019 e primeiro de 2020, indicam uma baixa produção local/nacional e poucas estratégias macropolíticas para definir encaminhamentos para mudar este cenário.

Esses números baixos também refletem na quantidade de discentes matriculados na licenciatura destas línguas. Tratam-se de línguas para as quais não existem ainda políticas públicas de estímulo - fato histórico e reforçado novamente na atualidade com a legislação federal que privilegia exclusivamente o inglês - mas que representam países com grande potencial econômico e cultural, com comunidades imigrantes significativas na cidade de São Paulo e no Brasil. Nesse contexto, é necessário mencionar que incluímos no guia a língua portuguesa ensinada para os imigrantes e refugiados, um tema com crescente aumento de produções acadêmicas, didáticas, jornalísticas e outras, mas que ainda carece de suportes que possibilitem uma formação mais voltada para este público, especialmente nas universidades brasileiras. Devido a isso, pensamos que todos os alunos ingressantes nos cursos em Letras e Pedagogia (e não só estes), poderão aproveitar do conteúdo proporcionado neste guia para se preparar melhor para lidar com a temática da migração em sala de aula e com o ensino de português em contextos e públicos diversos. E, em último lugar, sempre existe a possibilidade de os professores de línguas estrangeiras assumirem aulas de português como língua não materna, trabalhando com falantes de diversas línguas, inclusive as que foram contempladas no guia, assim servindo como mais uma opção de atuação. Também queremos esclarecer que as línguas armênia, hebraica e japonesa, apesar de fazerem parte de opções de

cursos (dentro do escopo do projeto) na USP, não foram contempladas nesta versão do guia, algo que precisa ser solucionado futuramente.

Hoje em dia, na área de Ensino de Línguas, isto é, na Linguística Aplicada, circulam diversos conceitos como o multilinguismo, plurilinguismo, translinguismo, interlíngua, junto com variadas teorias e abordagens do processo de ensino e aprendizagem, que estão sendo aproveitadas pelos estudos culturais, políticos e educativos. Reforçamos a responsabilidade de se pensar, dentro da própria universidade, quais são os possíveis modos de abordar essa temática e como construir um aparato teórico-metodológico que posteriormente poderia favorecer uma produção mais próxima da realidade observada? Somos da opinião de que, quando se faz material didático próprio dentro de um planejamento, seguindo estratégias que fazem parte de uma cultura educacional, existe uma possibilidade maior de aproveitar a tradição escolar própria, junto com a cultura local, contribuindo para um sucesso maior no ensino-aprendizagem.

As colocações que acabamos de delinear para o Brasil apontam para a necessidade de se começar a teorizar e produzir materiais didáticos inéditos e metodologias de ensino enquanto uma prática constante no nível de graduação, inclusive valorizando as experiências produzidas pela comunidade USP e pelos grupos de imigrantes destas línguas, aproximando assim a comunidade externa. É necessário lembrar que no PNLD somente a língua inglesa e espanhola foram contempladas

no quesito língua estrangeira, o que exige uma articulação maior da sociedade para que outras línguas presentes e ensinadas no Brasil sejam incluídas. Acredita-se que é necessário criar uma massa crítica de educadores-pesquisadores que direcionarão suas preocupações para a construção de parâmetros para o lugar que o material didático e metodologias de ensino poderão ter no Brasil.

Portanto, aceitando a possibilidade de o material e as metodologias representarem uma multiplicidade de objetos/elementos a serem usados em sala de aula, o projeto tem visado oferecer aos estudantes-bolsistas de graduação/licenciatura da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e da Faculdade da Educação da Universidade de São Paulo a possibilidade de entrar em contato com as discussões acerca de materiais e metodologias da sua língua de habilitação ou conhecimento no contexto brasileiro. Em segundo momento, a preocupação foi multiplicar o acesso à produção de conhecimento germinada no projeto, criando um material didático inédito em formato de guia que indicará alguns elementos que podem se configurar como caminhos a serem tomados por aqueles que estão em formação ou já trabalham com formação na área de Ensino de Línguas.

Para tanto, o guia em si é composto por uma introdução teórico-metodológica geral escrita por todos os integrantes do projeto, baseada nos aportes vindos dos conceitos de autonomia, auto-regulação, autocontrole, reflexividade e solidariedade e coo-

peração, discutindo também as diferenças entre: a) bacharelado e licenciatura na formação inicial acadêmica; b) aquisição e aprendizagem de línguas e c) livro e material didático no ensino-aprendizagem de línguas. Espera-se que essa abordagem inicial de cunho mais teórico possa ajudar na elaboração de um plano de ação, isto é, definição de rumos formativos mais conscientes por parte dos leitores do guia, o qual poderia resultar em um maior comprometimento com a própria formação e, conseqüentemente, melhor aproveitamento dos estudos, menor evasão nos cursos e maior interesse em atuação profissional na área.

Na sequência, encontram-se os guias individuais das línguas selecionadas para o projeto, os quais seguem uma estrutura comum que consiste de:

a) Introdução com descrição da habilitação (bacharelado e licenciatura com seu histórico, funcionamento, programas de curso e currículos institucionais, disciplinas, quadro docente, pós-graduação e extensão); b) Materiais didáticos e recursos digitais comentados e descritos de acordo com os métodos neles encontrados; c) Espaços físicos, instituições, comunidades onde é possível ter contato/trabalhar com a língua; d) Recomendações de leitura sobre assuntos culturais, linguísticos e outros; e) Análise de relatos de experiência dos alunos veteranos e de expectativa dos alunos ingressantes na habilitação em 2021 (para ambos foi elaborado um questionário individualizado para cada língua). Quem se dedicar à leitura de alguns ou todos os

guias (algo interessante porque há ideias e conteúdos que podem ser aproveitadas independentemente da língua/curso), perceberá que esta estrutura não resultou na sua homogeneização pelo fato de cada língua e curso terem as suas especificidades que foram identificadas ao longo da realização do projeto.

Por fim, queremos destacar que este guia formativo não tem pretensão de ser um caminho ideal para alguém que ingressa nas mencionadas habilitações, mas sim um possível complemento e apoio, fortalecendo as políticas e diretrizes estabelecidas pelos cursos. Reconhecemos que ele também é dotado de lacunaridade, pois foi elaborado num período de distanciamento social e fechamento de espaços físicos que possibilitariam um outro tipo de estudo e produção, deixando-o dependente de estudos em grande parte feitos remotamente. E além disso, a condição destas línguas, para as quais já apontamos uma falta de estudos mais detalhados no que se refere ao seu ensino no Brasil, infelizmente impõe faltas e limites que precisarão futuramente ser superados. Por isso, podemos defini-lo como um Recurso Educativo Aberto (REA) com disposição para críticas, complementações e reelaborações por parte de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com expectativa de que futuramente docentes e discentes continuem com sua atualização e manutenção como parte de um legado coletivo. Algo

indicativo disso é o próprio "MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA - Um Guia ao

Calouro do Japonês-USP" que surgiu como trabalho de estágio para a disciplina Metodologia do Ensino de Línguas Orientais 1 em 2020, autoria do Djian Scopinho Martins, o qual serviu como inspiração pra nós, mas que recebeu posteriormente também uma versão digital gamificada ([link](#)) por parte dos alunos do curso em questão.

Assim, convidamos a todas e todos para leitura, reflexão e uso deste guia formativo!





---

Primeira parte –  
Contextualização

---

---

# Formação inicial (Bacharelado e Licenciatura)

---

Tayná Oliveira Canuto  
Ione Messias

Iniciaremos a nossa contextualização dos guias formativos percorrendo justamente sobre o modo como se formam profissionais em Letras na Universidade de São Paulo. Ao escolher cursos de graduação das universidades e faculdades é comum encontrar as opções de Bacharelado e Licenciatura como ingresso e formação. Todos os alunos começam com o ingresso automático no Bacharelado com o chamado ciclo básico ou núcleo comum, podendo a partir do terceiro semestre iniciar a sua formação na Licenciatura.

O Bacharelado oferece uma formação sólida e aprofundada de conhecimentos pautados na carreira. Nesta formação, o graduando ingressa com perspectivas de estudo em diversos domínios do campo de formação com a intenção de formar um profissional qualificado que possa atuar na sociedade em diversas áreas de conhecimento.

Existem ainda no curso de graduação em Letras as Habilitações. Trata-se de uma formação específica de atuação na área de conhecimento do curso. Os cursos oferecem disciplinas, estágios, TCC's e experiências com elementos particulares da área de conhecimento.

As Habilitações costumam ser oferecidas depois do mencionado núcleo comum de disciplinas, o que permite a formação básica do profissional.

O profissional de Letras possui as seguintes opções de Habilitações:

1. Português; com a proposta de oferecer reflexões, visões críticas e percepções variadas no que tange a língua portuguesa, a cultura, a linguística e a literatura. Nesta habilitação, considera-se o estudante um falante nativo.
2. Letras Estrangeiras Modernas; com domínio da língua estrangeira moderna oral e escrita, a literatura e sua realidade cultural e contexto da interculturalidade da língua.
3. Letras Orientais; além da proposta citada na Língua Estrangeira Moderna, esta habilitação tem como proposta oferecer uma formação interdisciplinar no que tange o ensino das línguas orientais.
4. Letras Clássicas; domínio das línguas clássicas, grego antigo e latim, reflexão crítica da produção literária.
5. Linguística; formar teoricamente na descrição e na explanação de elementos linguísticos.

Nas Habilitações 2, 3 e 4 existe ainda um contraste de culturas e uma singularidade na escrita explorando o aprendizado dos signos de cada língua. Nestas habilitações, os estudantes não costumam ser falantes nativos e não começam necessariamente o curso já inseridos nas culturas e nas literaturas produzidas nas línguas aprendidas, sendo este um processo mais demorado de construção de uma trajetória e de inserção nos espaços de (con)vivência que o curso possibilita, mas que cabe também ao aluno/a definir.

A Licenciatura é um curso voltado para a formação de profissionais que se dedicarão, normalmente, à educação, atentando-se aos aprendizados pedagógicos da carreira. Essa formação tem como objetivo fornecer ao aluno habilidades técnicas para atuação em sala de aula. O formando egresso está apto a atuar na educação básica (ensino fundamental, médio, técnico e profissionalizante), atuando de forma reflexiva e crítica com temas relacionados à sua área de formação.

A licenciatura em Pedagogia é voltada à formação do profissional pedagogo qualificado para atuar em instituições de ensino, seja dentro da sala de aula ou em cargos de gestão educacional como suporte pedagógico e direção escolar, habilitado a desenvolver seu trabalho no ensino infantil e fundamental e na modalidade da educação especial, colaborando de forma crítica e construtiva na esfera da educação pública e privada, e contribuindo com a organização e cumprimento das políticas educacionais

em instituições que se dedicam à educação, sendo elas escolares ou não escolares. O curso de Pedagogia visa proporcionar ao futuro educador em sua formação, conhecimento práticos e teóricos através das disciplinas integradas em sua estrutura curricular e estágios integrados, com a flexibilização na formação através de disciplinas optativas que viabilizam uma formação aprofundada em contextos educacionais específicos.

A licenciatura em Letras tem ainda um caráter complementar à formação profissional do curso de Bacharelado, o qual é um pré-requisito para que se possa cursar e obter o título de licenciando/a. Isso significa que na formação de professores existe uma superposição de dois conjuntos de conhecimentos, em que o aprendizado do saber disciplinar específico costuma preceder o aprendizado do saber pedagógico. Como consta no Programa de Formação de Professores, a educação é uma questão de relevância pública, daí se vê a importância de uma formação de professores em que se vinculam valores e aspirações da esfera pública, traduzindo-os nas relações pedagógicas, contribuindo para a formação de indivíduos com espírito público. Portanto, os professores que se preparam para trabalho docente, não somente construirão um conhecimento pontual sobre a língua-cultura a qual ensinarão, mas também terão a oportunidade de refletir, analisar e entender melhor o contexto da educação brasileira como um todo, discutindo também as teorias, conceitos

e perspectivas já existente e em circulação no mundo. Por isso, a licenciatura se torna um espaço privilegiado de aprendizagem e produção de conhecimento que contribuirá em outras esferas da vida profissional e pessoal do aluno, para além da carreira docente em si.

Quem quiser saber mais sobre as bases da estrutura atual da licenciatura na USP, sugerimos que procure o mencionado Programa de Formação de Professores, bem como o Guia do Aluno de Licenciatura e o Caderno de Apoio ao(à) Estudante da FEUSP.



---

# Aquisição e Aprendizagem

---

Tayná Oliveira Canuto

Ione Messias

Após termos visto as principais características do que consta como formação inicial, precisamos nos debruçar sobre um outro par conceitual - aquisição e aprendizagem. Quando começamos a pensar no processo de ensino de uma língua, temos que começar por uma das discussões mais básicas, porém centrais para o assunto. Trata-se de refletir sobre o modo como alguém chega a saber utilizar uma língua, e nesse âmbito muito se produziu nas últimas décadas, resumindo-se frequentemente na dicotomia aquisição/aprendizagem. Um autor importante para esta discussão, o qual também retomaremos em outros tópicos dessa introdução teórico-metodológica geral do Guia, é de Stephen Krashen (1982) que apresenta em suas hipóteses a aquisição e aprendizagem como fenômenos distintos, mas que ocorrem concomitantemente.

Stephen Krashen (1982), aponta cinco possibilidades no processo de aquisição e aprendizagem, são elas:

1. Hipótese da aquisição-aprendizagem - existem duas formas de aprendizagem da segunda língua: por assimilação natural e pelo estudo formal. Neste processo a aquisição da língua se dá de forma intuitiva e inconsciente, sendo a aprendizagem da segunda língua um

processo que envolve um estudo mais consciente e formalizado.

2. Hipótese do monitor - nesta hipótese deve ser compreendido a forma de pensar no que se fala e no que se escreve, desenvolvendo capacidade de monitorar o que se produziu e também de melhorá-lo quando necessário.

3. Hipótese do input - o processo de aquisição consiste na exposição do aprendiz à língua, de forma progressiva, sendo que o estímulo recebido deve estar em um nível de complexidade maior do que ele se encontra.

4. Hipótese da ordem natural - o autor aponta que a ordem de aprendizado da segunda língua não é a mesma da primeira língua, por exemplo: algumas estruturas gramaticais são adquiridas antes, outras depois e não há uma regra, mas há algumas semelhanças entre elas.

5. Hipótese do filtro afetivo - considera-se que existem fatores emocionais externos à aquisição em si, mas relacionados ao aprendiz, como, por exemplo: motivação e humor, porque se o aprendiz não estiver motivado ou irritado a aquisição será ineficiente.

A aprendizagem em sala de aula acontece em um ambiente de estudos formal, assim se torna fundamental e eficaz a comunicação em todo o

processo, considerando todas as hipóteses mencionadas, uma vez que elas compõem o processo que leva alguém a saber ou não uma língua, porém uma delas se manifesta de maneira diferente, dependendo de nós termos cuidado, pois são hipóteses que dependem de situações específicas para se concretizarem.

No entanto, a Linguística Aplicada, uma das áreas que mais se dedica para entender as relações entre a prática e a teoria, tentando propor soluções para

questões de estudo e uso da linguagem, dedicou-se bastante ao grande tema de "Aprendizagem e ensino de línguas", olhando tanto para a aprendizagem da primeira quanto da segunda língua, aqui normalmente referindo-se a língua materna/estrangeira.

Para ajudar no entendimento da diferenciação entre os dois conceitos em diferentes campos, trouxemos a tabela criada por Eckert e Frosi (2015), que se basearam em Gargallo (2020, p.20):

Critérios	Aquisição	Aprendizagem
Psicolinguístico	Processo inconsciente.	Processo consciente e guiado.
Sociolinguístico	Comunidade linguística da língua alvo.	Espaço da sala de aula.
Educativo	Não há incidência, pois se desenvolve exclusivamente mediante a interação entre os falantes nativos.	Atividades que privilegiam o uso e a reflexão sobre o funcionamento do sistema.

Aqui é importante perceber que temos no mínimo três diferentes critérios para fazer essa diferenciação, referindo-se ao elemento psicológico, sociológico e educativo, porque a aquisição/aprendizagem de uma língua é um fenômeno de natureza complexa. Justamente por isso é que lembramos que muitos outros termos, alguns citados acima, são utilizados como se fossem sinônimos, isto é, como termos semelhantes, reduzindo bastante a nossa capacidade de entender como chegamos a saber e falar uma língua. Novamente apresentamos uma tabela que Eckert e Frosi (2015) usam para didaticamente separar a aprendizagem de língua primeira (L1) e língua segunda (L2), fazendo adaptação de Griffin (2011, p.22):

L1	L2
Primeira língua	Segunda língua
Língua nativa	Língua não nativa
Língua materna	Língua estrangeira
Língua primária	Língua secundária (ou não primária)
Língua forte	Língua fraca

Apesar de prática e clara, essa divisão apresenta vários riscos porque propõe uma classificação totalizante que supostamente poderia ser utilizada em todas as situações, e para isso os seus autores chamam atenção, comentando que a sua relação envolve o tempo como elemento central. Isso para nós é importante porque uma língua raramente se aprende em pouco tempo, e vai depender do ritmo, idade e vários outros fatores que não são necessariamente tão claros ao se ingressar num curso universitário que envolve trabalho com a linguagem. Portanto, esta tabela nos serve justamente como uma representação de um senso comum que existe e que sempre teremos de reconstruir, apropriando-se da terminologia e criando nosso caminho de estudo da língua almejada. Para entender melhor as diferenças/semelhanças entre os termos das duas tabelas, sugerimos que leiam o texto de Eckert e Frosi (2015)

que contextualiza e explica bem a complexidade terminológica, de modo que seja mais tranquilo pensar em outros conceitos mais recentes com as quais poderão ter contato durante a formação inicial na Universidade, tais como: língua adicional, língua estrangeira, língua de herança e língua de acolhimento. Clareza na sua compreensão e, conseqüentemente, uso, ajudará a facilitar a construção de um caminho mais exitoso no Bacharelado e na Licenciatura e por fim, uma formação mais sólida. Porém, não é somente saber diferenciar o tipo de aprendizagem ou aquisição da língua, mas igualmente conseguir desenvolver estratégias de estudo que vão facilitar e fortalecer esse processo. E, por isso, nas próximas páginas será possível ler sobre algumas outras ideias, que poderão se transformar, na prática e na teoria, em importantes âncoras na sua formação inicial nos cursos de graduação.

---

# Referências Bibliográficas

---

Descrição do curso. Graduação FFLCH USP. Disponível em: <http://graduacao.fflch.usp.br/descricao-do-curso>; Acesso em: 13 de jan. de 2021.

Estrutura dos cursos. FEUSP. Disponível em: [Estrutura dos cursos – Faculdade de Educação da USP](#) ; Acesso em: 13 de jan. de 2021.

ECKERT, K.; FROSI, V. M. Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave. Domínios de Linguagem, v. 9, n. 1, p. 198-216, 15 jul. 2015.

GRIFFIN, K. Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L. 2 ed. Madrid: Arco Libros, 2011.

Krashen, S. Principles and Practice in second language acquisition. New York: Pergamon, 1982.

Prado, R. I. Neitzke, de Paula, J., Pallu, Patricia Helena. Memorial TCC – Caderno da Graduação – 2018. A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwinv7vi8pzuAhXQGbkGHW\\_HBAQQFjAAegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fmemorialtcccadernograduacao.fae.edu%2Fcadernotcc%2Farticle%2Fdownload%2F236%2F139&usg=AOvVaw0n3it82C-2NUOSNx5-1V4n](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwinv7vi8pzuAhXQGbkGHW_HBAQQFjAAegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fmemorialtcccadernograduacao.fae.edu%2Fcadernotcc%2Farticle%2Fdownload%2F236%2F139&usg=AOvVaw0n3it82C-2NUOSNx5-1V4n) &gt;

SANTOS GARGALLO, I. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje de español como lengua extranjera. 3 ed. Madrid: Arco Libros, 2010.



---

# Autonomia

---

Heloisa Oliveira de Lima

No início do percurso de formação universitária ou, até mesmo, no início do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, é comum que haja uma sensação de desconforto e estranhamento, visto que os estudantes estão se inserindo em um ambiente majoritariamente desconhecido. Sendo assim, é necessário um período de adaptação para que a aprendizagem possa ocorrer de acordo com os objetivos individuais e/ou com os parâmetros exigidos pela instituição de ensino na qual o aluno está inserido. Isso posto, alguns conceitos e estratégias se mostram particularmente propícios para o contexto de formação inicial, dentre eles o conceito de autonomia na aprendizagem.

Autonomia na aprendizagem é um conceito largamente discutido por teóricos da educação e, portanto, amplamente definido e redefinido no decorrer dos anos. Para entendê-lo de maneira geral, a definição de Wisniewska (1998) é particularmente interessante, pois a autora entende autonomia como um processo de tomada de responsabilidade pela própria aprendizagem, em que o aluno passará a dirigir e gerir o seu desenvolvimento enquanto aprendiz, bem como a discernir sobre o que deve ou não integrar o seu percurso formativo e sua rotina de estudos.

Sendo assim, é muito provável que a maioria dos estudantes se desenvolva, ou já tenha se desenvolvido de maneira autônoma em diversos graus – especialmente quando se trata da aquisição de uma segunda língua –, mas que isso tenha ocorrido de forma inconsciente e desorganizada e, por isso, deixado de se manifestar em sua potencialidade. Ao integrar um ambiente, nesse caso o acadêmico, onde o estudo e abordagem de línguas se dá de modo diferente se comparado com os momentos de aquisição familiares e aprendizagem em instituições públicas e/ou particulares, aumenta mais ainda a necessidade de se criar práticas de autonomia. Dessa forma, interessa explicar o que está contido em uma aprendizagem autônoma, visando dotar os alunos de mecanismos e perspectivas para realizarem esse processo de maneira consciente e direcionada.

Partindo da abstrata definição de autonomia na aprendizagem como tomada de responsabilidade pela aprendizagem ou, até mesmo, como a habilidade a ser desenvolvida pelos alunos de modo a torná-los capazes de assumir o controle sobre a própria aprendizagem, faz-se necessário delimitar melhor o que está implicado nesse conceito, quais são seus traços constituintes, e o que pode efetivamente ser feito para maximizar a autonomia.

Nesse sentido, como coloca Benson (2001), autonomia se consolida como um conceito multidimensional, em que fatores não necessariamente atrelados à cognição e à individualidade do aluno atuam, na mesma medida, modulando o processo de desenvolvimento da autonomia. Dentre eles, podem-se elencar como principais o ambiente de ensino, o relacionamento com professores e colegas, a estrutura do curso, a motivação do aluno e seu desejo de aprender, bem como fatores sociais, que não são dissociáveis do processo formativo de nenhum estudante. Sendo assim, autonomia não é um conceito isolado e não depende apenas do desejo e da organização do aluno, apesar de estar intimamente atrelada a esses fatores.

Trata-se então, em larga medida, de uma escolha que levará o aluno a pensar detidamente sobre o seu processo de aprendizagem, em que fatores tais como os apresentados acima entrarão na balança e ajudarão a compor uma série de preceitos individuais em relação ao que funciona ou não para si, em como suprir as carências resultantes da aprendizagem em sala de aula, e como traçar o próprio percurso, considerando as suas especificidades e desejos.

É por isso que grande parte dos estudiosos em linguística aplicada, em especial Dickinson (1995) e Paiva (2006), consideram autonomia indissociável de fatores como motivação, afetividade, estratégias de aprendizagem e estilos de aprendizagem; posto que o aluno que busca tornar-se autônomo terá que

considerar todos eles, de modo a conhecer a si mesmo para que possa aplicar aquilo que melhor se relaciona com a sua individualidade e particularidades em sua rotina de estudos e processo de aprendizagem. Deve-se a isso, também, a ressalva de que autonomia não é um processo linear e generalizado - o aluno pode (e deve) escolher em quais contextos e áreas pretende exercer autonomia, lembrando-se de que nem sempre isso será possível, pois depende do ambiente em que está inserido e dos recursos aos quais tem acesso.

Tendo como base a explanação do conceito realizada até aqui, pode-se chegar à conclusão de que autonomia na aprendizagem está restrita ao âmbito pessoal e deve ser desenvolvida nos momentos de estudo individualizado, no entanto, isso não é necessariamente verdade. A autonomia passa por um filtro individual, em que o autoconhecimento atua como fator decisivo, mas pode também ser desenvolvida em contextos coletivos de estudo e aprendizagem, prevendo, inclusive, a participação e atuação do professor.

Dessa forma, um grupo de estudo ou uma turma de habilitação mais autônoma é aquela que considera suas características e avalia a efetividade dos métodos e materiais utilizados nas disciplinas, extrapolando-os quando necessário. É, também, um espaço em que as facilidades e dificuldades dos alunos são trabalhadas visando a construção de um ambiente de ajuda mútua e desenvolvimento, em que todos atuam de acordo com a sua

função e o que podem oferecer para a coletividade. Já um professor autônomo é aquele que mobiliza esforços de modo a não só transmitir o conteúdo previsto para o curso, mas a dotar os alunos de ferramentas para que estes possam desenvolver o próprio percurso considerando seus objetivos individuais e coletivos; e é um professor que pode, inclusive, optar por transgredir o planejado para o curso ou pelo material didático quando julgar pertinente. Temos então, uma segunda reafirmação de que autonomia não pode ser entendida como um conceito isolado, pois é inerentemente influenciada por elementos externos e pode ser beneficiada de sua inserção em contextos coletivos.

Em suma, apesar de conter em si diversos elementos e parecer demasiadamente abstrata, autonomia na aprendizagem é um processo de tomada de decisão que pode atuar de maneira decisiva no início do percurso formativo, posto que, de acordo com Andrade (2016), alunos que optam por exercer autonomia são levados a:

- a) praticar métodos distintos de aprendizagem;
- b) considerar fatores externos que influenciam o contexto de estudo coletivo e individual;
- c) buscar ferramentas e mecanismos que supram suas necessidades individuais;
- d) avaliar a eficácia de seu aprendizado em sala de aula;
- e) compartilhar experiências com colegas e professores;
- f) exercitar suas qualidades e confrontar suas dificuldades, entre outros.

Pode-se então entender autonomia como uma escolha em encarar a

própria aprendizagem de maneira consciente, acarretando um processo de autoconhecimento em que a testagem e a escolha de maneiras mais efetivas de aprender poderão garantir um resultado mais favorável durante a formação. Nesse sentido, algumas estratégias se relacionam de forma bastante produtiva com a ideia de autonomia, dentre elas estão:

- a) a Reflexividade;
- b) o papel da Solidariedade e da Cooperação em contextos de estudo/aprendizado;
- c) o Plano de Ação, em que a auto-regulação e o auto-controle serão decisivos.

Essas estratégias serão desenvolvidas nas partes seguintes do guia, buscando apresentá-las e indicando maneiras de incorporá-las na rotina dos estudantes.

Por fim, é preciso ressaltar novamente que autonomia não é um processo linear ou estático, mas sim uma construção constante que se mostrará de maneiras diferentes ao longo dos anos e do amadurecimento vivenciado por todo estudante, bem como na trajetória daqueles que almejam tornarem-se professores, dentro e fora da universidade. É também subordinada a fatores que não dependem apenas da escolha ou motivação do aluno, podendo ser interessante ou não para determinados contextos de aprendizagem. Sendo assim, quanto antes no processo formativo o aluno escolher mobilizar esforços para se tornar mais autônomo, traçando objetivos e buscando maneiras de alcançá-los, melhor será o processo de autoconhecimento e mais efetiva será sua aprendizagem.

---

# Referências Bibliográficas

---

ANDRADE, Flávia Luciana Campos Dutra. Desenvolvimento da autonomia na aprendizagem de língua inglesa em sala de aula: a visão da professora-pesquisadora / Flávia Luciana Campos Dutra Andrade. - Lavras: UFLA, 2016. 152 p.

BENSON, P. Teaching and researching autonomy in language learning. Harlow: Pearson Education, 2001

Dickinson, L. Autonomy and motivation: a literature review. System, v.23, n.2, p.165-174, 1995.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Autonomia e Complexidade. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

WISNIEWSKA, I. Designing materials for teacher autonomy. Forum, v.36, n.2, p.24. 1998.

## Sugestões de leitura:

KUMARAVADIVELU, B. Promoting Learner Autonomy. In: KUMARAVADIVELU, B. Beyond Methods: macrostrategies for language teaching. Yale University Press, 2003. Cap. 6. p. 131-155.

LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, C. et al. (Org.). O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras. Pelotas: UFPEL, 2003. p. 33-49.

---

# Reflexividade

---

Matheus Menezes

O conceito de reflexividade pode ser interpretado por diversos prismas, mas nesta seção focaremos na reflexividade enquanto um elemento na formação de quem aprende e ensina línguas, usando como principal referência teórica as formulações da pedagogia crítica de Paulo Freire, com apoio de alguns outros autores que se debruçam sobre o tema.

De início, vale a pena apresentar dois conceitos primordiais para o exercício da reflexividade - o pensar e o refletir. Perrenoud (2002) diz que o pensar é ir de encontro do objeto, enquanto que refletir é ligado ao movimento de repetição. A partir dessas definições, podemos pensar em uma problematização em relação ao refletir constante, trazido também pelo autor para elucidar momentos de extrema tensão ou em situações delicadas, em que geralmente não há espaço para a reflexão, e quando esse é o caso, pode haver situações que exigem uma resposta imediata. Isso serve para exemplificar o caráter repetitivo e vagaroso do processo reflexivo, uma vez que é preciso tempo, paciência e intersecção com um certo gabarito teórico para que a reflexão alcance todas as suas potencialidades e possa ser posta em prática.

A pedagogia crítica, segundo Freire (2005), pressupõe que uma formação crítica precisa se pautar na formação de cidadãos capazes de analisar sua realidade cultural, histórica e social, em que o resultado a ser alcançado ao longo desse processo de formação seria a autonomia e emancipação de alunos e professores. Esses resultados são alcançados ao longo do processo, porque o processo de formação de um professor, segundo Freire, é permanente e refeito de maneira constante. Nesse sentido, o ser humano está em constante formação, seja na universidade como estudante ou como trabalhador da educação dentro da sala de aula.

Dentro desse processo de formação crítica, a reflexividade se destaca como um método auxiliar e fundamental na formação crítica de um aluno/professor. Em linhas gerais, a prática reflexiva pode ser entendida enquanto uma constante reflexão acerca do próprio fazer pedagógico. Assim será possível dar forma à organização de novos aprendizados e reconstruir práticas que levarão em conta o contexto social, cultural e histórico em que esse professor está inserido, dando vazão ao entendimento e a transformação dentro das práticas pedagógi-

cas. Nesse ponto, voltamos à reflexão de Freire: "só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquietada, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros." (FREIRE, 2005, p.67).

A reflexividade se faz importante na medida em que a autonomia é alcançada através da consciência crítica da realidade e das ações, essa consciência se desenvolve por meio da aquisição de conhecimentos, sejam esses conhecimentos científicos/teóricos ou não. Logo, autonomia e reflexividade são conceitos que se imbricam nas encruzilhadas do conhecimento. Por se tratar de um processo constante de desestabilização, talvez não seja possível pensar em um processo que leve a um resultado final tão claro, como se pressupõe em processos formativos. Entretanto, se levarmos em conta que reflexão e autonomia são conceitos indissociáveis, durante o processo de formação crítica, a autonomia se destaca como um resultado ao longo desse processo e não necessariamente ao final.

A consciência adquirida através desse processo é o que leva alguém a posição de sujeito histórico, capaz de transformar sua realidade. Nessa perspectiva, a autonomia perpassa os campos ético, cognitivo e sociocultural. Porém, não é possível pensarmos em autonomia e reflexividade sem pensarmos em colaboração e solidariedade, já que o processo de aprendizagem não ocorre de maneira solitária, pelo contrário, ele se solidifica através da rede de relações sociais.

Dentro da área da reflexividade existem algumas diferenciações teóricas sobre a prática da reflexão na realidade de um professor, mas que podemos estender para qualquer ator social. Como pontapé inicial para pensarmos sobre esses métodos, passamos pela compreensão da teoria de Freire (1999) sobre o exercício reflexivo, que aponta a relação entre teoria e prática, ou reflexão e ação. O pensador brasileiro conclui que só através do pensamento crítico acerca das práticas e das ações atuais será possível transformar as práticas e as ações do futuro. Além disso, Freire aponta que a teoria e seus discursos não podem ser separados da ação. Em resumo, a reflexão que não leva a ação e a ação sem reflexão são dois lados de uma mesma moeda.

Ainda sobre a relação saber-fazer, o processo reflexivo permite a construção de novos conhecimentos, e de conhecimentos que não necessariamente são de caráter acadêmico, mas são elaborados pela prática e vivência individual, provenientes dos processos formativos e acessados, estruturados e compartilhados através da reflexividade. Aqui voltamos para o aspecto colaborativo do processo reflexivo, embora os conhecimentos sejam individuais, o compartilhamento das experiências fazem parte desse processo, a reflexão passa do aspecto individual para adentrar o campo coletivo, que cria novos saberes através dessa rede compartilhada de experiências e reflexões.

Adentrando em um campo mais prático acerca da reflexividade, existem

algumas esquematizações exemplificando o processo da prática reflexiva. Aqui usaremos a esquematização proposta por Smyth (1991) em que o autor fala em quatro passos que constituem a abordagem reflexiva, sendo eles: descrever; informar; confrontar e reconstruir. Abaixo segue um resumo das etapas, usando-se como base a tabela feita por Montenegro e Fernandez (2015):

## Descrever

Essa etapa descreve a ação em forma de texto. A escrita pode envolver atividades rotineiras ou conscientes, diálogos com colegas, professores, desenvolvimento na sala de aula, problemas específicos da aprendizagem, dentre outros. A descrição da ação torna possível examinar de maneira mais clara o que está por trás de cada uma.

## Informar

Busca entender os significados das ações. Está relacionada ao uso das teorias formais que sustentam as ações e aos sentidos que realmente estão sendo construídos através delas. Nessa ação a escrita e sua análise são usadas como meios para compreender as teorias que foram construídas pelo praticante ao longo da sua vida e que influenciam suas ações.

## Confrontar

Está ligada ao ato de questionar suas próprias ações com base nas teorias acumuladas ao longo da carreira docente. Ao confrontar é possível entender as ações não como preferências pessoais, mas como resultados de normas históricas e culturais que são apropriadas pelo docente. Além disso, confrontar envolve buscar as inconsistências da prática entre prática pessoal e modo de agir

## Reconstruir

O reconstruir envolve a auto emancipação pelo entendimento de que práticas acadêmicas são passíveis de mudança e de que o exercício da contestação precisa ser uma constante. No reconstruir, busca-se alternativas para as próprias ações, e volta-se a elas, através da redescritção de cada ação embasada e informada.

Nessa breve introdução conclui-se que a reflexividade é uma atividade inerente ao ser humano e que pode ser instrumentalizada a favor das práticas pedagógicas, seja na posição de aluno ou na posição de professor. Através do autoconhecimento, unindo ação e teoria, é possível fazer autocríticas e reestruturar práticas e conhecimentos; além disso, é possível perceber com mais clareza os problemas, conflitos, incertezas, contradições, possibilidades e potencialidades coexistentes dentro da educação.

A apropriação da prática reflexiva ocorre individualmente, no sentido

dessa metodologia não se propor a ser um esquema universal, podendo, portanto, ser bastante maleável. Mesmo assim, a reflexão é um processo ambíguo, pois é individual ao mesmo tempo em que é pautada na coletividade, já que a reflexão também pressupõe um diálogo constante com os colegas de profissão. A construção de uma rede de afetos é essencial tanto para a autonomia como para a reflexividade, enquanto processos formativos, por isso precisamos ter em mente a necessidade de colaboração e solidariedade.

---

## Referências Bibliográficas

---

COUTO, A. A. Formação inicial crítico-reflexiva de professores de língua estrangeira em um contexto de fronteira. Macapá. Editora da Universidade Federal do Amapá, 2019.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo. Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996. 13a. ed.

MONTENEGRO, Vanda Luiza dos Santos; FERNANDEZ, Carmen. Processo reflexivo e desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo numa intervenção formativa com professores de química. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 251-275, Apr.2015.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SMYTH, J. Una pedagogía crítica de la práctica en el aula. Revista de Educación, v. 294, 1991.

---

# Solidariedade e Cooperação

---

Camila Bolini  
Júlia Calipo Toth

O ambiente acadêmico é um espaço perpassado por relações sociais, políticas, étnicas, raciais e culturais, tornando-o bastante complexo, o que pode afetar a interação e a integração de quem está se inserindo na Universidade, acompanhado da percepção de ser bastante competitivo. Certos aspectos da competitividade acadêmica podem resultar em dificuldades de diversas ordens na vida estudantil, como problemas psicológicos e até mesmo evasão do curso. Como contraponto para essa competição podemos citar a cooperação entre alunos e professores e o espírito de solidariedade, definido no dicionário Michaelis, por exemplo, como “responsabilidade recíproca entre os membros de uma comunidade, de uma classe ou de uma instituição”.

Sendo o Brasil um país formado por diversos povos, inclusive aqueles vindos mais recentemente enquanto imigrantes ou refugiados, há a presença de uma multiplicidade de idiomas e culturas não-hegemônicas que são difíceis de serem ignoradas. Mas, no histórico de ensino de línguas no Brasil, sempre houve uma promoção expressiva da língua portuguesa, ligada às noções de construção nacional, como um indicativo de uma política monolíngue.

Assim, o ensino de línguas estrangeiras tem sido desencorajado ou deixado em segundo plano. Quando línguas estrangeiras são ensinadas, a prioridade sempre recai sobre as línguas hegemônicas, que desempenham maior protagonismo no cenário global de sua época, como é o caso do inglês na atualidade, reconhecido pela legislação federal como única língua a ser efetivamente ensinada no ensino público.

O aprendizado de idiomas não-hegemônicos pode favorecer a integração dessas comunidades, que muitas vezes são forçadas a se isolarem em grupos fechados com pouca integração com as comunidades locais do novo país. Um exemplo de solidariedade através do aprendizado seria o colégio São Bento, localizado na cidade de São Paulo onde há uma grande presença de alunos chineses, o que levou a escola a criar aulas de português voltadas às necessidades destes, e também foram implantadas aulas de chinês para os alunos brasileiros.

Para entendermos melhor o conceito de solidariedade para além dos dicionários, recorreremos novamente a Paulo Freire, para o qual seria uma forma para diminuir as disparidades so-

sociais em sala de aula: "A solidariedade social e política de que precisamos para construir uma sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância. A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado." (FREIRE, 1996, p. 19).

Desta forma, podemos perceber que a solidariedade em sala de aula também exerce uma importante influência: através dela e da recusa dos conceitos de "donos da verdade" e do "saber articulado", como diz Paulo Freire, podemos promover um ambiente mais colaborativo, de maior inclusão e de democratização da aprendizagem, favorecendo assim o aprendizado de línguas no Brasil.

Assim, a solidariedade também faz parte do processo de aprendizado e se estende ao ambiente de sala de aula, que deve funcionar como um lugar de encontro regido, como nos lembram Carvalho e Colombani (2018, p.66), pelo: "diálogo, consenso, tolerância, participação, afeto, acordo, respeito à diferença, etc.". A solidariedade também impacta na motivação do aluno, fator decisivo para a desistência, uma vez que a motivação e relacionamento interpessoal professor-aluno e aluno-aluno são fatores que afetam o processo de ensino, pontuado por Sandra Carvalho dos Santos (1986) nos seus estudos. E de fato, a motivação é um fator muito relevante em

todo o processo de ensino-aprendizagem. Gardner (1972) faz, inclusive, a diferenciação entre dois tipos de motivação: a integrativa, em que o estudante apresenta interesse pessoal na língua e cultura, e a instrumental, na qual o interesse está voltado a vantagens práticas que a língua pode oferecer. A primeira pode ser, por exemplo, começar a estudar coreano por gostar de K-POP. Já a motivação instrumental, seria começar a estudar coreano porque foi contratado pela Samsung e isso te trará um benefício salarial. Outros teóricos trazem um terceiro tipo de motivação, a identificação com o grupo social, em que há um desejo de ser membro da comunidade. Essa pode ser exemplificada por um casamento com estrangeiro, em que a pessoa deseja aprender a língua para melhorar a comunicação com a família de seu parceiro/parceira.

Sendo assim, é possível perceber a influência que a integração exerce no processo de aprendizado e, por conta disso, a importância de se entender a sala de aula como lugar de encontro, visto que "aprendizes com motivação integrativa mais alta recebiam melhor as perguntas dos professores, respondiam voluntariamente a perguntas com mais frequência, davam respostas mais corretas e também recebiam reforços mais positivamente", comenta Cittolin (2006, p.4). Tendo em vista esta situação, é necessária a discussão acerca de como proporcionar este ambiente entre professores e alunos e entre os próprios alunos, complementando as colocações feitas

ao falarmos da autonomia e reflexividade que não se efetivam individualmente.

A importância da solidariedade no ambiente de ensino de línguas também se apresenta no filtro afetivo, desenvolvido por Krashen (1982) e sobre o qual já falamos anteriormente ao comentar o processo de aquisição e aprendizagem. Esse filtro age no emocional como uma barreira para o aprendizado, e quanto maior for essa barreira, maior o bloqueio imposto para nós mesmos. Assim, quando os alunos estão autoconfiantes e motivados, esse bloqueio é menor e, por outro lado, os alunos desmotivados, sem autoconfiança e ansiosos têm essa barreira elevada. Quando existe esse bloqueio de forma mais intensa, o estudo da língua-alvo pode ser prejudicado, resultando em uma possível perda de motivações para estudar. Por isso, é necessário que os estudantes e os professores trabalhem em sala de aula de forma a impedir ou inibir o aparecimento dessas barreiras.

Trazendo aqui algumas sugestões para exemplificar melhor o que foi apresentado até agora, citamos "Os sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior", pensados por Chickering e Gamson (1991) para tentar definir as melhores práticas educacionais na universidade. Dentre os sete, vamos nos ater sobretudo ao segundo princípio: a boa prática encoraja a cooperação entre os alunos. Por isso, o componente social na aprendizagem é favorecido pelo trabalho em equipe, porque "trabalhar com outras pessoas normalmente aumenta o envolvimento com a aprendi-

zagem, e dividir as próprias ideias com os colegas ou responder às ações destes afia o raciocínio e aprofunda o entendimento" (SANTOS, 2001, p.74). A mesma autora constata também sua utilidade porque aumenta a nossa produtividade, desenvolve o nosso comprometimento e nos ajuda a nos relacionarmos positivamente uns com os outros, o que é base para o nosso crescimento social e autoestima.

Faz parte do imaginário comum a figura do professor na sala de aula como um indivíduo autossuficiente e solitário, ou seja, isolado de seus pares. Isso surgiu a partir do planejamento inicial da escola pública para massas, gerando um ambiente propício ao isolamento e solidão, bem como ao medo de errar e demonstrar fraquezas. Para mudar essa situação e promover a colaboração é necessário criarmos interesses e objetivos em comum. Autores como Boavida e Ponte (2002) estipulam, que o trabalho coletivo é formado por três pontos:

- Confiança;
- Diálogo e negociação;
- Adesão voluntária à colaboração.

Apesar de muitas vezes terem seus significados mesclados ou confundidos, os conceitos de cooperação e colaboração possuem suas nuances, algo que esclarecem Kemczinski, Marek, Hounsell e Gasparini (2007). Ambos, sendo combinados, são essenciais para uma educação melhor. Com a cooperação, há a união de trabalhos e atitudes individuais que, quando unidos, proporcionam um bem ao grupo. Um exemplo disso é a elaboração de um trabalho escolar, em

que cada integrante do grupo é responsável por uma parte para que depois essas partes se unam e formem o trabalho. Para isso, cada integrante desse grupo exerce um papel muito importante e suas atitudes podem impactar o todo. Na cooperação em sala de aula, é necessário que cada aluno e membro de uma turma tenha a responsabilidade de se mobilizar individualmente, para criar um bom ambiente para todos. Complementarmente, na colaboração não existe esse trabalho individual, ou seja, todos se relacionam compartilhando ideias e trabalhando juntos. Aplicado ao mesmo exemplo sobre um trabalho escolar, seria como se todos os membros do grupo se unissem para redigir o trabalho juntos. Dessa forma, com a colaboração, podemos promover a maior interação e entrosamento do grupo.

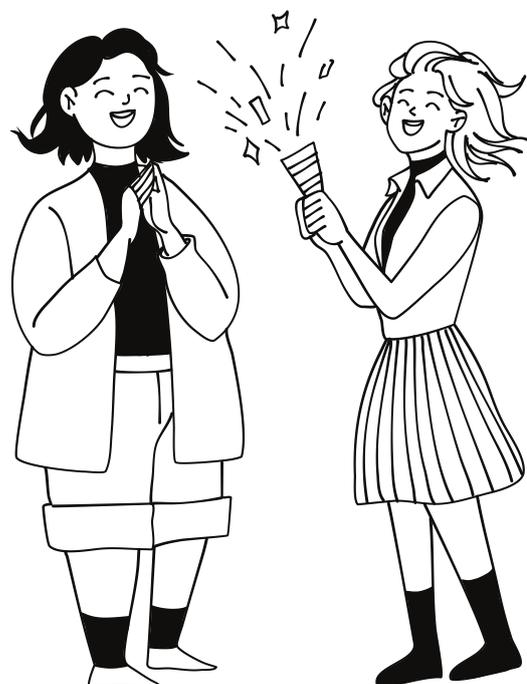
Assim, na sala de aula a solidariedade e cooperação podem aparecer em forma de:

- Exercícios em conjunto
- Auxiliar os colegas
- Atitudes respeitadas

Mas, é importante que elas também saiam do ambiente de sala de aula, como:

- Canais virtuais de comunicação (grupos de Whatsapp, Facebook, etc.)
- Grupos de estudos
- Integração entre estudantes
- Reuniões

Por fim, afastar a noção de concorrência no ambiente educacional e nos aproximar da colaboração e cooperação, pode ajudar a diminuir as tensões que causam bloqueio, ansiedade, falta de autoconfiança e baixa motivação entre os alunos. Para isso, é imprescindível que haja a integração entre os alunos de uma turma, seja através de atitudes positivas em sala de aula ou até mesmo através de canais virtuais de comunicação, como a criação de um grupo de Whatsapp e ainda coletivos de alunos de determinados cursos e habilitações que poderão assim pautar melhor suas demandas perante a universidade. Mesmo que haja momentos em que a competição seja colocada, o que deve prevalecer é a ajuda, cooperação e solidariedade entre os colegas, possibilitando uma melhora coletiva no aprendizado de todos, criando condições para a efetivação do processo de desenvolvimento da autonomia e reflexividade.



---

# Referências Bibliográficas

---

CARVALHO, Alonso Bezerra de; COLOMBANI, Fabiola. Amizade e ética na sala de aula: reflexões para a prática docente. PRESENCIA. MIRADAS DESDE Y HACIA LA EDUCACIÓN, n.3, 2018.

CITTOLIN, Simone Franscescon. A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: a teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo. Revista de Letras, n.6, 2006.

COLÉGIO SÃO BENTO. CI Cultura Chinesa. Disponível em: <http://colegiodesaobento.com.br/programs/ci-cultura-chinesa/>. Acesso em: 3 dez. 2020.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gardner, R. (1990). Attitudes, motivation, and personality as predictors of success in foreign language learning. In T. Parry & C. Stansfield (Eds.), *Language aptitude reconsidered* (pp. 179-221) Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

JUNIOR, João Batista dos Santos. Fundamentação teórica: A cultura do ensino: do individualismo à colaboração. In: JUNIOR, João Batista dos Santos. *Colaboração mediada como ferramenta na reestruturação do sistema de crenças pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem do professor de química*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2009. p. 21-34.

KEMCZINSKI, Avanilde; MAREK, Joel; HOUNSELL, Marcelo da Silva; GASPARINI, Isabela. Colaboração e cooperação - pertinência, concorrência ou complementaridade. Revista Produção, Nov. 2007.

KRASHEN, Stephen D. *Principles and practice in Second Language Acquisition*. Oxford, 1982.

MICHAELIS. Solidariedade. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/solidariedade/>. Acesso em: 3 dez. 2020.

OLIVEIRA, Paulo Bruno da Silva. Language acquisition e language learning: A teoria de Stephen D. Krashen e suas implicações no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Anais do I Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa, São Cristóvão/SE, v. 1, p. 336-342, 18 a 20 de abr. 2011.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 8, ed. 1, janeiro/março de 2001.

---

# Livro e Material Didático

---

Flávia da Silva Rabelo Nobre  
Guilherme Martins Rodrigues Vasconcelos

Ao se tratar de um guia formativo cujo objetivo é auxiliar no desenvolvimento de uma maior autonomia e reflexividade dos alunos de línguas e futuros trabalhadores na área de ensino, tradução etc., bem como possibilitar a definição de um plano de ação que estes alunos poderão criar para ter mais sucesso nos seus estudos, é necessário falar do seu formato. Temos uma produção que tem uma finalidade didática de servir como uma base de orientação, lançando mão de diferentes sugestões de bibliografia, instituições e experiências dentre outras coisas, o que não quer dizer que seja um produto finalizado ou o único apropriado. Por isso, ele mesmo traz diferentes possibilidades de se estudar uma das línguas listadas aqui, criando-se um novo tipo de suporte que não corresponde necessariamente ao que entendemos como livro ou material didático.

Quando o assunto são os materiais didáticos para aprendizagem de uma língua, existe uma imagem bastante cristalizada do que seria: livros; porém, resumir materiais didáticos apenas aos livros infere na diluição da capacidade e experiência de aprendizado, mesmo quando falamos sobre os mais completos livros. Explicando didaticamente, podemos dizer que o livro seria

uma produção mais uniformizada, mais frequentemente dependente de interesses mercadológicos, um gênero textual mais rentável, apoiado por instituições/editoras e inserido numa rede globalizada de distribuição. Já o material didático poderia ser definido como uma produção de diversos elementos didáticos resultantes de práticas que não são necessariamente profissionais ou vindas de ambientes escolares formais, sem fins exclusivamente mercadológicos, produzidos em uma proposta extensionista de atuação e sem a prevalência de um gênero textual único. Voltando aos livros didáticos, reconhecendo que estão presentes em praticamente todas as fases de aprendizado e em quase todas as áreas dos saberes, e portanto, não podem ser ignorados como um elemento importante no processo de aprendizagem.

No entanto, buscando uma maior diversidade de suportes para estudo fazem necessários e presentes materiais nos mais diversos formatos, que permitem ao aluno e ao professor conduzir o processo de ensino-aprendizagem de maneira mais particular, complementar e paralelamente às já oferecidas matérias de língua - e seus materiais. Já que, inspi-

rados em Lacanallo et al. (2007), podemos dizer que os materiais deveriam servir para despertar o interesse, oferecendo informações que permitissem integração entre o novo e o que já se sabia de modo coordenado, sem causar uma rigidez dogmática.

É neste sentido que pensamos ser necessário também elaborar materiais didáticos diversos, que ajudarão no processo de aquisição de uma maior autonomia e participação dos ingressantes e já veteranos na respectiva habilitação.

Por mais diversa que seja a produção e disponibilização de conteúdos didáticos, é notável, no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, a preponderância dos materiais didáticos ligados aos países centrais do mundo ocidental e suas línguas oficiais. Esse fato já foi estudado por diversos pesquisadores e pesquisadoras, indicando-se que grande parte desses materiais são voltados aos estudantes de países ocidentais, carregando uma visão limitada e, por vezes, preconceituosa sobre o universo cultural que compõe aquela língua. Seguindo esta lógica, podemos falar em dois conceitos distintos. Em primeiro lugar - a hegemonia linguística e consequentemente cultural, que pode ser exemplificada pelo exemplo da posição do português como língua nacional brasileira, o que era o caso até a promulgação da atual Constituição de 1988, em que esta língua passa a ser

considerada como oficial, permitindo que se tenha outras línguas co-oficiais. O segundo conceito, é o de orientalismo, que motiva uma visão permeada de preconceitos e achismos diante de línguas e culturas distantes do eixo dominante ocidental. A partir disso, surge a necessidade pela buscas de alternativas que perpassam essa visão hegemônica, sempre mantendo em mente que estes materiais e seus métodos não existem em um vácuo, pois estão inseridos em um contexto cultural e linguístico amplo, como coloca PUH (2020):

"[...] quando estamos falando de um país ou uma região, de fato estamos falando de uma comunidade em seu sentido linguístico. Assim, não podemos defini-la somente como uma comunidade que fala uma língua, pois as relações entre seus membros não se restringem à esfera linguística, mas também cultural etc." (PUH, 2020b, p.423)

É essencial que o aluno busque, a partir de sua vontade de conduzir o seu processo de aprendizagem de modo mais autônomo e reflexivo, uma visão holística do universo a qual a língua almejada pertence, evitando subscrever-se a visões orientalistas, a partir de recursos didáticos diversos, possibilitando uma formação e aprendizagem mais aptas ao mundo real e aos seus desdobramentos profissionais e sociais.

---

# Referências Bibliográficas

---

LACANALLO, Luciana Figueiredo, et al. Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático. VII Jornada do Histedbr-O trabalho didático na história da educação. Atas do Evento, Campo Grande. 2007. p. 580-587.

PUH, Milan. Políticas linguísticas, decolonialidade e material didático no Brasil. in: BERGER, Isis Ribeiro; REDEL, Elisângela (org.). Políticas de Gestão do Multiculturalismo: Práticas e Debates. 1 ed. Pontes Editores. Campinas. 2020a. p. 207-230.

PUH, Milan. "Tudo junto e misturado?": as contribuições e os limites do multiculturalismo no ensino de línguas. El toldo de Astier: propuestas y estudios sobre enseñanza de la lengua y la literatura, La Plata, Universidad Nacional de La Plata, ano 11, n. 20-21. 2020b. p. 415-432.



---

# Plano de ação (auto-regulação e auto-controle)

---

Manoella Kfourri Riccardi  
Samuel Evangelista Santos

Como apontamos no subcapítulo anterior, há diversos estudos da área da educação que concluem que a preparação insuficiente para o ensino superior é um importante motivo pelo qual estudantes abandonam a universidade. Desse modo, queremos contribuir para o fortalecimento de um ambiente de aprendizagem em que o comprometimento ativo dos estudantes é incentivado, por meio de seu desenvolvimento de habilidades de estudo. Para isso, além das noções de autonomia, reflexividade e cooperação já abordadas, serão apresentados e brevemente discutidas a auto-regulação e o auto-controle do aluno.

A noção de auto-regulação (AR) da aprendizagem é um tema recorrente no meio acadêmico, mas para os fins deste guia, utilizaremos a definição de Pintrich (2000, p. 453), que define o conceito como: “um processo ativo e construtivo pelo qual os alunos estabelecem metas para aprendizagem e então tentam monitorar, regular e controlar sua cognição, motivação e comportamento, guiados e limitados por seus objetivos e as características contextuais do ambiente”. Ou seja, os estudantes devem, a partir de objetivos claros, previamente estabelecidos, e de seu ambiente de aprendizagem, planejar e

regular suas maneiras de estudar, sua motivação e foco, mantendo o controle sobre o ato de estudo. Isso possibilita ao aprendiz maior consciência sobre os processos cognitivos, tornando-o capaz de monitorar suas próprias atividades. Uma aprendizagem auto-regulada permite que o indivíduo reflita criticamente sobre seus métodos, de maneira a procurar criar, desenvolver novas ideias e soluções para o cotidiano, promovendo atitudes positivas em lugar da desmotivação.

Além da definição previamente citada, a auto-regulação é também compreendida como capacidade do sujeito de autogestão e de gerenciar projetos, progressos e estratégias, tal como explica Perrenoud (1999, p. 96), lembrando que o indivíduo modifica e interage com o meio. Assim, é preciso planejar o próprio roteiro de estudos, ou seja, criar um Plano de Ação, e para que este se concretize de maneira efetiva, é ideal que o estudante, em seu percurso, procure sempre um grau de criatividade e autonomia, alinhados a: auto-regulação, autodesenvolvimento, auto-aprendizagem — lembrando que todas essas noções devem ser incentivadas pelo educador e pela prática educativa. Um ensino e aprendizagem baseados principalmente

em técnicas de memorização, por sua vez, tendem ao sentido contrário, formando indivíduos mais medianos e sem tanta criatividade. Desse modo, a AR configura uma prática formadora, que pode favorecer o crescimento pessoal do estudante e, também, proporcionar-lhe melhor desempenho acadêmico. Trata-se, de certa forma, de uma proposta que, possivelmente, permite que o estudante se liberte de um ensino-aprendizagem mais passivo, no qual este somente reproduz ideias e conceitos pré-estabelecidos.

Retornando ao Plano de Ação, devemos ressaltar seu objetivo de fomentar o senso de responsabilidade do aprendiz em relação ao seu próprio desempenho, caracterizando uma forma ativa de obtenção de diagnósticos e resultados para o indivíduo e o grupo. Um dos processos de um Plano de Ação efetivo é a compreensão e execução do feedback, do professor para o aluno, do aluno para o professor e, ainda, entre alunos. As primeiras formas de feedback permitem que o professor possa gerenciar suas aulas de forma mais dinâmica, a fim de proporcionar aos estudantes formas diferenciadas de aprendizagem dentro e fora de sala de aula, o que torna o diálogo entre discentes e docentes imprescindível. Desta forma, o aprendiz pode, com a ajuda de seu professor, monitorar seu próprio desempenho. O feedback entre alunos, por sua vez, pode possibilitar a cooperação e o crescimento, bem como o aprimoramento coletivo das habilidades linguísticas.

O recurso de feedback pode ser empregado de inúmeras formas, variando de acordo com o professor e curso, e dentre elas há a alternativa de

um questionário/formulário para promover a reflexão pessoal do aprendiz. Por meio deste, seria possível ao aluno avaliar seu próprio grau de comprometimento em relação ao Plano de Ação pré-estabelecido. A auto-reflexão contida no exercício permite que o aprendiz comente sobre seu processo de aprendizagem: métodos criados para si mesmo; dificuldades superadas; o que fez e o que poderia ter feito; o que não funcionou bem; etc.

Em vista disso, o estudante decide criticamente o que poderá ser feito da próxima vez que traçar seu Plano de Ação, e assim de maneira sucessiva, não esquecendo que, idealmente, não seria um trabalho individual, e que momentos de troca e compartilhamento coletivo são cruciais para que se possa lançar um olhar diferenciado sobre a própria prática.

Além disso, acreditamos que o estudo autorregulado de uma língua estrangeira requer a combinação de três tipos de estratégias, as quais nos traz Cyr (apud Marques, 2010), baseando-se no modelo de O'Malley e Chamot (1990). São estas:

1) Estratégias metacognitivas: processos de reflexão sobre a aprendizagem e compreensão das condições que a favorecem. Alguns exemplos desse conjunto são: o planejamento prévio com a descrição clara dos objetivos do aluno; a auto-monitoração (verificar e, se necessário, aprimorar seu desempenho durante as tarefas); a habilidade de identificar e solucionar problemas de aprendizagem; a auto-avaliação das habilidades linguísticas e do desenvolvimento do ato de estudo em si.

2) Estratégias cognitivas: aquelas que

dizem respeito à interação entre o aprendiz e objeto de estudo, ou seja, à manipulação do material a ser aprendido. Neste grupo podemos citar a prática da língua (se comunicar utilizando a língua alvo sempre que possível, pensar e falar consigo mesmo, repetir vocábulos e frases, etc); a memorização por meio de diversas técnicas (contextualização de novas palavras em frases completas, a repetição, a elaboração de fichas, tabelas de declinações e conjugações verbais, auto-explicações, etc); o agrupamento de vocábulos por sua função sintática, seu tema, seus sinônimos e antônimos ou outros elementos de semelhança; a revisão em espiral; tradução e comparação com a língua materna; entre muitas outras estratégias.

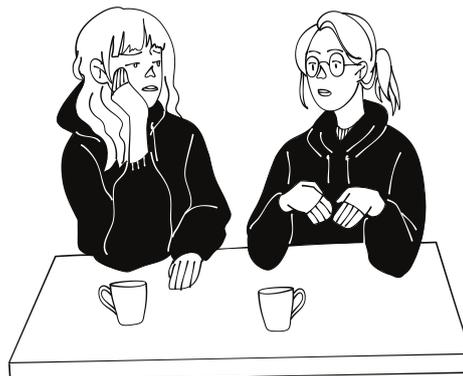
3) Estratégias sócio-afetivas: as quais implicam em uma interação com outros falantes da língua alvo (nativos ou não), bem como o controle da dimensão afetiva inerente à aprendizagem. Estão incluídas nesta classificação: as dúvidas de esclarecimento que se pode fazer a um professor ou falante nativo (pedir para que repita, explique ou reformule); a cooperação; a gestão das emoções ou redução de ansiedade e estresse (cumprir tarefas de comunicações verbais, recompensar-se, encorajar-se, superar o medo de cometer erros).

Contudo, as abordagens acima apresentadas devem ser situadas em fases na ação auto-regulada do estudante, que serão separadas a seguir por uma questão de didática, mas que, em meio ao processo, interagem dinamicamente. Segundo as teorias da auto-regulação da aprendizagem (Zimmerman, 2000; Silva et al., 2004, apud Freire, 2009), a primeira fase,

intitulada antecipação e preparação, diz respeito à escolha de um plano estratégico, isto é, o aluno reflete sobre o que fará para atingir os objetivos que estabeleceu. A segunda fase, de execução e controle, é definida pelo cumprimento dos objetivos e planos previamente traçados. Ou seja, *como* atingir suas metas. Nesse momento, podemos citar a estratégia de auto-monitoração acima descrita, que incentiva e ensina o estudante a controlar seu próprio modo de estudar. A última fase, chamada de *auto-reflexão e auto-reação*, concerne a avaliação de todo o processo e seus resultados, em vista dos objetivos escolhidos na primeira fase - "*consegui atingir meus objetivos, sim, não e por quê?*" (Freire, 2009). A resposta dada à pergunta auto-reflexiva é chamada de reação, e implica a posição a ser tomada pelo aluno em relação ao resultado do processo, ou seja, se continuará a persistir no aprendizado (ou em uma tarefa específica), fazendo as alterações necessárias, ou se o abandonará por completo, a depender de seus sentimentos e motivações.

Reiteramos, por fim, que o autocontrole e a auto-regulação, assim como os recursos apontados para desempenhá-los, encontram-se intimamente interligados com as noções de autonomia, reflexividade, solidariedade e cooperação anteriormente apresentadas, de modo a frisar o caráter necessariamente coletivo das estratégias acima propostas, inseridas em um contexto principalmente universitário. Neste sentido, o processo formativo do indivíduo é permeado por um sistema de relações sociais, o que possibilita

uma troca imprescindível de experiências e saberes, que, pautados pela cooperação e solidariedade em sala de aula e fora dela, poderão proporcionar novos conteúdos e perspectivas para traçar seu caminho dentro da comunidade.



---

## Referências Bibliográficas

---

CRESTIAN CUNHA, M., & DE OLIVEIRA MIRANDA, K. Autorregulação na aprendizagem de uma língua estrangeira: Estudos bem sucedidos na licenciatura em Letras/Francês. *DLCV - Língua, Linguística & Literatura*. v. 13, n. 2, p. 15-34, 2018.

ENOMOTO, Kayoko. A Study Skills Action Plan: Integrating self-regulated learning in a diverse higher education context. In: SONG, Xianlin; CADMAN, Kate (ed.). *Bridging Transcultural Divides: Asian Languages and Cultures in Global Higher Education*. South Australia: University of Adelaide Press, 2012, p. 101-130.

FREIRE, L. Auto-regulação da aprendizagem. In: *Ciências & Cognição*. Vol.: 14 (2). Pg. 276-286. Lisboa, 2009.

MARQUES, Taciane Marcelle; RAIMUNDO, Eidele Maria. Um olhar sobre a aplicação e a utilização das estratégias de aprendizagem. *Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas SEPECH*. Londrina: Eduel, 2010, p. 1935-1948.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Pintrich, P. R. The role of goal orientation in self-regulated learning. In: M. Boekaerts, P. R. Pintrich, and M. Zeidner (Eds.), *Handbook of self-regulation*, San Diego: Academic, 2000, p. 451-502.

ROVERAN, H.E. Plano de Ação: Perspectivas acerca de um acompanhamento continuado do aluno na aprendizagem do alemão como língua estrangeira. Relatório de Iniciação Científica. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2020.



No lugar de uma conclusão, queremos chamar a leitora e o leitor deste guia formativo para um momento de reflexão e preparação anterior ao início da exploração dos guias individuais das línguas árabe, alemão, chinês, coreano, grego, latim, russo e português para imigrantes e refugiados. Levando em consideração tudo que foi colocado nas 30 páginas da contextualização e introdução teórico-metodológica, sugerimos que seja elaborado, de fato, um plano de ação inicial que pode ser entendido como um plano de estudo e formação. Ele pode ser criado fazendo uma abordagem "inversa", começando pelo último capítulo que discorre sobre o conceito de plano e as categorias que podem ser incluídas, retomando os demais tópicos até chegar à discussão sobre formação inicial. Assim, a necessária apropriação do texto acontecerá e a posterior leitura dos guias será feita não somente enquanto curiosidade ou levantamento de possibilidades (o que é, às vezes, igualmente válido e necessário), mas também como uma atividade de constituição de um caminho formativo. No entanto, este caminho formativo dependerá do momento e da posição que o leitor/a leitura ocupa na sua formação, sendo modificado pelas demandas do curso e pelas vontades de quem decidiu estudar uma dessas línguas.

Criando um documento topicalizado com estratégias metacognitivas, cognitivas e sócio-afetivas e apoiado

nos conceitos de autonomia, reflexividade, solidariedade, cooperação, auto-regulação e auto-controle, com bom entendimento das diferenças e semelhanças entre os processos de aquisição, isto é, aprendizagem e livro e/ou material didático, as futuras visitas do guia sempre poderão manter um caráter formativo. Indicamos o mesmo para todas as pessoas que lerão esta produção antes ou depois de terem cursado e/ou se habilitado numa das línguas mencionadas, uma vez que pensar e refletir sobre o estudo e o ensino não é restrito a uma determinada fase do nosso processo de escolarização ou carreira docente. Nós nunca concluímos ou encerramos definitivamente a nossa formação, por isso é essencial sempre atualizarmos os nossos planos e alterarmos as perspectivas que nos fazem procurar e produzir conhecimento a respeito das línguas e culturas com as quais mantemos algum tipo de relação pessoal ou profissional. Porém, num movimento dialético, conhecer os guias de modo mais aprofundado ajudará na compreensão do proposto nesta primeira parte, porque a materialidade exige uma teorização e vice-versa. Sem um apoio nas leituras mais teóricas, o contato com a prática linguística fica muito mais difícil e é com esta conclusão que agora abrimos o caminho para a segunda parte deste guia.



---

# Segunda parte – Guias

---



GUIA

ÁRABE

# Introdução

Este guia foi desenvolvido como parte de um projeto PUB (Programa Unificado de Bolsas) oferecido pela Faculdade de Educação, "Produção de materiais didáticos e metodologias para ensino de línguas no contexto brasileiro" com o objetivo de apoiar os calouros das habilitações e contribuir com estratégias de estudo, apresentando informações sobre a língua, literatura e cultura árabe, além de abranger o campo das metodologias de ensino de línguas estrangeiras, dando dicas de estudos, materiais didáticos, informações sobre a habilitação e depoimentos de outros estudantes sobre o processo de aquisição de linguagem. Este guia é inspirado no "Manual de Sobrevivência - Um Guia ao Calouro do Japonês-USP", do discente Djian Scopinho Martins. O coordenador do projeto é o professor da Faculdade de Educação, Milan Puh. O responsável pelo desenvolvimento deste guia é o aluno de Graduação em Letras, com habilitação em Árabe, Matheus Menezes. Junto ao guia da habilitação em língua árabe foram desenvolvidos guias para as habilitações do alemão, chinês, coreano, grego, latim, russo e português para estrangeiros.



# Sumário

Breve introdução à língua árabe .....	43
A escrita e a fala árabe .....	45
Cultura árabe .....	47
Imigração árabe no Brasil .....	49
A língua árabe na USP.....	51
Disciplinas optativas .....	53
Licenciatura .....	54
O material didático na habilitação .....	57
Desenvolvimento da habilitação .....	60
Corpo Docente .....	61
Grupos de Estudos .....	62
Outras Possibilidades de Pesquisa .....	64
Intercâmbio .....	65
Pós-graduação .....	67
Instituições de ensino .....	68
Comunidade Árabe em São Paulo .....	69
Oportunidades de Emprego .....	70
Algumas recomendações de leitura .....	71
Estratégias de Estudo .....	75
Materiais didáticos .....	76
Outros recursos digitais .....	82
Materiais e livros disponíveis na biblioteca Florestan Fernandes .....	83
Referências bibliográficas .....	87





# Breve Introdução à Língua Árabe

---

A língua árabe possui cerca de 402 milhões de falantes nativos, sendo considerada a sexta língua mais falada do mundo. Sua origem é da família afro-asiática, pertencente ao ramo semítico, e atualmente é a língua oficial de 22 países. Outra característica relevante que precisamos ter em mente é que o árabe é uma língua que se ramifica em vários dialetos, fenômeno linguístico conhecido como diglossia, então quando pensamos em língua árabe na verdade devemos pensar nas "línguas árabes". Sendo assim, cada região possui um dialeto específico, que possuem peculiaridades entre si, mas também carregam muitas semelhanças. Em geral, esses dialetos são agrupados por grandes regiões e não por países, e além disso, existe uma uma variação

compartilhada por todos os países árabes. Essa variação em comum é chamada de Árabe Moderno Padrão, ou Fusha (الفصحى), ele é identificado como a variação formal da língua e a escrita do árabe também é na forma padrão, ou seja, a escrita árabe não muda de região para região. Entretanto não se fala o árabe padrão, pelo menos não nas ruas e no dia a dia, os poucos locais em que essa variação é falada são em noticiários das televisões e rádios ou em espaços formais como cortes jurídicas e aulas universitárias.

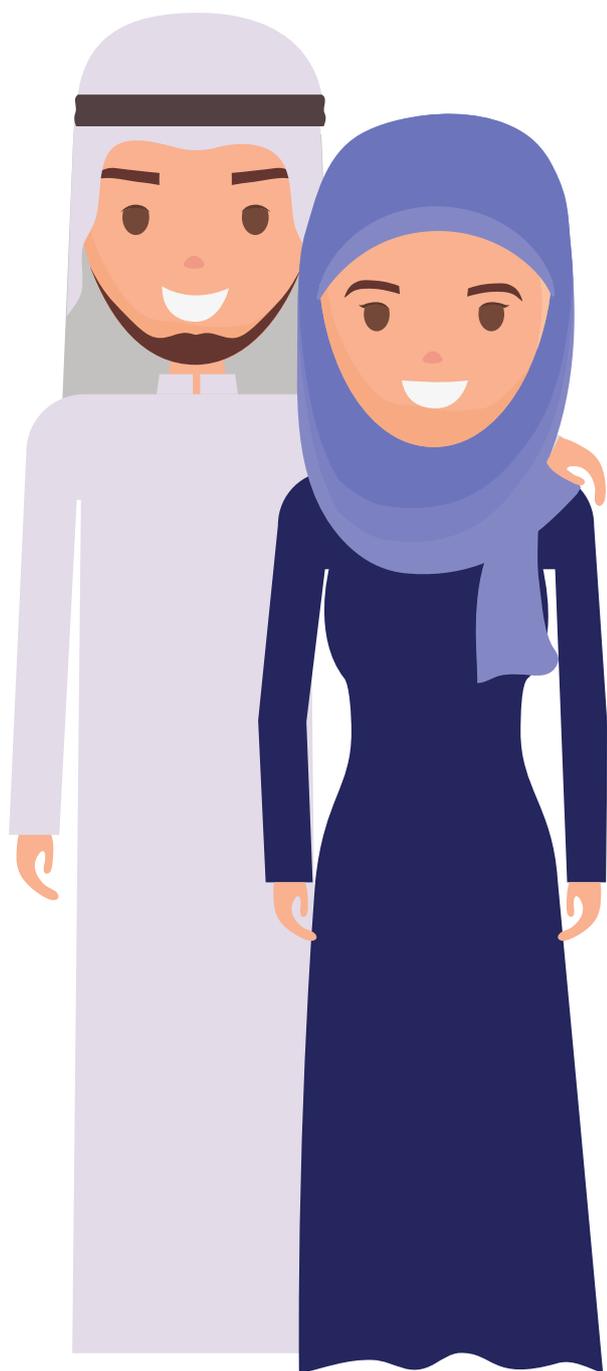
A variação falada no dia a dia é o árabe coloquial, que varia conforme a região em que é falado.

Existem quatro grandes dialetos, que veremos a seguir:



## MAGHRIBI (مغربي)

Falado na região do Maghreb, ao Norte da África, também conhecido como dialeto marroquino.



## MISRI (مصري)

Falado no Egito, é o dialeto com maior número de falantes. Também conhecido como dialeto egípcio.

## SHAMI (شامي)

Falado nos países da região do Levante como Líbano, Palestina, Jordânia, Iraque e Síria. Também conhecido como dialeto levantino.

## KHALIJJI (خليجي)

Falado na região do Golfo Pérsico e na Península Arábica.

---

# A Escrita e a Fala Árabe

---

O alfabeto árabe possui 28 letras e é usado para representar a língua árabe. Outros idiomas utilizam o sistema árabe para representar suas línguas como línguas berberes, o uigur, o quirguiz, uzbeque, o tajique, entre outras. Essas línguas atualmente usam o alfabeto árabe, mas muitos outros idiomas também já usaram, como o turco, o sualí, o espanhol sob ocupação do Império Islâmico e até mesmo no português há documentos em que o árabe foi usado como representação gráfica da língua. É comum nos referirmos ao sistema de representação escrita da língua árabe como um alfabeto, mas muitos linguistas chamam essa representação de Abjad, ou consonantário, que nada mais é do que um sistema de escrita apenas com consoantes, mas a escrita árabe pode ser considerado um Abjad "imperfeito", isso ocorre pois em sua representação existem vogais, sendo elas três vogais longas e três vogais curtas, as vogais curtas são inseridas dentro das palavras para moldar sua realização fonética. As três vogais curtas também são chamadas de diacríticos.

O alfabeto arábico se relaciona diretamente com a cultura árabe e também com o islamismo, isso porque durante as Conquistas Islâmicas (فتوحات إسلامية), entre 622 e 750 D.C, a língua árabe se tornou a língua administrativa das regiões conquistadas pelo império islâmico.

Os califados não exigiam que a população falasse árabe ou se convertesse ao islamismo, até porque a conversão obrigatória vai contra os preceitos do Islã, entretanto existiam estratégias para a disseminação da religião, como por exemplo, cristãos e judeus pagavam maiores impostos, não podiam conquistar cargos administrativos dentro do império, não podiam casar com muçulmanos, entre algumas outras restrições. Aos poucos, o número de convertidos ao islamismo passou a crescer consideravelmente, o que levou a maior disseminação do árabe enquanto meio de comunicação e língua de escrita literária, uma vez que todo o islamismo se organiza dentro dessa língua e para ler o Corão era preciso dominá-la, esse processo levou a arabização lenta e gradual de muitas regiões conquistadas. Entre essas regiões estão a maior parte das regiões do Levante e Norte da África. Com isso, a língua escrita passou a ser compartilhada em uma variação unificada nos países arabizados, mas o mesmo não ocorreu com a língua falada.

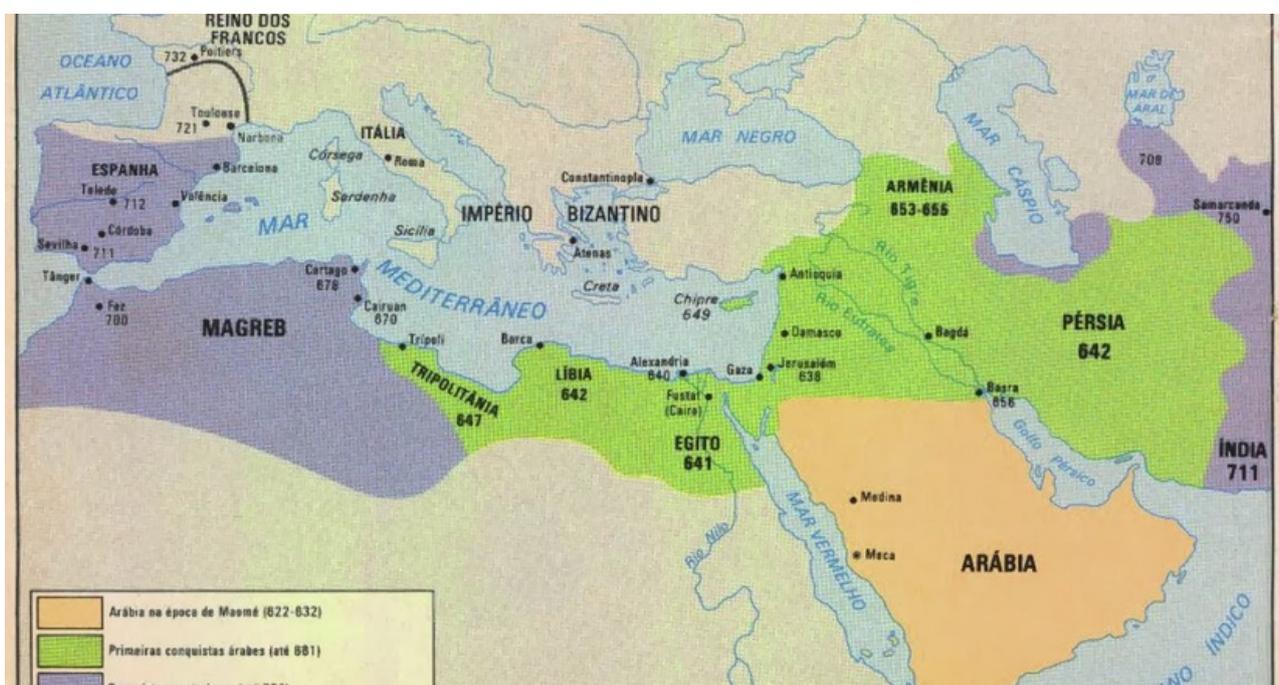


O processo de formação dos dialetos ocorre de forma bastante lenta, com a arabização dessas regiões a língua árabe passa apenas da representação escrita e começa a se manifestar também na fala. Entretanto, a fala não se manifesta da mesma maneira que a língua escrita, já que ao falar, as comunidades assimiladas ainda trazem registros das línguas que eram vigentes antes do processo de assimilação, deixando marcas regionais na manifestação da fala. Esse fenômeno explica a variação dialetal dentro dos territórios árabes, apesar de todos compartilharem a língua árabe, cada região possui formas diferentes de manifestá-la. Por fim, é preciso deixar claro que nem todos os países conquistados pelo império islâmico se arabizaram, o caso mais emblemá-

tico é o Irã, que sempre apresentou uma recusa à arabização, mesmo com a imensa parte da população aderindo ao islamismo e com a língua árabe sendo a língua oficial de todo o aparato administrativo do país, o processo de arabização não ocorreu e o farsi nunca deixou de ser a língua falada no país.

Esse fenômeno também ocorreu em outras regiões, como no Paquistão, Afeganistão, Turcomenistão, Uzbequistão, Quirguistão e Tajiquistão. Em todos esses países, até hoje, a população é de maioria muçulmana, mas isso não significa que esses países, ou sua população, sejam árabes e nem que usem o alfabeto árabe como forma de escrita oficial; dessa lista, apenas o Irã, o Paquistão e o Afeganistão ainda usam o alfabeto árabe dentro de seus territórios de forma oficial e institucional.

Abaixo segue um mapa das conquistas islâmicas durante 622 e 750 D.C.





# Cultura Árabe



Quando falamos em cultura árabe englobamos os países que hoje se identificam enquanto nações árabes, isso não significa que todos nascidos em regiões oficialmente árabes sejam árabes, existem muitas minorias étnicas dentro desses territórios que não se reivindicam árabes, como povos berberes no Marrocos e os curdos no Levante.

Além das diferenças étnicas, existem também diferenças religiosas, como a minoria copta no Egito e minorias cristãs espalhadas pelo Levante como maronitas, cristãos ortodoxos, cristãos católicos romanos, entre outras. Como mencionado acima, nem todos países muçulmanos são árabes, na verdade a maior parte dos muçulmanos encontram-se fora de países árabes. Existe um grande número de países não-árabes com maior número demográfico de mu-

çulmanos, entre eles Indonésia, Paquistão, Índia, Bangladesh e Nigéria. A lista de países com maioria populacional muçulmana é extensa, pegando regiões da África Subsariana, como Guiné, Gâmbia e Serra Leoa; na Europa temos a Albânia e a Bósnia-Herzegovina; e no continente asiático a lista também é extensa, já que atualmente é o continente com a maior população de muçulmanos.

O que chamamos de cultura árabe atualmente é um amálgama de diversas referências culturais que foram sendo assimiladas com a Expansão Islâmica.

As conquistas territoriais saíram da Península Árabe e passaram pelo Levante, Norte da África, e por fim, chegaram à Europa na Península Ibérica, na região que foi intitulada de Al-Andalus, na Espanha.



Essas conquistas deixaram marcas culturais na língua, culinária e arquitetura, formando lentamente o que passou a se identificar como cultura árabe.

O Império Islâmico deixou um vasto legado cultural e intelectual para a humanidade, na literatura com obras como "As mil e uma noites", "Kalila e Dimna" e uma extensa obra poética; na matemática deixou de legado os algarismos arábicos e o emprego do zero, sendo esse o sistema mais utilizado atualmente para a representação simbólica de números; no campo científico foi desenvolvida a alquimia, hoje considerada uma ciência arcaica mas que serviu de precursora para a química; na filosofia, Avicena e Averrois foram os primeiros grandes intérpretes de filósofos gregos clássicos, como Aristóteles, além disso



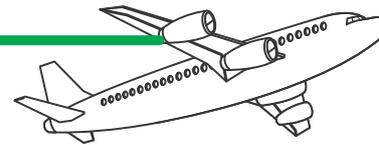
muitos livros de filosofia clássica foram traduzidos do grego para o latim na Casa da Sabedoria em Bagdá, sendo esse um legado de extrema importância para o que viria a ser o Renascimento na Europa.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

\*Frase que abre as suratas do Corão, exceto a sura IX: بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ, significa "Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso".



# Imigração Árabe no Brasil



Os números acerca da comunidade árabe no Brasil, e seus descendentes, estão em constante alteração, estima-se que 6% da população brasileira possui origem árabe. Segundo dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro Estrangeiro (Sincre), só em São Paulo existem hoje mais de 7 mil árabes nativos, se expandirmos o recorte espacial para o Brasil e incluirmos não apenas os nativos, mas também os descendentes, o número da comunidade árabe brasileira chega a 11,61 milhões de árabes e descendentes. Os libaneses e seus descendentes se destacam como a maior comunidade, sendo 11,61 milhões, aproximadamente 10 milhões são libaneses, fazendo com que a comunidade libanesa no Brasil seja maior que a própria população do Líbano, que possui cerca de 6,7 milhões de habitantes.

A maior comunidade árabe brasileira situa-se na cidade de São Paulo, e em segundo lugar está a cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná. Segundo Mott (2000) o início da imigração árabe no Brasil data das três últimas décadas do século XIX, entre 1871 e 1900, embora o número não fosse tão significativo, cerca de 5.400 pessoas, esses anos marcaram o início da comunidade árabe no país, composta principalmente de sírios e libaneses cristãos fugindo da subjugação do Império Otomano.

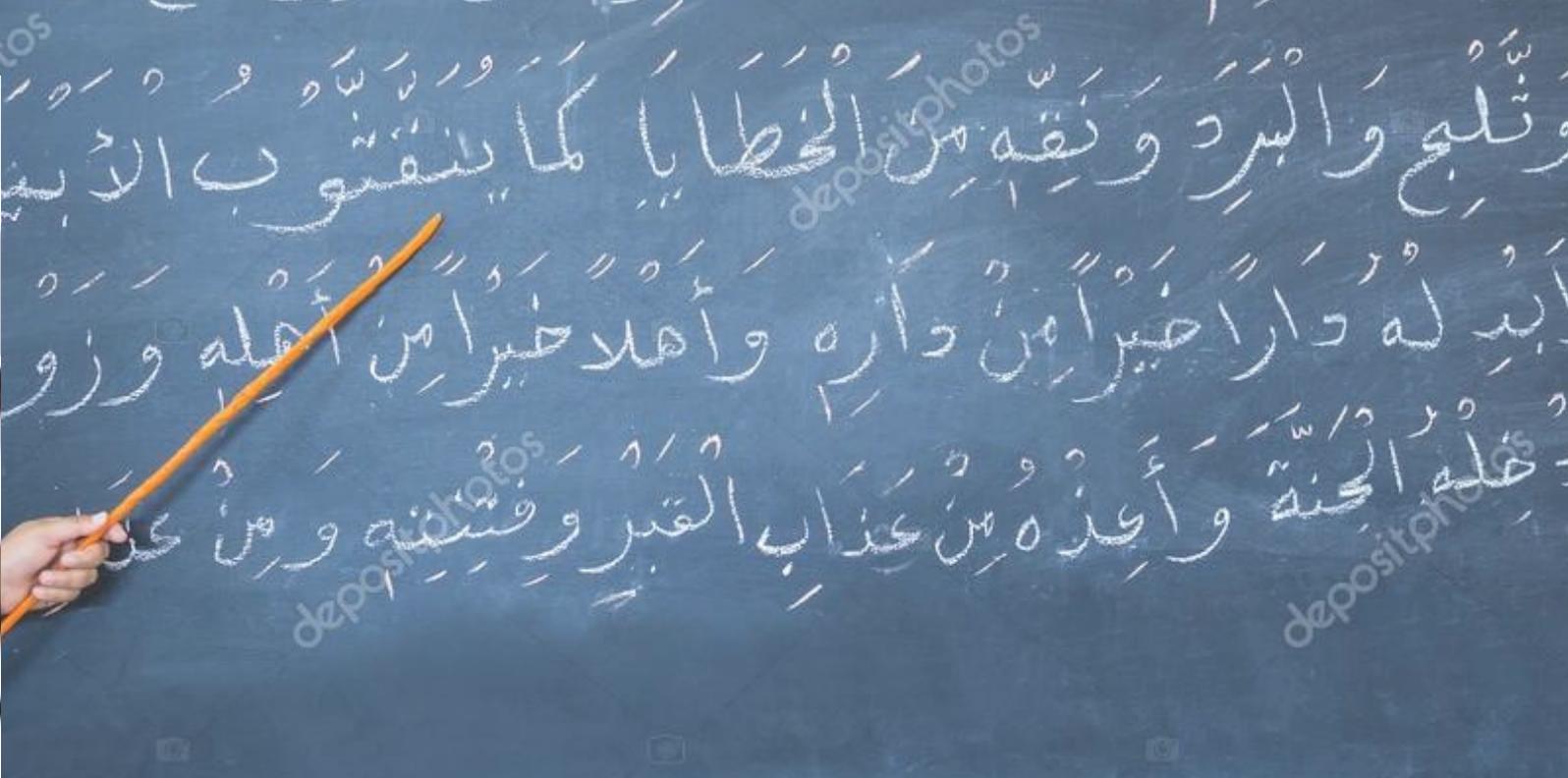
Sobre a influência deixada em solos brasileiros, a pesquisa de Portugal (2011) aponta para diversas influências, seja na arquitetura, na culinária, em práticas da fundição de ferro, no sistema de pesos e medidas nos mercados, sem contar no intercâmbio linguístico, existem mais de 2 mil palavras de origem árabe no português.

Os números acerca da comunidade árabe no Brasil, e seus descendentes, estão em constante alteração, estima-se que 6% da população brasileira possui origem árabe. Segundo dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro Estrangeiro (Sincre), só em São Paulo existem hoje mais de 7 mil árabes nativos, se expandirmos o recorte espacial para o Brasil e incluirmos não apenas os nativos, mas também os descendentes, o número da comunidade árabe brasileira chega a 11,61 milhões de árabes e descendentes. Os libaneses e seus descendentes se destacam como a maior comunidade, sendo 11,61 milhões, aproximadamente 10 milhões são libaneses, fazendo com que a comunidade libanesa no Brasil seja maior que a própria população do Líbano, que possui cerca de 6,7 milhões de habitantes.

Embora não fossem etnicamente árabes, a língua árabe era uma forma de expressão entre membros dessa comunidade, no Brasil algumas etnias distintas de africanos formaram uma rede de apoio tendo como denominador comum o islamismo e o conhecimento escrito da língua árabe. Esse conhecimento da língua ajudou a estruturar o levante que ficou conhecido como a Revolta dos Malês, ocorrida em Salvador no ano de 1835.

A língua árabe serviu como meio de organizar os planos de ação contra a situação de escravidão em que se encontravam, uma vez que ninguém conseguia ler a língua a não ser os próprios malês. A vinda compulsória dos malês foi o primeiro contato do português brasileiro com a língua árabe, desse primeiro contato, os arabismos introduzidos no português brasileiro estavam principalmente nos campos semânticos da culinária e religião.





# A Língua Árabe na USP

A habilitação em língua árabe existe dentro do curso de Letras da USP desde o ano de 1962, oferecida pelo Departamento de Letras Orientais, criado com o intuito de promover o ensino, a pesquisa e a extensão das línguas, literaturas e culturas orientais. A habilitação foi criada pelo Prof. Dr. Helmi Nasr, pioneiro dos estudos árabes no Brasil, era professor no Egito e veio para a USP como professor convidado em 1962, num esforço do então presidente Jânio Quadros de estreitar relações com os países árabe.

A habilitação começou como um curso livre e um ano depois ganhou status de curso regular, Nasr ficou sete anos como único professor de árabe, só com o passar dos anos e a ampla aceitação por parte dos alunos abriu-se espaço para um corpo docente para a habilitação.

Nos anos 80, criou-se com esforços desse corpo docente o programa de pós-graduação. Apesar das dificuldades, como falta de recursos, estrutura e visibilidade, comparando com habilitações de letras modernas, o curso representa uma grande contribuição para o campo dos estudos do Oriente Médio no Brasil, sendo pioneiro dos estudos árabes no âmbito acadêmico. Atualmente o curso oferece as opções de bacharelado e licenciatura, que dividem-se idealmente em 6 semestres, para a habilitação única, com aulas que vão desde o ensino da língua e suas variações dialetais, história dos povos árabes, filosofia, literatura e cultura. É importante ressaltar que os 6 semestres são o período ideal, então o curso não precisa ser cumprido nesse período, havendo a possibilidade de escolher as matérias conforme o avanço na língua.

# A língua árabe na USP

A estruturação da habilitação se inicia com a alfabetização e termina com as disciplinas de literatura, colocadas estrategicamente no final, dando a oportunidade do aluno ter a compreensão dos textos na língua original. As disciplinas obrigatórias são:

Período	Disciplina
Primeiro e segundo semestres	Cultura Árabe I e II Língua Árabe I e II Árabe Dialetal I e II
Terceiro e quarto semestres	Língua Árabe III e IV Compreensão e Produção Textual em Árabe I e II
Quinto e sexto semestres	Língua Árabe V e VI Literatura Árabe I e II História do Pensamento Árabe I e II Poesia Árabe (quinto semestre) Prosa Árabe (sexto semestre)

## Contagem de Créditos

Durante o bacharelado e licenciatura é importante ficar de olho na contagem de créditos. Pode parecer algo difícil mas é bem simples manter o controle dos créditos. Cada disciplina possui um número específico de créditos, sendo compostos pelos créditos aula e os créditos trabalho. A graduação dupla em árabe e português/árabe exige o mínimo de 185 créditos, sendo 32 de disciplinas do ciclo básico, 139 de obrigatórias, 6 de disciplinas eletivas do DLCV e 8 de optativas livres.

Link com dúvidas frequentes sobre os créditos: <http://graduacao.fflch.usp.br/contagem-de-creditos>

Link com documento em word para baixar e marcar os créditos ao longo da graduação: <http://graduacao.fflch.usp.br/habilitacao-dupla>

# Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas servem como um apoio no processo de formação, elas são oferecidas semestralmente e ajudam a expandir os horizontes, lidando com assuntos e temas que muitas vezes não são destacados nas disciplinas obrigatórias. Além disso, algumas delas apresentam conteúdos que serão aprofundados em disciplinas obrigatórias.

<p><b>Estudos sobre o Pensamento I e II</b></p> <p>As disciplinas oferecem a história do pensamento, e sua manifestação, tanto no Oriente quanto no Ocidente.</p>	<p><b>Introdução à Literatura Árabe</b></p> <p>A disciplina traça um panorama da literatura árabe antiga, partindo dos poemas pré-islâmicos, passando pelo Corão, para chegar nos clássicos da literatura árabe antiga.</p>	<p><b>Falsafa: Estudos da Filosofia Árabe</b></p> <p>As aulas apresentam um panorama da manifestação da filosofia árabe antiga, analisando os três principais filósofos muçulmanos: Averróis, Avicena e Ibn-Khaldun.</p>
<p><b>História da Palestina Moderna I e II</b></p> <p>As disciplinas se debruça sobre a história da Palestina, iniciando no final do século XIX, o foco maior é nos eventos do século XX, como a Limpeza Étnica da Palestina, a Guerra de 1948 e a Guerra dos Seis Dias.</p>	<p><b>Língua Árabe VII e VIII</b></p> <p>As disciplinas de língua VII e VIII tornaram-se optativas, ambas tratam Leitura, tradução, elaboração de textos variados, estudo da gramática aplicado aos textos de vários tipos atualizando as noções gramaticais aprendidas.</p>	<p><b>Literatura Árabe - Andaluza</b></p> <p>Introduzir o aluno na produção literária de Alandalus - porção da Península Ibérica governada pelos árabes entre os anos 711-1492; descrever os gêneros literários em árabe clássico e nos dialetos locais árabes e românicos; descrever tópicos temáticos da poesia e da prosa andalusinas.</p>

---

# Licenciatura

---

O curso de Letras também oferece a licenciatura, tanto em português como em árabe, podendo escolher uma das duas habilitações para se licenciar ou sair licenciado nas duas.

A licenciatura forma futuros profissionais para lecionar a língua árabe, contando com estágios em centros de língua árabe e a disciplina "Metodologias de Ensino em Línguas Orientais I e II" como disciplina específica para quem faz habilitação em árabe. Sua realização costuma reunir o Departamento de Letras Orientais e também as habilitações de latim e grego, o que agrega um caráter interdisciplinar ao curso.

A licenciatura dupla ou única é uma rica oportunidade de se formar enquanto profissional docente. Toda a estrutura do curso e a composição de suas disciplinas são formuladas a partir da perspectiva prática e teórica, para que o estudante possa sair do curso com experiência de prática escolar, através dos estágios, e também com um gabarito teórico, através das aulas expositivas, debates, discussões, trabalhos e seminários.

As licenciaturas em geral possuem matérias em comum, tanto com todos os cursos da FFLCH, como também com cursos de outras faculdades, como Biologia, Física, Química, Enfermagem, etc. Esse caráter interdisciplinar das turmas enriquece as aulas, as discussões, reflexões e o processo formativo do estudante.

O referencial teórico proposto nas disciplinas ajudam o aluno a refletir sobre o ofício de professor, mas não só. As reflexões acerca da solidariedade, reflexão, autorregulação, estratégias de ensino/aprendizado, entre outras, podem ser instrumentalizadas e usadas em outros âmbitos, como no mercado de trabalho, na continuidade da formação acadêmica e até nas relações interpessoais.

Assim como o Bacharelado, a Licenciatura também tem muito a oferecer e não se resume apenas ao aspecto da formação de professores, embora também seja voltada para isso. É preciso encarar a oportunidade de ingressar em um curso de Licenciatura como parte essencial da formação intelectual de um estudante de Ciências Humanas, que ao final do trajeto de sua formação inicial saíra enriquecido por essas experiências.

A licenciatura ocorre majoritariamente no prédio da Faculdade de Educação, um prédio que oferece muitos espaços de aprendizagem, como bibliotecas e museus; e outras oportunidades formativas, como cursos de extensão, minicursos, oportunidades de pesquisa e cursos e projetos de extensão. Além disso, a faculdade conta com a sala pró-aluno, orientação para estágios supervisionados, inspetoria de alunos e apoio acadêmico.

Para as atividades extra-curriculares, a FEUSP oferece minicursos de línguas estrangeiras ministrados pelos alunos de

Metodologia de Ensino de Línguas, ou seja, na licenciatura o discente possui a oportunidade tanto de lecionar a língua que estuda através do desenvolvimento de um minicurso, como também participar de minicursos ministrados por colegas de outras habilitações. A FEUSP também oferece o curso de inglês em diferentes níveis, do básico ao avançado, através do projeto INCO, Inglês para a comunidade USP. Ao longo da Licenciatura também é possível participar de projetos acadêmicos oferecidos pela faculdade, iniciar um projeto de Iniciação Científica ou ingressar em projeto PUB oferecido por docentes da faculdade. (ver página 63).

Além das disciplinas específicas para a língua da habilitação, os alunos de licenciatura em português-árabe precisam cursar as seguintes matérias:

Disciplinas
Língua Brasileira de Sinais - EAD
Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)
Didática
Metodologia do Ensino de Português (MELP) I e II
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC'S) I e II, cada uma com 100 horas de atividades comprovadas por certificados no JupiterWeb ao fim da licenciatura. As horas complementares são certificados de atividades como cinema, teatro, cursos, palestras e outras atividades acadêmico-científico-culturais.
Atividades de Estágio: Português e literaturas em língua portuguesa. São disciplinas oferecidas na Faculdade de Letras, em que o aluno pode escolher das disciplinas oferecidas: Língua, Discurso e Ensino; Ensino de Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem; Diversidade cultural e Educação: as literaturas de Língua Portuguesa em Perspectiva; A Linguística na Educação Básica e Literatura e Educação.
Introdução aos Estudos da Educação, escolher uma entre três disciplinas oferecidas: Enfoque filosófico, histórico ou sociológico
Psicologia da Educação, escolher uma entre as disciplinas oferecidas: Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação; Psicologia Histórico-Cultural e Educação; Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade; Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar e Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

# Licenciatura

Segue abaixo uma lista com links úteis sobre a Faculdade de Educação e as Licenciaturas:

Projeto INCO - Inglês para a Comunidade USP <a href="http://www4.fe.usp.br/cepel/inco">http://www4.fe.usp.br/cepel/inco</a>	Seção de Estágio <a href="http://www4.fe.usp.br/feusp/secoes/assistencia-academica/servico-de-graduacao">http://www4.fe.usp.br/feusp/secoes/assistencia-academica/servico-de-graduacao</a>
Serviço de Graduação: <a href="http://www4.fe.usp.br/graduacao/institucional/espacos-de-ensino">http://www4.fe.usp.br/graduacao/institucional/espacos-de-ensino</a>	Caderno de apoio ao (à) estudante da FEUSP <a href="http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/2020cadernosapoio licenciaturas-04fevonline.pdf">http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/2020cadernosapoio licenciaturas-04fevonline.pdf</a>
Página com mais informações sobre os minicursos <a href="http://www4.fe.usp.br/cepel/minicursos">http://www4.fe.usp.br/cepel/minicursos</a>	Bolsas de Estudos e Fomentos à Graduação: <a href="http://www4.fe.usp.br/graduacao/apoio-ao-aluno/bolsa-de-estudos">http://www4.fe.usp.br/graduacao/apoio-ao-aluno/bolsa-de-estudos</a>
Iniciação Científica na Faculdade de Educação: <a href="http://www4.fe.usp.br/pesquisa/iniciacao-cientifica">http://www4.fe.usp.br/pesquisa/iniciacao-cientifica</a>	Abaixo há disponível o link de dois documentos com maiores informações sobre o curso de licenciatura oferecido pela Faculdade de Educação: Programa de formação de professores - USP <a href="http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/programa-de-formacao-de-professores.pdf">http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/programa-de-formacao-de-professores.pdf</a>
Grupos de Pesquisa: <a href="http://www4.fe.usp.br/acesso-rapido4/grupos-de-pesquisa">http://www4.fe.usp.br/acesso-rapido4/grupos-de-pesquisa</a>	
Espaços de Ensino: <a href="http://www4.fe.usp.br/graduacao/institucional/espacos-de-ensino">http://www4.fe.usp.br/graduacao/institucional/espacos-de-ensino</a>	

Portal exclusivo para as metodologias de línguas estrangeiras, com muito conteúdo disponível para quem se interessa por ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, o site funciona como um espaço para compartilhar trabalhos desenvolvidos nas disciplinas voltadas para as metodologias de ensino de línguas estrangeiras.

Além disso, aqui o estudante de árabe consegue encontrar informações da Licenciatura em Árabe de maneira mais específica.

O portal oferece também conteúdos que podem auxiliar a aquisição de uma língua estrangeira, inclusive o árabe, através dos Drops, pequenos vídeos sobre as línguas oferecidas pelo departamento e dicas de estudo.

Site: <https://metodologiasdelinguasfeusp.wordpress.com>



# O Material Didático da Habilitação

Materiais didáticos, de maneira geral, apresentam um conjunto de métodos e abordagens. As definições entre essas duas categorias podem variar entre autores, mas é possível traçar algumas diferenças gerais.

*Abordagem* é o conjunto de teorias e crenças sobre a linguagem e a aquisição de línguas, e sobre a aplicabilidade de ambas a contextos pedagógicos. *Método* é um conjunto de ações de sala de aula para atingir objetivos linguísticos específicos, dependendo também dos papéis e do comportamento do professor e do aluno. Grilli (2019) resume dizendo que é possível entender método e abordagem como conceitos semelhantes, embora não idênticos: enquanto o método é compreendido como um conjunto de decisões a serem tomadas, a abordagem é o fundamento por trás delas.

O material didático que acompanha o estudante ao longo de todas as disciplinas de língua até o final do curso é a apostila "Al-Kitab". Essa apostila é disponibilizada gratuitamente de maneira digital e é composta por capítulos temáticos e segue a história de Maha, uma jovem estadunidense de ascendência árabe e sua família.

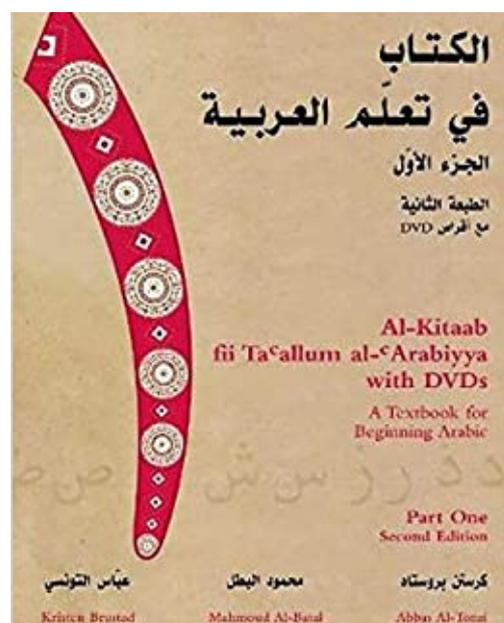
O livro possui enfoque nas quatro habilidades comunicativas, escrita, leitura, fala e compreensão. Entretanto, o enfoque não é tão proporcional e acaba destacando mais exercícios de escrita e leitura. O material possui uma estrutura rígida, reiterando a repetição de vocabulário e os mesmos moldes de exercícios durante todo o livro, com algumas propostas de exercícios diferentes em capítulos aleatórios.

Embora a apostila seja bastante voltada para a variação formal, ela também apresenta junto com o conteúdo principal noções, conceitos e vocabulário dialetal, focando nas variações Misri e Shami, egípcio e levantino. Apesar de não ser um material específico para o aprendizado dialetal, ele oferece uma boa base de apoio para quem possa estar interessado em aprender um desses dois dialetos. Outro ponto que

vale ressaltar é o fato do material ser todo em inglês, embora seja fácil de compreender e não exija um conhecimento avançado, pode ser difícil acompanhar o material para os que não possuem o domínio básico da língua inglesa. Abaixo há uma breve análise da metodologia do material, destacando alguns pontos importantes.

## Gramática

O material apresenta muitos conceitos gramaticais, sempre colocando em prática com exemplos textuais. O ensino da gramática no livro possui características do método de gramática e tradução, em todo capítulo apresenta conceitos gramaticais e coloca em prática através de exemplos textuais, como frases curtas, e no fim dos capítulos, apresenta um texto retirado de algum veículo de comunicação e que possua o vocabulário e as estruturas gramaticais apresentadas no capítulo. A aquisição de vocabulário também é bastante focada ao longo do material, em todo capítulo há um glossário com uma lista de palavras que é focada nos exercícios e sempre são retomadas em outros capítulos, portanto a aquisição desse vocabulário é focado na repetição.



---

# Escrita e Leitura

---

O Al-Kitab apresenta dois tipos de leitura, uma focando no texto base do capítulo e a segunda com um texto em um nível mais avançado. A primeira leitura apresenta palavras e estruturas gramaticais já conhecidas, o livro chama essa leitura de "leitura intensiva", esse exercício é pautado na repetição da leitura até ser possível compreendê-lo sem muita dificuldade, já que grande parte do conteúdo apresentado nele já é conhecido pelo/a estudante; já a segunda leitura é chamada de "leitura compreensiva", e tem como intuito fazer com que o/a aluno/a expanda seu

vocabulário e compreenda o texto mesmo sem saber todas as palavras e construções gramaticais, para isso, mescla conhecimentos que o aluno já possui com conhecimentos mais avançados. A parte de escrita também possui dois tipos de exercícios, os exercícios mecânicos, como apresentar frases com lacunas para serem preenchidas com as palavras do vocabulário, e os exercícios que propõem uma escrita livre por parte do/a estudante, deixando aberto para escolher seu vocabulário e suas construções gramaticais.

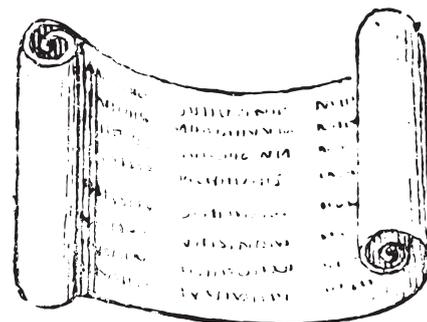
---

# Escuta e Fala

---

A parte de escuta conta com a abordagem audiolingual e audiovisual, apresentando vídeos com vocabulário e as construções gramaticais apresentadas em situações cotidianas que se relacionam com o tema do capítulo. Além disso, também oferece arquivos de áudios com frases com as palavras que fazem parte do vocabulário, a intenção é que o/a estudante escute e transcreva as frases. As atividades de fala apresentadas são todas propostas de debates. Essas propostas seguem uma abordagem comunicativa, em todo capítulo há uma proposta baseada nos vocabulários e no

tema central do capítulo, no início do livro são propostos debates curtos sobre tópicos específicos em formas de perguntas a serem respondidas e complementadas pelos/as estudantes em sala de aula; conforme os capítulos avançam, as propostas são melhores elaboradas, passando das perguntas para proposições de debates mais complexos.



# Desenvolvimento da Habilidade

No primeiro semestre da habilitação o foco é na alfabetização, o/a estudante será introduzido ao alfabeto árabe e, em pouco tempo, já será capaz de escrever suas primeiras palavras. Ao longo dos primeiros dois semestres, o foco é principalmente nas competências de leitura e escrita, sendo assim, no fim do primeiro ano o/a estudante já é capaz de ler e redigir textos com estruturas gramaticais simples. A partir do terceiro semestre, o foco nos conceitos gramaticais aumenta e o estímulo à escrita e leitura permanece ao longo de todos os semestres, havendo inclusive uma disciplina própria para o desenvolvimento dessas habilidades.

Por fim, nos dois últimos semestres da habilitação as aulas são voltadas para literatura, onde é traçado um panorama da literatura árabe, sobretudo da literatura clássica. As aulas de literatura são ministradas em português e árabe, e não é incomum que a atividade de

tradução de textos seja presente nessas disciplinas de literatura.

Além disso, vale ressaltar que o curso é focado majoritariamente na variação formal, o Fusha, e a maioria das aulas possuem como intuito o foco na leitura e na escrita. Recentemente foi criada a disciplina Árabe Dialetal, que se debruça no fenômeno da diglossia e nas variações da língua árabe.

Mesmo assim é importante ter em mente que o curso vai lidar de modo mais abrangente com o árabe padrão, o que não impede o aprendizado de um dialeto. Na verdade o conhecimento adquirido nas aulas ajudam muito na aquisição de um ou mais dialetos, que podem inclusive ser aprendidos juntos com o árabe formal, uma vez que esses dialetos não possuem uma estrutura gramatical tão complexa como a forma padrão, com o conhecimento de sua gramática simples já é possível estudar os dialetos através de músicas e recursos online específicos que focam na conversação entre falantes nativos.

# Corpo Docente

DOCENTES	AULAS	LINHAS DE PESQUISA
Elizabeth Clemesha	História Árabe I e II; História da Palestina Moderna I e II	Edward Said e o Orientalismo; História da Palestina Moderna; Relações Brasil - Oriente Médio; História Árabe
Mamede Mustafa Jarouche	Literatura Árabe II; Prosa Árabe; Literatura Árabe	Antologia de Textos Árabes com Elementos de Gramática; Literatura Árabe; Língua Árabe; Tradução Árabe/Português
Michel Sleiman	Literatura Árabe I e Poesia Árabe; Literatura Árabe - Andaluza	Estudos corânicos: tradução e crítica; Poética Árabe Medieval; Estudos e Tradução da Poesia Árabe
Miguel Attie Filho	Introdução ao Pensamento Árabe; Falsafa	Filosofia e Ciências Árabes; Estudos sobre o Pensamento
Mona Mohamad Hawi	Língua Árabe V e VI; Compreensão e Produção Textual em Árabe; Panorama Cultural da Língua Árabe	Ensino -aprendizagem/ Aquisição de Línguas; Ideias Bakhtinianas em Diálogo; Ensino/ aprendizagem / avaliação e formação de professores de línguas estrangeiras
Paulo Daniel Elias Farah	Optativas de Língua Árabe I e II oferecidas para alunos que não são da habilitação em árabe e possuem interesse em aprender a língua	A imigração árabe no Brasil: integração, assimilação e aculturação.
Safa Abou Chahla Jubran	Língua Árabe I, II, III e IV.	Tradução e estudos críticos das fontes árabes; Estudos linguísticos do árabe; Árabe e Hebraico no Contexto das Línguas semíticas.



# Grupos de Estudos

Na habilitação do árabe na USP existem alguns grupos de pesquisa e estudos que o/a graduando/a pode participar caso se interesse:

**Grupo de Tradução e Pesquisa de Filosofia Árabe e História do Pensamento:**

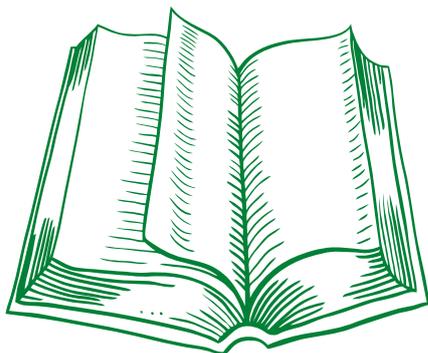
Liderado pelo professor Miguel Attie Filho, o grupo foca em estudos de filosofia árabe e história do pensamento árabe clássico, além de abranger discussões de tradução de textos filosóficos árabes.

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/494578>

**Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil África:**

O Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Brasil África da USP tem como objetivo promover a consolidação de um espaço interdisciplinar de pesquisa, debate e divulgação para pesquisadores e grupos de pesquisa que estudam o Continente Africano e as relações afro-brasileiras. O núcleo tem mostrado uma vocação não só para o aprofundamento das abordagens acadêmicas como também para a expansão das conexões entre a universidade e os espaços extra-acadêmicos.

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/41199>



### Núcleo de Estudos do Oriente Médio - NEOM:

O NEOM tem por objetivo criar uma estrutura acadêmica que possa atender à crescente demanda de informação e análises sobre temas ligados ao Oriente Médio e às comunidades diaspóricas de populações originárias ou ligadas a esta região. Além da importância política e social do tema, a criação de uma massa crítica de saberes sobre o Oriente Médio e suas diásporas traz novos horizontes comparativos e novas áreas de diálogo teórico para as ciências sociais no Brasil.

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/214022>

### TARJAMA: Escola de Tradutores de Literatura

Árabe Moderna: Liderado pela professora Safa Jubran, o grupo visa consolidar um espaço acadêmico focado na tradução literária em língua árabe-português e português-árabe.

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/17353>

### Centro de Estudos Árabes e Islâmicos - Universidade Federal de Sergipe:

Criado em 2019, o centro possui linhas de pesquisa que vão desde estudos linguísticos até questões geopolíticas, recentemente começou a oferecer cursos gratuitos online.

[https://twitter.com/ceai\\_ufs](https://twitter.com/ceai_ufs)



---

# Outras possibilidades de pesquisa

---

Durante o período da graduação existem várias possibilidades do estudante desenvolver um projeto de pesquisa autoral, participar de uma pesquisa já desenvolvida por um professor ou grupo de pesquisa. Os principais meios para se iniciar no mundo da pesquisa acadêmica são a Iniciação Científica, TGI e Bolsa PUB:

## *Iniciação Científica:*

Um projeto de iniciação científica pode ser desenvolvido pelo estudante durante qualquer período da graduação, basta procurar por um docente que pesquise o tema que você possui interesse e contatá-lo propondo sua ideia de projeto para, juntos, desenvolverem a pesquisa durante o período da pesquisa. Existem algumas instituições de fomento que oferecem bolsas durante o período de desenvolvimento da pesquisa, como a própria USP, que anualmente abre edital de bolsas para projetos de iniciação científica, o CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) também são possibilidades na hora de conseguir uma bolsa.

<http://pesquisa.fflch.usp.br/iniciacao-cientifica-o-que-e>

## *Bolsa PUB:*

O Programa Unificado de Bolsas (PUB) é uma iniciativa da pró-reitoria de graduação da USP como parte do programa de políticas de permanência. Anualmente a USP oferece centenas de bolsas nos mais variados campos e institutos da Universidade e as bolsas se dividem em três áreas: ensino, extensão e pesquisa. O estudante pode se inscrever em até duas bolsas e no final do processo tem que escolher uma, caso aprovado em ambas. Vale ressaltar que é possível pegar uma bolsa em qualquer instituto, não existe restrição entre faculdades e institutos. O edital de inscrições abrem no meio do ano e para se inscrever no programa é necessário estar inscrito no PAPFE.

<https://www.prg.usp.br/programa-unificado-de-bolsas-de-estudo-para-estudantes-de-graduacao-pub/>

## *TGI - Trabalho de Graduação Individual:*

O TGI é uma disciplina oferecida pelo Departamento de Letras Orientais e pelo Departamento de Letras Modernas, a disciplina é uma introdução à pesquisa acadêmica e durante dois semestres o aluno será orientado por um docente a desenvolver uma pesquisa relacionada com um tema que seja de seu interesse. A pesquisa não precisa ser necessariamente com um professor do departamento de sua habilitação. Por se tratar de uma disciplina não é possível conseguir uma bolsa durante o período de desenvolvimento das atividades, entretanto, a conclusão da disciplina garante 24 créditos para disciplinas optativas no currículo do estudante, 12 créditos no primeiro semestre e mais 12 créditos no segundo.

<http://dml.fflch.usp.br/tgi-0>

---

# Intercâmbio

---



Atualmente a USP possui dois convênios com universidades de países árabes, e as duas não possuem convênio com a FFLCH, apenas com a Escola Politécnica. Um convênio é com a Arábia Saudita, na King Abdullah University of Science and Technology; outra com o Marrocos, com convênio entre a USP e a Université Mohammed VI Polytechnique. Segundo informações da professora Arlene Clemesha, há o intuito de firmar um convênio entre a USP e a Universidade do Cairo, entretanto até o fechamento deste guia não existe nada oficializado.

Em relação a provas de proficiência, não existe uma prova oficial para a língua árabe. Se o estudante precisar confirmar seu nível de domínio da língua, seja para intercâmbio ou outros propósitos, geralmente os professores de língua da habilitação redigem um documento atestando o nível de proficiência.

Existem outras possibilidades de intercâmbio para quem possa estar interessado, entretanto, na maioria dos casos os estudantes precisam arcar com os custos, de maneira parcial ou total.



**CI Intercâmbios:** Empresa especializada em intercâmbios que proporciona viagens de estudantes para países do mundo árabe. Ela oferece diversos planos de acordo com o interesse e o tempo que o interessado quer viajar.

<https://www.ci.com.br/nossas-lojas#estado=sao-paulo>

**Sprachcaffe Language Plus:** Oferecem curso de língua árabe no Marrocos.

<https://www.sprachcaffe.com/portuguese/aprenda-arabe.htm>

**Qatar University:** Existem universidades que oferecem bolsas para estudantes estrangeiros, como a Universidade do Catar. Para além da bolsa, existe também a possibilidade de fazer um intercâmbio pago sem o intermédio de empresas de intercâmbio, havendo um diálogo direto com a universidade.

<http://www.qu.edu.qa/students/international-students/arabic-program>

**IE Intercâmbio:** A empresa oferece intercâmbio para os Emirados Árabes, entretanto oferecem apenas na modalidade trabalho e estudo.

<https://www.ie.com.br/intercambio/estudar-e-trabalhar/emirados-arabes/>

**FFIPP - Rede Educacional pelos Direitos Humanos:**

A organização sem fins lucrativos oferece uma formação em direitos humanos nos territórios palestinos, israelenses e em territórios palestinos ocupados por Israel.

<https://ffipp->

[brasil.wixsite.com/inscricao/a-ffipp](https://ffipp-brasil.wixsite.com/inscricao/a-ffipp)

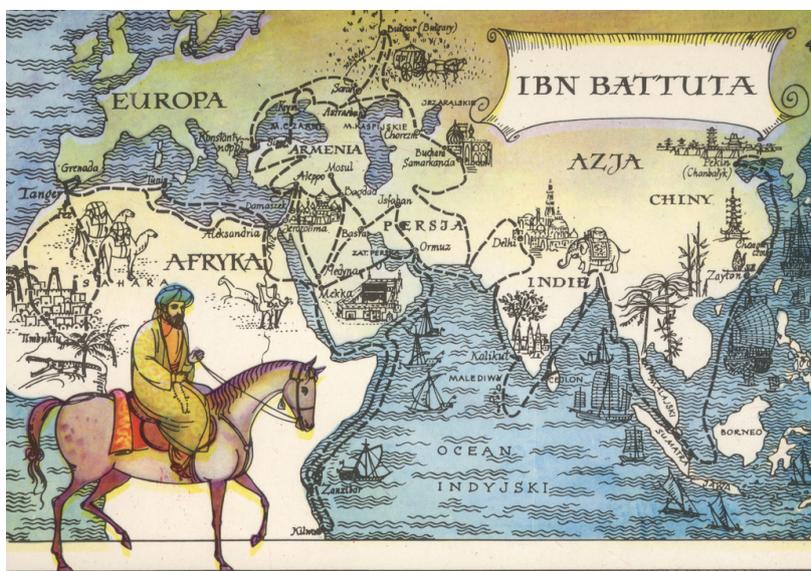


Ilustração de Ibn Battuta (ابن بطوطة), explorador de origem berber que realizou uma jornada de 28 anos (1325-1353), percorrendo Oriente Médio, África, Extremo Oriente, Ásia e Península Ibérica. Sua viagem está registrada no livro "تحفة النظار في غرائب الأمصار وعجائب الأسفار".

---

# Pós-graduação

---

No ano de 2019 a pós-graduação em Estudos Árabes foi incorporada a um programa maior, intitulado de Letras Estrangeiras e Tradução - LETRA, criado pelo Departamento de Letras Modernas e o Departamento de Letras Orientais, fundindo os programas Estudos Linguísticos Literários e Tradutológicos em Francês, Estudos Judaicos e Árabes, Literatura e Cultura Russa e Estudos da Tradução. Segundo o site da instituição, o objetivo principal do programa é "formar mestres e doutores para atuar como docentes do ensino superior e como pesquisadores de alto nível nas diferentes especialidades que os dois Departamentos comportam".



## Linhas de pesquisa

### Estudos Linguísticos:

Ensino-aprendizagem/ aquisição de línguas; Práticas discursivas, linguísticas e processos identitários.

### Estudos Literários e Culturais:

Estudos comparados; estudos críticos; cultura, história e sociedade.

### Estudos da Tradução:

Tradução e recepção; tradução e poética.

### Site para maiores informações:

<http://letrasorientais.fflch.usp.br/posgraduacao/letra>

---

# Instituições de ensino

---

Na cidade de São Paulo, há algumas instituições de ensino voltadas para o ensino e aprendizagem da língua árabe, essas instituições variam entre escolas privadas, ONG's e associações que oferecem o curso de língua árabe, por isso é bom ficar atento, pois no futuro podem ser espaços possíveis o desenvolvimento da atividade docente:

## *Centro de Língua Árabe:*

O centro oferece o ensino da língua árabe formal e também de algumas variações dialetais, os cursos são semestrais e possuem as modalidades extensivo e intensivo, indo desde o básico até o avançado II.

Endereço: R. Afonso de Freitas, 45 - Paraíso, São Paulo

E-mail: <mailto:info@centroarabe.com.br>

Telefone: (11) 93009-9689

## *BibliASPA:*

A BibliASPA também oferece aulas de árabe com professores nativos e ainda oferece um material didático desenvolvido pelo corpo de docentes da instituição.

Endereço: R. Baronesa de Itu, 639 - Santa Cecília

E-mail: [bibliaspa@gmail.com](mailto:bibliaspa@gmail.com)

Telefone: (11) 99609-3188

## *Linguae:*

A instituição oferece o curso de língua e cultura árabe com a proposta de oferecer a possibilidade de moldar o curso conforme a necessidade do aluno. Os níveis oferecidos vão desde o básico até o intermediário superior.

Endereço: Av. Paulista, 1079

E-mail: [contato@linguae.com.br](mailto:contato@linguae.com.br)

Telefone: (11) 2787-6338

## *Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil:*

A instituição tem ligação direta com a Mesquita do Brasil, conhecida também como Mesquita do Pari. São oferecidas aulas de língua e religião, a didática é pautada nos estudos do Alcorão.

Endereço: Rua Barão de Ladário, 922

E-mail: [contato@ligaislamica.org.br](mailto:contato@ligaislamica.org.br)

Telefone: (11) 3311-6734

## *Abraço Cultural:*

A ONG oferece aulas de árabe com professores nativos, a proposta é inserir pessoas árabes refugiadas no país dentro do mercado de trabalho ao mesmo tempo em oferece o intercâmbio cultural e o ensino da língua. As modalidades oferecidas vão desde o básico até o avançado.

Endereço: R. dos Pinheiros, 706 - Casa 6

Email: [contatosp@abracocultural.com.br](mailto:contatosp@abracocultural.com.br)

Telefone: (11) 98300-7321

## *Universidade Federal do Rio de Janeiro:*

Assim como a USP, a Federal do Rio de Janeiro também oferece o curso de Letras em Árabe e, de tempos em tempos, oferece cursos de extensão relacionados com temas que podem ser de interesse entre estudantes da língua árabe.

Site:

<http://www.portal.lettras.ufrj.br/graduacao/cursos-de-graduacao/portugues-arabe.html>

# Comunidade Árabe em São Paulo

A integração com a comunidade linguística no momento de aprendizado de uma língua estrangeira pode ser um excelente recurso para sua plena aquisição. Além disso, propicia a oportunidade de criar novos contatos, conhecer novas culturas e vivenciar outras experiências. Abaixo segue uma lista de ambientes culturais e religiosos da comunidade árabe:

**Escola Islâmica Brasileira:** A escola particular localizada no bairro da Vila Carrão oferece desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio. Grande parte dos alunos são de origem árabe, mas a escola é aberta para o público em geral, recebendo estudantes não-árabes e não-muçulmanos. Além de oferecer a grade curricular comum, também oferece o ensino da língua árabe.  
<https://www.islamica.com.br/index.php>

**Mercado Persa:** Embora o nome seja Mercado Persa, o evento realizado anualmente na cidade de São Paulo é um congresso internacional de dança, arte e cultura árabe. O evento recebe shows de dança, espetáculos musicais, workshops e palestras. Também são realizados no evento desfiles que apresentam coleções de trajes típicos de estilistas, maquiagem, cabelo e acessórios. Além disso, o evento conta com atividades de dança voltadas para o público da terceira idade, mulheres em tratamento de câncer, jovens e crianças carentes, cadeirantes e portadores da Síndrome de Down.  
<http://www.mercadopersa.com.br/home.html>

**Bibliaspa:** Como já mencionado anteriormente, a Bibliaspa oferece cursos de língua árabe e trabalha com o ingresso de refugiados no mercado de trabalho. Além disso, a instituição é uma editora que publica livros sobre assuntos variados, oferece a possibilidade de estudantes atua-

rem como voluntários no ensino de português para estrangeiros e promove eventos e palestras.  
<https://bibliaspa.org/>

**Mesquita Brasil:** A Mesquita Brasil, construída em 1929, é a mais antiga mesquita do Brasil. Realiza eventos para a comunidade muçulmana, como a quebra do jejum no mês do Ramadã.  
<https://mesquitabrasil.com.br/>

**Mesquita de Santo Amaro (Mesquita Misericórdia):** Construída nos anos 70, a mesquita representa uma das 30 comunidades de oração do Estado de São Paulo. Liderada pelo Cheik Mohamed Albukai, é aberta para o público em geral e agrega eventos da comunidade muçulmana.  
<http://www.sobem.com.br/>

**Tio Ali - Empório Árabe:** O empório localizado dentro do Mercado Municipal da Cidade de São Paulo é especializado em produtos árabes. Lá é possível encontrar pães, grãos, carnes, embutidos, sais, especiarias, frutas e bebidas típicas dos países árabes.  
<https://www.tioaliemporioarabe.com.br/>

**Espaço Cultural Al Janiah:** O espaço cultural mistura gastronomia com eventos, como shows, exposições, cinema e palestras. Grande parte do quadro de funcionários é composta por imigrantes e refugiados.  
<https://www.aljaniah.com.br/>

---

# Oportunidades de emprego

---

No Brasil, existe um mercado de trabalho estabelecido para quem possui licenciatura em língua árabe. As principais áreas são a tradução, ensino, trabalho relacionado com imigrantes, o mercado de intérprete ou tradução simultânea e também postos em consulados em todo o território nacional.

## Tradução:

O mercado de tradução é uma área consolidada no Brasil, seja na tradução literária, técnica ou na tradução simultânea em palestras ou reuniões de grupos privados. Recentemente, houve a fundação de uma editora voltada para a publicação de literatura árabe, a editora Tabla, que vem traduzindo diretamente das fontes árabes para o português.

Além disso, há também o mercado de interpretação simultânea, como em negociações com empresas e instituições do mundo árabe. No Brasil, a câmara de comércio árabe é uma das principais pontes entre o Brasil e países de língua árabe.

<https://editoratabla.com.br/>

<https://www.ccab.org.br/>

<https://caritas.org.br/>

## Consulados:

Outra oportunidade são os consulados, seja na área da tradução juramentada, administrativa ou até a área diplomática. Os principais consulados no Brasil encontram-se em grandes capitais, sobretudo São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Lista de consulados e representações diplomáticas árabes no Brasil:

<https://www.ccab.org.br/pt/paisesarabes>

## Ensino:

Com o crescimento do islamismo enquanto fenômeno global e a influência de potências árabes no mercado internacional, a língua árabe cada vez mais vem sendo procurada por novos falantes. O ensino da língua pode se dar através de aulas particulares, ou então de instituições de ensino, como os citados acima.

Bibliaspa: <https://bibliaspa.org/>

Monte Líbano:

<http://www.montelibano.com.br/pt/>

Centro Árabe:

<https://www.centroarabe.com.br/>

Abrço Cultural:

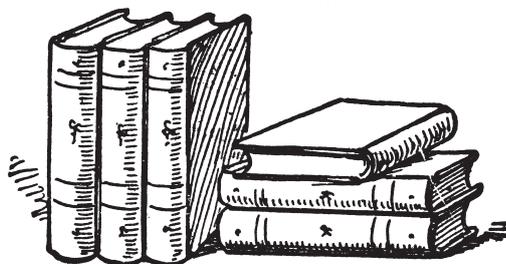
<https://www.abracocultural.com.br/>

Al-Janiah: <https://www.aljaniah.com.br/>

## Pesquisa:

A área da pesquisa acadêmica também é uma opção para quem domina a língua e possui um diploma de graduação. A habilitação em língua árabe permite não só uma carreira acadêmica na área de Letras, nos campos da linguística, literatura, tradução, estudos culturais e ensino, mas oferece um vasto universo de pesquisa, já que é possível estabelecer pontes entre a língua e a identidade árabe com outras áreas do conhecimento, como a História, Filosofia, Ciências Sociais, Audiovisual, Relações Internacionais, Música, Teologia, Direito, etc.

# Algumas Recomendações de Leituras



Esta seção indica algumas leituras utilizadas na fundamentação deste Guia, os textos são separados em seções temáticas e são artigos em sites, artigos acadêmicos publicados e livros. Além das referências utilizadas no Guia, há também outras indicações que, em geral, são textos introdutórios ao mundo árabe e a temas que serão abordados na habilitação em língua árabe, como filosofia, história da Palestina, ensino da língua árabe, etc.

## Cultura e História Árabe

*A História dos Árabes:* O pequeno texto dá um panorama muito geral e introdutório sobre os primórdios da civilização árabe. Link: <https://www.historiadomundo.com.br/arabe/arabes.htm>

*Formação do Império Islâmico:* A série de slides se debruça sobre a formação do Império Islâmico, os textos são curtos e sucintos mas muito explicativos, além de dar um panorama sobre a arquitetura islâmica e seu legado. Link: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/aula%2005-forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20imp%C3%A9rio%20islamico.pdf>

*Arabic Language and Culture:* A apresentação montada pela Qatar Institution apresenta a língua e a cultura árabe, passando pelo alfabeto, numeral, música, gramática e literatura. Link: [https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/arabic\\_language\\_and\\_culture\\_education\\_pack.pdf](https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/arabic_language_and_culture_education_pack.pdf)

*HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. Companhia das Letras. São Paulo, 1994.* O livro narra a história dos povos árabes desde o período pré-islâmico até o início do século XX.

## Diglossia

CHARLES A. Ferguson (1959) *Diglossia*, *WORD*, 15:2, 325-340.

O artigo de Ferguson apresenta a diglossia, seu conceito e características.

Link:

<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00437956.1959.11659702>

NOGUEIRA, Cléris. (2006). *A Diglossia nas Comunidades Árabes*. Tiraz. 3. 32.

O artigo também se debruça sobre a diglossia, mas possuindo como recorte a manifestação do fenômeno dentro da língua árabe.

Link:

[https://www.researchgate.net/publication/321828322\\_A\\_Diglossia\\_nas\\_Comunidades\\_Arabes](https://www.researchgate.net/publication/321828322_A_Diglossia_nas_Comunidades_Arabes)

## Imigração Árabe no Brasil

GATTAZ, André. *Do Líbano ao Brasil história oral de imigrantes*. Editora Pontocom. São Paulo, 2012.

O livro relata a história da imigração libanesa para o Brasil, desde os seus primórdios, na década de 1880, até à última fase da imigração, durante e após os turbulentos anos da Guerra do Líbano.

Link:

<http://www.editorapontocom.com.br/livro/9/9-gattaz-libano.pdf>

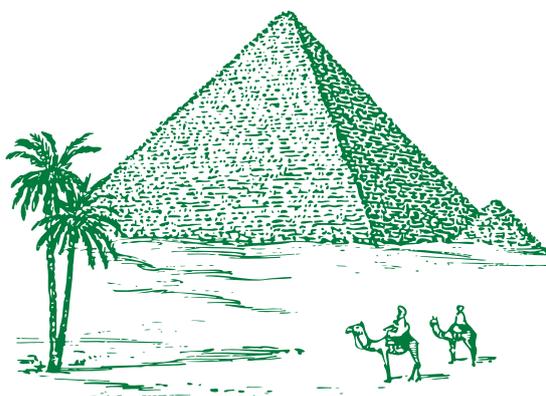
OSMAN, S. A. *Entre o Líbano e o Brasil: dinâmica migratória e história oral de vida*. Tese (Doutorado em História Social) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

A tese se debruça sobre a questão da identidade de imigrantes libaneses no Brasil, ao considerar a identidade como algo dinâmico, a autora discorre sobre a questão da identidade de um imigrante e os conflitos entre a identidade de sua terra natal e de sua nova terra.

MOTT, M.L. *Imigração árabe: um certo oriente no Brasil*. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000.

A página do IBGE oferece uma introdução sobre a imigração árabe no Brasil, apresentando números, motivos e informações gerais sobre sua contribuição.

<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/arabes.html>



## Língua Árabe

*História da Língua Árabe: Entendendo sua Evolução.*

O artigo trata da história da língua árabe, indo desde dos seus primórdios até a reforma da língua no século XX.

Link: <https://iqaraislam.com/historia-da-lingua-arabe>

*The Arabic Language:*

O livro também trata da história da língua árabe, só que de maneira mais detalhada através de um estudo pautado nas metodologias da linguística histórica.

Link:

<https://www.amazon.com.br/Arabic-Language-Hb-Kees-Versteegh/dp/0748606947>

*KHAN, Zaraful-Islam. Arabic language: past and present. December 18, 2015; Jamia Millia Islamia University, New Delhi.*

O artigo se debruça sobre o passado da língua árabe, suas influências e sobre as marcas deixadas em outras línguas, além de trazer um panorama sobre o papel do árabe hoje.

Link:

[https://www.middleeastmonitor.com/wp-content/uploads/downloads/documents/20151218\\_ZafarullIslamKhan\\_ArabicLanguage.pdf](https://www.middleeastmonitor.com/wp-content/uploads/downloads/documents/20151218_ZafarullIslamKhan_ArabicLanguage.pdf)

## Filosofia Árabe

*ATTIE FILHO, M. Falsafa, a Filosofia entre os árabes. Attie Editora. Ano 2016.*

Neste livro, é apresentado o período clássico da filosofia árabe, entre os séculos IX e XIV. A partir de um amplo movimento de tradução das obras dos filósofos gregos para a língua árabe - principalmente Platão e Aristóteles - a filosofia desenvolveu-se nos sistemas de pensamento de Al-Kindī, Al-Fārābī, Ibn Sīnā (Avicena) e Ibn Rušd (Averróis).

Link: <https://www.amazon.com.br/Falsafa-filosofia-entre-os-%C3%A1rabes/dp/8572420355>

*SOUZA, C. F. B. DE. O Sufismo como dimensão mística do Islã. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 4, n. 7, p. 76-94, 3 dez. 2005.*

Este artigo tem em vista apresentar de forma sucinta o que é o Sufismo, pensando-o como uma possibilidade, entre muitas, de concretização das crenças islâmicas.

Link:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/528>

## Língua Árabe, Língua Portuguesa e Ensino

HOUAISS, Antônio. *As projeções da língua árabe na língua portuguesa. Conferência para o Centro de Estudos Árabes da USP, 1986. Transcrição org. Cecília N. Adum.*

O texto investiga as influências da língua árabe, sobretudo, no léxico da língua portuguesa.

Link:

<http://www.hottopos.com/collat7/houaiss.htm>

ABREU, Maria Youssef. *A influência da língua árabe no português brasileiro: a contribuição dos escravos africanos e da imigração libanesa. Entretextos, Londrina, v.10, n.2, p.5-29, jul./dez.2010.*

O artigo contempla os vocábulos árabes derivados do intercâmbio entre as duas línguas e os campos semânticos em que os mesmos se organizam, como indício das áreas do saber nas quais se observam as interações entre as duas comunidades linguísticas em contato.

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/7963/6948>

CAFFARO, Paula da Costa. Um panorama sobre a Língua Árabe no Brasil e seu percurso até a sala de aula.. *Iniciação & Formação Docente, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 849 a 861, jan. 2021. ISSN 2359-1064.*

Este artigo traça um panorama sobre o status da língua árabe no Brasil na última década (de 2010 a 2020), desde os tempos do Brasil-Colônia até a atual crise dos refugiados.

<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/4944>

ABREU, Maria Youssef. *O contato árabe-português no Brasil: descrição sociolinguística - demográfica. Papia, n. 19, p. 263-280, 2009.*

*Este artigo tem o contato linguístico como tema central em seu desenvolvimento, focando a atenção na história do contato entre o português e o árabe no Brasil.*

Link:

<http://abecs.dominiotemporario.com/ojs/index.php/papia/article/viewFile/33/71>

MOREIRA, Matheus Magalhães; SOUZA GOMES DA SILVA, Bianca Graziela. O caso das relativas do Português e do Árabe: Um estudo sobre ensino da Língua Árabe. *Iniciação & Formação Docente, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 862 a 881, jan. 2021. ISSN 2359-1064.*

O artigo apresenta estratégias de relativização do português, em um contraste entre a tradição e as estruturas nela não contempladas; e a relativa do árabe, para a investigação sobre como realizar a compensação entre a construção relativa árabe e uma estratégia de relativização do português brasileiro.

Disponível

em:

<<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/4892>>.

# Estratégias de Estudo

Reunimos nesta seção estratégias de estudo baseadas em artigos e em discussões do grupo do projeto em que este guia faz parte e com apoio de relatos de hábitos de estudos de estudantes da habilitação. As dicas apresentadas aqui não são as maneiras certas de estudar, são apenas relatos de estudantes e dicas baseada em metodologias de ensino de línguas estrangeiras, que podem servir de apoio ao longo dos estudos.

- Dentre as respostas adquiridas no questionário, um tema recorrente é a administração do tempo. Grande parte dos estudantes recomenda a criação de uma rotina de estudos, reservar algumas horas do dia para estudar e não estudar um dia inteiro uma vez por semana.
- No início, há muitos relatos relacionando os estudos com a repetição para a fixação, seja com o vocabulário inicial, pronomes, verbos ou numerais. Com o passar do tempo, o estudo costuma de ser tão mecânico e passa a ser mais orgânico, conforme a utilização de estratégias próprias de estudo.
- Outra estratégia bastante comum entre os estudantes é a opção pelo audiovisual, seja em desenhos animados em árabe disponíveis no Youtube, filmes árabes e séries árabes e séries não-árabes com legendas em árabe.
- Muitos estudantes estudam uma variação dialetal, reservando mais tempo para a variação formal e menos tempo para o dialeto. Através do conhecimento adquirido em aula e com os estudos da variação formal, o estudo dos dialetos se torna mais fácil, já que as variações populares não possuem uma gramática tão bem estruturada como a variação formal.
- Um sentimento bastante relatado é a sensação de estudar muito e não aprender nada, por isso vale ressaltar que a aquisição de uma língua não é um processo tão linear, e os resultados aparecem a longo prazo.
- No prédio da Letras existe uma sala de estudos para os alunos da habilitação em árabe, a sala é cheia de materiais como gramáticas, dicionários e livros sobre variados temas relacionados ao mundo árabe. Não é permitido retirar nenhum material da sala, apenas consultá-lo. É possível pegar a chave da sala no DLO apresentando a carteirinha USP.



# Materiais Didáticos

Nesta seção há a compilação de alguns materiais didáticos mapeados como parte do projeto "Produção de materiais didáticos e metodologias para ensino de línguas no contexto brasileiro". A intenção aqui é propiciar ao estudante materiais alternativos e complementares que auxiliem o aprofundamento dos estudos. Primeiramente, é essencial esclarecer na introdução que a grande maioria dos materiais apresentados aqui estão na língua inglesa, isso se dá pela escassez de materiais didáticos de língua árabe em português, o pouco material existente se trata de gramáticas para iniciantes e alguns dicionários, nesse caso não há um grande material robusto que abranja todas as especificidades do ensino da língua árabe.

Dito isso, os materiais aqui apresentados se dividem nas quatro habilidades da língua: escrita, escuta/compreensão, leitura e fala, além das quatro competências há também uma seção voltada para os materiais gramaticais. Os materiais também são divididos entre materiais físicos e recursos online, sempre estará especificado as variações dialetais que o material abrange e em quais competências ele é focado.



## Leitura

MATERIAL	SOBRE	NÍVEL
Arabic Stories for Language Learners	O livro apresenta histórias clássicas da tradição árabe, o material é bilíngue e apresenta os textos em árabe com a tradução para o inglês. As histórias são curtas e possuem um vocabulário simplificado.	Intermediário, avançado
Kalila wa Dimna for Students of Arabic	O material apresenta a história clássica da literatura árabe Kalila wa Dimna de forma simplificada. O texto é dividido por pequenos capítulos e apresenta no final de cada capítulo um pequeno glossário com palavras do texto traduzidas para o inglês.	Básico, intermediário
Modern Arabic Short Stories: A Bilingual Reader	O material é constituído de contos de escritores árabes modernos, apresentando sempre um conto com uma pequena biografia do autor e a tradução para o inglês.	Intermediário, avançado
Building Arabic Vocabulary Through Reading	O livro apresenta matérias jornalísticas tiradas de jornais árabes, cada capítulo é uma matéria diferente com temas correlacionados, facilitando a expansão do vocabulário. No final de cada capítulo há um glossário com palavras do texto traduzidas para o inglês.	Intermediário, avançado
سهلوية - sahraouya	O livro é composto por textos simples, com bastante repetição de palavras para a fixação de vocabulário. Os capítulos são curtos e no fim de cada capítulo há um glossário com palavras traduzidas para várias línguas.	Básico
The Travels of Ibn Battuta: A Guided Arabic Reader	O material lida com o texto clássico do explorador árabe Ibn Battuta, os autores dissecam o livro expondo as construções gramaticais e os capítulos através de uma análise didática do texto.	Intermediário, avançado

## Escrita

MATERIAL	SOBRE	NÍVEL
How to Write in Arabic	O material apresenta textos e foca na escrita da língua árabe, explicando as preposições, expressões e dicas para a fluência da escrita, sempre com propostas de exercícios escritos.	Básico, Intermediário,
A Escrita da Língua Árabe	O livro é voltado para a alfabetização do estudante, apresentando o alfabeto, seus sons e a formação de palavras.	Básico
Alif Baa	O livro é voltado para a alfabetização do estudante, apresentando o alfabeto, seus sons e a formação de palavras.	Básico
Arabic for Nerds	O livro se propõe a preencher os possíveis furos na formação do estudante, servindo como uma revisão gramatical.	Intermediário
Apostila Língua Árabe CLAC	A apostila é um compêndio gramatical, focando no início dos estudos com conceitos básicos e iniciais e na escrita e alfabetização.	Básico
Arabic Learning Resources	Posts com explicações gramaticais, vocabulário compilado por tema e explicações, dicas e exercícios de escrita.	Básico, intermediário

## Compreensão, Fala e Escuta

MATERIAL	SOBRE	NÍVEL
Lang Media	Vídeos com nativos falando sobre cultura e hábitos do dia a dia; transcrição do vídeo em árabe e tradução disponíveis no site.	Básico, intermediário,
Learn Levantine Arabic	Vídeo-aulas para ensino da língua árabe, os vídeos são curtos e separados por temas, focando bastante no vocabulário e expressões.	Básico, intermediário
Saifi Institute For Arabic Language	Vídeo-aulas voltadas para a gramática e também para expressões, com exercícios e propostas de conversação.	Básico, intermediário
Levantine Arabic: Bayni w Baynak	Episódios gravados em árabe com conversas simples entre os apresentadores sobre língua e cultura árabe.	Intermediário
Levantine Arabic Made Easier	Cada episódio aborda um tema diferente, focando no vocabulário e divisão de episódios por temas específicos.	Intermediário
Real Arabic	Episódios com temas relacionados à cultura e história árabe. Oferece transcrição dos episódios em árabe disponível no site do podcast.	Intermediário

## Compreensão, Fala e Escuta pt.2

MATERIAL	SOBRE	NÍVEL
Arabic Voices	O material é composto por um CD com áudios (também disponíveis no youtube) e textos transcritos das falas, disponível em árabe e inglês.	Básico, intermediário,
Fale Árabe	Vídeos no Youtube voltado para conversação, expressões e vocabulário. Vídeos curtos e com bastante foco em expressões.	Básico, intermediário

## Gramáticas e Dicionários

MATERIAL	SOBRE	NÍVEL
Gramática do Árabe Moderno	Gramática voltada para estudantes. Apresenta conceitos gramaticais, exercícios e alguns textos.	Básico
Gramática da Língua Árabe para Estudantes Sul-Americanos	Apresenta conceitos gramaticais, exercícios e alguns textos. Conteúdo voltado para a realidade latino-americana.	Básico, intermediário
A New Arabic Grammar of the Written Language	Gramática completa, passando por todos os aspectos gramaticais da língua e a cada capítulo apresenta um vocabulário e exercícios de tradução e leitura e escrita.	Básico, intermediário, avançado
The Levant Tongue	O site apresenta artigos dissecando aspectos gramaticais da variação dialetal, apresentando áudios com frases e a transcrição para o árabe e inglês.	Todos os níveis
Lughatuna	Dicionário online compilando palavras e expressões, em árabe ou inglês. Também oferece frases contextualizando as palavras e expressões.	Todos os níveis
Arabic Online	Site com conteúdo sobre a gramática com explicações extensas e com detalhes e exemplos.	Básico, intermediário
Cooljugator	Conjugador de verbos online com mais de seis mil verbos compilados e conjugados na plataformas.	Básico, intermediário

# Outros recursos digitais

Além dos sites e blog apresentados acima, há também outros recursos que permitem um maior contato do/a estudante com a língua, como aplicativos e fóruns. Alguns deles oferecem contato direto com pessoas de todo o mundo dispostas a te ajudar a treinar a língua que você estuda.



## HelloTalk

O HelloTalk conta com mais de 15 milhões de usuários pelo mundo todo e suporta mais de 150 idiomas diferentes. Você terá bastante ajuda a estabelecer comunicação eficiente e clara, como opções de tradução, transliteração, correções e pronúncia.



O aplicativo oferece a possibilidade de aprender quase qualquer idioma ao falar com nativos da língua alvo. O processo de conhecer pessoas novas é rápido e simples, já que a plataforma tem mais de 5 milhões de usuários.



O Reddit é uma rede social que disponibiliza milhares de fóruns temáticos diferentes, o aprendizado de línguas estrangeiras é bastante difundido por lá. Você pode buscar por fóruns sobre a língua que você estuda e ler as discussões que já ocorreram e começar novos debates sobre dúvidas gramaticais, pronúncia, indicações literárias, estratégias de estudo, etc.



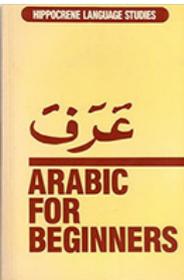
Nesse app, você recebe dicas de pronúncia e ortografia, além de obviamente estar sempre falando com pessoas estrangeiras. Logo ao iniciar a conversa, você pode selecionar uma dentre várias frases predefinidas, permitindo que até novatos no idioma possam conversar.

## HiNative

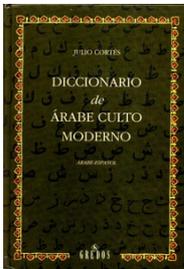
Essa plataforma foca no aspecto de perguntas e respostas, deixando em segundo lugar o bate-papo entre os usuários, os falantes de outras línguas se disponibilizam a responder dúvidas postadas por outros usuários.

# Materiais e livros disponíveis na Biblioteca Florestan Fernandes

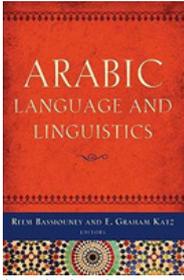
**Língua Árabe:** Os livros apresentados nesta seção estão todos disponíveis na biblioteca Florestan Fernandes, todos os títulos apresentados aqui não fazem parte da seção acima, já que não são apenas materiais didáticos, mas livros gerais sobre a língua árabe, como materiais de estudo, gramáticas, dicionários, história da língua árabe e linguística que todo/a estudante tem acesso na biblioteca e podem servir de auxílio para seus estudos. Todas as obras apresentadas são acompanhadas pelo número de localização na biblioteca, para facilitar o trabalho na hora de procurá-los.



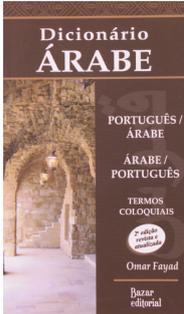
**Arabic for Beginners:**  
Esta edição apresenta aos alunos a língua e a escrita árabe. Incluindo modelo de frases e listas de vocabulário, gramática do árabe padrão, formas dos plurais, listas de formas verbais e conjugações. Inclui também seleções em árabe de prosa e poesia de escritores consagrados.  
Localização na biblioteca: 492.75 A389a



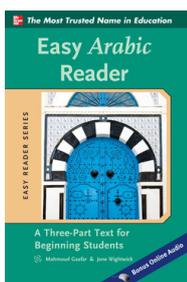
**Diccionario de árabe culto moderno árabe-español**  
Dicionário espanhol-árabe no estilo dos dicionários árabes cuja pesquisa de palavras é organizada pela raiz das palavras.  
Localização na biblioteca: R492.76 C857d



**Arabic language and linguistics:**  
Este livro apresenta as pesquisas mais recentes em linguística árabe de um ponto de vista teórico, incluindo linguística computacional, sintaxe, semântica e linguística histórica. Ele também cobre sociolinguística, linguística aplicada e análise do discurso, examinando questões como gênero, urbanização e ideologia da linguagem. Os temas subjacentes incluem a mudança e evolução das atitudes dos falantes de árabe e abordagens teóricas da variação linguística no Oriente Médio.  
Localização na biblioteca: 492.7014 A67



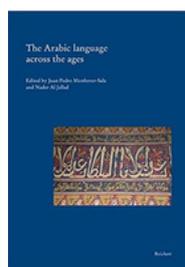
**Dicionário árabe-português-árabe:**  
A versão Português/Árabe inclui a transliteração dos verbetes árabes para o alfabeto latino. A obra contém também as expressões populares mais usuais e um campo de busca rápida, para números, dias da semana, meses e estações do ano. Traz ainda noções sobre o uso dos pronomes possessivos e sobre conjugação verbal.  
Localização na biblioteca: R492.7369 S118d



### Easy Arabic reader:

Adequado para iniciantes a alunos de nível intermediário, este livro apresenta leituras em dificuldade progressiva que permitem aos leitores construir compreensão. Seções de revisão e perguntas de compreensão são integradas ao longo do texto para reforçar o que é aprendido por meio das leituras.

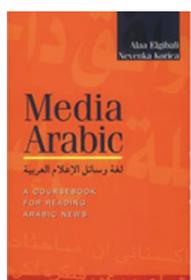
Localização na biblioteca: 492.707 G11e



### The Arabic language across the ages:

O livro se debruça sobre os temas da linguística e a filologia árabe, oferecendo uma variedade de estudos que abordam diferentes aspectos da língua árabe. Algumas das contribuições são diacrônicas, focando o status quo da língua, enquanto outras exploram sua história e desenvolvimento. Ele também fornece análise de texto, bem como estudos de base geográfica. Além disso, a relação entre o árabe e outras línguas é destacada.

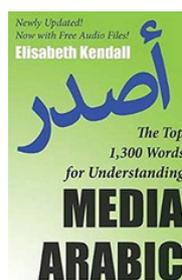
Localização na biblioteca: 492.709 A67



### Media Arabic: a coursebook for reading arabic news:

O livro apresenta a linguagem dos jornais, revistas e sites de notícias da internet para alunos de nível intermediário e avançado do árabe moderno padrão. Através deste livro, os alunos terão um auxílio para dominar o vocabulário básico e as estruturas típicas das manchetes de notícias, distinguir fatos de opiniões, detectar preconceitos e ler criticamente em árabe.

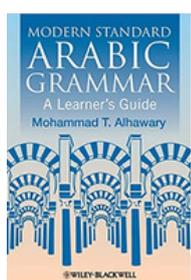
Localização na biblioteca: 492.707 E39m



### The Top 1,300 Words for Understanding Media Arabic:

Este vocabulário fornece listas concisas e acessíveis de termos usados na mídia em língua árabe, fornecendo termos-chave para a construção de vocabulário. Os termos árabes são organizados por tópico e o livro agora inclui um índice de termos em inglês para ajudar os leitores a encontrar o que precisam com mais facilidade. Essas listas de palavras buscam fornecer aos leitores um conhecimento do vocabulário básico usado na mídia para compreender, traduzir e escrever em árabe.

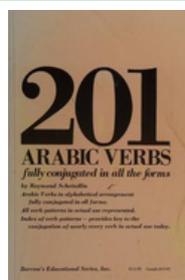
Localização na biblioteca: 492.707 E39m



### Modern standard Arabic grammar: a learner's guide:

Esta gramática do árabe padrão moderno é um guia para os iniciantes nos estudos, apresenta aos leitores a estrutura básica e a gramática da língua árabe.

Localização na Biblioteca: 492.75 A388m



### 201 Arabic verbs fully conjugated in all the forms:

Os verbos árabes usados com mais frequência são conjugados, um verbo por página. Uma revisão concentrada das formas verbais árabes para alunos iniciantes e avançados.

Localização na biblioteca: 492.758 S343t

**Literatura:** Essa sub-seção é uma breve introdução à literatura árabe, com indicações de grandes obras da literatura produzida em árabe, que vão desde clássicos até autores contemporâneos. Boa leitura!



**Histórias para ler sem pressa**

Anônimo

O livro é um apanhado de 30 contos curtos - a maioria de uma página -, em tradução direta do árabe por Mamede Mustafa Jarouche. Os títulos das pequenas narrativas dão bem uma ideia de seu saboroso conteúdo, reflexo de um mundo ao mesmo tempo mercantil-agrário, patriarcal e "mágico", em que a tradição domina.

Localização na biblioteca: 892.73 H578P



**Livro das Mil e Uma Noites**

Anônimo

Considerada a maior obra da literatura árabe, a premiada tradução direta do árabe para o português, feita pela primeira vez por Mamede Mustafa Jarouche - vencedora dos prêmios APCA, Paulo Rónai e Jabuti de melhor tradução 2005/2006, traz ao leitor as 170 primeiras histórias que Sharazade contou para o rei e se espalharam para encantar todo o mundo.

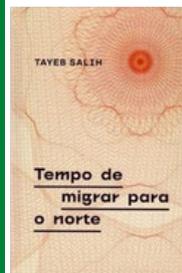
Localização na biblioteca: 892.73 K67P v.3 2009



**Kalila e Dimna**  
Ibn Almuqaffa

Elaborado primitivamente na Índia, o livro tornou-se conhecido por meio de sua adaptação para o árabe no século VIII d.C., realizada por um letrado muçulmano de origem persa, Ibn Almuqaffac. A partir daí, difundiu-se por quase todo o Velho Mundo, havendo registros de inúmeras traduções, do Tibete à Península Ibérica. Elogio da astúcia e da sagacidade, há quem considere o livro um autêntico precursor de Maquiavel. Ao longo da Idade Média, o Livro de Kalila e Dimna constituiu uma espécie de pequena enciclopédia, na qual saberes e decoros eram apresentados em chave alegórica, mediante ações e diálogos de animais e de seres humanos.

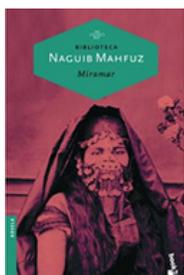
Localização na biblioteca: 492.7014 A67



**Tempo de Migrar para o Norte**  
Tayeb Salih

O livro conta a história de um jovem sudanês que, órfão de pai, abandona a mãe e parte em direção à Europa, onde um extraordinário êxito profissional o espera. Sua condição de expatriado e a visão europeia sobre a África, no entanto, serão fontes de conflitos e decepções para o protagonista. Com esse romance, seu autor, também de origem sudanesa, ganhou a atenção da crítica literária mundial.

Localização na biblioteca: 892.73 S16mP



### Miramar Naguib Mahfuz

Este romance de Mahfuz, Prêmio Nobel de Literatura de 1988, é um dos mais representativos no âmbito da literatura árabe. Focaliza a maneira como as vidas dos habitantes de uma decadente pensão de Alexandria são afetadas pela revolução de Gamal Abd al-Nasir no final dos anos 1950, captando, assim, um momento de grande mudança na história do Egito em meados do século XX.

Localização na biblioteca: 892.73 M181mP



### Poemas Adonis

Adonis não foi só o principal renovador da poesia árabe, realizando uma revolução poética. É uma das vozes fundamentais dessa cultura, na qual se destaca pela constante insubmissão à dominante religiosa. Na poesia de Adonis, mais do que a polifonia das várias vozes, encontramos o politeísmo das múltiplas verdades. Contra a certeza de um Deus, a verdade plural das musas. Não por acaso, adotou o nome de um deus pagão para assinar seus poemas - em que a presença da cultura prê-islâmica e pan-mediterrânea é fortíssima.

Localização na biblioteca: 892.7 K56bP



### O Edifício Yacubian Alaa Al Aswany

Passadas durante a Guerra do Golfo, as histórias deste livro - como as do velho aristocrata Zaki Bek, saudoso do Cairo europeizado, e do jovem Taha, o filho de porteiro que sonha entrar para a polícia - traduzem os dilemas de um país que, após décadas de submissão ao Ocidente, tornou a orientalizar-se. Intercalando essas tramas como numa telenovela, Alaa Al Aswany constrói personagens carismáticos que protagonizam os principais dramas da sociedade egípcia contemporânea: da opressão sexual de mulheres e homossexuais à repressão financeira da ditadura; da corrupção política ao recrudescimento do fundamentalismo religioso.

Localização na biblioteca: 892.73 A882iP



### Porta do Sol Elias Khury

Em um campo de refugiados nas cercanias de Beirute, o velho Yunis repousa em coma profundo. Há três longos meses, o herói da resistência palestina jaz inerte sobre o leito do improvisado Hospital Galiléia. Morto ou vivo? Alheio ou consciente? São essas as perguntas feitas por Khalil, médico e filho espiritual do enfermo. Negando-se a aceitar o fato de que seu herói talvez nunca mais volte à consciência, o jovem seguidor se mantém em vigília constante, repassando - tal qual Sharazade dos dias de hoje - a extraordinária história de vida de Yunis, que é, nada menos que a saga do povo palestino.

Localização na biblioteca: 892.71 A186pP

# Referências Bibliográficas

ABREU, Maria Youssef; AGUILERA, Vanderci de Andrade. A influência da língua árabe no português brasileiro: a contribuição dos escravos africanos e da imigração libanesa. In: Revista Entretexos, v. 10, n. 2, 2010. Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina.

BULLIET, Richard W. Conversion to Islam in the medieval period. Harvard University Press. 1979.

HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. Companhia das Letras. 1994.

KAMUSELLA, Tomasz. The arabic language: a latin of modernity?. Journal of Nationalism, Memory & Language Politics Volume 11 Issue 2 DOI 10.1515/jnmlp-2017-0006

LAUAND, Luiz Jean - Fe; HANANIA, Aida Rameza. Helmi Nasr, pioneiro dos estudos de Árabe no Brasil Educação & Linguagem • v. 15 • n. 26 • 192-205, jul.-dez. 2012

MOTT, M.L. Imigração árabe: um certo oriente no Brasil. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000.

OWENS, Jonathan. "Arabic Dialect History and Historical Linguistic Mythology." Journal of the American Oriental Society 123, no. 4. 2003: 715-40.

PORTUGAL, Ana Raquel M. da C. M. O legado árabe no Brasil. *Ibérica, Juiz de Fora*, v. 5, n. 16, p. 4-21, maio/ago. 2011. Disponível em: <[http://www.academia.edu/2388676/O\\_LEGADO\\_%C3%81RABE\\_NO\\_BRASIL](http://www.academia.edu/2388676/O_LEGADO_%C3%81RABE_NO_BRASIL)>.

PRENDA, Dandara Arsi. A casa da sabedoria: instituição de valorização dos saberes no oriente medieval. Anais do XVI Encontro Regional de História Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas. Rio de Janeiro, 2014.

REIS, João José. A Revolta dos Malês em 1835. Universidade Federal da Bahia. <http://smec.salvador.ba.gov.br/documentos/a-revolta-dos-males.pdf>

STICKER, Martin. The islamic world in ascendancy: From the Arab Conquests to the Siege of Vienna. Praeger. 2000.

TEIXEIRA, Suely Ferreira Lima. Apontamentos para uma edição semidiplomática em aljamia portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. 2006. mimeo. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa.

VERSTEEGH, Kees. "Linguistic Contacts between Arabic and Other Languages." *Arabica* 48, no. 4 (2001): 470-508. <http://www.jstor.org/stable/4057668>



# GUIA ALEMÃO

# Introdução



Este guia tem o objetivo de auxiliar calouros e veteranos da habilitação em alemão, bem como fornecer informações àqueles que pensam em escolhê-la frente ao ranqueamento. Em vista disso, preparamos um material que traz o histórico do ensino da língua no Brasil e na USP; a descrição das disciplinas de língua e literatura; sugestões de materiais didáticos e recursos digitais para servir de apoio aos estudos; locais onde é possível aprender e (posteriormente) ensinar alemão; eventos formais e informais que tratam da língua e da cultura germânica; informações sobre testes de proficiência, intercâmbio acadêmico, pós-graduação, entre outros.

O Guia Alemão foi produzido em um Programa Unificado de Bolsas - PUB - por Manoella Kfourri Ricciardi e Samuel Evangelista Santos, estudantes da graduação em Letras, pela Universidade de São Paulo. Agradecemos a atenção de todos e esperamos que este guia auxilie cada um em seu caminho ao longo da habilitação!



# Sumário

1. Introdução .....	89
2. Histórico do ensino de alemão no Brasil .....	92
3. Ensino de alemão na USP .....	94
4. Graduação em alemão na USP .....	96
5. Pós graduação em língua e literatura alemã .....	100
6. Pesquisa na área de alemão .....	101
6.1 Literatura .....	101
6.2 Língua .....	102
7. Docentes de língua alemã na USP e suas áreas de pesquisa .....	103
8. Materiais didáticos .....	105
8.1 Livros didáticos usados em sala de aula de língua alemã .....	105
8.2 Sugestão: dicionários .....	107
8.3 Sugestão: materiais didáticos de apoio .....	108
9. Publicações de divulgação científica .....	111
10. Recursos digitais para o auxílio no estudo de língua alemã .....	112
10.1 Sites e Blogs .....	112
10.2 Redes Sociais   Instagram .....	114
10.3 Recursos midiáticos de áudio e/ou vídeo .....	114
11. Minicursos de idiomas e metodologias de ensino da FEUSP .....	118
12. Locais de ensino .....	120
12.1 Onde aprender? .....	120
12.2 Onde poderei ensinar no futuro? .....	121
13. Eventos de língua e cultura alemã .....	122
13.1 Formais .....	122
13.2 Informais .....	123
13.3 Eventos Online - 2021 .....	123





14. Intercâmbios.....	124
14. 1. Testes de proficiência em língua alemã .....	125
15. Literatura .....	127
15.1 Os mais lidos na Alemanha atualmente .....	127
15.2 Livros de histórias adaptadas em língua alemã .....	130
15.3 Märchen .....	132
16. O teuto-brasileiro .....	133
16.1 Para saber mais .....	134
17. Séries e filmes .....	135
18. Referências Bibliográficas .....	138





# Histórico do ensino de alemão no Brasil

---

Inicialmente, a língua alemã foi ensinada no Brasil não como estrangeira, mas enquanto primeira língua nas comunidades alemãs que se constituíram em diversos lugares do Brasil, em maior peso na região sul na primeira metade do século XIX. Muitas famílias migraram, principalmente, para São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Paraná, e, na tentativa de manter sua germanidade (das Deutschtum), modo de vida, cultura e língua, criaram comunidades onde se falava alemão e as crianças frequentavam escolas germânicas.

O alemão passou a ser oferecido como língua estrangeira a partir de 1841 no Colégio Pedro Segundo, e lá tornou-se obrigatório em 1873. Em 1911, com a Lei Rivadávia, a língua alemã passou a ser optativa e, por conseguinte, foi cada vez menos estudada. No Governo Vargas, em 1942, devido ao grande projeto nacionalista, se assinalou o ápice desse

declínio, suprimindo o alemão de escolas secundárias estatais e restando apenas em poucas escolas privadas.

Somente no início dos anos 1960, a partir do impulso da industrialização e a vinda das multinacionais alemãs ao Brasil, o ensino voltou a se reestabelecer nas escolas de idiomas. Assim, estudantes de várias áreas passaram a aprender alemão para buscar especialização na Alemanha ou ler livros técnicos no idioma. Em seguida, nos anos 1970, dada a nova política externa do país de forte divulgação de sua língua e cultura, foram instalados no Brasil - e em tantos outros países - os Institutos Goethe, os principais responsáveis pela fomentação do ensino de alemão até hoje.

Nos anos 2000, o número de alunos estudantes do idioma aumentou em 25% e dominá-lo passou a ser considerado um diferencial no mercado de trabalho, já que inglês e espanhol haviam se tornado lugar comum.

Hoje, existem no Brasil diversas associações de professores de alemão ligadas à ABRAPA (Associação Brasileira de Professores de Alemão) e 117 mil pessoas aprendem a língua em quase 400 escolas e instituições, sem incluir as pessoas que estudam fora de ambientes formais. Ainda assim, no último levantamento feito pelo Ministério Alemão das Relações Exteriores - datado do início de 2020 -, o que chama atenção é o baixo número de professores de alemão: apenas 462 no país inteiro. Possíveis explicações para isso seriam o baixo prestígio da imagem da profissão e a falta de docentes nas disciplinas de didática e metodologia do alemão como língua estrangeira.

É necessário pontuar, por fim, que o estímulo do governo brasileiro é ainda muito modesto e, logo, o principal meio de ensino segue sendo as escolas de idiomas, impulsionadas, principalmente, pelo governo alemão e parceiros.





# Ensino de alemão na USP

---

O primeiro curso superior de Letras no Brasil data da fundação da Universidade de São Paulo, em 1934. O Curso de Língua e Literatura Alemã, no entanto, se iniciou em 1940 como parte do curso de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL). Pelo próprio período no qual isso se deu, compreende-se a dificuldade de ministrar a língua e apresentar a cultura sem levantar questões políticas. O caminho escolhido para tal foi o enfoque de autores clássicos como Lessing, Goethe e Schiller, em vez de outros, contemporâneos — como Herman Hesse — que abordavam temas políticos.

Uma vez que o idioma não fazia parte do ensino secundário, os alunos chegavam à faculdade sem conhecimentos prévios e, portanto, em 1948 foi estabelecido que o ensino de

literatura se alocaria a partir do segundo ano do curso, sendo o primeiro exclusivo para o estudo da língua alemã. Se analisarmos os programas do fim dos anos 50, fica claro que o objetivo da grade era promover o acesso à literatura clássica em língua alemã, sendo a segunda estudada como suporte para se chegar à primeira. Ou seja, aprendia-se a língua, principalmente, para ler clássicos.

Até a década de 60, o aprendizado era baseado apenas na progressão gramatical, em que se estuda do tópico “mais fácil” ao mais difícil da gramática da língua. No entanto, dada a enorme expectativa com relação à aprendizagem rápida e efetiva da língua para a compreensão da literatura, na segunda metade da década o primeiro livro didático, “Deutsche Sprachlehre für Ausländer”, passa a tomar importância na grade. Assim, os tópicos gramaticais

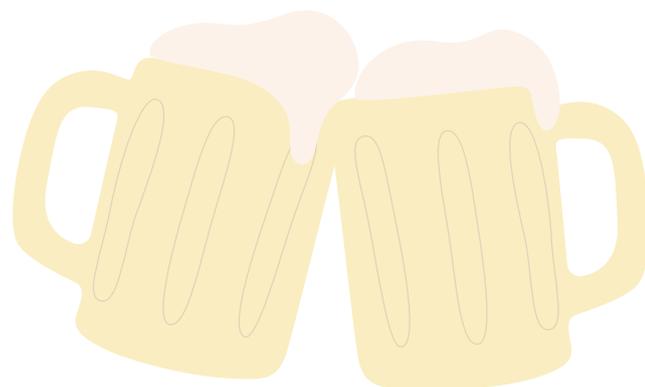
em ordem crescente de dificuldade passam a ser intercalados com tópicos de leitura e conversação provenientes do livro didático, e, posteriormente, o material - principalmente aquele de origem importada - começa a anunciar seu protagonismo.

No ano de 1970, a faculdade passa a abranger apenas humanidades e a se denominar "FFLCH", o que conclui, também, o processo de criação do Departamento de Letras Modernas (com suas cinco áreas/idiomas) e de ruptura do curso de anglo-germânicas. Além disso, a década conta com outras mudanças importantes, como a criação de uma programa de pós-graduação especificamente voltado para Língua e Literatura Alemã, e o registro de novos livros didáticos que alteravam, por sua vez, o método utilizado - baseado, a partir de então, nas teorias estruturalista e behaviorista, que, neste campo, abordavam, respectivamente, o estudo sistemático das estruturas da língua e esta como um conjunto de hábitos adquiridos por condicionamentos e mecanicismo.

Nos anos 1990, firma-se na graduação uma abordagem comunicativa e intercultural, como comprovado pelos livros didáticos elencados à época, majoritariamente internacionais - exceto

pelas colaborações, que devemos pontuar, de docentes da USP em projetos editoriais de suplementos regionais para os materiais globalizados, isto é, adaptações adicionadas ao material que promoviam o contraste entre a língua alvo e a língua materna (por meio de listas de vocabulários e traduções de enunciados, por exemplo).

Para atender às especificações de um curso de Letras, que se diferencia de um curso de línguas ao não visar "exclusiva ou principalmente, a aquisição de proficiência em línguas estrangeiras", mas adentrar o nível de reflexão metalingüística, a Área de Alemão introduziu, em 2013, um material que enfoca o alemão em contexto universitário: o DaF kompakt, utilizado até hoje.





# Graduação em alemão na USP

Bacharel em Alemão: A área de Alemão, na USP, possui três eixos: Língua/Linguística, Literatura e Tradução; isso permite que o estudante se aprofunde em um deles.

Língua Alemã: O intuito das disciplinas de Língua Alemã é que o estudante desenvolva as quatro capacidades no idioma estrangeiro - fala, audição, leitura e escrita, ou seja, recepções e produções na língua estrangeira. O desenvolvimento dessas competências permite que o estudante possa adentrar os eixos principais de sua formação. As disciplinas responsáveis por abordar esses tópicos de produção e recepção da nova língua são:

Disciplina	Breve descrição
<a href="#">Língua Alemã I</a>	Aulas de língua, para aprender o idioma desde o início. O foco da disciplina é introduzir os primeiros conceitos de língua alemã ao estudante que não possui conhecimentos prévios do idioma.
<a href="#">Língua Alemã II</a>	A partir dos primeiros passos no novo idioma, o estudante de Letras passa a se aprofundar cada vez mais neste. É a continuação da disciplina anterior.
<a href="#">Língua Alemã III</a>	Esta disciplina é dividida em duas partes. A primeira dá seguimento às aulas de língua para que o estudante possa desenvolver cada vez mais seus conhecimentos de produção e recepção do idioma. A segunda parte é composta por aulas de Produção Textual e tem como objetivo capacitar o estudante

	para que este produza textos em língua alemã dos mais variados temas e assuntos. (Obs.: Esta é uma única disciplina que é dividida em duas partes. Portanto, não é necessário que o estudante se matricule em duas disciplinas distintas. No entanto, pode ser o mesmo professor a ministrar as aulas ou dois professores diferentes).
<a href="#">Língua Alemã IV</a>	Segue os padrões de Língua Alemã III.
<a href="#">Língua Alemã V</a>	A carga horária é reduzida para apenas duas aulas semanais de língua alemã.

Os livros didáticos utilizados nestas disciplinas são DaF Kompakt A1, DaF Kompakt A2 e DaF Kompakt B1 (Kurs-und Übungsbuch). Após cursar as disciplinas de Língua Alemã, o foco passa para questões linguísticas referentes ao par alemão-português. Estas áreas descritas estão fortemente relacionadas com a área de Tradução.

As demais disciplinas pertencem à área de língua/linguística da língua alemã:

- [Introdução à Lingüística Alemã I](#)
- [Introdução à Lingüística Alemã II](#)
- [Língua Alemã VI: Tópicos de Linguística Alemã](#)

**Literatura Alemã:** Em seu contexto universitário, caracteriza-se por se relacionar com o ensino-aprendizagem do idioma estrangeiro. Portanto, para que o estudante possa aprender a língua alemã antes do estudo da literatura, estas disciplinas são ministradas após o estudante ter concluído todas as disciplinas de língua. É interessante ler a [Proposta de Sequência Didática](#), realizada por Gabriela Badain e Gabriel Pelosi, pois elucida bem a passagem das aulas de língua para as aulas de literatura e também faz uma ponte entre os dois grupos de disciplinas; sendo este um tema também abordado em outras pesquisas.

Estas disciplinas de literatura também estão ligadas aos estudos da Tradução, pois textos mais complexos precisam ser abordados em suas traduções. Nelas, o estudante terá mais contato com autores de literatura alemã e desenvolverá sua competência autônoma crítico-interpretativa. Além das disciplinas optativas, existem disciplinas obrigatórias da área de Literatura Alemã. As obrigatórias são:

- [História da Literatura Alemã](#)
- [Literatura Alemã: Narrativa Breve](#)
- [Literatura Alemã: Lírica](#)
- [Literatura Alemã: Classicismo](#)
- [Literatura Alemã: Romantismo](#)
- [Literatura Alemã Contemporânea](#)
- [Literatura Alemã: de 1890 até 1945](#)

**Tradução:** A tradução aborda tópicos linguísticos, culturais, textuais e procura soluções e reflexões para situações – por vezes específicas – de recepção e para a retextualização dos mesmos no par alemão-português. Procura-se desconstruir uma noção de tradução relacionada somente com o léxico e relacioná-la com o texto e o discurso. Esta área interage com muitas disciplinas do curso de letras, não somente com literatura e língua.

[Introdução à Prática de Tradução do Alemão](#) é uma disciplina obrigatória, na Universidade de São Paulo, para o curso de Letras-Alemão. Existem outras disciplinas da área de tradução que podem ser

cursadas, porém estas são optativas (sendo que a última não é específica da habilitação do Alemão, mas é oferecida a todos os alunos que a desejam):



- [Tradução: Análise Contrastiva Alemão/Português](#)
- [Tradução Comentada do Alemão I](#)
- [Tradução Comentada do Alemão II](#)
- [Tradução Comentada do Alemão III](#)
- [Introdução à Tradução Oral \(alemão/português\)](#)
- [Tradução: Teoria e Prática \(Alemão/Português\)](#)
- [Introdução aos estudos tradutológicos](#)

**Licenciatura:** Como as demais habilitações do curso de Letras, as habilitações Alemão e Alemão/Português oferecem disciplinas que habilitam o estudante a tornar-se docente. Segundo o Projeto Pedagógico do curso de Letras, as disciplinas da Licenciatura são voltadas para a aquisição e aprendizagem/ensino de alemão e possuem também o objetivo de “formar professores como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas [...]”. A organização curricular das licenciaturas abrange formação específica: iniciação à Licenciatura, fundamentos teóricos e práticos da educação e fundamentos metodológicos do ensino (Universidade de São Paulo, 2019, p. 40).

Além disso, o estudante tem a oportunidade de estudar diferentes métodos de ensino e aprendizagem de idioma estrangeiro que evoluíram ao longo do tempo e literaturas vernáculas estrangeiras, a partir de uma perspectiva intercultural. Atividades como a análise de materiais didáticos, a observação de aulas em instituições de ensino e a produção de unidades didáticas também são desenvolvidas na Licenciatura. O estudante pode desenvolver atividades de ensino e pesquisa, com o objetivo de profissional crítico-reflexivo em relação ao ensino-aprendizagem, assim como em desafios impostos pelos mesmos. Sendo assim, a licenciatura abre portas ao estudante de Letras, pois, integrada ao bacharelado, possui uma formação muito abrangente nas duas vertentes.

Uma vez que o aluno de Letras ingresse na habilitação, após o ciclo básico, a Licenciatura é aberta automaticamente. Basta apenas cursar sua primeira disciplina para que o tempo de formação na Licenciatura passe a contar. Caso o estudante não deseje fazer a Licenciatura, deverá declinar por meio de requerimento preenchido na Seção de Alunos de Letras, sem possibilidade de retorno à Licenciatura.

As disciplinas específicas da licenciatura em alemão são:

Disciplina	Programa resumido
Metodologia do Ensino de Alemão <a href="#">I</a> e <a href="#">II</a>	Desenvolver bases teórico-metodológicas, experiências adquiridas em estágios, estimular o conhecimento teórico e a capacidade crítica sobre o ensino de língua estrangeira, adquirir conhecimento sobre Teorias de Aquisição e Aprendizagem. Oferecer referencial para planejar e avaliar de modo crítico as aulas e materiais para o ensino. Valorizar a utilização autônoma de materiais, recursos, etc. para o ensino de alemão. Disciplinas obrigatórias com estágios.

<a href="#">Aquisição/Aprendizagem em do Alemão como Língua Estrangeira</a>	Esta disciplina eletiva procura capacitar o estudante para o ensino de alemão como LE. Para tanto, é preciso planejar, executar e avaliar aulas/cursos do idioma e selecionar materiais e metodologias para aplicá-las.
<a href="#">Atividades de Estágio: Alemão</a>	O estudante conhecerá diversas instituições que oferecem ensino de alemão e terá que realizar algumas atividades práticas e projetos em relação ao ensino/aprendizagem de alemão como LE. É discutido com o docente estratégias para isso. Disciplina obrigatória com estágio e visita a instituições escolares.

As demais (07) disciplinas que compõem a Licenciatura são:

Disciplina	Observações
Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque <a href="#">Filosófico</a> , <a href="#">Histórico</a> e <a href="#">Sociológico</a>	É necessário cursar apenas uma das opções destas disciplinas eletivas.
Psicologia da Educação: <a href="#">EDF0290</a> , <a href="#">EDF0292</a> , <a href="#">EDF0294</a> , <a href="#">EDF0296</a> , <a href="#">EDF0298</a> )	Disciplina com estágio. É necessário cursar apenas uma das disciplinas eletivas oferecidas.
<a href="#">Política e Organização da Educação Básica no Brasil</a>	Disciplina obrigatória com estágio.
<a href="#">Didática</a>	Disciplina obrigatória com estágio.
Metodologia do Ensino de Português <a href="#">I</a> e <a href="#">II</a>	Disciplinas com estágios. Disciplinas obrigatórias para estudantes que cursam a Licenciatura dupla ou somente do português.
<a href="#">Língua Brasileira de Sinais</a>	Disciplina obrigatória oferecida apenas na modalidade de Ensino à Distância.

É importante destacar que o oferecimento das disciplinas supracitadas dependem do semestre que são oferecidas e dos professores que as ministram. Isso significa que elas existem, mas o seu oferecimento pode variar.

Para mais informações sobre a Licenciatura, acesse:

[Serviço de Graduação FFLCH](#);

[Guia do aluno de Licenciatura](#).



# Pós graduação em língua e literatura

---

O programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da Universidade de São Paulo foi fundado em 1971 e é o único no Brasil em sua especialidade. Oferece formação (mestrado e doutorado) em estudos linguísticos, literários, culturais e tradutológicos referentes à língua alemã e aos países que dela fazem uso, em diálogo constante com a língua portuguesa e a cultura brasileira.

O programa tem duas linhas de pesquisa:

- Estudos de Literatura, Cultura e Tradução: desenvolvem-se pesquisas sobre as literaturas em língua alemã, a partir de suas relações com disciplinas afins, tais como estudos culturais, história, filosofia, ciências sociais, comunicações, artes, novas mídias e tradução.

- Alemão como Língua Estrangeira (ALE),

Linguística e Tradução: contempla aspectos históricos e didáticos do ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira, sobretudo no contexto brasileiro, especificidades gramaticais da língua alemã em diferentes contextos e pesquisas em linguística contrastiva (português/alemão).

Mais informações (como outros detalhes do programa, projetos em curso em cada área, edital do processo seletivo, entre outras) disponíveis em:

[Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã: Apresentação](#).

Para acompanhar eventos, publicações e outras atividades acesse o [Facebook](#) e o [Instagram](#).



# Pesquisa na área de alemão

---

## Literatura

Segundo o livro *Área de alemão: língua, literatura e tradução*, da editora Humanitas, temos as seguintes áreas de pesquisa na área de língua, literatura e tradução do alemão:

1. Germanística intercultural: esta área procura estudar autores alemães a partir de visões do leitor brasileiro e vice-versa. Também são estudados pontos em comum e distintos desses dois países, a recepção de obras literárias em alemão traduzidas para o português e também essa recepção no Brasil.

2. Literatura alemã contemporânea: estuda o que é tendência e autores literários alemães do pós-guerra dentro de seus contextos histórico-sociais.

3. Literatura e História: tem como foco a relação da literatura alemã a partir de um ponto de vista histórico. Ou seja, esta vertente procura relacionar os dois assuntos.

4. Tradição e modernidade na literatura alemã: possui como objetivo a análise das obras mais significativas da literatura alemã com relações de continuidade e ruptura com a tradição.

# Língua

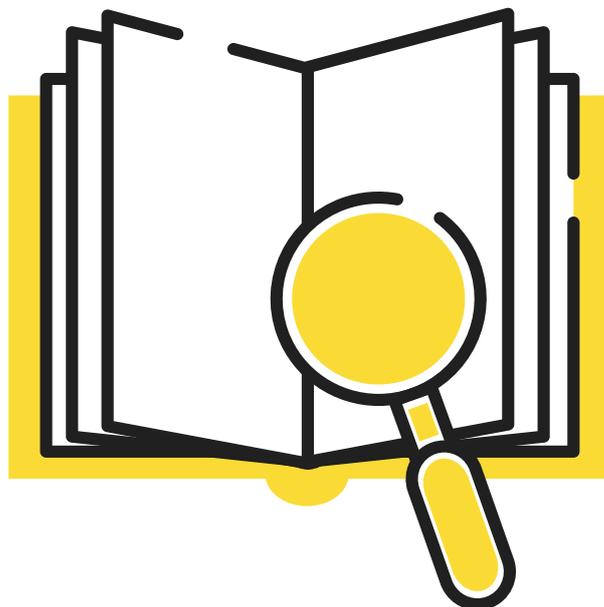
1. Linguística contrastiva do par alemão-português: estudo comparativo entre o par de línguas alemão-português e seus sistemas linguísticos com o objetivo de aplicar este conteúdo didaticamente.

2. Linguística teórica e aplicada: teoria/aplicação de resultados de análise linguística.

3. Análise do texto: elaboração de traços característicos de textos, partindo de bases próprias de cada tipo.

4. Ciência da tradução: procura-se estabelecer estratégias de tradução com mesmas proporções pragmáticas, da língua A para a língua B, com base na análise de cada tipo textual.

Para aqueles que desejam se aprofundar nas áreas de pesquisa de alemão, e também a respeito do ensino dessa língua, recomendamos ler o livro "[Ensinar Alemão no Brasil: Percursos e Procedimentos](#)", publicado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).





# Docentes de língua alemã na USP e suas áreas de pesquisa

Docente e contato	Áreas de Pesquisa
<a href="#">Dorthe Uphoff</a> dorthe@usp.br	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ensino/Aprendizagem de Alemão como Língua Estrangeira;</li> <li>2. Zeitgeist: Língua Alemã em Contextos Universitários.</li> </ol>
<a href="#">Helmut Paul Erich Galle</a> hgalle@usp.br	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GT ANPOLL Literaturas Estrangeiras;</li> <li>2. Germanística interdisciplinar;</li> </ol>
<a href="#">José da Silva Simões</a> jssimoes@uol.com.br	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formação de Corpora do Português Paulista;</li> <li>2. Aquisição de alemão como língua estrangeira: aprendizagem e ensino;</li> <li>3. Estudos contrastivos português/alemão: classes de palavras; textos e história;</li> <li>4. Aquisição de alemão como língua estrangeira: aprendizagem e ensino;</li> <li>5. O ensino de alemão no Brasil: passado, presente e futuro.</li> </ol>
<a href="#">Juliana Pasquarelli Perez</a> julianaperez@usp.br	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos de Literatura, Cultura e Tradução (Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã/FFLCH/USP);</li> <li>2. Discurso e transculturalidade (Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada/UFRJ);</li> <li>3. Projeto - Chiaroscuro: Configurações do drama da razão na poesia de Bruno Tolentino.</li> </ol>

<p><a href="#">Magdalena Nowinska</a> mnowinska@usp.br</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teorias da tradução;</li> <li>2. Línguas Estrangeiras Modernas/Especialidade: Literatura Alemã;</li> <li>3. Ensino de Alemão como Língua Estrangeira.</li> </ol>
<p><a href="#">Marceli Cherchiglia Aquino</a> marceli.c.aquino@gmail.com</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alemão Língua Estrangeira;</li> <li>2. Linguística Aplicada;</li> <li>3. Estudos contrastivos Alemão-Português;</li> <li>4. Estudos da Tradução;</li> <li>5. Cognição;</li> <li>6. Teoria da Relevância e da Mente;</li> <li>7. Pragmática;</li> <li>8. Cooperação com a FU Berlin no programa de Teletandem.</li> </ol>
<p><a href="#">Tercio Loureiro Redondo</a> tercioredondo@usp.br</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos de Literatura, Cultura e Tradução.</li> </ol>

[Mais informações sobre os docentes da FFLCH.](#)

[Mais informações sobre os docentes do DLM.](#)





# Materiais didáticos

## Livros didáticos usados em sala de aula de língua alemã

Os livros didáticos usados nas aulas de Língua Alemã I-V por todos os docentes destas disciplinas são: DaF Kompakt neu A1, DaF Kompakt neu A2 e DaF Kompakt neu B1.

Todos da Ernst Klett Verlag e acompanhados de CD's, esses livros são essenciais para as aulas na graduação e possuem atividades de gramática, compreensão auditiva, leitura, escrita e oralidade.

Estes livros são ideais para cursos intensivos - que é o caso da graduação na USP, onde os aprendizes da língua alemã estudam o idioma em sala de aula em um ritmo um pouco mais acelerado do que em cursos típicos de idiomas. São usados em universidades e no Goethe-Institut para o ensino de alemão como língua estrangeira.

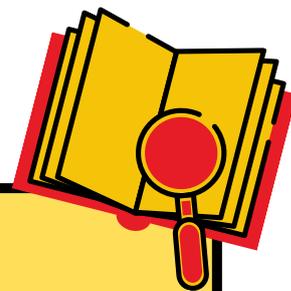
Em cada unidade, o livro possui um esquema de lições e exercícios muito semelhantes, o que ajuda o estudante a adaptar-se à dinâmica das aulas. No entanto, o modo que essas lições são aplicadas pode variar levemente, a depender do docente que ministra a disciplina. O livro é composto pelas seguintes seções:



Seção	Descrição
Kursbuch	Exercícios que normalmente são realizados em aula, com a ajuda do docente responsável. Esta seção possui exercícios das cinco habilidades supra mencionadas. Cada unidade possui três capítulos - A, B e C - e uma parte dedicada somente à gramática e ao vocabulário da unidade.
Übungsbuch	Uma seção dedicada a exercícios que geralmente são realizados como lição de casa, mas podem ser feitas em aula caso o docente solicite. Possui a mesma divisão por unidades e capítulos que o Kursbuch, ou seja, é uma seção de exercícios para complementar o que foi visto em aula. Também apresenta alguns exercícios de fonética.
Modelltest Goethe- / ÖSD-Zertifikat	Seção dedicada para o aprendiz testar seus conhecimentos da língua através de testes de proficiência. As habilidades testadas são relacionadas a leitura, audição, escrita e fala.
Lösungen zum Übungsbuch	Respostas para a autocorreção dos exercícios do Übungsbuch. Assim, o estudante pode estabelecer suas metas e praticar sua auto-regulação, ou seja, estudar de forma autônoma com os exercícios e se preparar para as aulas. Isto é, caso o docente não peça a realização de todos os exercícios, o estudante pode realizá-los e corrigi-los sem problemas.
Transkriptionen	Transcrição dos áudios referentes ao CD que acompanha o livro didático. Podem ser bastante usados em aulas como apoio à compreensão auditiva e também como modo de treinar a fluência do aprendiz por meio de diálogos com a participação de outros estudantes (Role play).



# Sugestão: dicionários



Material e link de acesso (se disponível)	Descrição
<a href="#">PONS: dicionário alemão-português e português-alemão / alemão (PONS Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache)</a>	Com o objetivo de conectar as pessoas através da língua, a Editora Pons produz bons materiais educacionais. Seus dicionários são bastante completos, possuindo flexão, conjugação, gêneros dos substantivos e pronúncia (Alfabeto Fonético Internacional e em áudio na versão online). É bastante útil também, pois oferece exemplos de utilização do vocabulário e expressões.
<a href="#">Langenscheidt: dicionário alemão-português e português-alemão / alemão (Langenscheidt Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache)</a>	Com dicionários e outros materiais didáticos, a Editora Langenscheidt é uma ótima opção para quem aprende o idioma. Em sua versão online, o dicionário bilíngue oferece o vocabulário acompanhado de gêneros substantivos, sinônimos e pronúncia (Alfabeto Fonético Internacional e em áudio).
<a href="#">Duden: dicionário alemão de língua alemã</a>	Extremamente atualizado e prático, o Duden traz as possíveis explicações para cada verbete, juntamente com diversos exemplos de uso, seu gênero e declinações, conjugações verbais, sinônimos e a pronúncia. No site, é possível criar uma conta pessoal para salvar palavras e utilizar um corretor de textos simples.
<a href="#">German Dictionary, do desenvolvedor Compos Apps S.L.   Aplicativo Android</a>	Com um banco de dados com mais de 240.000 palavras e frases, segundo seu desenvolvedor, o aplicativo oferece exemplos de uso e traduções de vocabulário em vários idiomas, conjugação, flexão e pronúncia em áudio. O desenvolvedor também oferece aplicativos exclusivos para consultas gramaticais e verbais. Todos funcionam offline.

<p>Deutsch Wörterbuch, do desenvolvedor Farlex</p> <p><a href="#">Aplicativo Android</a> <a href="#">Aplicativo iOS</a></p>	<p>Com uma versão completamente em alemão e outra com tradução alemão-inglês, esses aplicativos buscam referências em várias fontes distintas e oferecem explicações do significado do vocabulário, flexão, separação silábica, exemplos de uso e pronúncia (Alfabeto Fonético Internacional e em áudio). Recomenda-se ter conexão com a internet para utilizar os recursos amplamente.</p>
---	---

## Sugestão: materiais didáticos de apoio

Material e link de acesso (se disponível)	Descrição
<p>Aprender alemão em andamento - Uma introdução para iniciantes</p>	<p><u>Ano</u>: 2014.  <u>Editora</u>: Createspace Independent Publishing Platform.  <u>Autor</u>: David Spencer Luton.  <u>Público Alvo</u>: Estudantes de alemão/Iniciantes.  <u>Objetivo</u>: Adquirir novos vocabulários e expressões, baseados em temas; pronúncia básica.  <u>Metodologia de Ensino</u>: Tradução de vocabulário e expressões.  <u>Língua/variante</u>: Alemão padrão (Hochdeutsch) - Português.  <u>Núm. de volumes/Núm. de páginas</u>: 1.vol/120 pgs.  <u>Acesso e formato</u>: Kindle/Amazon e Impresso.</p>
<p>Grammatik Aktiv: gramática da língua alemã com exercícios</p>	<p><u>Ano</u>: 2013 (A1-B1) / 2017 (B2-C1)  <u>Editora</u>: Cornelsen  <u>Autores</u>: Ute Voß, Friederike Jin  <u>Público Alvo</u>: Disponível nos níveis A1-B1 e B2-C1, publicada somente em alemão, é destinada a alunos que desejam repetir, praticar e aprofundar os tópicos gramaticais dos respectivos níveis, podendo ser utilizada em aula ou no aprendizado individual.  <u>Objetivo</u>: Apresentar de maneira aprofundada os principais temas da gramática alemã dos respectivos níveis, para que o estudante entenda sua estrutura.  <u>Metodologia de Ensino</u>: Explicações gramaticais divididas por temas (que podem ser estudados de maneira independente), seguidas de exercícios com soluções ao final.  <u>Língua/variante</u>: Alemão padrão (Hochdeutsch)</p>

	<p><u>Núm. de volumes/Núm. de páginas:</u> (A1-B1) 1.vol/ 256 pgs.; (B2-C1) 1.vol/ 312 pgs.</p> <p><u>Acesso e formato:</u> Kindle/Amazon e Impresso.</p>
Gramática Alemã	<p><u>Ano:</u> 2019 (5ª ed.).</p> <p><u>Editora:</u> Editora da Universidade de Brasília (UnB).</p> <p><u>Autor:</u> Herbert Andreas Welker.</p> <p><u>Local:</u> Brasília/DF.</p> <p><u>Público Alvo:</u> Jovens e adultos brasileiros.</p> <p><u>Objetivo:</u> Apresentar de maneira clara e sistemática a pronúncia, a morfologia e a sintaxe da língua alemã, além de abordar, sucintamente, a ortografia, a pontuação e questões de linguística pragmática (p.ex., atos de fala).</p> <p><u>Metodologia de Ensino:</u> Comparações do alemão com o português, tanto no caso de coincidência entre os fenômenos das duas línguas quanto nos casos em que há diferenças significativas.</p> <p><u>Língua/variante:</u> Registro formal e coloquial do alemão padrão (Hochdeutsch), de sorte que estão excluídos do estudo os diversos dialetos regionais e formas ou estruturas linguísticas arcaicas, idiossincráticas ou tidas como sendo de um registro demasiadamente relaxado.</p> <p><u>Núm. de volumes/Núm. de páginas:</u> 1.vol/474 pgs.</p> <p><u>Acesso e formato:</u> Impresso.</p>
<p><a href="#">Pequeno Curso de Alemão Para Estudantes Brasileiros</a></p>	<p><u>Local:</u> -</p> <p><u>Público Alvo:</u> Básico e Intermediário.</p> <p><u>Objetivo:</u> Destinado a autodidatas que ainda não tenham algum conhecimento da língua.</p> <p><u>Metodologia de Ensino:</u> Na introdução, o autor diz que o material tem um estilo particular, diferente de livros de "cursinho", em alguns momentos deixando de lado alguns tópicos gramaticais, visando as necessidades de um público autodidata. Todas as explicações, sobre gramática e pronúncia, são apresentadas em português. O autor utiliza muitas tabelas para introduzir elementos como pronomes, artigos, advérbios, declinações e vocabulário. Há também muitos exemplos.</p> <p><u>Língua/variante:</u> Alemão padrão (Hochdeutsch).</p> <p><u>Núm. de volumes/Núm. de páginas:</u> 89 pgs.</p> <p><u>Acesso e formato:</u> Digital, disponível para download no site acima.</p>

[Deutsch für  
Brasilianer -  
Alemão para  
Brasileiros](#)

Ano: 1998/2006

Editora: UnB

Autor: Herbert Andreas Welker

Local: Brasília

Público Alvo: Básico e intermediário, especialmente o público universitário. Foi usado no curso de alemão da UnB de 1988 a 2010.

Objetivo: Oferecer ao aluno universitário um bom domínio de tópicos gramaticais e vocabulário.

Metodologia de Ensino: O curso utiliza uma metodologia mais derivada do estruturalismo, valorizando a gramática sem focar as quatro habilidades. Na introdução do livro, o autor aponta como uma falha condenar abordagens anteriores no ensino de língua estrangeira, e afirma que aplica, em *Deutsch für Brasilianer*, um método eclético, tentando aproveitar o que há de bom em diversas abordagens.

Língua/variante: Alemão padrão (Hochdeutsch).

Núm. de volumes/Núm. de páginas: 125 pgs.

Schritte  
Übungsgrammatik

Ano: -

Editora: Hueber

Autor: Barbara Gottstein-Schramm, Susanne Kalender, Franz Specht, Barbara Duckstein

Local: -

Público Alvo: Estudantes de língua alemã A1-B1.

Objetivo: Oferecer explicações de tópicos gramaticais de maneira simples e clara e exercícios para a prática desses tópicos.

Metodologia de Ensino: Exercícios de tópicos gramaticais, os quais o estudante pode praticar e corrigir seu trabalho com o gabarito ao final. O livro também oferece explicações gramaticais

Língua/variante: Alemão padrão (Hochdeutsch).

Núm. de volumes/Núm. de páginas: 184 pgs.



# Publicações de divulgação científica

## Pandaemonium Germanicum:

Revista de estudos germanísticos publicada desde 1997 pela Área de Alemão do Departamento de Letras Modernas da [FFLCH/USP](#) e pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã. O periódico conta com financiamento do CNPq e da FFLCH e compreende-se como fórum de discussão acadêmica nos campos da Germanística. Todos os números da revista desde a sua criação estão disponíveis no [Portal de Revistas da USP](#) e números editados a partir de 2009 estão disponíveis também na [Coleção Scielo](#).

Além da Pandaemonium Germanicum, estão em acesso aberto as seguintes produções de docentes do programa de Pós-Graduação, além de outros textos na página de cada docente:

[RELLIBRA - Literatura Brasileira de Expressão Alemã: diversos autores e obras.](#)

**Projekt:** A revista dos professores de alemão no Brasil. A edição do periódico está, desde 2005, sob responsabilidade

da ABRAPA (Associação Brasileira dos Professores de Alemão), e pretende ser uma importante ferramenta não só para a prática docente de alemão como língua estrangeira (DaF), mas também para as discussões científicas que permeiam este tópico.

Com exceção do ano de 2020, em que foram publicadas duas edições devido à grande quantidade de envios de artigos, a Projekt é publicada uma vez por ano, e suas edições podem ser acessadas em:

[Abrapa - Publikationen.](#)

**Daf-Brücke:** A revista é resultado de um projeto que surgiu no Congresso de Professores de Alemão de 1998, em Córdoba, na Argentina. É publicada uma vez por ano em toda a América Latina e inclui notícias e artigos especializados em DaF ("Deutsch als Fremdsprache", traduzido para ALE, "Alemão como Língua Estrangeira"). A cada ano, um país do continente se responsabiliza pela publicação, e suas edições disponíveis também podem ser acessadas no link da ABRAPA acima.



# Recursos digitais para auxiliar o estudo de língua alemã

Estes são alguns recursos virtuais que podem auxiliar o estudante de Alemão a se aprofundar ainda mais nos conteúdos estudados. Estão divididos por categorias como sites e blogs, redes sociais e recursos midiáticos.

Sites e Blogs	
Título e link de acesso	Descrição
<a href="#">Deutsch für dich</a>	Trata-se de uma comunidade online do Goethe Institut para estudantes de alemão. Oferece uma série de exercícios e jogos educativos de nível iniciante ao avançado (A1-C1), e possibilita a criação de conta para salvar lições, bem como o progresso nessas. Além disso, a plataforma encoraja o aprendizado conjunto de usuários por meio do chat e fóruns de comunicação.
<a href="#">Mein Deutschbuch</a>	O link leva às extensas listas de exercícios de conteúdos gramaticais separados por níveis DaF (A1-B2) com correção automática — ideal para a prática e fixação. Além disso, o site fornece explicações gramaticais em alemão e textos ditados lentamente (Diktate) para que o usuário complete palavra por palavra do que é dito, também com sistema de correção automática.

<p><a href="#">Quero estudar alemão</a></p>	<p>O site fornece um curso online gratuito de nível básico, dicas de pronúncia, exercícios gramaticais propostos e corrigidos em vídeos, além da apresentação de alguns aspectos da cultura alemã (música, literatura e tradições do país). O professor é nativo e aborda variações regionais.</p>
<p><a href="#">Aprender alemão</a></p>	<p>Mini gramática da língua com tabelas de artigos, pronomes, preposições, casos, verbos irregulares, tempos verbais, etc; além de alguns exemplos e explicações sucintas.</p>
<p><a href="#">Blog Andréia Bohn</a></p>	<p>No blog encontram-se seções como "Aprendendo alemão com músicas" e "Aprendendo alemão com mensagens [ditados populares]", nas quais temos acesso a áudios em alemão com legendas no idioma e traduções em português.</p>
<p><a href="#">Deutsch Lernen   DW</a></p>	<p>O site disponibiliza diversos cursos, com ênfase na compreensão auditiva. Este link leva a uma visão panorâmica de alguns deles:  <a href="#">Cursos gratuitos de A1 a B1   DW Deutsch Lernen.</a>  Os links seguintes levarão diretamente para determinados programas do site. Cada episódio conta com exercícios de compreensão auditiva e vocabulário, além de um glossário e um manuscrito do que foi apresentado.</p>
<p><a href="#">Deutschtrainer   DW</a></p>	<p>O programa pretende ensinar o vocabulário básico de alemão para o cotidiano e possibilitar progresso na pronúncia dos estudantes. As 100 lições são bilíngues (português-alemão) e cobrem uma vasta gama de palavras e situações. Parte de um método de tradução de palavras e frases, indicado para iniciantes (A1-A2).</p>
<p><a href="#">Alemão.org</a></p>	<p>Exercícios com correção automática e textos para leitura separados por níveis.</p>
<p><a href="#">Fundação Cultural Suábio-Brasileira   Comunidade Alemã no Brasil</a></p>	<p>Fundação cultural, localizada no Paraná, que tem por objetivo preservar tradições de comunidades locais alemãs. O grupo é composto por integrantes descendentes de suábios<sup>1</sup> e possui integrantes de todas as idades. Está presente em contextos que abrangem a cultura, o teatro, a rádio comunitária, espaços, centro de jovens e o Museu Histórico de Entre Rios. São disponibilizados recursos de rádios em seu site.</p>

1. Schwaben: é uma região cultural, histórica e linguística do sudoeste da Alemanha, mas cuja denominação passou a ser utilizada para colonos que se estabeleceram no Leste Europeu, mais especificamente na região da Hungria, Romênia e também da ex-Iugoslávia, de onde a maioria dos imigrantes vêm.

[Brasil-  
Alemanha |  
Comunidade  
Alemã no Brasil](#)

Brasil-Alemanha é uma proposta da relação entre Brasil, Alemanha, Áustria e a Suíça alemã. Uma contribuição mútua de língua, cultura e filosofia de vida. Além de muitos outros recursos, em seu website é possível encontrar o programa AHA! (A Hora Alemã Intercomunitária). Disponível em plataformas de streaming.

## Redes sociais | Instagram<sup>2</sup>

[@daadusp](#)

[@daadassistentenausp](#)

[@dasgelbvomei](#)

[@dein\\_sprachcoach](#)

[@dw\\_deutschlernen](#)

[@lernedeutsch](#)

[@alemaoealemanha](#)

[@alemaoparabrasileiros\\_](#)

[@conversational\\_german](#)

[@learn.german.fast](#)

[@learngermanwithanja](#)

[@de.learn](#)

[@alemaoaulas](#)

[@aprenda.alemao](#)

[@goetheinstitut.deutsch](#)

[@alemaocomosandro](#)

## Recursos midiáticos de áudio e/ou vídeo

Título e link de  
acesso

Descrição

[Learn Deutsch  
| YouTube](#)

O canal do YouTube procura esclarecer tópicos gramaticais de língua alemã. Os vídeos são divididos por temas e níveis do Quadro Comum Europeu e são explicados em alemão e/ou inglês. A gramática é ensinada a partir de sentenças simples em alemão, com traduções em inglês.

[Andreia Bohn |  
YouTube](#)

O canal apresenta vídeo-aulas curtas que contemplam vocabulário, curiosidades culturais e, ainda, guias de pronúncia para um falante brasileiro que aprende alemão. A professora nasceu em comunidade alemã no Rio Grande do Sul e enfoca, em português, aspectos da fala em cada vídeo.

2. As demais redes institucionais encontram-se junto ao nome da instituição na seção "Locais de ensino" abaixo (p. 120).

<p><a href="#">Deutsch und Deutschland   YouTube</a></p>	<p>O canal conta com vídeo-aulas, explicações gramaticais, curiosidades culturais, cursos de conversação e de pronúncia, além de exercícios online. É mais indicado para iniciantes e intermediários na língua, que pretendem aprender e fixar conteúdos. Ainda assim, há também alguns vídeos destinados a estudantes de nível avançado e preparação para provas.</p>
<p><a href="#">Learn German with Anja   Youtube</a></p>	<p>Vídeos rápidos e cheios de humor, separados por temas e por nível (A1-B1), nos quais a professora nativa se utiliza de conversas e situações cotidianas para ensinar o vocabulário que as permeia, traduzindo sempre para o inglês.</p>
<p><a href="#">fröhlich Deutsch   YouTube</a></p>	<p>Os vídeos da professora Michaela Fröhlich têm por objetivo ajudar estudantes de alemão a melhorar sua pronúncia, entender melhor a gramática alemã, expandir seu vocabulário e conseguir informações sobre testes de língua alemã ou fatos interessantes sobre a língua e a cultura do país.</p>
<p><a href="#">radio.net</a></p>	<p>O site/aplicativo para smartphones disponibiliza diversas estações de rádio da Alemanha, Suíça, Áustria e de outros países, gratuitamente. É possível ouvir notícias, radiodramatizações, músicas e muito mais. Algumas das principais estações são: B5 Aktuell; Vorleser.net; Hoerspiel; Hörspieltalk; Soundtales Productions.</p>
<p><a href="#">Slow German   Podcast</a></p>	<p>Podcast para iniciantes na língua alemã com duração média de 8 a 15 minutos. Os temas são diversificados: cultura, vida na Alemanha, diálogos, etc. A autora procura falar de maneira regular, para facilitar a compreensão de iniciantes na língua. É possível também acompanhar o que é dito através do roteiro disponível no site. Slow German também está disponível em plataformas de streaming.</p>
<p><a href="#">Auf Deutsch gesagt!   Podcast</a></p>	<p>Destinado a estudantes com nível intermediário, o podcast trata de temas como: alemão do norte vs. sul, mercado de rua, sistema de educação, etc. Seu objetivo, segundo o autor, é ajudar a melhorar o alemão do ouvinte e compreender melhor a vida na Alemanha a partir da perspectiva de um nativo. PDF's são disponibilizados para a verificação de vocabulário. Este podcast também está disponível em plataformas de streaming.</p>



<p><a href="#">Deutsch mit Schmidt   Podcast</a></p>	<p>Com duração média de 7 minutos, Deutsch mit Schmidt é um podcast de nível intermediário/avançado (B1-C1) com o objetivo de expandir o vocabulário. Em seus episódios, ensinam palavras por meio de frases exemplificando seus usos. Disponível no YouTube e em plataformas de streaming.</p>
<p><a href="#">Die drei ???   Podcast</a></p>	<p>Os famosos detetives Justus Jonas, Peter Shaw e Bob Andrews não se poupam de risco algum para investigar e resolver as ocorrências mais misteriosas da pequena cidade de Rocky Beach, na Califórnia. Podcast alemão, indicado para estudantes de nível intermediário ao avançado.</p>
<p><a href="#">Unterwegs in Deutschland - das Tagebuch   DW</a></p>	<p>A banda EINSHOCH6, de Munique, mostra-nos sua viagem pela Alemanha e um pouco da cultura do país em um diário de turnê. As lições são mais indicadas para aqueles que já adquiriram algum nível de proficiência na língua.</p>
<p><a href="#">Das Deutschlandlab or   DW</a></p>	<p>Entrevistadores vão às ruas da Alemanha para conversar com pessoas comuns e alguns especialistas sobre diferentes temas, como moda, futebol, literatura, lixo, etc. A premissa do programa é mostrar aos espectadores os hábitos, costumes e gostos alemães para além do estereótipo difundido. É indicado para estudantes de nível iniciante e intermediário.</p>
<p><a href="#">Nicos Weg   DW</a></p>	<p>Trata-se de uma websérie de um jovem que sai de seu país para ir à Alemanha. O programa tem como objetivo ensinar a língua alemã a partir de situações cotidianas, desde cumprimentos até consultas médicas e conversas sobre a família, o trabalho e os sonhos da noite passada. É indicada para estudantes de nível iniciante e intermediário.</p>
<p><a href="#">Canal televisivo   DW</a></p>	<p>O link leva à transmissão ao vivo do canal alemão DW, que apresenta, todos os dias, notícias e diversos programas sobre cultura, culinária, música, etc. Não há legendas e, portanto, é mais indicado para estudantes de nível intermediário ao avançado.</p>
<p><a href="#">Langsam gesprochene Nachrichten   DW</a></p>	<p>Ideal para quem deseja se informar enquanto aprende o idioma (níveis B2/C1). O site disponibiliza diariamente uma notícia em áudio, lentamente. É possível acompanhar o texto da notícia em questão e acessar um glossário com alguns termos utilizados. Está disponível também em plataformas de streaming.</p>

<p><a href="#">Lyrics Training</a></p>	<p>O site oferece clipes musicais do YouTube com o intuito de que o usuário possa digitar a letra da canção enquanto escuta. Funciona como um jogo, com sistema de tempo e pontuação; é possível também escolher o nível de dificuldade, ou seja, quantas palavras precisam ser compreendidas e escritas nas lacunas. É uma forma de aprender novos vocabulários e expressões, mas principalmente praticar a capacidade de compreensão auditiva do novo idioma.</p>
<p><a href="#">Alemão com o Sandro   Youtube</a></p>	<p>O canal do Prof. Dr. Sandro Figueredo, dedicado ao ensino de alemão, conta com vídeos de explicações gramaticais, vocabulário, aprendizado a partir de músicas e, ainda, vídeos mais descontraídos sobre "palavras bizarras" da língua, entre outras curiosidades.</p>
<p><a href="#">Die Podcast- Oma</a></p>	<p>Oma Inge, 95 anos, conversa com sua neta Kim sobre temas cotidianos de maneira extremamente descontraída. A avó fala sobre suas experiências de vida, debate questões da atualidade com a neta e até conta algumas piadas.</p>
<p><a href="#">Fluency TV Alemão   Podcast</a></p>	<p>Podcast que tem por objetivo inserir os estudos de alemão na rotina do estudante. É ensinado em português, ou seja, ideal para os brasileiros que procuram iniciar seus estudos na língua alemã.</p>





# Minicursos de idiomas e metodologias de ensino da FEUSP

---

Minicursos: sendo ministrados desde o ano de 1983, os minicursos da Universidade de Educação da USP (FEUSP) vêm prestando serviço à comunidade interna da USP e à comunidade externa (pessoas sem vínculo à Universidade).

Os minicursos da FEUSP são aulas de línguas estrangeiras que se caracterizam por serem presenciais e de curta duração (podem variar de 1 a 3 meses). Sendo eles de nível básico e de único módulo, são ministrados por alunos estagiários, os quais cursam as disciplinas específicas da licenciatura nomeadas Metodologias de Ensino, também são coordenados e supervisionados por uma equipe de docentes das mesmas disciplinas. Os cursos acontecem no edifício da Faculdade de Educação, no campus Butantã, em São Paulo,

e são oferecidos no segundo semestre de cada ano (ver calendário no site).

Todos podem se inscrever para estudar a língua que desejarem, no entanto é preciso ter pelo menos 15 anos de idade. Os candidatos para realizar o curso são selecionados por meio de um sorteio eletrônico e os resultados podem ser verificados no site após os mesmos terem preenchido os formulários necessários para a inscrição. Para a matrícula, é necessário comparecer na FEUSP e apresentar o RG (comunidade externa) ou a Carteira USP (comunidade interna). Caso o candidato seja menor de idade, é preciso levar o termo de autorização, disponível no site, preenchido e assinado por seus responsáveis. Não há necessidade de aquisição de material didático para participar das aulas.

Além do idioma Alemão, são oferecidos idiomas como Armênio, Chinês, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Japonês e Latim. No entanto, é preciso verificar as turmas e os idiomas disponíveis ao efetuar a inscrição. É permitido escolher apenas uma das opções de curso.

São sorteados 30 alunos para compor as turmas e uma lista de 20 suplentes. Caso alguns dos sorteados não realizem suas matrículas ou faltem a primeira aula, os suplentes serão convocados por ordem de classificação do sorteio eletrônico.

Ao final do curso, os aprovados terão direito ao certificado de conclusão que ficará disponível no site para download. O aluno precisa ter uma frequência mínima de 80% nas aulas para ser aprovado.

Para mais informações, acesse:

[Página de Minicursos da FEUSP.](#)

Ou envie um e-mail para [ccexfe@usp.br](mailto:ccexfe@usp.br).

[Metodologias de ensino de línguas da FEUSP](#): Devido à pandemia, os docentes responsáveis pelas Metodologias do Ensino de Línguas - disciplinas obrigatórias, integradas nos cursos de Licenciatura da Faculdade de Educação - tiveram que criar uma nova estrutura para os cursos que ministram, já que os estágios de suas disciplinas voltavam-se para os minicursos acima apresentados. Assim, esse material autoral desenvolvido pelos professores em formação passou a ser divulgado em uma plataforma online, estendendo-se para além da comunidade USP.

Os materiais foram disponibilizados em duas formas: sequências didáticas e drops. As primeiras, visando servir de inspiração para professores, são propostas de unidades didáticas que tratam de temas específicos ou projetos para o ensino de uma língua, incluindo seu tema, público-alvo, justificativa, metodologia e materiais a serem utilizados; já os drops são vídeos de curta duração, que podem ser usados em sala de aula e permeiam aspectos linguísticos e/ou culturais de uma língua, ou, ainda, a realidade do curso de Letras na USP, com o objetivo de sensibilizar os espectadores quanto à diversidade linguística brasileira e atraí-los para o estudo de línguas.



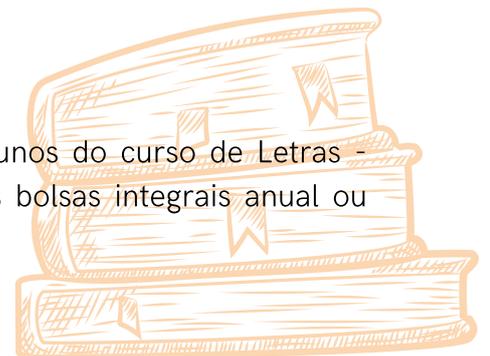


# Locais de ensino

---

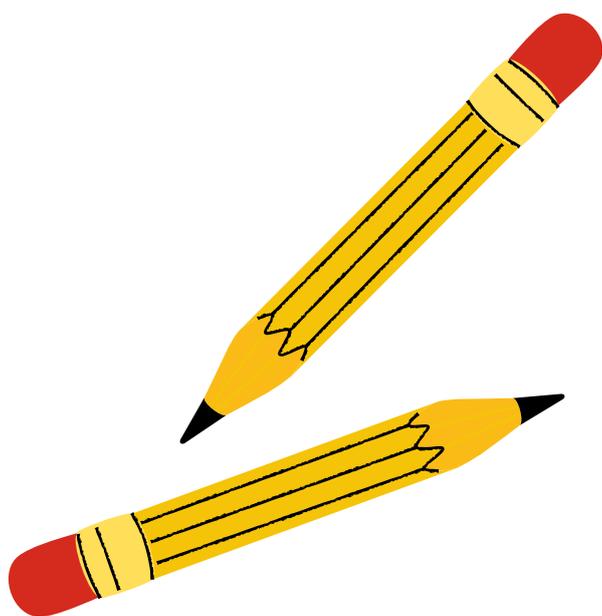
## Onde aprender?

- [Centro de línguas da ACEPUSP](#) - Associação Cultural de Educadores e Pesquisadores das Universidades de São Paulo: Escola popular de idiomas localizada no centro de São Paulo.
  - Facebook: [Centro de Línguas da Acepusp](#)
  - Instagram: [@centrodelinguas\\_acepusp](#)
- [APPA - Associação Paulista de Professores de Alemão](#)
  - A APPA oferece semestralmente um curso de aperfeiçoamento no idioma para professores de língua alemã (níveis B2-C2). Estudantes de Letras - Alemão têm desconto de 50% na mensalidade para se associarem à APPA.
  - Facebook: [APPA - Associação Paulista de Professores de Alemão](#)
  - Instagram: [@appasaopaulo](#)
- [CAVC Idiomas](#) - Centro Acadêmico Visconde de Cairu: Escola de idiomas fundada por alunos da FEAUSP.
  - Facebook: [CAVC Idiomas](#)
  - Instagram: [@cavcidiomas](#)
- [NELE](#) - Núcleo de Estudos de Línguas Estrangeiras: Núcleo de línguas do Centro Acadêmico de Filosofia da FFLCH-USP.
  - Facebook: [NELE](#)
- [Goethe-Institut](#)
  - O Goethe-Institut oferece um desconto de 40% para alunos do curso de Letras - Alemão da FFLCH-USP. Além disso, concedem algumas bolsas integrais anual ou semestralmente. Acompanhe as redes!
  - Facebook: [Goethe-Institut São Paulo](#)
  - Instagram: [@goetheinstitut\\_saopaulo](#)



# Onde poderei ensinar no futuro?

- [CELS](#): Centros de Estudos de Línguas, de acesso gratuito, para alunos do Ensino Fundamental e Médio da rede pública, além de alunos EJA. Temos, só na Grande São Paulo, em torno de 16 CELs que oferecem o ensino de Alemão.
- [Escolas PASCH](#): A iniciativa "Escolas: parceiras para o futuro (PASCH)" foi fundada em 2008 pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, e é gerida em conjunto com a Agência Central das Escolas no Exterior (ZfA), com o Goethe-Institut (GI), com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e com Serviço de Intercâmbio Pedagógico (PAD) da Conferência do Ministério da Cultura. Em São Paulo, as seguintes escolas integram-se ao grupo:
  - Escolas reconhecidas pela República Federal da Alemanha: Colégio Visconde de Porto Seguro - Morumbi e Valinhos; Colégio Humboldt.
  - Escolas apoiadas pelo Goethe-Institut: Colégio Poliedro - São José dos Campos; Colégio Vértice.
  - Escolas apoiadas pela ZfA: Escola Suíço-Brasileira de São Paulo; Colégio Benjamin Constant; Colégio Imperatriz Leopoldina.
- Demais colégios privados: Colégio Johann Gauss; Colégio Objetivo (Atibaia); Escola Associativa Waldorf Veredas; Escola Manacá; Escola Waldorf Berta e Emil Molt; Escola Waldorf Micael de São Paulo; Escola Waldorf Pomar; entre outros.
- Escolas de idioma: Alle Idiomas; Bahnhof Idiomas; Berlitz; Instituto Berliner; Instituto Brasileiro de Línguas; Instituto de Línguas Millennium; Goethe-Institut; Intensivo Idiomas; Jefferson Idiomas; Kreativ; Kindergarten Teddyhaus; Life idiomas; Linguae; Linguistik Idiomas; Lótus Idiomas; DKZ - Deutsches Kultur Zentrum; Wizard; Teuto Idiomas; entre outras.





# Eventos de língua e cultura alemã <sup>3</sup>

---

## Formais

- [Dia de Portas Abertas - Goethe-Institut São Paulo](#): Evento aberto ao público e com entrada franca. A programação conta com uma aula demonstrativa de alemão, palestras, karaokê, exposições, pratos típicos alemães, entre outras atividades.
  - Ocorre em fevereiro.
  - Importante: Os eventos subsequentes do instituto estão disponíveis no site, e são sempre compartilhados nas páginas de Facebook e Instagram já informadas.
- [Jornada da Língua Alemã - FFLCH-USP](#): Ciclo de palestras sobre temas atuais da pesquisa e do ensino da língua.
  - Ocorre em maio.
- [Congresso Brasileiro de Professores de Alemão](#): A Associação Brasileira de Professores de Alemão (ABRAPA) convida professores, estudantes, cientistas e interessados a participar de uma troca ativa e produtiva de conhecimento sobre diversos temas ligados ao ensino e aprendizado de alemão.
  - Ocorre a cada dois anos.
  - Facebook: [Abrapa - Associação Brasileira de Professores de Alemão](#).
- [Burburinho Literário](#) - Feira de livros, workshops e palestras do Goethe-Institut.
  - Ocorre na segunda quinzena de setembro
- [Dia de Portas Abertas - DWIH São Paulo](#): O Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo recebe estudantes e pesquisadores brasileiros para apresentar oportunidades de estada, cooperação, fomento e bolsas de algumas das mais renomadas instituições alemãs.
  - Ocorre em outubro.
  - Facebook: [DWIH Brasil - Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo](#).

3. Texto adaptado de informativo elaborado em 2019 por Alice Pellegrini Vasconcelos, Ana Clara Neves Silveira e Mariana de Lima Feitosa, bachareladas e licenciadas em Letras Português/Alemão pela FFLCH-USP.

# Informais



- Bloco do Alemão - Carnaval de São Paulo.
  - Consultar lista de blocos.
- Maifest e Brooklinfest: Festas tradicionais que apresentam a cultura, o artesanato e a gastronomia da Alemanha no quadrilátero das ruas Joaquim Nabuco, Barão do Triunfo, Princesa Isabel e Bernardino de Campos.
  - O Maifest ocorre em maio; o Brooklinfest em outubro.
- Semana da Língua Alemã: Eventos promovidos pelas embaixadas da Alemanha, Áustria, Bélgica, Luxemburgo e Suíça, a fim de despertar o interesse dos brasileiros para o idioma alemão. A programação conta com exposições de filmes, aulas demonstrativas de alemão, atividades para crianças, workshops e apresentações musicais.
  - Ocorre em Junho.

## Eventos Online - 2021

Por conta da impossibilidade de realização de vários dos eventos apresentados acima no cenário de pandemia atual, selecionamos também alguns eventos online que têm ocorrido com certa regularidade em 2021, organizados pelo Goethe-Institut e pelo DAAD, e disponibilizados em forma de lives no canal e Facebook do Goethe ou, ainda, ao vivo em chamadas pelo Zoom. Reiteramos, por fim, a importância de acompanhar as redes sociais institucionais, para não perder oportunidades de bolsas de estudo, dicas e convites para eventos dos mais diversos!

- Pause zu Hause: terceiro sábado do mês (em alemão)

As bibliotecas dos institutos de La Paz, Lima e São Paulo apresentam diversas obras da literatura alemã.

- Telas Literárias: mensalmente (em português)

Encontros para a apresentação e discussão de literatura contemporânea alemã.

- Passaporte: Literatura em Casa! (em português)

Bate-papos com críticos, escritores e tradutores acerca de suas relações com obras escritas originalmente na língua.

- Dramatik! Em casa (em português)

Série de encontros para discutir temas relevantes à contemporaneidade a partir da dramaturgia alemã recente, acessível na biblioteca digital do Goethe-Institut.



# Intercâmbios e testes de proficiência

---

Viajar para a Alemanha, Suíça e Áustria é o objetivo de muitos estudantes de língua alemã que almejam melhorar suas habilidades linguísticas. No entanto, as informações podem se desencontrar e isso dificulta o processo.

## Intercâmbio pela FFLCH

O estudante da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) pode participar de editais de intercâmbio de sua própria unidade. Isso se dá pelo Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação e o candidato precisa ter cumprido pelo menos 20% de créditos do curso e não pode ter colado grau do bacharelado. Entre a documentação, poderá ser solicitado um plano de estudos e que o candidato tenha média ponderada superior a 7,0.

O candidato participante fica isento do pagamento de taxas escolares, ficando responsável apenas por despesas de viagem. Este ainda receberá um número de créditos por disciplinas cursadas e aprovadas no exterior, dentro do limite de até 20% do total de créditos do curso da USP.

Os pré-requisitos para a participação, documentação necessária e instituições com vagas para intercâmbio são encontrados nos editais divulgados pela Comissão de Cooperação Internacional (CCInt-FFLCH).

## Intercâmbio pela AUCANI

A Universidade de São Paulo, através de suas unidades de pesquisa, oferece vários editais que contemplam alunos de graduação e pós-graduação com viagens e assistência inter-

nacional. A Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI) oferece intercâmbio acadêmico em instituições de ensino superior estrangeiras através de processos seletivos por meio de convênios acadêmicos. A duração do intercâmbio regular é de até seis meses e não ultrapassa quatro semestres em caso de intercâmbio de Duplo Diploma.

O estudante beneficiado pelo programa é isento de taxas acadêmicas. É importante observar os créditos necessários para participar do intercâmbio: é preciso concluir 20% dos créditos do curso da Universidade de São Paulo. As normas vigentes variam de acordo com as políticas de cooperação internacional. Editais anteriores servem, no entanto, como referências para futuros editais.

O candidato precisa atender completamente aos requisitos do edital ao qual deseja se candidatar e, se necessário, utilizar o Contrato de Estudos e a Carta de Motivação.

- [Mais informações acerca da CCInt](#)
- [Informações sobre a AUCANI](#)
- [Pesquisa de editais no Portal de Sistemas da USP para intercâmbios AUCANI e para intercâmbios ligados à FFLCH](#)

### Testes de proficiência

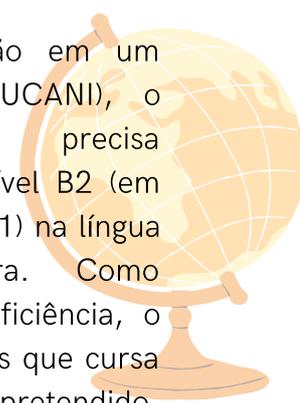
Muitas pessoas procuram comprovação de nível em um idioma por diversos motivos. Algumas das justificativas para essa busca são as necessidades de se trabalhar com traduções e ministrar aulas de língua alemã. No entanto, de acordo com a pesquisa que foi feita para o desenvolvimento deste material, os

objetivos mais procurados são: 1. o desejo de realizar um intercâmbio - seja estudar em uma universidade alemã ou fazer um curso de duração mais curta; 2. a busca por ofertas de trabalho em geral e 3. testar sua proficiência para a satisfação pessoal. Nesta pesquisa, percebe-se que os testes mais buscados pelos voluntários foram o Goethe Zertifikat e, em seguida, o teste OnDaf/OnSET-Deutsch. Outras alternativas que também podem ser requisitadas encontram-se neste material para consulta.

Para a participação em um intercâmbio (FFLCH e AUCANI), o candidato geralmente precisa comprovar proficiência a nível B2 (em alguns casos, pelo menos, B1) na língua da instituição estrangeira. Como alternativa a testes de proficiência, o candidato do curso de Letras que cursa habilitação da língua do país pretendido, em intercâmbios ligados à CCInt, poderá comprovar suas habilidades linguísticas com uma carta de um docente da área. Caso a instituição não especifique o certificado de proficiência necessário ou outro tipo de comprovação, o candidato deverá apresentar alguma destas comprovações:

### OnDaf/OnSET-Deutsch (Menção B2):

O onSET é um teste rápido de nivelamento em língua alemã. Oferecido gratuitamente pela USP, consiste em um teste online com oito textos curtos e temáticos, cada um possuindo vinte lacunas que devem ser completadas. Tem duração de até 40 minutos. O teste abrange níveis de A2 a C1, de acordo com o Quadro Comum Europeu, sendo



que a dificuldade avança em relação a cada texto.

Para mais informações, solicite a um docente do Departamento de Letras Modernas (DLM-Alemão) ou acesse:

- Página principal
- Teste de exemplo
- Centros aplicadores do teste

### Goethe Zertifikat B2

Sendo um dos certificados mais famosos de proficiência em língua alemã, o Goethe Zertifikat é ideal para quem deseja se preparar

para um curso superior, candidatar-se a uma vaga de emprego ou comprovar conhecimentos linguísticos com certificado reconhecido internacionalmente. Seu teste consiste em quatro etapas: leitura, audição, escrita e oralidade. O teste completo dura em torno de 3 horas e meia e seu valor é de R\$ 543,00 (valor consultado em janeiro de 2021).

É importante notar que o Goethe-Institut também oferece testes de proficiência em outros níveis além do nível B2. Outros testes de níveis oferecidos são [A1](#), [A2](#), [B1](#), [C1](#) e [C2](#).

Para mais informações, acesse:

- [Informações gerais sobre o teste B2](#)
- [Informações sobre o teste B2](#)
- [Materiais de exercício do teste B2](#)
- [Goethe-Zertifikat A1 - Wortliste](#)
- [Goethe-Zertifikat A2 - Wortliste](#)
- [Goethe-Zertifikat B1 - Wortliste](#)
- [Teste seu alemão online - Goethe-Institut](#)



### TestDaF

O TestDaF é um teste de proficiência que está disponível em cerca de 500 centros de aplicação em cerca de 100 países. Reconhecido por diversas universidades alemãs, o teste consiste em compreensão auditiva, leitura, escrita e oralidade e dura em torno de 3 horas. Classifica o candidato entre os níveis B2 e C1 do Quadro Comum Europeu e seu certificado é válido por tempo ilimitado.

Para mais informações, acesse o site do [TestDaF-Institut](#).

### Deutsches Sprachdiplom B2

Deutsches Sprachdiplom é um certificado oficial de língua alemã da Kultusministerkonferenz, responsável por certificar estudantes de escolas oficiais reconhecidas no mundo todo. O programa prepara estudantes em âmbitos linguísticos e culturais. Seu exame de proficiência consiste em quatro partes: leitura, audição, escrita e oralidade.

Para mais informações, acesse o site [Kultusministerkonferenz](#).

### Abitur

Abitur é o exame que conclui a formação básica na Alemanha (ensino secundário) e dá acesso ao ingresso em universidades da Alemanha, países da Europa e Estados Unidos. É feito por estudantes depois de doze ou treze anos de estudo. Nível avançado C1 de conhecimento da língua é requisito para o teste. No Brasil, uma instituição que oferece esta possibilidade é o Colégio Humboldt.

Para mais informações, acesse o site do [Colégio Humboldt](#).



# Literatura

## Os mais lidos na Alemanha atualmente



A leitura é um hábito caro a muitas pessoas em todas as partes do mundo. Na Alemanha, alguns dos temas literários mais apreciados são os romances e os livros policiais. O que chama a atenção é que os livros de papel continuam sendo mais famosos por lá, se comparados a livros digitais. Portanto, temos uma excelente dica para quem gosta de uma boa leitura e procura saber o que está na moda no país.

A revista alemã Der Spiegel divulga semanalmente um ranking dos livros de maior sucesso no mercado de livros alemão. É possível conferir quais livros subiram, desceram e permaneceram na mesma colocação do ranking. As sinopses e outras informações relevantes são disponibilizadas no site. As categorias para a classificação são divididas em: *Belletristik* (belas-letras), *Sachbuch* (livro especializado), *Ratgeber* (guia), *Kinder/Jugend* (infantojuvenil) e uma seção dedicada a DVD's. É possível selecionar a categoria mais interessante para si. Confira agora alguns exemplos de livros indicados pelo site:

Título	Descrição
Der neunte Arm des Oktopus  <u>Autoria</u> : Rossmann, Dirk <u>ISBN</u> : 9783785727416	Em um mundo com mudanças climáticas, a catástrofe está por vir. Potências mundiais precisam tomar decisões radicais e isso afeta a vida das pessoas. De repente, a Terra está nas mãos de um cozinheiro tímido e uma agente secreta.

<p>Junge Frau, am Fenster stehend, Abendlicht, blaues Kleid</p> <p><u>Autoria:</u> Schröder, Alena <u>ISBN:</u> 9783423282734</p>	<p>A jovem Hannah, de 27 anos, sente que sua vida ainda não começou. No entanto, uma carta de Israel muda tudo: há um bem roubado e perdido. Ela não sabe nada sobre a família judia, pois seu parente se recusa a falar de sua mãe.</p>
<p>Erste Person Singular</p> <p><u>Autoria:</u> Murakami, Haruki <u>ISBN:</u> 9783832181574</p>	<p>As charadas e as pessoas, coisas, seres e momentos que nos marcam para sempre — com isso nos entretém o narrador personagem das oito histórias de <i>Erste Person Singular</i>. Um narrador clássico de Murakami, que nos leva a um mundo de memórias nostálgicas da juventude, relacionamentos, casos de amor, considerações filosóficas, literatura, música e beisebol.</p>
<p>Sprich mit mir</p> <p><u>Autoria:</u> Boyle, T.C. <u>ISBN:</u> 9783446269156</p>	<p>Sam, o chimpanzé, comunica-se em língua de sinais. Ele está sob a tutela de cientistas, mas ao se deparar com Aimee um relacionamento surge. Sam torna-se um indivíduo.</p>
<p>Mädchen, Frau etc.</p> <p><u>Autoria:</u> Evaristo, Bernardine <u>ISBN:</u> 9783608504842</p>	<p>Bernadine Evaristo escreve sobre histórias de mulheres negras por cerca de um século, através de um panorama de nosso tempo. Suas histórias são diferentes, mas todas as suas lutas falam sobre encontrar um lugar neste mundo.</p>

*Tabela com informações referentes ao dia 03.03.2021*

Para conferir o ranking dos livros mais populares na Alemanha e outras informações a respeito de música, cinema, TV e muito mais, acesse a [página de cultura da revista Der Spiegel](#).

Outras indicações de literatura contemporânea — já que nem só de Goethe vive o germanista: Na página do Instagram do [DAAD](#), citada na lista acima, o Prof. Christian Ernst faz indicações de literatura contemporânea e leitura em geral, escritas originalmente em língua alemã. Aqui vão alguns dos títulos e suas sinopses, escritas pelo professor:

- Livro: Kleinstadtnovelle
- Autor: Ronald M. Schernikau

“[O livro] publicado pela primeira vez em 1980 é menos uma história de “coming out” do que aparenta, e subverte a subjetivação das condições sociais que visam a adaptação ao invés da mudança”.

Sobre o autor: "Ele abordou em sua obra questões sobre a comunidade LGBT na Alemanha e foi uma das únicas pessoas a desertar a Alemanha ocidental e ir para o lado oriental".

- Livro: *Der Russe ist einer, der Birken liebt*
- Autora: Olga Grjasnowa

"No romance, a protagonista lida com seu trauma de infância na guerra civil do Azerbaijão, reavalia sua conexão com o judaísmo e a dificuldade de viver como judia na Alemanha cinquenta anos após a Shoah".

Sobre a autora: "Olga Grjasnowa nasceu em Baku, Azerbaijão, em uma família russa judia. Em 1996 ela migrou para a Alemanha com sua família e aos onze anos aprendeu alemão. Ela estudou "escrita literária" em Leipzig e dança na Freie Universität Berlim."

- Livro: *Ich bin Linus*
- Autor: Linus Giese

"O livro narra a trajetória do jornalista e germanista Linus Giese, que com 31 anos se assumiu como homem trans".

Dica: Ler em voz alta é uma ótima forma de praticar a fala!



# Livros de histórias adaptadas em língua alemã

É comum ao aprender um idioma procurar por livros de histórias para praticar e se entreter, mas pode ser que algumas histórias não sejam tão fáceis de compreender quanto parecem. Isso acontece pois o vocabulário e as estruturas gramaticais de algumas delas são pensados para quem já tem uma boa compreensão da língua, e não para quem ainda a aprende. Mas não se preocupe! Algumas editoras alemãs (Langenscheidt, Hueber Verlag, Ernst Klett Verlag, Cornelsen Verlag etc.) publicam livros de histórias baseados nos níveis do QECR (A1, A2, B1, B2, C1 e C2).

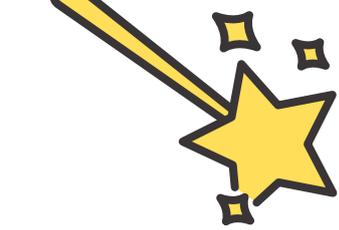
Estes livros contêm histórias com vocábulos e estruturas adaptados ao nível do estudante com o intuito de facilitar a compreensão e ensinar coisas novas. Ao final de alguns deles, é possível encontrar exercícios de compreensão textual e afins; desse modo, o estudante pode verificar se realmente compreendeu o que leu. Eles vêm acompanhados de CD's para que se ouça a leitura da história (esta é uma boa oportunidade para praticar a pronúncia e a compreensão auditiva).

Listamos aqui exemplos dessas histórias. Algumas delas se encontram à venda em editoras ou em sites de compras e outras estão disponíveis também na biblioteca do Goethe-Institut para pegar emprestado. Vale a pena conferir esse acervo! Vamos aos livros selecionados:

Título e autoria	Nível, editora e ISBN	Descrição <sup>4</sup>
Título: Die Neue Autoria: Schreling, Theo; Burger, Elke	Nível: A1/A2 Editora: Klett; Langenscheidt ISBN: 978-3-12-606404-0	A nova auxiliar se chama Beata. Isso significa "a sortuda". Nesta história, Leo é o sortudo. Ele se apaixona completamente e seus amigos não param de se admirar.
Título: Die Skorpion-Frau Autoria: Dittrich, Roland	Nível: A1/A2 Editora: Cornelsen Verlag ISBN: 978-3-06-120736-6	Um docente da Universidade de Heidelberg é encontrado morto. A detetive particular Elisabeth Aumann começa a investigar. Ela segue as pistas da Skorpion-Frau - até que ela mesma se encontra em perigo.

<sup>4</sup> . Tradução livre das sinopses dos livros citados acima.

<p>Título: Werther - Goethes große Liebesgeschichte neu erzählt Deutsch als Fremdsprache</p> <p>Autoria: Urs Luger</p>	<p>Nível: A2</p> <p>Editora: Hueber Verlag</p> <p>ISBN: 9783197016733</p>	<p>Werther conhece Lotte e sabe imediatamente: ela é a mulher de sua vida, seu grande amor. Mas Lotte já é comprometida e se casará com Albert. Será que Werther ainda terá uma chance? Ele escreve cartas ao seu amigo Wilhelm e conta de seu amor, sua felicidade, seu luto e de sua profunda desolação de nunca poder realmente ficar junto de Lotte.</p>
<p>Título: Das Geheimnis der Statue</p> <p>Autoria: Clark, Janet</p>	<p>Nível: A2</p> <p>Editora: Hueber Verlag</p> <p>ISBN: 978-3-19-501672-8</p>	<p>Em uma antiga casa, os dois amigos Max e Yannick encontram uma pequena estátua branca. A princípio, eles acreditam não ser algo tão interessante. Então, Max vê um poster de bem-estar animal com estátuas muito similares nele. Elas são feitas com presas de elefantes, de marfim. Todos os anos 20.000 elefantes morrem para que criminosos façam bons acordos financeiros a partir da venda de marfim. Será que a pequena estátua deles também é feita de marfim? Será que a antiga casa é um lugar onde o marfim é armazenado? Para Max e Yannick essas perguntas marcam o início de uma perigosa aventura.</p>
<p>Título: Der Mond war Zeuge</p> <p>Autoria: Borbein, Volker; Lohéac-Wieders, Marie-Claire</p>	<p>Nível: A2/B1</p> <p>Editora: Cornelsen Verlag</p> <p>ISBN: 978-3-06-120749-6</p>	<p>Escândalo em Brüder-Grimm-Museum: o que os trabalhadores têm a ver com o furto de um manuscrito precioso? Quem é o misterioso mandante? Patrick Reich deve resolver o caso em um prazo de dois dias.</p>
<p>Título: Das Wunschhaus und andere Geschichten</p> <p>Autoria: Leonhard Thoma</p>	<p>Nível: B1</p> <p>Editora: Hueber Verlag</p> <p>ISBN: 978-3-19-001670-9</p>	<p>Um toque de diversão amorosa e às vezes também de melancolia estão presentes nestas histórias, que não são somente agradáveis de ler, mas também incitam reflexões. Os três contos são sobre um encontro às cegas fracassado - e, por isso, bem sucedido - em um passeio de verão à praia com obstáculos e uma visão de um mundo lindo que deixa muitas perguntas sem respostas.</p>



# Märchen

---



Os “contos maravilhosos” ou Märchen têm um papel fundamental na cultura da Alemanha desde seu surgimento com os irmãos Grimm, que escreveram, de fato, os títulos alemães mais traduzidos da história, como “A branca de neve (Schneewittchen)”, “Cinderela (Aschenputtel)”, “Jão e Maria (Hänsel und Gretel)”, entre muitos outros. Recuperando reservatórios linguísticos e folclóricos, de onde se inspiraram os contos, os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm buscavam preservar uma cultura e identidade nacional alemã, já que as terras germânicas ainda não haviam se unificado política e economicamente.

Como o vocabulário em *Märchen* costuma ser difícil para não-nativos, o canal de rádio e de televisão NDR publicou uma [coletânea dos contos](#), para ler e ouvir em uma linguagem mais simples.

Outra forma de apreciar essas histórias é através do canal do YouTube chamado “[Deine Märchenwelt - Märchen, Geschichten & Sagen](#)”. Ele se propõe a contar as histórias dos irmãos Grimm, de Hans Christian Andersen, entre outros, com animações infantis. É uma ótima oportunidade para treinar a compreensão auditiva, pois as ilustrações são bastante úteis ao aprendiz iniciante da língua alemã. Aqui procura-se narrar da forma mais próxima do original.





# O teuto-brasileiro



A imigração alemã no sul do Brasil no século XIX resultou na formação de uma cultura que combina a germanidade com a realidade das colônias em território brasileiro (Seyferth, 2004): o teuto-brasileiro (Deutschbrasilaner ou Deutschbrasilianisch). Essa especificidade cultural, que podemos chamar de “híbrida”, sucedeu da marginalidade de uma população das culturas alemã e brasileira, compondo uma terceira em constante conflito pelas distinções entre suas raízes (Willems, 1940 apud Seyferth, 2004, p. 2). Nesse sentido, a população teuto-brasileira era afastada, por padrões de integração grupal, da sociedade nacional e até mesmo de alemães recém-chegados.

Em relação à sua língua, de acordo com Vilela (2004), “não existe um dialeto teuto-brasileiro unificado. A língua falada pelos descendentes de alemães é, de uma forma ou de outra, formada por diversos dialetos e misturada com o português”. Segundo a autora, o falante teuto-brasileiro se apropria comumente de expressões e vocábulos da língua portuguesa, por exemplo, na formação de diminutivos como canecachen, caneca (port.) + chen (dim. alemão); em aglutinações híbridas como em schuhloja (loja de sapatos) ou milhebrot (pão de milho); no uso dos verbos que recebem a raiz da língua portuguesa e a terminação da alemã, em lembrieren, namorieren, sich

realisieren, ofendieren, respondieren; entre outras formas.

No governo Vargas, contudo, como parte da política de construção da identidade nacional brasileira, o português foi fortemente imposto como o idioma da educação e dos ambientes formais, enquanto línguas como o teuto-brasileiro foram expressamente proibidas, relegando-se ao silenciamento (Rost, 2008). Não obstante, até hoje a língua é usada em regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, ainda que seus falantes tendam, cada vez mais, a adotar traços [+padrão] no uso do português. (Ibid.)

## Para saber mais:

---

Recomendaremos, a seguir, outros artigos e uma tese — além das referências do texto acima — que tratam de diferentes formas do teuto-brasileiro, a fim de suscitar reflexões sobre o que associamos, efetivamente, à cultura germânica e fornecer outras possibilidades de compreendê-la.

HILLEBRAND, M.. Cantos tradicionais: uma leitura da cultura germânica. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 101. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/118>

- A tese tem como objetivo analisar os valores culturais contidos na letra de dezessete cantos tradicionais dos corais de uma comunidade germânica em Nova Petrópolis. Os cantos são separados por categoria temática, que pode ser o sentido da vida, religiosidade, valores da vida social e dialética das expressões emocionais.

BACKES, B.; Backes, José Licínio. A luta decolonial de professores militantes da causa negra em contextos de colonialidade germânica. QUAESTIO: Revista de Estudos de Educação, v. 21, p. 965-989, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3733>

- O artigo se baseia na análise de falas de professores e professoras negros, militantes da causa negra, de escolas públicas municipais da cidade de Novo Hamburgo (RS), mostrando a potência de seu movimento/fazer pedagógico quanto à produção de tensionamentos em relação a pretensas bases epistemológicas universalistas e, ao mesmo tempo, de construção de possibilidades de práticas educativas multi/interculturais críticas.

WATTHIER, L. ; HUBES, T. C. . Alguns aspectos da cultura germânica num estudo sobre cartas familiares. Pandaemonium Germanicum (Online) , v. 02, p. 142-160, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pg/a/X9sTbrMqF4f4pvSRDBgzB4g/abstract/?lang=pt>

- Um estudo da língua de comunicação utilizada em cartas familiares de falantes bilíngues de alemão e português, com base em uma reflexão sobre a difusão da cultura germânica no Brasil. Para tanto, são analisadas peculiaridades fônicas e morfológicas das cartas em sua época, bem como a identidade de seu autor e receptor.

LAHM-VIEIRA, Camila Roberta ; RITTER, Fernanda ; SOHNE, Luiza Carina ; BOECKEL, Mariana Gonçalves . Mitos e Legados da Cultura Germânica: a saga das construções transgeracionais. Nova Perspectiva Sistêmica , v. 1, p. 90, 2012. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/224>

- O relato de experiências reúne citações de mulheres de descendência germânica, em psicoterapia de abordagem sistêmica, objetivando refletir sobre os aspectos históricos e culturais, assim como seus impactos na subjetividade. Dessa forma, identificaram-se mitos que influenciaram suas histórias, tais como o Mito da Conquista e da Propriedade, e o Mito da União bastante relacionado ao Mito do Cuidado.



# Séries e filmes

---

É de grande auxílio, no aprendizado de idiomas, a apreensão e utilização do vocabulário cotidiano; e aprender é ainda melhor ao maratona seus conteúdos favoritos. Para isso, selecionamos conteúdos que podem ajudar e divertir quem procura aprender alemão através de filmes e séries.

Para uma experiência ainda melhor, recomenda-se o uso de uma extensão para os navegadores Google Chrome e Opera - que possui suporte para as extensões do Google Chrome - ao assistir à Netflix. A extensão é chamada Language Learning with Netflix. Ela proporciona ao usuário a possibilidade de assistir o conteúdo da Netflix com duas legendas simultâneas, uma em cada idioma escolhido. Sendo assim, é possível combinar Alemão-Português, Alemão-Inglês, Alemão-Espanhol e muitos outros. Ao clicar em uma palavra desconhecida, um dicionário é aberto sem sair do conteúdo de streaming, possibilitando o usuário a salvar palavras de seu interesse e

formar seu próprio vocabulário. Language Learning with Netflix, em alguns casos, também disponibiliza legendas e dublagens em idiomas que vão além dos que a Netflix normalmente oferece e também a filtragem de um catálogo de séries e filmes disponíveis na Netflix em seu idioma preferido. O catálogo, no entanto, nem sempre está atualizado, mas vale a pena conferir.

Para mais informações sobre esta extensão, acesse:

[Página inicial da Language Learning with Netflix.](#)



Título	Descrição
Dark	Em Winden, uma pequena cidade alemã, acontecimentos estranhos se passam. Com o sumiço misterioso de crianças, o presente e o passado sombrios se misturam e a polícia começa a investigar tragédias que acontecem a cada geração.
Biohackers	Mia Akerlund entra na faculdade e passa a estudar com a professora Tanja Lorenz. Lorenz esconde segredos sobre pesquisas perigosas ligadas a uma tragédia familiar que Mia precisa descobrir e isso começa a causar desconforto nos envolvidos.
Como vender drogas online (rápido)	O jovem Moritz Zimmermann decide vender drogas com o objetivo de reconquistar a ex-namorada que embarcou em um relacionamento com o traficante da escola. Moritz se vê com um grande estoque de drogas, então decide criar um grande site de venda de ecstasy. Ele conta com a ajuda de seu amigo Lenny para comercializar seu produto e não ser pego. A série é inspirada em uma história real.
Bárbaros	Com um estilo que lembra a série Vikings, Bárbaros se passa no ano 9 d.C., quando tribos germânicas estão sob o domínio do Império Romano. Estas tribos procuram uma união entre si para derrotar o inimigo em comum. Esta trama cheia de traição, amor e guerras pode também mostrar um pouco da cultura de povos antigos.
Oktoberfest: Sangue e Cerveja	Curt Prank almeja ser um grande cervejeiro e expandir seus negócios na Oktoberfest de Munique. Mas ao perceber que sua filha Clara se apaixona por seu rival, Curt decide tomar decisões radicais para alcançar seu maior objetivo e atrapalhar o relacionamento de sua filha.
3 Turcos e um Bebê	Três irmãos turcos têm suas vidas mudadas quando um deles precisa cuidar do bebê de uma ex-namorada. Endividados e sem o menor jeito para cuidar de crianças, esses três precisam se adaptar à nova vida.

<p>Trilogia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bibi &amp; Tina</li> <li>• Bibi &amp; Tina: Voll verhext</li> <li>• Bibi &amp; Tina: Mädchen gegen Jungs</li> </ul>	<p>A bruxinha Bibi e sua amiga Tina, apaixonada por cavalos, têm problemas: Sophia tenta convencer o namorado de Tina a ir com ela a um internato na Inglaterra. No dia da corrida de cavalos, Bibi não sabe o que fazer. Há muita coisa em jogo, inclusive sua amizade com Tina.</p>
<p>Cães de Berlin</p>	<p>Dramática e brutal, a série é sobre dois policiais fora dos padrões e que são diferentes um do outro. Eles têm uma lista extensa sobre suspeitos de um assassinato.</p>
<p>The Man in the High Castle</p>	<p>E se o Eixo tivesse vencido a Segunda Guerra Mundial? E se países como os EUA fossem uma extensão da Alemanha Nazista e de seu aliado, o Japão? Essa trama estadunidense trata exatamente disso: o crescimento dessas duas potências do pós-guerra e a força que opositores fazem para derrubar estes impérios. É possível procurar por legendas e/ou dublagens em alemão.</p>
<p>How I Met Your Mother</p>	<p>A trama se passa nos EUA e a série não é alemã, então por que está nesta seleção? A resposta é simples: com seu vocabulário cotidiano e muito usual, Ted Mosby conta a seus filhos a história de como ele e a mãe das crianças se conheceram. Cheia de encontros e desencontros, Ted narra com riqueza de detalhes suas aventuras com seus amigos de uma maneira divertida e engraçada. É possível procurar por legendas e/ou dublagens em alemão.</p>
<p>Freud</p>	<p>No século XIX, na Áustria, Sigmund Freud é um psicanalista que tem suas teorias desacreditadas por outros profissionais de seu meio. Ele se une a uma vidente e a um detetive de polícia para uma investigação.</p>
<p>Türkisch für Anfänger</p>	<p>A série é centrada em adolescentes de famílias alemã e turca que precisam conviver na mesma casa após seus pais se casarem. Eles aprendem a lidar com suas diferenças e a se respeitar.</p>



---

# Referências Bibliográficas

---

Agência de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional. <http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/mobilidade/graduacao/vagas-de-intercambio>. Acessado em: 23/03/2021.

Área de alemão: língua, literatura e tradução. São Paulo: Humanitas, 1997.

Comissão de Cooperação Internacional. <http://ccint.fflch.usp.br>. Acessado em: 23/03/2021.

COUTO, Letícia Coroa do. SOBREVOO PELA HISTÓRIA DO ENSINO DE ALEMÃO-LE NO BRASIL. 2012. <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/199-sobrevoo-pela-historia-do-ensino-de-alemao-le-no-brasil>. Acessado em: 25/11/2020.

Deutsch als Fremdsprache weltweit. Datenerhebung 2020. <https://www.dw.com/downloads/54013137/brodeutsch-als-fremdsprache-weltweit.%20datenerhebung%202020>. Acessado em: 20/01/2021.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. APRESENTAÇÃO. <http://dlm.fflch.usp.br/alemao/graduacao>. Acessado em: 26/01/2021.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. <https://www.fflch.usp.br/docentes>. Acessado em: 01/03/2021.

Faculdade de Educação. <http://www4.fe.usp.br/cepel/minicursos>. Acessado em: 01/03/2021.

Metodologias do Ensino de Línguas da FEUSP. Socialização de trabalhos dos alunos de Licenciatura em Letras da USP. <https://metodologiasdelinguasfeusp.wordpress.com/>. Acessado em: 18/03/2021.

Portinho-Naujack; Catarina; Bohunovsky, Ruth; Wruck, Virgínia (org.) Ensinar Alemão no Brasil: Percursos e Procedimentos. Curitiba: 2020. Editora UFPR. Disponível em: [http://www.editora.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/12/Ensinar-alemão-no-Brasil\\_Digital\\_4.pdf](http://www.editora.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/12/Ensinar-alemão-no-Brasil_Digital_4.pdf)

Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã. APRESENTAÇÃO; PRODUÇÃO. <http://posalemao.fflch.usp.br/>. Acessado em: 26/02/2021

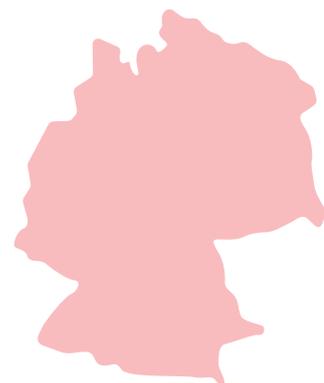
ROST SNICHELOTTO, C. A.. A identidade do teuto-brasileiro na região Sul do Brasil. Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura, v. 5, p. 215/5-234, 2008.

SEYFERTH, G.. A idéia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. Horizontes Antropológicos, v. 22, p. 149-197, 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (2019). Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / USP.

UPHOFF, Dörthe; LOBATO, Elaine Rodrigues Reis; SAFRA, Marcos Fernandes. A HISTÓRIA DO ENSINO DE ALEMÃO NO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 2014. <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-8-no-8-12014/232-a-historia-do-ensino-de-alemao-no-curso-de-letras-da-universidade-de-sao-paulo>. Acessado em: 25/11/2020.

VILELA, Soraia. O alemão lusitano no Sul do Brasil. Deutsche Welle, 20 abr. 2004. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-alem%C3%A3o-lusitano-do-sul-do-brasil/a-1174391>.





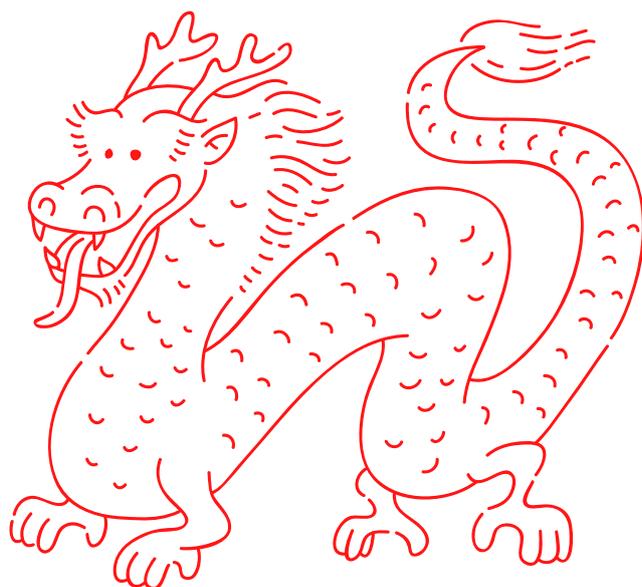
# GUIA CHINÊS

# Introdução



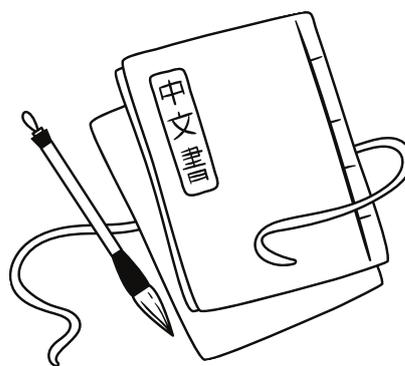
Este guia foi concebido pelo projeto PUB (Programa Unificado de Bolsas) da Universidade de São Paulo para o ano de 2021, intitulado “Produção de materiais didáticos e metodologias para ensino de línguas no contexto brasileiro”, coordenado pelo professor Milan Puh. O guia da habilitação de Chinês teve como responsável a aluna Júlia Calipo Toth, da habilitação em Letras - Português e Chinês. Junto a este material, foram desenvolvidos guias para as seguintes habilitações: alemão, árabe, coreano, russo, grego, latim e português para imigrantes e refugiados.

Inspirado pelo “MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA - Um Guia ao Calouro do Japonês-USP”, desenvolvido por Djian Scopinho Martins, este guia tem como intuito ajudar os calouros da habilitação, assim como os veteranos, e ampliar os horizontes daqueles que já dedicam-se à sinologia ou para sanar dúvidas dos que pretendem ingressar na habilitação. Pensado a partir das discussões entre o coordenador e os alunos participantes, e dos questionários realizados para identificar as expectativas de ingressantes e a experiência dos veteranos, o guia irá apresentar os tópicos que identificamos como mais importantes ao longo desse processo. Vamos apresentar um pouco sobre a língua chinesa, com suas principais características, e um breve histórico da evolução da escrita. Você também encontrará informações sobre a presença do chinês no Brasil através da imigração e de instituições de ensino. Além disso, apresentaremos um pouco sobre a habilitação, indicando materiais didáticos, recursos online e dicas de estudo.



# Sumário

1. Língua(s) chinesa(s) .....	143
2. Imigração e a língua chinesa no Brasil.....	145
3. Instituições de ensino .....	146
3.1. Instituições de ensino em SP.....	147
3.2 Outras iniciativas.....	148
4. A habilitação .....	149
4.1. Docentes .....	151
4.2. Licenciatura .....	152
4.3. Porque cursar a Licenciatura.....	153
4.4. Intercâmbio .....	155
4.5. Outras disciplinas.....	156
4.6. Pesquisa e divulgação científica.....	157
4.7. PEEG.....	158
4.8. Mercado de trabalho.....	159
5. Materiais didáticos .....	160
5.1. Materiais usados na habilitação.....	165
5.2. Outros materiais didáticos .....	166
5.3. Recursos digitais .....	168
6. Sugestões de estudo .....	171
7. Prova de proficiência - HSK .....	175
8. Indicações de leitura .....	176
9. Cultura chinesa .....	179
9.1. Música .....	180
9.2. Literatura .....	181
9.3. Filmes .....	186
10. Referências bibliográficas .....	188





# Língua(s) Chinesa(s)

O chinês é uma das línguas mais faladas do mundo, com mais de um bilhão de falantes, mas você sabia que o chinês não é apenas uma única língua? O chinês é dividido em diferentes línguas e dialetos. A classificação mais adotada foi elaborada por Yuan Jiāhuá no livro Hànyǔ fāngyán gàiyào. Esta divide o chinês em 7 grupos:

1. Mandarim (Běifānghuà)
2. Wú
3. Xiāng
4. Gàn
5. Kèjiā (Hakka)
6. Yuè (Cantonês)
7. Mǐn

Todos esses sete grupos estão ligados por algumas características em comum, uma delas sendo a escrita, formada pelos ideogramas chineses. Os ideogramas chineses, ou Hanzi, são um dos sistemas de escrita mais antigos do mundo, contando com mais de três mil anos de história.

Com isto, os ideogramas foram mudando ao longo do tempo. As formas mais antigas eram escritas em cascos de animais, e por sua característica oracular eram chamados de 不辭, ou seja, "escrituras divinas". Durante as dinastias Shang e Zhou são encontrados vários escritos em bronze que depois passam a ser escritos em pedras preciosas. Em 221 a.C., durante a dinastia Han, a escrita é unificada e assim é criado os escritos oficiais. Quando os ideogramas passam a ser escritos com tinta em papel e seda, surge uma maior diversidade nas formas, como o estilo corrido e o formal. A última grande mudança na escrita chinesa foi durante os anos de 1950 e 60, quando o governo chinês cria uma versão simplificada para combater o analfabetismo. Essa versão é atualmente usada na China Continental enquanto Taiwan, Hong Kong e Macau permanecem usando os ideogramas tradicionais.

Imagem: Desenvolvimento do ideograma de peixe, 鱼



Outra característica em comum entre as variantes do chinês é que são consideradas línguas tonais, ou seja, em que o tom afeta o significado da palavra. No mandarim padrão, há 4 tons lexicalizados.

Quando ouvimos falar do chinês, muitas vezes estamos nos referindo ao mandarim, mais especificamente ao mandarim padrão. Essa é a língua oficial da China Continental, Taiwan e Singapura. Em chinês, ela ganha diferentes nomes a depender da região:

- Pǔtōnghuà (普通话/普通話) na China Continental,
- Guóyǔ (国语/國語) em Taiwan e
- Huáyǔ (华语/華語) na Malásia e Singapura. (NORMAN, 2013)

No Brasil, a presença do chinês começou pela imigração.





# Imigração e o chinês no Brasil

O ano que marca o início da imigração chinesa no Brasil é 1812, com a entrada de chineses para trabalharem em plantações de chá no Rio de Janeiro autorizada por D. João VI, mas poucos imigrantes vieram, contando com apenas 400 pessoas. A primeira grande onda se dá após 1950 devido à situação política da China. Neste momento a maior parte dos imigrantes eram vindos de Taiwan, tendência que se manteve até 1970. Na década de 1980, isso muda e a maior parte dos imigrantes passa a vir da China Ocidental, o que se mantém até os tempos atuais.

Como a imigração chinesa no Brasil ocorreu em várias ondas, há uma heterogeneidade da população imigrante. Apesar desta se concentrar majoritariamente no estado de São Paulo, ela é vinda de diferentes lugares, em épocas diferentes, e por diferentes razões. Isso explica a presença de diversos dialetos correntes na comunidade.

"Até a década de 1950, os imigrantes chineses eram na sua maioria originários de Guangdong (Cantão), vindo em seguida, os de Shanghai e Shandong (Shyu, 1999). Por esse motivo, naquela época a língua usada entre os imigrantes era principalmente o dialeto cantonês (yue); e em seguida, o wu ("xangainês") e a língua chinesa oficial ou língua comum (conhecido

pelos ocidentais como "mandarim"). Na década de 60, vieram os imigrantes chineses da ilha de Taiwan trazendo os dialetos minnan ("taiwanês") e o kejia (hakka). Nesta época, a língua da indonésia também começou a se expandir nos meios chineses. Na última década, no século passado, chegaram ao Brasil muitos chineses da China continental e de Hong Kong, conseqüentemente, na comunidade chinesa, volta-se a falar muito o dialeto setentrional, o wu e o cantonês." (Chen, 2009, p.59)

Então, a comunidade chinesa acaba por criar espaços de convivência e participar de instituições já estabelecidas. E assim, vários cursos da língua chinesa foram aparecendo, apresentaremos alguns a seguir.





# Instituições de Ensino

## Instituto Confúcio

Uma das instituições de ensino de língua chinesa mais renomada é o Instituto Confúcio, com atualmente 480 unidades ao redor do mundo<sup>1</sup>. É uma iniciativa lançada pela *Hanban / Confucius Institute Headquarters*, o corpo executivo da "*China National Office for Teaching Chinese as a Foreign Language*" (NOCFL)<sup>2</sup>. Sendo uma organização sem fins lucrativos, tem como objetivo desenvolver recursos de ensino da mesma, assim como promover a troca cultural e educacional entre a China e outras comunidades internacionais.<sup>3</sup>

O Instituto Confúcio se responsabiliza em proporcionar:

- Ensino da língua chinesa;
- Treinamento de professores de língua chinesa e fornecimento de recursos de ensino da língua chinesa;
- Realização do exame HSK (Teste de Proficiência em chinês) e testes de Certificação de Professores de Língua Chinesa;
- Fornecimento de informações e serviços de consultoria relacionados à educação, cultura da China e assim por diante;
- Realização de atividades de intercâmbio cultural e linguístico entre a China e outros países.

1 - <http://www.confucius.ucla.edu/about-us/confucius-institutes-worldwide>

2- <https://web.archive.org/web/20140819085145/http://confucius.tamu.edu/content/about-hanban>

3- [http://english.hanban.org/node\\_7880.htm](http://english.hanban.org/node_7880.htm)



# Instituições de ensino em SP

Abaixo apresentaremos algumas instituições de ensino presentes na capital de São Paulo:

Nome	Descrição	Endereço	Contato
Instituto Confúcio Ipiranga	Sede do Instituto Confúcio	R. Dom Luís Lasanha, 400 - São Paulo - SP, 04266-030	(11) 2066-5950
Instituto Confúcio UNESP	Unidade do Instituto Confúcio	R. Dr Bento Teobaldo Ferraz, 271 - São Paulo - SP, 01140-070	<a href="#">Site</a>
Escola Santo Confúcio	Oferece ensino infantil e fundamental com aulas em chinês para promover a cultura e o pensamento confuciano	R. França Pinto, 212 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04016-001	<a href="#">Site</a> Telefone: (11) 5579-2229
Instituto Mandarim Yuan de chinês	Ministram aulas de Mandarim nos diversos níveis, assim como aulas de caligrafia chinesa	R. Joaquim Távora, 1374 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04015-014	<a href="#">Site</a> Telefone: (11) 5572-0379
Escola Made in China	Encontram-se os serviços de intérprete e tradução, palestras culturais e aulas de português para chineses e de Mandarim	R. Funchal, 538 - Vila Olímpia, São Paulo - SP, 04551-060	<a href="#">Site</a> Telefone: (11)98152-0203
Nin Hao O Melhor Curso De chinês	O curso oferece aulas de mandarim do básico ao avançado, como também de etiqueta empresarial, português para chineses e mini cursos de chinês.	Alameda Campinas, 433 - 91 - Jardim Paulista, São Paulo - SP, 04101-000	<a href="#">Site</a> Telefone: (11)98369-2371
CHINBRA Centro de Língua e Cultura Chinesa	Em parceria com o Instituto Confúcio, oferece cursos de chinês com material próprio, assim como serviços de tradução.	R. Domingos de Moraes, 770 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04010-100	<a href="#">Site</a> Telefone: (11) 3675-6898



# Outras iniciativas

## Clube de Chinês

O Clube de Chinês é um curso online que usa material próprio criado pela professora Sisi. Entre as facilidades oferecidas estão as mais de 500 vídeo aulas, a possibilidade de tirar dúvidas com os professores, exercícios interativos e provas ao fim de cada nível. Esse foi apontado como o segundo curso mais utilizado pelos colegas de habilitação pelo nosso questionário, atrás apenas do Instituto Confúcio. ([Site](#))

## Outros:

Além das instituições apresentadas acima, existem outras iniciativas interessantes. Na cidade do Rio de Janeiro, há a [Escola Chinesa Internacional](#) para a educação infantil e ensino fundamental do primeiro ao sexto ano em que língua chinesa é oferecida como parte obrigatória do currículo. Em Niterói, o [C.E. Matemático Joaquim Gomes De Sousa](#) oferece ensino médio intercultural entre Brasil e China, também com língua chinesa obrigatória. Em São Paulo, a escola São Bento oferece curso de Mandarim eletivo e curso de português para os alunos chineses. O [Instituto Confúcio da UNICAMP](#) começou a atuar no COTUCA, a escola técnica da UNICAMP, no ano de 2016. Outra iniciativa são os [Centros de Estudo de Línguas \(CEL\)](#), que oferecem cursos de língua com acesso gratuito para alunos da rede estadual. Seguem a seguir os CELs no estado de São Paulo que oferecem curso de Mandarim:

Unidade	Telefone	Cidade
CEL JTO A EE BARAO DO RIO BRANCO	(17) 3522-2390/2704	Catanduva
CEL JTO A EE FRANCISCO FERREIRA LOPES	(11) 4790-3914/4790	Mogi das Cruzes
CEL JTO A EE LUIZ ZACHARIAS DE LIMA DR	(16) 3242-1311/3242-7860	Monte Alto

Assim, vemos que temos as mais diversas instituições de ensino de chinês espalhadas pelo Brasil, tanto no âmbito público como privado. No ensino superior, tem-se o Bacharel em Letras - Chinês pela USP, que é o único curso de chinês em nível superior do país.



# A habilitação

## A presença do chinês na USP

A presença institucionalizada da língua chinesa na USP começa pela criação do curso de Bacharelado em Letras - Chinês no ano de 1968. Sua criação foi motivada pela imigração, porém a importância do curso pode ser justificada por outros motivos. Através de dois questionários elaborados no âmbito do projeto PUB e repassados aos calouros e veteranos nas habilitações de nosso escopo, visando compreender quais eram as expectativas dos ingressantes e a experiência dos veteranos, os colegas apontaram alguns

destes outros motivos: a relevância econômica e comercial da China e a crescente demanda pelo domínio da língua chinesa no mercado de trabalho. Outro fator que parece atrair os alunos, e não é comumente apontado, é o interesse pela cultura, música e literatura chinesa.

Seguindo o projeto pedagógico do curso de Letras da USP, as habilitações em Letras Orientais têm como enfoque o estudo da língua em suas diversas manifestações, como seu funcionamento, e uso como expressão literária ou cultural. Assim, a grade do curso é dividida em três grandes eixos: língua, literatura e cultura.



Tabela: Grade do curso de Bacharelado em Letras - Chinês

Língua	Língua Chinesa I a VI Introdução a Língua Clássica Chinesa I a IV Sabedoria Proverbial Chinesa I e II
Literatura	Literatura Clássica Chinesa I a IV Literatura Chinesa Moderna I a IV
Cultura	Cultura Chinesa I e II Tradução de Textos: Chinês-português I e II História do Pensamento Chinês I e II Arte Tradicional Chinesa I e II Mitologia Chinesa
Pesquisa	Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais I e II

As disciplinas obrigatórias são Literatura Chinesa Moderna I e II, Literatura Chinesa Clássica I e II, Cultura Chinesa I e II e Língua Chinesa de I a VI. Em Literatura Moderna é feito um trabalho de leitura e tradução de textos. Literatura Clássica pretende apresentar o chinês clássico através de textos canônicos. E em Cultura Chinesa são brevemente apresentadas as dinastias da China e sua história.

As disciplinas de Língua Chinesa I e II são ministradas pela Profa. Ho Yeh Chia. Nelas o objetivo é ensinar os conhecimentos básicos da língua, chegando ao fim do ano com nível equivalente ao HSK 2 ou 3, o exame de proficiência em chinês. O enfoque na escrita está em aprender os ideogramas tradicionais. Como a matéria começa a partir do básico, não é necessário conhecimento prévio para entrar na habilitação.

A partir de Língua Chinesa III, as disciplinas são ministradas pelo Prof.

Shu Chang Sheng e pelo Prof. Antonio José Bezerra de Menezes Jr. Essas disciplinas dão continuidade ao aprendizado de chinês, só que há uma mudança no material utilizado, assim como o enfoque na escrita passa a ser nos ideogramas simplificados.





# Docentes

As disciplinas são ministradas atualmente por quatro professores, cada um com diferentes especialidades.

Professor(a)	Área
<u>Antonio José Bezerra de Menezes Jr</u>	Atualmente é Professor Assistente Doutor (MS-3) do Curso de Chinês da FFLCH-USP. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Poesia Chinesa Clássica, atuando principalmente nos seguintes temas: Poesia Chinesa, História da China e Filosofia Chinesa (Confucionismo).
<u>Ho Yeh Chia</u>	Professora da área de Língua e Literatura Chinesa, do Departamento de Letras Orientais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atua principalmente nos seguintes temas: Pensamento Chinês e Cultura Chinesa, Confúcio, Mêncio, Estudos Etimológicos da Escrita Chinesa, Literatura Chinesa Clássica e Moderna, e Tradução.
<u>Shu Changsheng</u>	Atualmente Professor Livre Docente em Cultura Chinesa do Departamento de Letras Orientais da Universidade de São Paulo. Pesquisa nos seguintes temas: Literatura moderna chinesa; História da China Contemporânea; História das Relações Brasil-China; História da Política Externa Chinesa; imigrantes e a Imigração chinesa.
<u>Sylvio Roque de Guimarães Horta</u>	Professor da Universidade de São Paulo no Departamento de Línguas Orientais, área de chinês. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Sinologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Relação Língua/Pensamento Chinês, Literatura Chinesa, Educação a partir de uma perspectiva pessoal e biográfica.



# Licenciatura

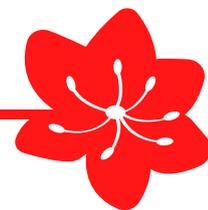
Além do Bacharel, é recomendável abrir a licenciatura a partir do terceiro semestre e obter o diploma duplo. Mesmo para aqueles que não possuem interesse em lecionar, o diploma na licenciatura é de grande utilidade, visto que muitos concursos públicos o exigem. Assim como o conteúdo trabalhado pode ser mais interdisciplinar, trazendo relações sociais, históricas e entrando em contato com outras áreas, como a psicologia. Isso expande nossas visões e ajuda na formação de melhores profissionais, mesmo fora da área de educação. Na grade do curso, há disciplinas gerais sobre o ensino, como por exemplo, Didática, Libras e Política e Organização da Educação Básica no Brasil. Específico para o ensino de chinês, assim como para outras habilitações do DLO, existem as matérias obrigatórias de Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I e II. A grade completa da licenciatura pode ser consultada no sistema [JupiterWeb](#).

De acordo com o [Programa de formação de professores - USP](#) é necessário que haja um “esforço contínuo de articulação entre os conteúdos específicos de cada área e sua relevância na formação de professores. Desse modo, a formação de professores não se restringirá a um conjunto isolado de disciplinas, mas deverá estar presente nos diversos momentos formativos, incentivando a

a reflexão sistemática sobre os compromissos da universidade com a educação básica.” (Comissão Permanente de Licenciaturas - USP, 2004, p.16) Pensando nisso, o DLM disponibiliza a matéria “Atividades de Estágio: [Língua Estrangeira correspondente]”, ministrada por professores da FFLCH, e a habilitação de alemão oferece a optativa eletiva “Aquisição/Aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira” para os alunos. Apesar da habilitação em chinês não ser contemplada com essas disciplinas, essa é uma possibilidade que pode vir a ser implementada, a depender da demanda e da articulação dos discentes para tal.

Na FEUSP são oferecidos [minicursos de língua estrangeira](#) pelos próprios alunos, essa é uma oportunidade para começar conhecer uma nova língua, assim como, é uma opção para fazer os estágios exigidos na licenciatura.





---

# Porque cursar a Licenciatura

---

Para pensarmos nas razões de se cursar a licenciatura, podemos começar analisando os objetivos gerais dos cursos de licenciatura da USP, encontrados no Programa de Formação de Professores (p.6):

1. Compreender o contexto da realidade social da escola brasileira (seus valores, representações, história e práticas institucionais) de modo a poder assumir uma postura crítica e responsável pela transformação dessa realidade, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de interação e de trabalho escolar;

2. Orientar suas escolhas e decisões profissionais por princípios éticos, pela superação de preconceitos, pela aceitação da diversidade dos alunos, partindo do princípio de que todo aluno é capaz de aprender;

3. Compreender os processos de ensino e de aprendizagem, reelaborar os saberes e as atividades de ensino, sempre considerando a realidade social, os objetivos da escola básica, o cotidiano escolar e as experiências dos alunos;

4. Criar, implementar, avaliar e aperfeiçoar projetos de ensino e de

aprendizagem, articulando-os com outras áreas do conhecimento e estimulando ações coletivas na escola, de modo a caracterizar uma nova concepção de trabalho educacional;

5. Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar sua prática profissional, bem como as práticas escolares, tomando-as como objeto de reflexão, de modo a poder criar soluções mais apropriadas aos desafios específicos que enfrenta e dar prosseguimento ao processo de sua formação continuada.

Assim, vemos que na licenciatura entraremos em contato com a realidade escolar, pensando nos seus valores e práticas, o que nos leva a ter o conhecimento sobre como ensinar e aprender. Esta que será essencial para aqueles que decidirem se tornarem educadores, pois, com aporte teórico e prático oferecido nas disciplinas, adquirimos a capacidade de refletir sobre o aprendizado de seus futuros alunos e propor alternativas para o melhor desenvolvimento. E deste modo, a licenciatura também favorece o desenvolvimento da formação em nível de graduação e pós-graduação, pois dota o aluno da capacidade de refletir sobre seus processos de aprendizagem.



# Porque cursar a Licenciatura

A licenciatura também irá proporcionar o uso do pensamento crítico, através da quebra de preconceitos, para assim pensarmos em estratégias para lidarmos com os desafios presentes na educação. Isso será realizado a partir de uma perspectiva interdisciplinar, em que nos serão apresentadas diversas áreas de conhecimento, que talvez não tenhamos tido contato pelo bacharelado, como a história e a psicologia, assim como algumas noções das políticas linguísticas de nosso país. Esses conhecimentos são úteis tanto para a área da educação, como também para outras áreas de atuação, como por exemplo, para os que seguem carreira acadêmica e acabam sendo professores universitários, ou aqueles da área de tradução e interprete para um conhecimento mais amplo sobre as questões da sociedade atual e para a área empresarial com o intuito de ter capacidade de resolução de problemas complexos. Mesmo aqueles que forem trabalhar no mundo corporativo terão que saber trabalhar em grupo, ensinar e aprender, saber se apresentar, que são habilidades aperfeiçoadas na licenciatura.

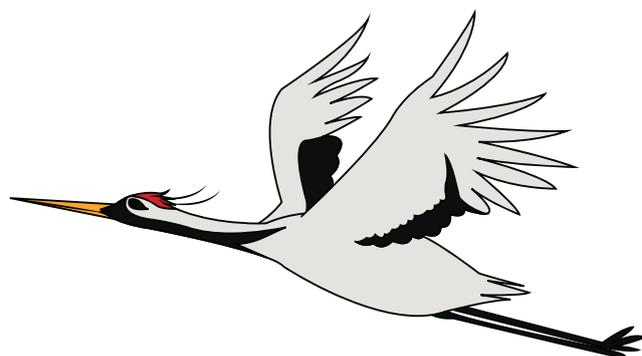
Vale lembrar, como já comentado acima, que para concursos públicos a licenciatura é normalmente exigida, o que pode te desqualificar de um processo seletivo por não tê-la cursado. E, com a demanda crescente de

falantes de mandarim, cada vez mais professores são necessários, assim, os Centros de Línguas (CEL) determinaram na seção III artigo 5º da Resolução SE 44 de 13/08/2014, que:

§ 1º - A organização dos cursos a serem oferecidos pelo CEL deverá observar a seguinte ordem de prioridade:

- 1 - curso de língua espanhola;
- 2 - continuidade dos cursos de línguas estrangeiras modernas em funcionamento, nos termos dos mínimos estabelecidos na presente resolução;
- 3 - implantação gradativa de cursos de inglês, destinados exclusivamente a alunos do ensino médio;
- 4 - implantação gradativa de cursos do idioma mandarim, destinados exclusivamente a alunos do ensino médio.

Ou seja, a implementação de cursos de mandarim é uma prioridade, sendo assim, essa é uma área promissora para seguir na licenciatura.





# Intercâmbio

Uma oportunidade oferecida pela USP é o programa de intercâmbio, em que é possível conseguir bolsas de estudo para ajuda de custo. A FFLCH tem convênio com universidades chinesas renomadas, como por exemplo, Sun Yat-Sen University, Nankai University, Hubei University, Shanghai International Studies University, Universidade de Macau, Xi'an International Studies University, entre outras. Caso você tenha interesse no assunto, existem os sites da [CCINT \(Comissão de Cooperação Internacional\)](#), responsável pelos intercâmbios na FFLCH, e da [AUCANI](#), com os oferecimentos no sistema [Mundus](#), em que se encontram editais e mais informações atualizadas sobre as instituições conveniadas. As modalidades de bolsas de intercâmbio oferecidas pela AUCANI são: Bolsa Mérito, oferecida anualmente e com vagas distribuídas por instituto; Bolsa Empreendedorismo e Bolsa Santander, oferecidas anualmente em livre concorrência para toda a Universidade.

Para se inscrever nos editais de intercâmbio é necessário:

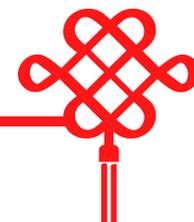
- Ter cursado 20% dos créditos;
- Estar com a média ponderada de 7,0, ou acima;
- Possuir passaporte;
- Não ter colado grau do bacharelado;
- Ter comprovação de proficiência em chinês. Essa pode ser um certificado ou um atestado feito pelos próprios professores da habilitação.

Fora isso, é necessário seguir os procedimentos de inscrição do edital da CCINT, que geralmente incluem uma carta de motivação ou um plano de estudos.

Ademais, é possível, ainda, realizar intercâmbio para universidades não conveniadas, esse processo não é mediado pela AUCANI, e deve ser realizado junto à CCINT - FFLCH. Interessa também conhecer as possibilidades de [Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior - BEPE](#), oferecidas pela FAPESP para seus pesquisadores, especialmente àqueles que desejam realizar pesquisa na Universidade.

Para informações mais detalhadas, fique atento à divulgação de editais e aos sites dos institutos.





# Outras disciplinas

Para explorar outros temas sobre a China, há algumas matérias fora da grade do curso de Letras que podem ser interessantes.

Sigla	Disciplina	Unidade	Descrição
<u>EFPO133</u>	Arte Marcial Chinesa: cultura e movimento	Escola de Educação Física e Esporte	Possibilitar a caracterização e análise das qualidades distintivas da arte marcial chinesa "Ving Tsun/Kung Fu".
<u>MSP4029</u>	Introdução à Fitoterapia Chinesa	Faculdade de Medicina	Introduzir os conhecimentos da Farmacopeia Chinesa baseado nas suas teorias básicas da Medicina Tradicional Chinesa e nas Evidências Científicas Modernas.
<u>FLH0696</u>	História da Ásia	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	Oferecer um entendimento inicial da região do Oriente Médio muçulmano; Ásia meridional hindu e a esfera chinesa. O Sudeste da Ásia será tratado de maneira mais sucinta.
<u>FLH0104</u>	História Contemporânea com ênfase em Ásia	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	Proporcionar uma visão geral da história da Ásia do início do século XIX aos dias atuais, com ênfase nas regiões do extremo Oriente, Ásia meridional e Sudeste asiático.
<u>AUH0343</u>	Artes Asiáticas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Oferecer aos alunos repertório crítico, iconográfico e metodologias historiográficas para compreender a produção artística das diversas civilizações asiáticas, dentro da rede de intercâmbios e transferências culturais, estabelecida a partir do século XVI.



# Pesquisa e divulgação científica

Existem algumas opções para fazer pesquisas na graduação. A primeira delas é fazer uma iniciação científica (IC). O caminho mais comum para começar uma IC é achar um professor que trabalhe com o assunto de seu interesse e aceite te orientar, assim, depois de escrever o projeto de pesquisa, pode tentar conseguir bolsa através das instituições de fomento, como a FAPESP, ou mesmo as bolsas oferecidas pela USP. Além disso, o DLO oferece as disciplinas

de TGI (Trabalho de Graduação Individual), que contam como créditos, e a matrícula deve ser solicitada pelo docente. Uma outra opção é o PUB (Programa Unificado de Bolsas) em que o aluno se inscreve para um projeto de seu interesse: para concorrer às bolsas os candidatos devem estar inscritos no PAPFE (Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil).

Com o intuito de divulgar as produções da Licenciatura, a FEUSP lançou o site Metodologias do Ensino de Línguas da FEUSP - Socialização de trabalhos dos alunos de Licenciatura em Letras da USP, em que vão estar disponíveis materiais de cada língua e ideias práticas de ensino para os diversos públicos. Outra opção para a divulgação científica é a 子曰 Zi Yue: Revista de Sinologia da Universidade de São Paulo, para a publicação de trabalhos feitos na graduação sobre a China, sua história, cultura, literatura, e outros temas relacionados.

A professora Yeh Chia Ho coordena o CALF (Grupo de estudos de filologia chinesa) em parceria com o Prof. João Vergílio G. Cuter, do Departamento de Filosofia, sendo possível participar já no primeiro ano da habilitação. Também existem grupos de estudos informais criados pelos próprios alunos. Além dos grupos de estudo, acontece anualmente o Encontro de Sinologia da Universidade de São Paulo, em que pesquisadores da área se reúnem e apresentam suas pesquisas, como forma de aproximar os estudos e propiciar o diálogo.

Em nível de pós-graduação há o programa de Letras Estrangeiras e Tradução - LETRA, que aborda principalmente os estudos literários e tradutológicos. Assim, é formado por três áreas de concentração, sendo elas: Estudos linguísticos, Estudos literários e culturais e Estudos da tradução. A presença do chinês se dá na linha de pesquisa de "Cultura, história e sociedade" com o projeto "Os Impactos do Orientalismo sobre a Literatura Moderna Chinesa no Início do Século XX" que tem como responsável o Prof. Shu Chang Sheng e na linha de "Tradução e poética" o Prof. Antonio José Bezerra de Menezes Jr. coordena o projeto "Tradução e recriação da Poesia Chinesa".





# PEEG - Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (Monitoria)

O PEEG é um programa de monitoria, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação com o objetivo de incentivar alunos da graduação a aperfeiçoarem estudos em uma área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. Sendo assim, alunos que obtiverem alto rendimento acadêmico e bons resultados na disciplina que planejam auxiliar podem se cadastrar no início de cada semestre. Aqueles que desejam se inscrever, devem ter cursado a disciplina anteriormente e manifestar seu interesse por meio de uma carta de motivação.

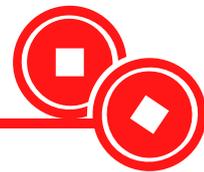
O processo de inscrição ocorre semestralmente via JúpiterWeb, e os professores selecionam os alunos monitores de acordo com a carta de motivação e com seu rendimento acadêmico.

A concessão da bolsa prevê dedicação de 10 horas semanais, com as seguintes possíveis atividades de monitoria:

- Acompanhamento das aulas com o docente;
- Leitura de textos, resumos, elaboração e aplicação de exercícios aos alunos da disciplina;
- Participação em plantões de atendimento para eliminação de dúvidas dos alunos a respeito de temas discutidos previamente com o docente;
- Participação na preparação e aplicação das atividades práticas das disciplinas;
- Pesquisa sobre dados que contribuam para o desenvolvimento da disciplina.

Para mais informações: [PEEG-USP](#).





# Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho na área de chinês é amplo e conta com poucos profissionais qualificados diante da demanda crescente. Tem diversas áreas para atuação.

Uma das áreas que mais absorve os profissionais é a empresarial, que contrata profissionais para tradução de contratos, e-mails e outros documentos, assim como, interpretes capazes de lidar com as transações comerciais. Também tem se tornado cada vez mais comum a exigência de mandarim para a contratação. Portanto, como já dito anteriormente, existem cada vez mais vagas para professores de mandarim.

Há ainda a procura por professores de português para chineses. Existem diversas escolas com imigrantes que oferecem aulas voltadas para estes aprenderem o português. Sendo assim, é possível dar aulas para adultos, principalmente para os executivos que recém chegaram ao Brasil.

Na área de tradução, ainda se tem pouco traduzido para o português, com vastas oportunidades a serem exploradas. E com o crescente interesse na cultura pop chinesa, a procura por séries e c-dramas aumentou consideravelmente. Assim, a legendagem é uma opção para os que têm interesse.

## Indicações de Leitura:

CARIELLO, T. "Investimentos Chineses No Brasil 2018: O quadro brasileiro em perspectiva global." Rio de Janeiro: CEBC (2019).

CEBC BRIEFING. China em 2019: uma nova agenda para as políticas internas e as relações externas?. Ed. 11. Conselho Empresarial Brasil-China, Rio de Janeiro, 2019.

VIEIRA BARBOSA, A. O papel da consciência (meta)linguística no ensino da língua portuguesa a alunos chineses. Letras & Letras, v. 31, n. 2, p. 111-127, 29 dez. 2015.





# Materiais Didáticos

## A escolha de uma metodologia

Ao criar um material didático, se passa pela decisão de qual método será usado. O método pretende orientar o curso, formular sua estruturação a partir de percepções diferentes de aprendizagem. Então, este é como se fosse “um pacote contendo respostas prontas” para as decisões tomadas em sala (Grilli, 2019). Autores como Grili apontam seis grandes métodos, Método de Gramática e Tradução (MGT), Método Direto, Métodos Audiolingual e Audiovisual, Métodos Mediadores, Abordagem Comunicativa e Abordagem Intercultural. Alguns destes são mais corriqueiramente usados no ensino de chinês do que outros.

O primeiro método a surgir, apesar de só ter sido nomeado posteriormente, foi o Método de Gramática e Tradução (MGT). Este se baseia na memorização de palavras e de regras gramaticais, estruturando o curso pelos tópicos gramaticais. As frases criadas estão a favor da memorização deste conteúdo e as aulas são ministradas na língua materna. Depois, temos o surgimento do Método Direto e este pretende simular o processo de aquisição, assim como uma criança, portanto, as aulas passam a ser ministradas na língua alvo com o uso de situações cotidianas. O professor tem o papel de modelo, devendo ser copiado, diferente do MGT em que o modelo são as obras clássicas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, surge o Método Audiolingual nos Estados Unidos, e o Método Audiovisual na França. O primeiro enfatiza a repetição de sentenças, para que essas se tornem automáticas e assim as estruturas gramaticais sejam assimiladas, e no segundo, dá-se a importância de associar imagem e som no aprendizado. Em ambas as abordagens há uma predominância da fala sobre a escrita, e também é característica a ausência de explicações gramaticais.

Mais recente, surgiu a abordagem comunicativa com a ideia de que a aprendizagem se dá quando há comunicação. Assim, os exercícios passam a ser voltados à comunicação autêntica, estes consistindo de quatro tipos: os receptivos, reprodutivos, produtivos e criativos. Mas, com o início da década de 1970, começou a se questionar a existência de um método ideal como havia sido proposto até o momento e, deste modo, combinar os métodos disponíveis se tornou uma nova possibilidade. Isso se deu pois um único método não é capaz de abranger todas as particularidades do aprendizado, que podem surgir por fatores culturais ou pessoais. Logo, os professores sentem a necessidade de adaptar a ordem dos exercícios e combinar teorias diferentes. Essa passa a ser a prática conhecida como pós-método.

Partindo do pressuposto que diversos países podem ter métodos diferentes de ensino, causado pelas particularidades linguísticas e culturais, não é possível

enquadrar no modo que se ensinam as línguas modernas ocidentais o ensino de mandarim para estrangeiros (对外汉语教学, em chinês). Este parece seguir uma estrutura própria e comum aos materiais de língua chinesa, que chamaremos aqui de método popular. Alguns dos livros que observamos isso são: New Practical Chinese Reader, Chinês contemporâneo, Boya Chinese e HSK Standard Course. Essa terminologia foi retirada do prefácio escrito pela Ministra Chang Fu Mei da Comissão dos Assuntos Referentes aos Chineses no Exterior (中華民國僑務委員會印行) no livro "Aprenda chinês com 500 palavras", 五百字說華語 em chinês. Adotaremos esse nome não por ser uma terminologia já definida, mas, por parecer haver uma abordagem em grande parte compartilhada entre os materiais que indicam a existência de método ou, ainda, um conjunto de métodos. Assim sendo, essa é uma hipótese que ainda precisa ser melhor estudada e averiguada.

Os materiais didáticos de chinês seguem os parâmetros determinados no International Curriculum for Chinese Language Education (国际汉语教学通用课程大纲). Este é um material criado pela Hanban / Confucius Institute Headquarters que determina os métodos e conteúdo a serem ensinados nos diversos níveis de proficiência. Com suas 233 páginas, o livro começa definindo os objetivos, entre eles estão:

- Praticidade - separando de forma clara os níveis de língua, métodos e áreas de ensino;
- Flexibilidade - os módulos e exercícios são adaptáveis a diversas situações;

Posto os objetivos, é apresentado de modo geral as competências esperadas em cada um dos seis níveis do HSK, a prova de proficiência em chinês. Em seguida, aprofundam essas noções ao comentar os pontos gramaticais abordados e também expõem a lista de palavras básicas, todos separados pelos níveis já comentados.

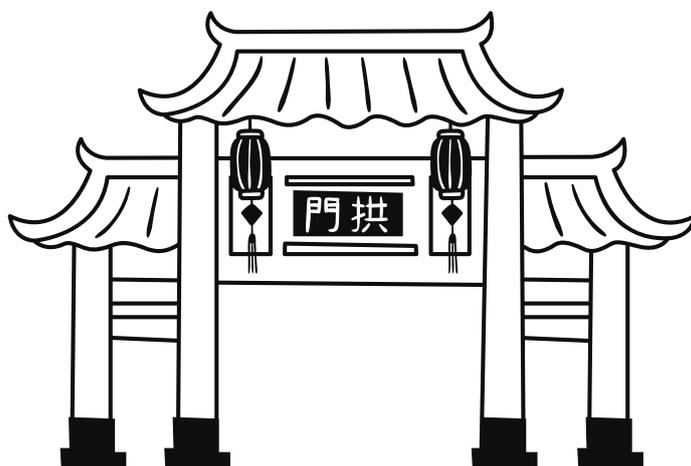
O método popular traz uma junção de outros métodos consagrados. O uso de textos fictícios e "exercícios de prática do código linguístico (preenchimento de lacunas, Verdadeiro ou Falso, Exercícios de Transformação...)" são indícios da abordagem gramatical (Método de Gramática e Tradução) (GONZÁLEZ, 2015). A constante imitação e repetição se aproxima do Método Direto. E no estudo dos ideogramas temos exercícios próximos ao Método Audiovisual, usando da comparação de ideogramas similares, dos radicais e de imagens para a assimilação do significado.

A metodologia de ensino de línguas na China parece sofrer influência de países ocidentais, unida a práticas da filosofia chinesa clássica, por exemplo, o uso da repetição é comum seguindo o pensamento confucionista e coincide com a visão do Método Direto e do Audiolingual.

"De acordo com English e Ee (1985), diversas estratégias educacionais tradicionais chinesas, que são inclinadas para a memorização, discussão, gramática e tradução, foram combinadas com influências ocidentais na educação chinesa durante esse século, como o uso missionário de uma imersão total na língua estrangeira, foco americano no estudo da literatura, o estudo fonético da pronúncia do inglês, o método direto, tradições soviéticas de leitura intensiva e extensiva (de origens francesas), e o método áudio-lingual. O resultado dessas influências tende à Gramática e Tradução, leitura intensiva e respeito pelo estudo de literatura." (Burnaby, 1989, p. 222)

No prefácio da segunda edição de *New Practical Chinese Reader*, temos uma descrição da estrutura desse método, que consiste essencialmente de:

- 1. Texto;
- 2. Vocabulário;
- 3. Notas;
- 4. Prática de conversação;
- 5. Compreensão de leitura e parafraseando;
- 6. Fonética e Pronúncia;
- 7. Gramática;
- 8. Caracteres Chineses;
- 9. Nota Cultural.



O texto é escrito em caracteres e por diversas vezes vem acompanhado do pinyin, a romanização fonética dos ideogramas. Alguns materiais também colocam a tradução do texto na íntegra, mas isso não é uma característica comum. O vocabulário vem apresentado em uma lista, junto com o pinyin e a tradução. As notas são compostas por explicações de frases mais complexas dos textos, seu significado ou introdução a um ponto gramatical. A prática de conversação pretende fixar o conteúdo mais importante por meio da repetição oral. Na compreensão de leitura é analisada a interpretação de texto a partir de perguntas para parafrasear os fatos narrados. A sessão de fonética e pronúncia usa exercícios orais para praticar o conteúdo e corrigir possíveis dificuldades que o estudante tenha. A gramática é apresentada de forma característica do método de Gramática e Tradução, em que o enfoque é a memorização da regra gramatical e frases de exemplo para assimilação do conteúdo. Para treinar os caracteres chineses são apresentados a decomposição em radicais, comparação com caracteres parecidos e cópias repetidas destes. A nota cultural vem sempre ao fim do capítulo contando uma curiosidade cultural da China.

Dos elementos estruturais apresentados acima, todos estão presentes nos livros New Practical Chinese Reader, Chinês Contemporâneo e HSK Standard Course. No livro Boya Chinese não estão presentes as notas culturais.

O material "Aprenda Chinês com 500 Palavras" é composto pelo texto, vocabulário e tradução, sem outros elementos, portanto, sua estrutura é simplificada, e mais próxima do método de Gramática e Tradução.

O Practical Audiovisual Chinese, por ser de Taiwan, não segue as diretrizes do International Curriculum for Chinese Language Education (国际汉语教学通用课程大纲). No prólogo, afirma seguir o método comunicativo (沟通式, em chinês), com a presença de exercícios de conversação na seção Combination Practice. Porém, analisando seu conteúdo podemos ver que este sofre influência de outros métodos, como o método de Gramática e Tradução e o Método Direto. O primeiro pela presença das traduções e uso do inglês no cabeçalho dos exercícios e o segundo pelo uso de textos cotidianos, mas não autênticos como esperado do Método Comunicativo, e da repetição. Assim, é possível perceber semelhanças com método usado na China Continental.



Tabela: Presença dos tópicos estruturais do método popular nos materiais didáticos

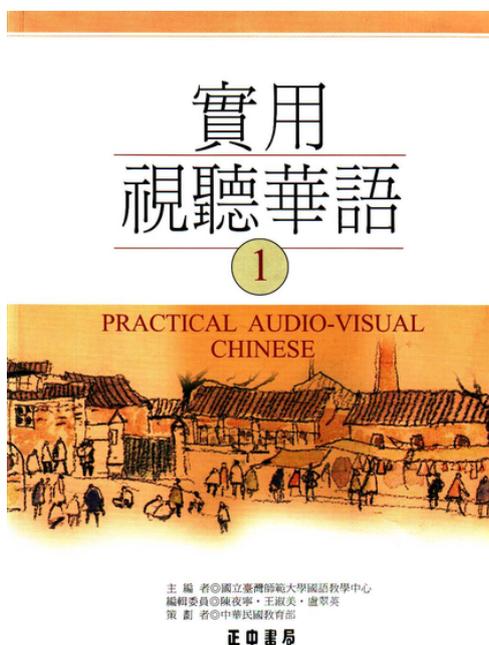
	New Practical Chinese Reader	Chinês Contemporâneo	Boya Chinese	HSK Standard Course
Texto	✓	✓	✓	✓
Vocabulário	✓	✓	✓	✓
Notas	✓	✓	✓	✓
Prática de conversação	✓	✓	✓	✓
Compreensão de leitura e parafraseando	✓	✓	✓	✓
Fonética e Pronúncia	✓	✓	✓	✓
Gramática	✓	✓	✓	✓
Caracteres Chineses	✓	✓	✓	✓
Nota Cultural	✓	✓		✓

Os livros infantis para o ensino de chinês se espelham no método popular, mas com adaptações para o público alvo. Desse modo, as ilustrações recebem maior enfoque e os textos são reduzidos. Porém, o uso de figuras não resume esse material ao Método Audio Visual. Como os textos estão por diversas vezes acompanhados de tradução, vemos características do método de Gramática e Tradução e outras vezes o conteúdo apresentado apenas em chinês nos lembra o método direto. Assim, percebemos que mesmo nos materiais infantis temos uma junção de traços de diversos métodos. Alguns dos livros usados no Brasil voltado às crianças são a coleção de livros Kuaile Hanyu e a coleção Paraíso do chinês.

Os materiais citados acima são os mais usados durante a habilitação, ou no Brasil. Deste modo, apresentaremos uma descrição um pouco mais detalhada de alguns destes.



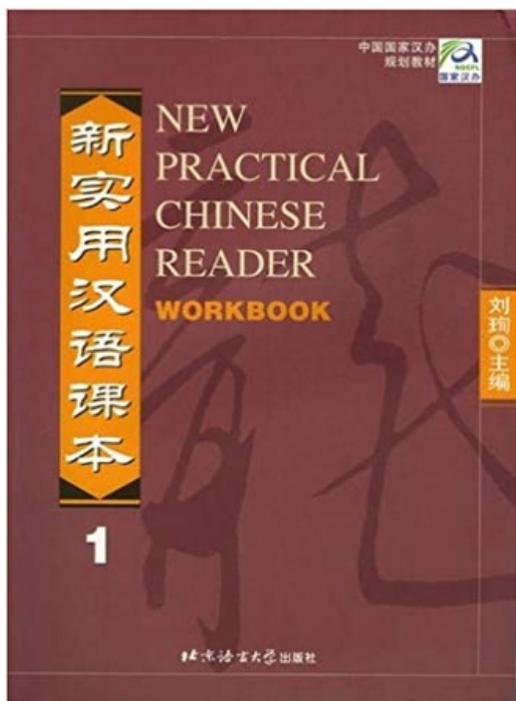
# Materiais usados na habilitação



## Practical Audio-Visual Chinese (實用視聽華語)

"Practical Audio-Visual Chinese" é usado ao longo do primeiro ano de habilitação na disciplina de Língua Chinesa I e II. Diferente dos outros materiais apresentados que usam os ideogramas simplificados, este ensina os ideogramas tradicionais por ter sido publicado em Taiwan. O livro é dividido em 25 capítulos, cada um contendo texto, em ideogramas, "pinyin" e sua tradução em Inglês, vocabulário e explicação da gramática com exercícios. Na habilitação, será estudado até o capítulo 12 do livro, sendo do 1 ao 5 em Língua Chinesa I e o restante no semestre seguinte.

## New Practical Chinese Reader (新实用汉语课本)



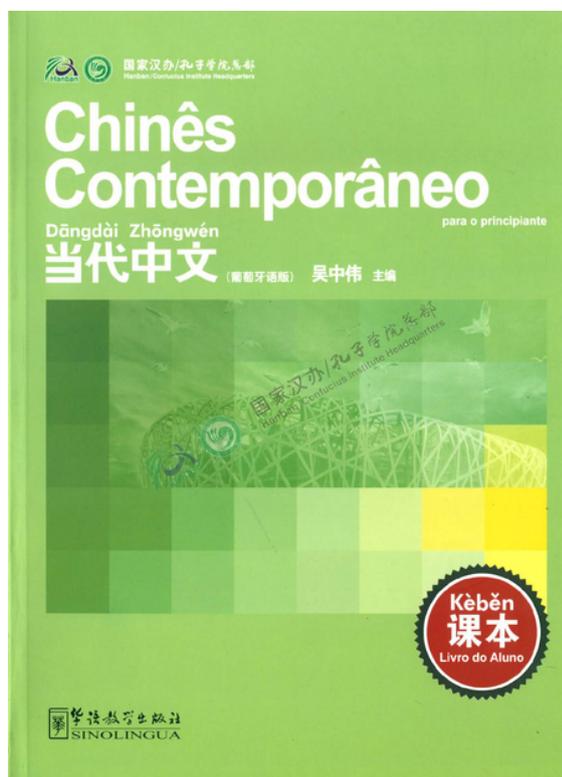
O New Practical Chinese Reader, ou NPCR, é usado como material base para a disciplina de Língua Chinesa a partir do segundo ano de habilitação, sendo usado em Língua Chinesa III o primeiro e segundo volume, e o segundo volume em Língua Chinesa IV. O terceiro volume é visto em Língua Chinesa V e VI.

"New Practical Chinese Reader" consiste de 70 lições em seis volumes, os primeiros quatro volumes, com um total de 50 lições, são usados para alunos nos níveis inicial e pré-intermediário. Os volumes 5 e 6 são projetados para alunos intermediários e são ao todo 20 lições. [...] Ele enfatiza o ensino funcional e cobre uma variedade de conteúdos. [...] Cada volume consiste em livro didático, livro de trabalho, guia do professor, e cada um deles vem acompanhado de CD."<sup>6</sup>

6- 汉语教学资源介绍 (An Introduction to Chinese Language Materials), por Hanban.



# Outros materiais didáticos



## Chinês Contemporâneo (当代中文)

Esse material é atualmente usado pelo Instituto Confúcio da Unesp, bem como em outras unidades, para o nível básico e intermediário. “Chinês Contemporâneo” é um conjunto de livros didáticos para iniciantes na aprendizagem de chinês, que inclui o livro do aluno, o livro de exercícios e o livro de caracteres chineses. Os conteúdos são concisos e práticos, com foco no aprimoramento das habilidades de escuta, fala, leitura e escrita do aluno. MP3, DVD-ROM também estão disponíveis.”<sup>7</sup> Cada livro é dividido em 20 lições abordando diversos temas e ensinando no total 763 palavras e expressões, 685 caracteres chineses e 50 itens gramaticais.

O Livro do Aluno contém em cada lição: vocabulário novo, texto, notas explicativas do texto, gramática usada e uma nota cultural no fim. O Livro de Exercício trabalha e reforça o conteúdo apresentado. Para isso, são utilizados exercícios de leitura em voz alta, de substituição de palavras, de preenchimento de lacunas, de ordenação de frases para a ordem correta, de tradução, assim como, exercícios auditivos, de conversação e produção escrita para trabalhar as mais diversas habilidades ao longo do curso. O Livro de Caracteres faz uso principalmente de exercícios de repetição para a memorização, mas além disso apresenta a explicação etimológica dos ideogramas mais comuns e a ordem de escrita.



7- 汉语教学资源介绍 (An Introduction to Chinese Language Materials), por Hanban.



# Outros materiais didáticos



## HSK Standard Course

Essa série de livros é empregada como material extra por alguns colegas da habilitação, para auxiliar nos estudos preparatórios do teste HSK.

“O HSK Standard Course é desenvolvido sob os esforços conjuntos da Beijing Language and Culture University Press e Chinese Testing International (CTI). É adequado para os Institutos Confúcio em diferentes países, bem como outras instituições de ensino de chinês e alunos autodidatas. Toda a série é dividida em seis níveis correspondentes ao teste HSK, com um volume para cada um dos níveis de 1 a 3, e dois volumes para cada um dos níveis de 4 a 6, totalizando nove volumes. Com um livro didático, um livro de exercícios e um livro do professor em cada volume, existem ao todo 27 livros.”<sup>8</sup>



8- Beijing Language and Culture University Press. Disponível em: <https://www.blcup.com/EnSeriesBook/index/8>



---

# Recursos digitais

---

Os livros didáticos, apesar de comporem grande parte do conteúdo da aula e servirem como estruturadores do curso, não são os únicos recursos de aprendizagem disponíveis. Outras ferramentas são essenciais para essa jornada. Assim, apresentaremos abaixo alguns recursos digitais que podem ser úteis.



---

## Pleco

---

Aplicativo de celular com a função de dicionário, com as facilidades de procura de termos pelo Inglês, pinyin, imagem ou ideogramas. Outros dois dicionários usados são: MDBG e line dictionary.

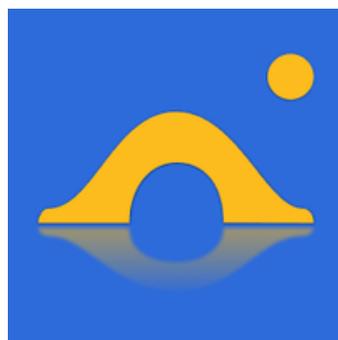
---

## Yellow Bridge

---

YellowBridge é o principal guia de língua e cultura chinesa para falantes de inglês. Contém recursos como decomposição de palavras e caracteres, flashcards personalizados para livros específicos, pesquisa por pinyin e muitos outros recursos.

[Site](#)



---

## Viki

---

Site de streaming de séries asiáticas, com o diferencial do Modo aprendizado que permite que os usuários escolham exibir a legenda no idioma alvo ao lado da sua faixa de legendas preferida, junto dos significados e pronúncias.

[Site](#)

---

# Recursos digitais

---

---

## HSK Reading

---

Site com textos separados por nível HSK.  
[Site](#)



---

## Chinese Grammar Wiki

---

Site com os tópicos gramaticais de cada nível com explicação e exemplos.  
[Site](#)

---

## HSK Online

---

Aplicativo de celular voltado para o estudo do exame HSK.



---

## Huijiang

---

Site com conteúdos diversos para o aprendizado de chinês, como explicação de gramáticas, textos em mandarim, tradução de músicas e explicações culturais.



# Recursos digitais

## Coursera

O Coursera é uma plataforma online que oferece cursos de diversas universidades e instituições pelo mundo. Para o aprendizado de chinês há os cursos preparatórios de HSK criados pela Peking University.



## Anki

Anki é um aplicativo de Flashcards desenvolvido pensando no aprendizado de línguas.

## Quizlet

Quizlet é um aplicativo de estudos para aprender línguas por meio de Flashcards.



Outro recurso para o aprendizado de línguas são canais do Youtube. Aqui estão alguns que podem auxiliar nesse processo:

- [Aula de chinês](#)
- [Clube de chinês](#)
- [Chinese Zero To Hero](#)
- [Mandarin Corner](#)
- [ShuoshuoChinese 说说中文](#)
- [Xiao Mandarin - curso de chinês](#)



# Sugestões de Estudo

---

Além dos materiais de estudo, outra coisa tão importante quanto é o plano de estudo e como estudar. Assim, vamos apresentar algumas sugestões com intuito de servirem de inspiração futura. Estas surgiram a partir das leituras realizadas ao longo do projeto, assim como dos questionários aplicados aos colegas.

Uma das dificuldades iniciais mais comuns dos alunos são os ideogramas, como memorizá-los e escrevê-los. Um dos métodos mais comuns é a cópia, esse método apesar de ser comum na educação ocidental, tem papel central na educação chinesa. Isso acontece pois a repetição é uma prática tradicional confucionista em que não se está meramente copiando sem assimilação do conteúdo. A cópia deve ser feita de maneira atenta, prestando atenção na matéria, o que leva a uma melhor compreensão.

Outra parte importante para o estudo dos ideogramas é entender seu formato, ordem dos traços e radicais. Os ideogramas se organizam em determinados padrões, por exemplo o ideograma para a palavra "eu", 我 (wǒ), é formado por apenas uma parte, enquanto "bom/bem", 好 (hǎo), é a junção de dois ideogramas, mulher, 女 (nǚ), e criança, 子 (zǐ), indicando que o bom para a cultura chinesa é a unidade familiar. E desse modo, várias combinações são possíveis. Assim, como há um padrão geral para o formato, isso se repete para a ordem da escrita, que deve começar de cima para baixo, da esquerda para direita.

Com essas informações em mente, aprender os principais radicais é outro modo de entender os ideogramas. Os radicais são os componentes gráficos que formam o ideogramas. Eles podem dar pistas sobre o significado ou

pronúncia, exemplificando: 忙 (máng) é formado pelo radical de coração à esquerda junto do radical de morto à direita e tem o significado de ocupado; já 盲 (máng) é composto pelo radical de olho na parte inferior e morto na superior e seu significado é cego/cegueira. Em ambos os exemplos o radical 亡 (wáng) ajuda tanto a descobrir o significado como também dá pistas sobre a pronúncia.

Atualmente, pesquisadores estão trabalhando para desenvolver meios mais eficientes para estudar. Como exemplo disso, o artigo *Efficient Learning Strategy of Chinese Characters Based on Network Approach* defende a ideia de estudar os ideogramas de forma hierárquica para maior eficiência. Isso significa que é mais fácil aprender os ideogramas básicos, para depois aprender os compostos. São 3500 os ideogramas que compõem 99% do chinês moderno, mas destes menos de 1000 são usados para formar outros ideogramas. Então, seria melhor primeiro aprender os ideogramas de nível 1, que não podem ser decompostos e fazem parte de outros ideogramas, para depois passar para os de nível 2, em que os ideogramas são formados de duas partes, e assim por diante. Se um ideograma é composto de duas partes é melhor aprender cada uma delas e depois a junção, em vez de aprender o ideograma para assim aprender seus radicais. Ou seja, entender as formas básicas torna mais fácil aprender os outros caracteres. No caso de 妈, o mais adequado seria aprender primeiro 女 e 马 para assim aprender a junção dos dois.

Porém, a hierarquia dos ideogramas



não está fortemente relacionada com a sua frequência de uso, visto que 照 é 5 vezes mais comum do que o seu componente 刀. Pensando nisso o estudo *Optimizing the Learning Order of Chinese Characters Using a Novel Topological Sort Algorithm* propõe criar um balanço entre esses dois aspectos, criar uma ordem de aprendizado a partir de algoritmos que leve em conta tanto a frequência de uso como a hierarquia. Assim, vemos que esses dois elementos são importantes na ordem do aprendizado, mas que isso ainda deve ser mais estudado e explorado, inclusive no contexto brasileiro, com testagens e críticas pensadas a partir da nossa realidade linguística, cultural e educacional.

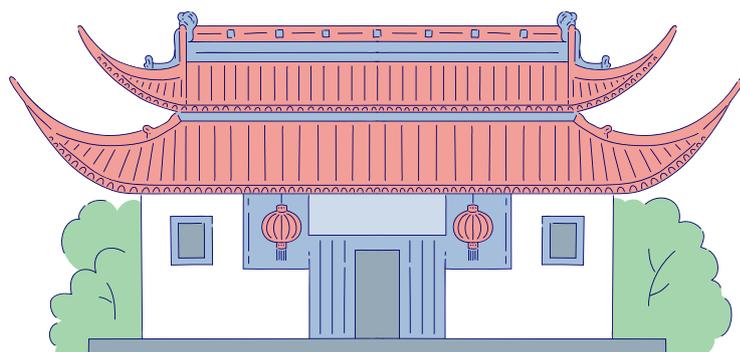
As técnicas de estudo de ideogramas mais usadas pelos colegas consistem da repetição dos ideogramas. Alguns costumam copiá-los de forma individual, enquanto outros parecem preferir copiar textos e frases dos livros, sem consulta. Uma das sugestões encontradas em nosso questionário é ter três cadernos para treinar ideogramas, um de curto prazo, um de médio e um de longo. Assim, começaria treinando os ideogramas no primeiro caderno, passado um tempo, tentaria lembrar os ideogramas no caderno de médio prazo, e com um tempo maior ainda treinaria os ideogramas no último caderno para garantir que ainda lembra a sua escrita. Algumas pessoas apontaram que normalmente não treinam a escrita, preferindo apenas saber reconhecer os ideogramas. O importante é encontrar o método mais adequado para os objetivos de estudo estipulados, podendo mudar com o decorrer do tempo.

Uma das habilidades que parece ser menos treinada na habilitação é a produção oral, algo que se confirma pelo questionário aplicado aos alunos da habilitação. Assim, aqui iremos propor algumas sugestões para aprimorar essa competência. O estudo Oral-performance Language Tasks For CLS Beginners in Second Life tenta abordar os efeitos que a realização de tarefas no Second Life (SL) pode ter na performance oral de alunos de chinês como segunda língua. Second Life é um multiuser virtual environments (MUVES), ou seja, um ambiente virtual tridimensional para vários usuários que pretendem simular os aspectos da vida real. O uso de SL para a realização de tarefas em sala para ser efetivo para aumentar o nível de autenticidade e a motivação dos estudantes e, desse modo, melhorar as habilidades de comunicação oral.

Esse estudo aponta os benefícios do uso de task-based approach (TBA) em sala de aula, ou seja, uma abordagem focada na execução de tarefas pelos estudantes. Uma tarefa (task) pode ser definida como atividade que promova o processamento ou entendimento de uma língua, e deve ter três características: ocorrer no dia-a-dia, uso de contextos autênticos e incorporar a colaboração para alcançar um objetivo em comum. As tarefas podem ser divididas em três tipos, information-gap task, reasoning-gap task e opinion-gap task. (LAN. et al, 2016)

"Uma information-gap task envolve a troca de informações entre os participantes, cada membro recebe uma parte do cenário e é pedido que passe isso aos outros de forma oral para que se tenha o cenário completo. Uma reasoning-gap task envolve a entrega de novas partes de informação e, assim, atingindo a resposta final pela compreensão e transmissão das pistas escondidas nos contextos ou restrições dadas pelo professor." (LAN. et al, 2016, p.62)

O experimento realizado parece apontar que os alunos que praticaram reasoning-gap task apresentaram uma melhora maior do que os que praticaram information-gap task, apesar de ambos os grupos terem pontuações consideravelmente superiores aos seus resultados antes de usarem o método de estudo por tarefas. Porém, esses resultados são diferentes dos encontrados pelo estudo de Lin et al, que concluiu que os alunos do grupo de information-gap task tiveram uma melhora maior do que os do grupo de reasoning-gap task. Isso pode ser explicado possivelmente por algumas diferenças, como o nível linguístico dos participantes de cada estudo e a diferença que um estudo foi realizado em um ambiente de chinês como língua estrangeira, enquanto o outro era chinês como segunda língua.



Apesar dessa discordância nos resultados, ambos os estudos apontam os resultados positivos que uma abordagem focada em tarefas, *task-based approach (TBA)*, pode trazer na produção oral dos alunos. Assim como também apontam como o uso de SL, e outras ferramentas online, ajudam a criar ambientes propícios para o aprendizado e podem ser incorporados em sala de aula. Além do SL, podemos usar outros recursos online, como o WeChat, uma rede social comumente usada na China, e outros aplicativos para se comunicar com nativos ou colegas aprendendo a língua.

Para treinar a compreensão oral, a preferência aparenta ser pelo consumo de filmes, séries e músicas, além de ouvir os áudios dos textos vistos em aula. Uma sugestão comum foi a de assistir a desenhos animados para o público infantil com o áudio em chinês, como Peppa Pig e Shin Chan.

Na China, um costume é o *yùxí*, 预习, que consiste dos alunos estudarem o conteúdo da aula antes desta acontecer. Assim, em sala, os estudantes podem se focar em tirar as dúvidas que surgiram, ao invés de ter que absorver todo o novo conteúdo. Essa é uma estratégia que se aplica bem às aulas de língua chinesa, além de ser esperado pelos professores.

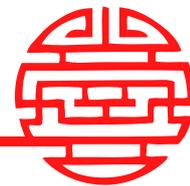


Concluindo, existem diversos métodos disponíveis para treinar cada competência, o importante é cada um achar o método que melhor se adapta, e ter flexibilidade para mudar as técnicas de estudo conforme sentir que for necessário. Assim como desenvolver autonomia em procurar novos recursos e métodos, sendo proativo. Das ideias de estudo, as mais sugeridas foram:

- Planejamento semanal;
- Consistência no tempo de estudo;
- Fazer os exercícios;
- Transcrever os textos;
- Copiar os ideogramas;
- Ler repetidamente os textos;
- Assistir a vídeos, séries e filmes;
- Ouvir música;
- Conversar com professores e colegas;
- Conhecer os principais radicais;
- Flashcards;
- Ver gramática e vocabulário antes do texto.

Outras sugestões, como a criação de um grupo de estudos do chinês e como seguir uma rotina de estudos, se encontram na seção final sobre plano de ação. Vale a pena também a leitura da parte introdutória do guia, que aborda as questões mais teóricas.





# Prova de proficiência - HSK:

Para testar o seu nível, existem provas de proficiência em chinês HSK e HSKK oferecidas pelos Institutos Confúcio. A prova HSK é uma prova que avalia a compreensão oral, compreensão escrita e produção escrita, e é dividida em seis níveis. A prova HSKK avalia a produção oral e é dividida em 3 níveis, básico, intermediário e avançado.

Essas duas provas estão em processo de reformulação. Entre as maiores mudanças estão o acréscimo de 3 níveis e a extinção da prova de HSKK, visto que a proficiência oral passa a ser avaliada na própria prova HSK. Anteriormente o HSK era dividido de 1 a 6, e com a mudança agora existem 3 níveis para o básico, intermediário e avançado, totalizando 9 níveis.

Antigo HSK	Antigo Vocabulário	Novo Vocabulário	Novo HSK
HSK1	150	500	HSK1
HSK2	150/300	772/1272	HSK2
HSK3	300/600	973/2245	HSK3
HSK4	600/1200	1000/3245	HSK4
HSK5	1300/2500	1071/4316	HSK5
HSK6	2500/5000	1140/5456	HSK6
Não existia	*	5636/11092	HSK7 a 9

Além do número de palavras ter mudado para cada nível, a seleção destas também teve mudança. Analisando o documento disponibilizado pelo governo chinês é possível notar que o novo HSK1 consiste de palavras dos antigos HSK 1 ao 3, e de palavras novas não exigidas anteriormente. Entre outras mudanças estão a cobrança a partir do primeiro nível dos ideogramas, sem pinyin, e da habilidade de comunicação intercultural.

A descrição e requerimentos do novo HSK foram anunciados em 31 de março de 2021 e podem ser encontrados em: [Chinese Proficiency Grading Standards for International Chinese Language Education](#).



# Indicações de Leitura

## Sobre a língua chinesa

Título	Autor	Resumo	Onde encontrar
Escrita Chinesa	Viviane Alleton	Livro sobre a escrita chinesa e o significado dos ideogramas	<a href="#">Link</a>
Leibniz e o chinês como língua universal	C. M. de B. Barreto	Texto sobre a expansão da língua e o papel de Leibniz na ideia de uma língua universal	<a href="#">Link</a>
The Phonology of Standard Chinese	San Duanmu	Livro da área de linguística sobre a fonologia da língua chinesa	<a href="#">Link</a>
Cultura e língua chinesa: uma aproximação através da extensão universitária	W. Ely	Texto que coleta as informações dadas em um curso de extensão da UNIPAMPA sobre língua e cultura chinesa	<a href="#">Link</a>

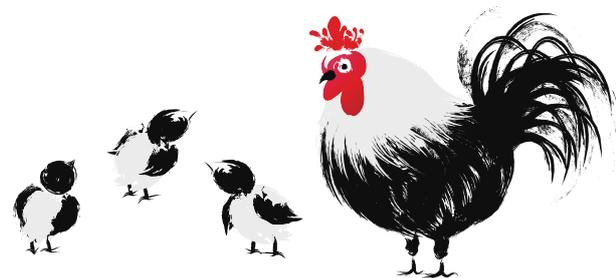
Título	Autor	Resumo	Onde encontrar
"Velocidade": A história do ensino da língua chinesa no Brasil: uma questão de planejamento linguístico	Rogério Fernandes de Macedo	Resumo da imigração chinesa e chegada do chinês no Brasil e como as políticas linguísticas estão envolvidas nesse processo.	<a href="#">Link</a>
Chinese	Jerry Norman	Esse livro traça a história e evolução da língua chinesa e seus dialetos.	<a href="#">Link</a>
"Língua chinesa": um estudo político linguístico sobre sua presença no mundo	A. C. Silveira; C. E. Leviski	Esse texto questiona haver apenas uma língua chinesa hegemônica e os aspectos políticos disso.	<a href="#">Link</a>
Chinese Characters:: Their Origin, Etymology, History, Classification and Signification	L. Weiger	Livro que aborda a etimologia dos ideogramas chineses.	<a href="#">Link</a>





# Sobre a aprendizagem de chinês

Título	Autor	Resumo	Onde encontrar
Ensino dos caracteres chineses aos aprendizes brasileiros	Flavia Chun Tso Wen	Artigo que pretende abordar as dificuldades de alunos brasileiros no aprendizado de chinês e propor atividades.	<a href="#">Link</a>
Ensino de Chinês a Falantes de português: O caso da Universidade de Aveiro	Mai Ran	Tese de doutorado que tem como objetivo identificar as dificuldades encontradas por alunos e propor práticas para as solucionar.	<a href="#">Link</a>
Aprendizagem da Cultura Chinesa e Aquisição de Caracteres	Yibing Yu	Dissertação de mestrado que mostra a conexão entre língua e cultura e como conhecer uma pode ajudar a aprender a outra	<a href="#">Link</a>
Ensino de chinês: matérias, dificuldades, técnicas e práticas	Rafael Rodrigues Saavera Tovar	Dissertação de mestrado que pretende apontar as dificuldades no aprendizado e práticas comuns no ensino	<a href="#">Link</a>





# Cultura Chinesa

---

Durante os 5 mil anos de história da China, muito se foi produzido, vários movimentos culturais foram e vieram, e muitas práticas se mantêm desde os tempos antigos. Seria impossível apresentar a extensão da cultura chinesa nessas poucas linhas, assim, serão mostrados alguns elementos pontuais de música, literatura e cinema que podem interessar aos que leem esse guia.



*“Para educar alguém, se deve começar pelos poemas, enfatizar os ritos e terminar com música”  
- Confúcio*

# Música

Por essa citação de Confúcio, encontrada no texto Tai Bo de Lun Yu, podemos perceber a importância que se dá à música, esta que é uma das “seis artes”, ou seja, os conhecimentos e habilidades mais cruciais da China antiga. Estas eram:

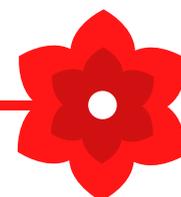
1. Ritos (ou cortesia) (禮, lǐ)
2. Música (樂, yuè)
3. Tiro com arco (射, shè)
4. Condução de carros de guerra (ou equitação) (御, yù)
5. Caligrafia (書, shū)
6. Matemática (數, shù)

Devido sua importância para os chineses, surgiram novos gêneros musicais, como a Ópera de Pequim, assim como instrumentos típicos, como o guqin, que é a cítara chinesa, e o xiao, que é a flauta.

Na atualidade, a China ainda tem grande produção musical, apesar desta não ser tão acessível ao público ocidental, mas aos poucos o pop chinês, conhecido como C-pop, vem conquistando seu espaço no mercado. Alguns artistas conhecidos são:

- Li Ronghao;
- Jackson Wang;
- Teresa Teng;
- Luhan;
- Joker Xue;
- Kris Wu;
- Jackson Yee;
- Faye Wong
- E o grupo, WayV.





# Literatura

Retomando o trecho de Confúcio já mencionado, percebemos o valor da literatura, com ênfase aos poemas. A tradição da poesia começa com duas principais compilações:

- Clássico da Poesia (em chinês: Shijing; 詩經)
- Versos de Chu (em chinês: Chuci; 楚辭)

A literatura servia como meio de educação, e assim também servia para ensinar sobre a doutrina confucionista. Os clássicos mais importantes são divididos em duas categorias, a primeira são os Cinco Clássicos, compilados por Confúcio de acordo com a tradição chinesa, e os Quatro Livros.

Os Cinco Clássicos (em chinês: Wujing; 五經) são:

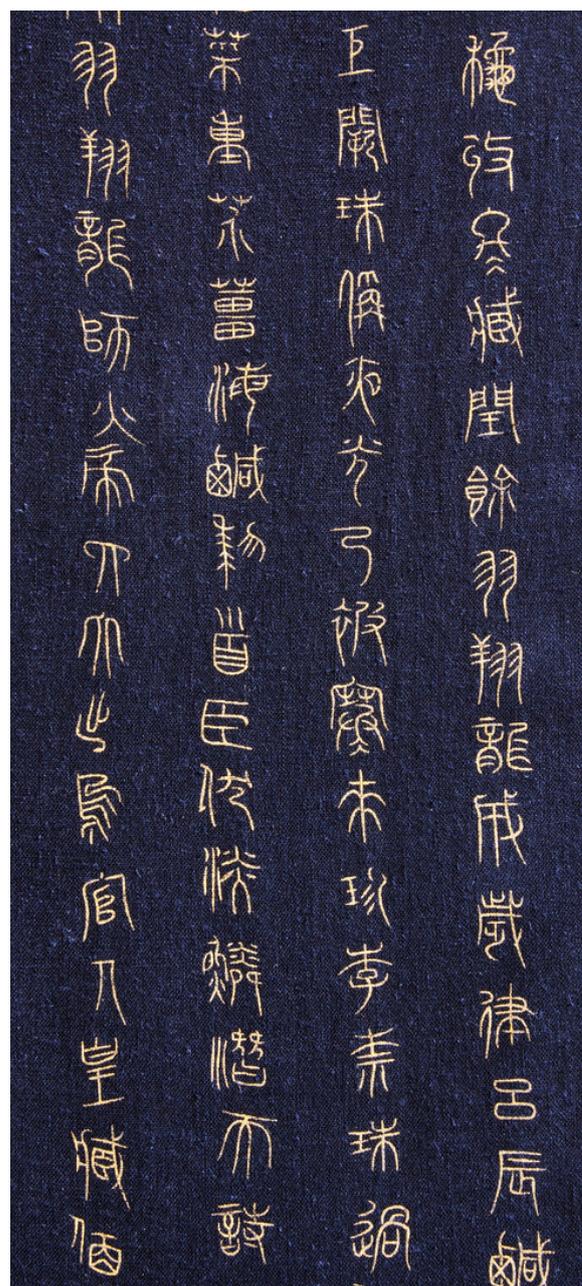
- "Livro das Mutações" (em chinês: *I Ching* ou *Yi Jīng*; 易經)
- "Clássico da História" ou "Clássico dos Documentos" (*Shū Jīng*; 書經)
- "Clássico da Poesia" ou "Livro das Odes" (*Shī Jīng*; 詩經)
- "Clássico dos Ritos" (*Lǐ Jì*; 禮記)
- "Os Anais de Primavera e Outono" (*Chūn Qiū*; 春秋).

E os Quatro Livros (em chinês: Sishu; 四书) são:

- "O Grande Ensino" ou "O Grande Aprendizado" (大學, *Dà Xué*);
- "A Doutrina do Meio" (中庸, *Zhōng Yōng*);
- "Analectos de Confúcio" (論語, *Lùn Yǔ*);
- "Mêncio" (孟子, *Mèng Zǐ*).

Dos romances, são quatro considerados clássicos:

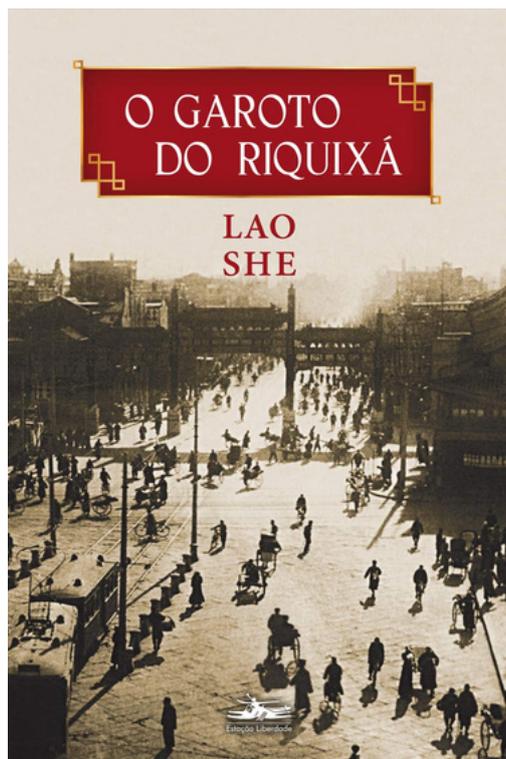
- "Romance dos Três Reinos" de Luo Guanzhong
- "Margem da Água" de Shi Nai'an
- "Jornada ao Oeste" de Wu Cheng'en
- "O Sonho da Câmara Vermelha" de Cao Xueqin





# Literatura

Algumas publicações populares foram traduzidas e publicadas no Brasil, sugerimos a leitura de alguns:



## O garoto do riquixá

Autor(a): Lao She

Editora: Estação Liberdade

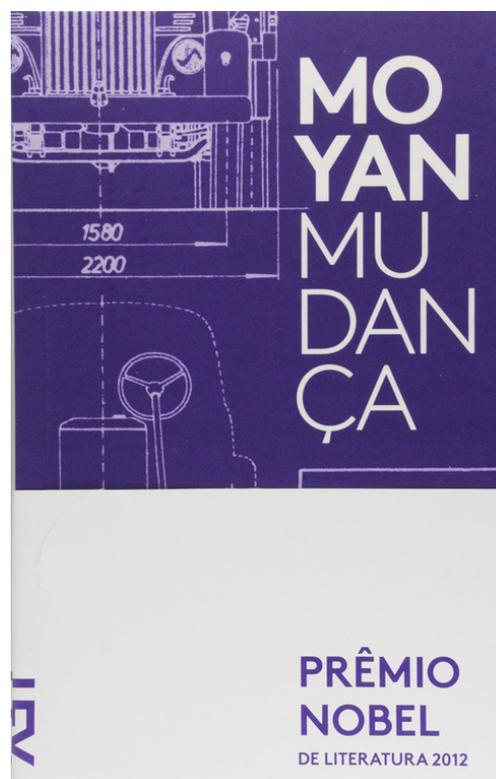
[Sinopse e link para compra](#)

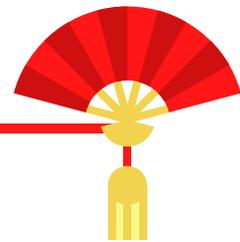
## Mudança

Autor(a): Mo Yan

Editora: Cosac & Naify

[Sinopse e link para compra](#)

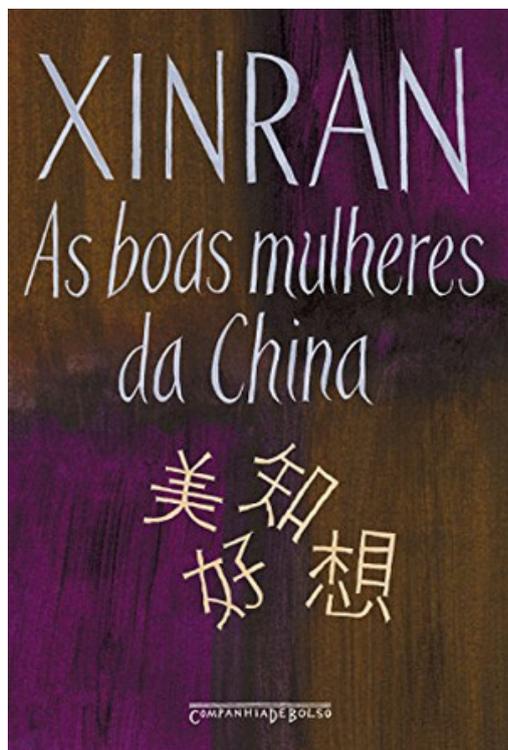




---

# Literatura

---



---

## As boas mulheres da China

---

Autor(a): Xinran

Editora: Companhia de Bolso

[Sinopse e link para compra](#)

---

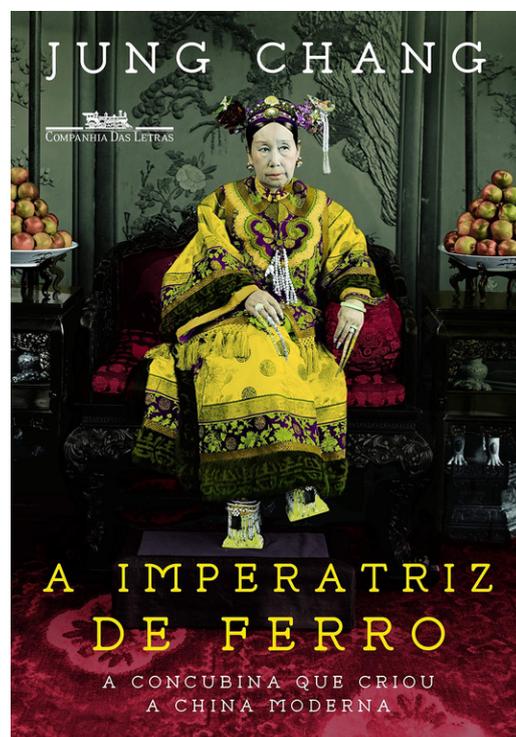
## A imperatriz de ferro

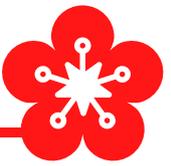
---

Autor(a): Jung Chang

Editora: Companhia das Letras

[Sinopse e link para compra](#)





# Literatura



## Antologia da poesia clássica chinesa

Autor(a): Ricardo Primo Portugal (Org.), Tan Xiao (Org.)

Editora: Editora Unesp

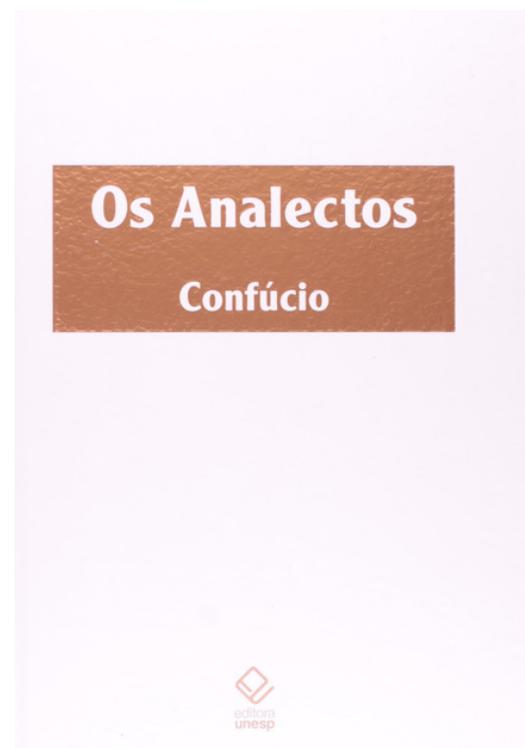
[Sinopse e link para compra](#)

## Os analectos

Autor(a): Confúcio

Editora: Editora Unesp

[Sinopse e link para compra](#)

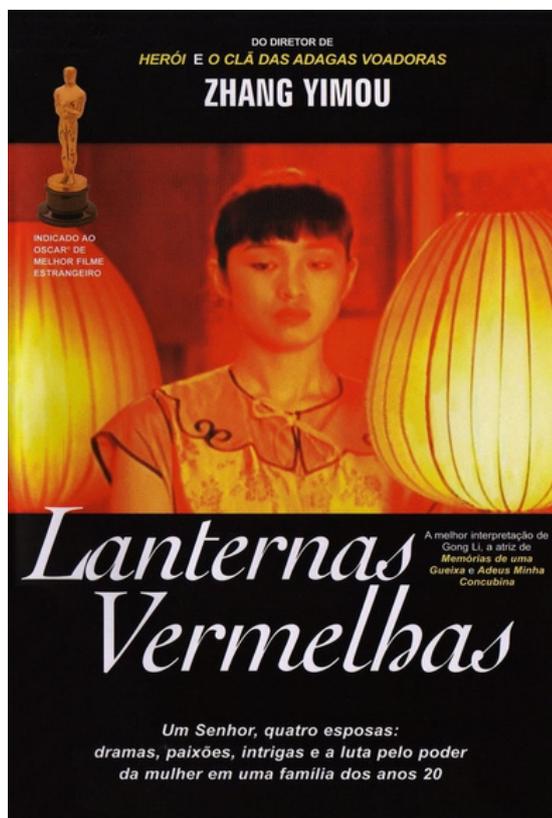
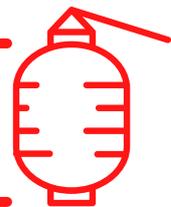




# Alguns livros disponíveis na biblioteca Florestan Fernandes

Para procurar esses e outros títulos acesse o sistema [Dedalus](#).

Título	Autor	Língua
De mochila na China: como uma viagem indesejada abriu meus olhos para o mundo	Savannah Grace; tradução Vera Marcia Ferreira.	Português
Traditional Chinese Culture	Editado por Zhang Qizhi ; Traduzido por Li Xingjian.	Inglês
Escritos de Leibniz sobre a China	Organização por Antonio Florentino Neto ; tradução por Sacha Kontic.	Português
As boas mulheres da China: vozes ocultas	Xinran; Tradução Manoel Paulo Ferreira.	Português
Zòng hé huá wén kè běn: 2.	Měi Zhou Bān	Chinês
BRICS : as potências emergentes: China, Rússia, Índia, Brasil e África do Sul	Paulo Visentini ... [et al.].	Português
The I Ching: a biography	Richard J. Smith.	Inglês
An outline history of China	Bai Shouyi [Edição revisada]	Inglês
Interactive chinese: 互动汉语	[China International Publishing Group].	Chinês
The Cambridge illustrated history of China	Patricia Buckley Ebrey.	Inglês
Chinese philosophy on life	Wang Keping.	Inglês
Chinese festivals: traditions, customs and rituals	Wei Liming ; Traduzido por Yue Liwen & Tao Lang.	Inglês



## Lanternas Vermelhas (1991)

Na China de 1920, Songlian é uma universitária que é forçada a se casar com um homem mais velho depois que sua mãe morre e sua tia não tem mais dinheiro para custear seus estudos. Dirigido pelo famoso cineasta Zhang Yimou, responsável por outras obras, como: Tempo de Viver (1994), Amor e Sedução (1990), Sorgo Vermelho (1987), Nenhum a Menos (1999).

## Voltando Para Casa (2014)

No filme também dirigido por Zhang Yimou, o prisioneiro político Lu Yanshi é libertado ao fim da Revolução Cultural. Quando volta para casa, ele descobre que sua esposa sofre de amnésia; não o reconhece e ainda aguarda o retorno de seu marido sem perceber que ele está ao seu lado.





# Filmes



## Better Days (2019)

Better Days é uma adaptação do livro *In His Youth, In Her Beauty*, escrito por Jiu Yuexi. O filme dirigido por Derek Tsang, estrelando Zhou Dongyu e Jackson Yee, conta a história de uma garota sofrendo bullying e um garoto que rouba nas ruas da cidade, como eles mudaram a vida de cada um e seus sonhos para o futuro.

## Pérolas no Mar (2018)

Dois desconhecidos se encontram no trem e formam um forte vínculo. Dez anos depois, eles se encontram de novo e refletem sobre o amor que sentem um pelo outro. Disponível na Netflix.



田壮壮  
张一白  
刘若英  
导演

# Referências Bibliográficas

---

BURNABY, Barbara *et al.* Chinese Teachers' Views of Western Language Teaching: Context Informs Paradigms. *TESOL Quarterly*, [s. l.], v. 23, ed. 2, 1989.

CHAN, Sally. The Chinese learner - a question of style. *Education + Training*, [s. l.], v. 41, ed. 6/7, 1999.

CHEN , Tsung Jye. Os imigrantes chineses no Brasil e a sua língua. *Synergies Brésil*, [s. l.], n. 7, p. 57-64, 2009.

DAKOWSKA, MARIA. "ZONG-QI CAI (ED.), How to read Chinese poetry: A guided anthology. New York."

Gardner, Daniel K. *The Four Books: The basic teachings of the later Confucian tradition.* Hackett Publishing, 2007.

GONZÁLEZ, VERÓNICA ANDREA. 2.3.3 Abordagem Gramatical. *In: GONZÁLEZ, VERÓNICA ANDREA. Análise de abordagem de material didático para o ensino de línguas (PLE/PL2).* 2015. Dissertação (MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA) - Universidade de Brasília, [S. l.], 2015. p. 58-61

GRILLI, Marina. Como ensinar línguas? Do método ao pós-método. *Projekt*, [s. l.], v. 57, 2019.

HARVEY, Paul. A lesson to be learned: Chinese approaches to language learning. *ELT Journal*, [s. l.], v. 39, ed. 3, 1985.

Lan, Y. J., Kan, Y. H., Sung, Y. T., & Chung, K. E. (2016). Oralperformance language tasks for CSL beginners in Second Life. *Language Learning & Technology*, 20(3), 60-79. Retrieved from <http://llt.msu.edu/issues/october2016/lanetal.pdf>

LI, Jin. Chinese Conceptualization of Learning. *Ethos*, [s. l.], v. 29, 2001.

LI, Jin. Mind or Virtue - Western and Chinese Beliefs About Learning. *CURRENT DIRECTIONS IN PSYCHOLOGICAL SCIENCE*, [s. l.], v. 14, ed. 4, 2005.

Loach JC, Wang J. Optimizing the Learning Order of Chinese Characters Using a Novel Topological Sort Algorithm. *PLOS ONE* 11(10): e0163623, 2016. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163623>

# Referências Bibliográficas

---

MA, Xiuli *et al.* The teaching of Chinese as a second or foreign language: a systematic review of the literature 2005-2015. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, [s. l.], 17 jan. 2017.

MENG, Yin Bi. Imigração chinesa em São Paulo e o seu português falado. *DOMÍNIOS DE LINGU@GEM*, [s. l.], v. 8, n. 3, ago./dez. 2014.

Nylan, Michael. *The five "Confucian" classics*. Yale University Press, 2008.

NORMAN, Jerry. *CHINESE*. 18. ed. United Kingdom: Clays, St Ives plc., 2013. ISBN 978-0-521-29653-3.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (São Paulo). FFLCH. Bacharelado em Letras - chinês. *In*: Departamento de Letras Orientais. [S. l.], 2000. Disponível em: <http://letrasorientais.fflch.usp.br/graduacao/chines>. Acesso em: 4 jan. 2021.

VÉRAS, Daniel Bicudo. IMIGRANTES CHINESES NO BRASIL: O CASO DE SÃO PAULO. *Revista Iberoamericana de Estudios de Asia Oriental*, [s. l.], v. 3, 2010.

WANG, Yang. Introduction to Chinese Characters. *In*: BROWN UNIVERSITY (Estados Unidos). Year of China. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.brown.edu/about/administration/international-affairs/year-of-china/language-and-cultural-resources/introduction-chinese-characters/introduction-chinese-characters>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Yan X, Fan Y, Di Z, Havlin S, Wu J. Efficient Learning Strategy of Chinese Characters Based on Network Approach. *PLOS ONE* 8(8): e69745, 2013. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0069745>

Yue, Ji. "Confucius On Music Education." *Nebula* 5.1-2 (2008): 128-133.





GUIA

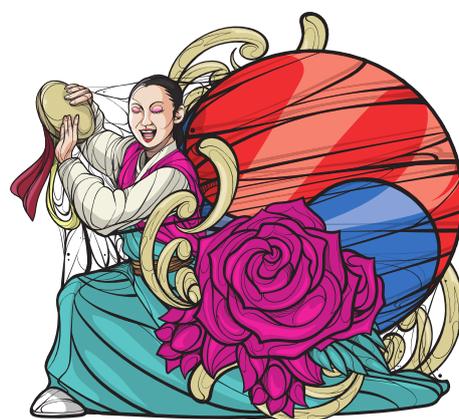
COREANO

# Introdução



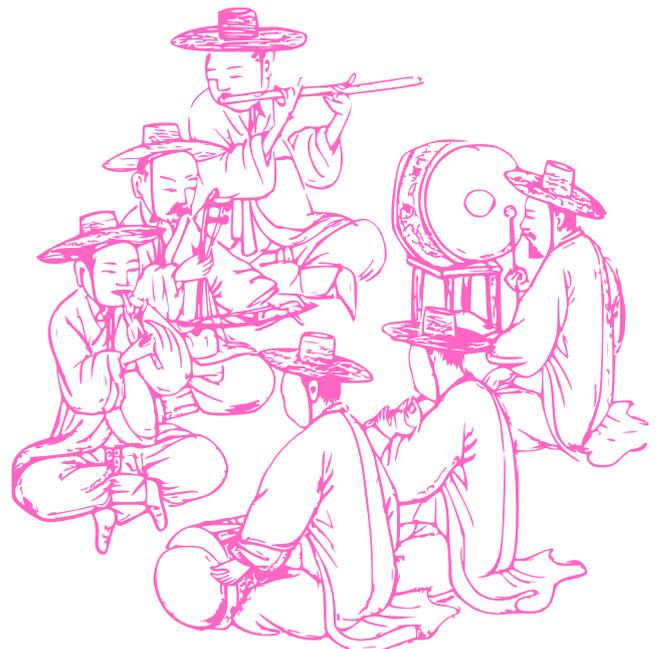
Este guia foi criado através do projeto PUB (Programa Unificado de Bolsas) da Universidade de São Paulo para o ano de 2021, intitulado “Produção de materiais didáticos e metodologias para ensino de línguas no contexto brasileiro” e coordenado pelo professor Milan Puh. Este guia em questão foi desenvolvido por Camila Bolini, aluna do curso de Letras no terceiro ano da habilitação em Coreano pela USP, e inspirado pelo projeto “MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA - Um Guia ao Calouro do Japonês - USP”, criado pelo aluno Djian Scopinho Martins. Este material faz parte de uma série de guias desenvolvidos para diversas habilitações do curso, a saber: alemão, árabe, chinês, grego, latim, português para imigrantes e refugiados e russo.

O guia para o Coreano possui o propósito de ajudar calouros e veteranos da habilitação na língua, assim como auxiliar os calouros em Letras na sua decisão para o ranqueamento, através da abordagem de questões-chave ao curso. Por ser uma língua muito diferente do português, os alunos podem encontrar diversas dificuldades ao longo do caminho, ponto em que este material busca se fazer útil. Neste guia, você encontrará informações sobre o histórico do coreano no Brasil, um panorama sobre o sistema de escrita e a fonética da língua, como funciona a habilitação, sua licenciatura, os materiais utilizados e dicas de estudos dos veteranos. Além de tudo isso, você também terá acesso a materiais alternativos para os estudos, como cursos e materiais online dos mais diversos tipos, e locais onde se pode ter contato com a língua e seus falantes.



# Sumário

1. O coreano no Brasil .....	193
2. A língua coreana .....	195
2.1. O sistema de escrita .....	196
2.2. Fonética e fonologia .....	197
2.3. Exame de proficiência: TOPIK .....	198
3. A habilitação .....	199
3.1. Licenciatura .....	203
3.2. Pesquisa .....	205
3.3. Eventos .....	207
3.4. Experiência dos veteranos .....	208
4. Materiais didáticos .....	216
4.1. Materiais usados na habilitação .....	218
4.2. Materiais alternativos .....	220
5. Onde aprender .....	225
6. Indicações de leitura .....	229
7. Referências bibliográficas.....	234





# O coreano no Brasil

## Imigração e história

No Brasil, a imigração coreana teve algumas fases, ilustradas por Choi (1996): a primeira, entre 1910 e 1956, de forma não oficial, com um número desconhecido de coreanos naturalizados japoneses e 50 fugitivos da Guerra da Coreia, em 1956. Entre 1963 a 1971, temos a imigração oficial de cerca de 1300 coreanos, que se estabeleceram em áreas rurais. Por exercerem atividades diferentes em seu país natal e possuírem alto nível de instrução, muitos não se adaptaram ao trabalho rural e, após 3 anos, cerca de 90% desses coreanos migraram para São Paulo, onde passaram a exercer atividades comerciais. Entre 1972 a 1980, temos as imigrações clandestinas, em que coreanos que haviam se estabelecidos em países da América Latina vieram ao Brasil. Por fim, após

1980, temos a vinda de coreanos a partir de convites de suas famílias que já se estabeleceram aqui. A esmagadora maioria dos imigrantes coreanos está localizada em São Paulo, como aponta Choi, mas também estão presentes na região do ABC, Campinas, Santos e outras capitais como Porto Alegre, Curitiba e Rio de Janeiro.

Nos anos de 1970, o taekwondo chega ao Brasil e rapidamente se torna uma das artes marciais mais praticadas no país. Mas, a partir da década de 1990, com a crescente onda Hallyu, nome dado ao fenômeno da expansão cultural coreana, a Coreia do Sul tem se popularizado cada vez mais, sobretudo com os seus doramas, espécies de novelas curtas, e músicas populares, o chamado K-pop. Nos últimos anos, com a difusão da internet e dos grupos de K-

pop que se tornaram conhecidos mundialmente, cada vez mais o ocidente passa a conhecer a Coreia do Sul e se encantar por sua cultura, o que aumenta a procura por cursos de língua coreana. Além do elemento cultural, o sucesso econômico do país tem intrigado cada vez mais pesquisadores e estudiosos nas áreas de economia e relações internacionais, assim como a promissora área de tecnologia tem chamado a atenção de diversos pesquisadores e empresas, o que tam-

bém contribui para o aumento na demanda de cursos de língua e até mesmo profissionais capacitados para a tradução.

Atualmente, em toda a América do Sul, somente a Universidade de São Paulo possui uma graduação em Língua Coreana, ofertada como habilitação do curso de Letras. No entanto, é possível realizar cursos de coreano em outras universidades do Brasil, como a Unicamp, UnB e UNISINOS através do Instituto King Sejong.





# A língua coreana

## História, escrita e fonética

Falado por cerca de 75 milhões de pessoas, o idioma coreano tem despertado cada vez mais o interesse global. Além de ser tradicionalmente falada na península coreana, o que inclui Coreia do Norte e Coreia do Sul, a língua também possui um número expressivo de falantes na China (sobretudo nas regiões de fronteira com a península), Japão, Rússia, Estados Unidos, Singapura, Paraguai, Tailândia, entre outros. Com a expansão da cultura coreana, seu crescimento econômico e suas inovações tecnológicas, o número de pessoas interessadas em aprender o idioma no Brasil cresce a cada dia, aumentando a procura e o número de escolas e recursos que propiciem este aprendizado.

Imagem: Rei Sejong, o Grande



Fonte: [Korea Inspires](#)

# O sistema de escrita: 한글



O sistema de escrita do coreano tem o que é considerado por muitos linguistas como o melhor sistema de escrita do mundo. O Hangeul (한글) foi criado em 1443 e introduzido em 1446 pelo então governante: o Rei Sejong. Esta invenção se dá pelo fato de que até aquele momento os coreanos não possuíam um sistema de escrita próprio que representasse corretamente todos os seus sons e utilizavam o sistema de ideogramas chineses. O estudo desses ideogramas era restrito às camadas mais altas da sociedade, o que excluía grande parte da população e formava uma massa de analfabetos.

Este novo alfabeto foi veiculado através do Hunminjeongeum (vide imagem), que em sua tradução aproximada seria "Os Sons Apropriados para Instruir o Povo".

Além de ter produzido um manual

para a utilização do Hangeul, o Rei Sejong também imprimiu os conhecimentos da fonética na formação gráfica das letras de seu alfabeto. Sendo assim, cada letra representa seu ponto de articulação, facilitando ainda mais o aprendizado.

Desta forma, sendo dividido entre 10 vogais e 14 consoantes, o sistema coreano é produzido a partir da combinação desses caracteres em blocos com 9 tipos possíveis de estrutura, diferentemente do alfabeto latino, que é produzido a partir da disposição linear de seus caracteres. Tomando como exemplo a palavra Hangeul (한글), podemos perceber como os caracteres estão dispostos de forma não linear, pois, caso fossem lineares, sua escrita seria parecida com  $ㅎㅏㄴㄱㅡㄹ$ , e não 한글.



Fonte: [King Sejong: The Scholar King](#).

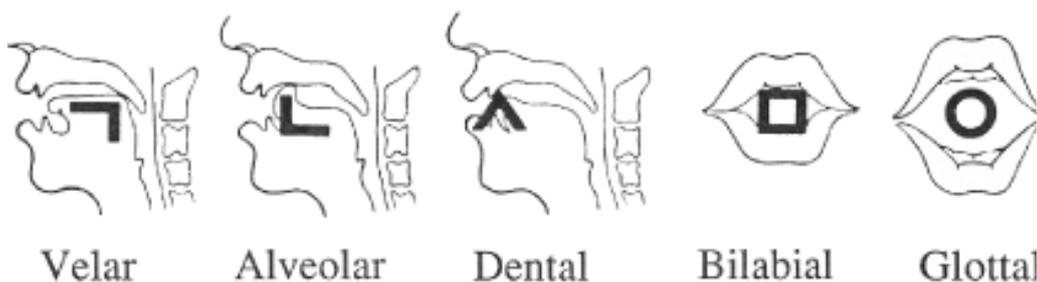
# Fonética e fonologia do coreano



Apesar do alfabeto ter sido projetado para ser de fácil entendimento e memorização, a fonética e fonologia do coreano tende a ser muito mais complexa. Isso acontece por conta da presença de sons que não fazem parte do sistema do português, que tornam mais difíceis a produção e identificação desses sons, além das mudanças baseadas na interação, ou seja, o coreano não é sempre pronunciado exatamente como está representado em sua escrita. Apesar das diversas críticas à romanização, forma de escrever os

sons do coreano com o alfabeto ocidental, esta pode ser de ajuda para os iniciantes, ao passo que ancora os novos sons aprendidos em correspondentes já familiares ao aluno. No entanto, é de suma importância que a romanização seja utilizada somente no início do aprendizado, visto que não representa exatamente como são os sons da língua. Caso você tenha interesse em conhecer os sons de forma mais detalhada, é recomendado o vídeo [Understanding Korean Pronunciation](#), do canal do YouTube Conversational Korean.

Velars:	ㄱ	ㅋ	ㆁ		
Alveolars:	ㄷ	ㅌ	ㄴ	ㄹ	ㄺ
Bilabials:	ㅍ	ㅂ	ㅃ	ㅍㅍ	
Dentals:	ㅈ	ㅊ	ㅉ	ㅍ	ㅍㅍ
Glottals:	ㅇ	ㆁ			



Fonte: [Stephen Wright](#)



# Exame de proficiência: TOPIK

O teste oficial de proficiência em língua coreana chama-se TOPIK. Ele é composto por 6 níveis, cobrindo do iniciante ao avançado, distribuídos em duas provas, sendo o TOPIK I relativo aos níveis 1-2 (iniciante) e o TOPIK II relativo aos níveis 3-6 (intermediário e avançado).

No TOPIK I, são avaliadas somente a audição e a leitura na forma de múltipla escolha, enquanto no TOPIK II são avaliadas a audição e leitura, também como múltipla escolha, e escrita, esta última através de uma redação e algumas questões dissertativas. Através desse exame, você pode entrar

em diversos programas internacionais das mais diversas universidades coreanas e até mesmo do governo coreano através do Korean Government Scholarship Program (KGSP). Além disso, você pode comprovar seus conhecimentos ao se candidatar para vagas em empresas coreanas, conseguir vistos específicos ou até mesmo residência permanente. Em São Paulo, as inscrições são feitas através do Centro de Educação Coreana em São Paulo, e você poderá encontrar mais informações sobre a prova, locais e editais clicando [aqui](#).

Tipo	TOPIK I			TOPIK II				
Nível	Reprovado	Nível 1	Nível 2	Reprovado	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
Pontos	0~79	80~139	140~200	0~119	120~149	150~189	190~229	230~300

Tipo	Período da prova	Duração da Seção	Tipo da Questão	Número de questões	Pontuação	Pontuação Total
TOPIK I	1º	Audição (40min)	Múltipla escolha	30	0~100	0~200
		Leitura (60min)	Múltipla escolha	40	0~100	
TOPIK II	1º	Audição (60min)	Múltipla escolha	50	0~100	0~300
		Escrita (50min)	Dissertativa	4	0~100	
	2º	Leitura (70min)	Múltipla escolha	50	0~100	

Fonte: [TOPIK](#)



# A habilitação

## Bacharelado, Licenciatura e Pesquisa

De acordo com o projeto pedagógico das habilitações em letras orientais (Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo), os cursos são divididos em três grandes áreas: **língua**, **literatura** e **cultura**, de forma a proporcionar um aporte cultural aos estudos de língua e literatura, visto a complexidade e as diferenças com a nossa própria cultura. De acordo com o projeto: "O eixo comum a todas as áreas é o estudo da língua em seus diferentes estágios e manifestações, privilegiando-se tanto seu modo de articulação e funcionamento, como seu uso enquanto expressão literária e de produção cultural, num arco de tempo que vai de sua formação até o presente."

A habilitação em Letras-Coreano é um dos mais novos cursos da Universidade de São Paulo, a partir da iniciativa do Prof. Dr. Antonio José Bezerra de Menezes Jr. e da Profa. Dra. Yun Jung Im Park em 2012, e teve suas atividades iniciadas oficialmente em 2013. O curso conta com matérias de Língua, Literatura Moderna, Literatura Clássica e Cultura Coreana como suas bases principais.

Nos cursos de Língua (I a VI), os alunos são ensinados desde o básico, com aulas sobre o alfabeto Hangeul (한글), e vão progredindo ao longo do curso, estimando-se que o aluno consiga o nível 4 no TOPIK, o exame de proficiência oficial coreano, ao se formar.

Sendo assim, não é preciso ter conhecimento prévio na língua antes de entrar para a habilitação. Nas aulas, busca-se trabalhar com as quatro competências (leitura, escrita, fala e audição), sendo leitura e escrita as mais trabalhadas. Os alunos podem encontrar dificuldades com o volume de vocabulários e gramáticas, algo natural no aprendizado de novas línguas, sobretudo ao se considerar a distância do idioma coreano para o português, mas, ao longo deste guia, serão apresentadas algumas ferramentas que podem auxiliar os colegas a superá-las. Também é recomendado que os alunos busquem complementar seus estudos de forma independente através de cursos e materiais disponíveis online, que também serão posteriormente expostos.

Em Cultura Coreana (I e II), aprendemos mais sobre a História da Coreia, estudando desde seus mitos fundacionais e grandes reinos antigos até o período moderno, que remonta do fim do século XIX e início do século XX.

Já em Literatura Moderna (I e II), podemos ter uma visão mais completa do pensamento e da História coreana através do estudo de obras modernas, já do século XX, nas formas de poesia e prosa.

No curso de Literatura Clássica (I e II), os alunos aprendem os Hanjas, caracteres de origem chinesa que desempenham papel essencial formador da língua coreana, complementando os estudos do idioma, e também estudam textos clássicos da língua.

Para uma melhor visualização do ingressante na habilitação acerca da organização das matérias obrigatórias ao longo do curso, visto que as matérias optativas variam em oferta de acordo com os semestres, segue uma tabela com os períodos recomendados pelas professoras para a execução destas. É importante ressaltar que esta é somente uma grade ideal, e o aluno pode modificá-la de acordo com as suas necessidades.

Período Recomendado	Matérias
1º semestre	Cultura Coreana I; Língua Coreana I
2º semestre	Cultura Coreana II; Língua Coreana II
3º semestre	Literatura Moderna Coreana I; Língua Coreana III
4º semestre	Literatura Moderna Coreana II; Língua Coreana IV
5º semestre	Literatura Clássica Coreana I; Língua Coreana V
6º semestre	Literatura Clássica Coreana II; Língua Coreana VI



### O que é período ideal?

Período ideal é o semestre IDEAL para cursar uma matéria, levando em conta o nível de dificuldade e os pré-requisitos necessários. Uma matéria estar no período ideal **NÃO** significa que ela deve obrigatoriamente ser cursada naquele semestre, é somente uma recomendação. Estando no período ideal, o aluno tem prioridade pelo sistema nas matrículas, e, por isso, é bom que se faça as matérias mais concorridas neste período.

Enquanto habilitação única a ser cursada (ou seja, caso o aluno tenha declinado a habilitação em Português e decida cursar somente a habilitação em Coreano), é necessário que se obtenha 32 créditos de disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico, 84 créditos em disciplinas obrigatórias do Coreano e 62 créditos em optativas livres (sendo que até 20 créditos deverão ser cursados em matérias oferecidas pela própria FFLCH e até 12 créditos em matérias oferecidas por outros institutos). Caso você ainda tenha alguma dúvida, acesse este [link](#) para obter mais informações no sistema Júpiter.

Se o aluno optar por cursar as duas habilitações (Português e Coreano), a distribuição de créditos fica diferente: são 32 créditos em disciplinas do ciclo básico, 139 créditos de disciplinas obrigatórias (distribuídas entre matérias obrigatórias do Português e do Coreano), 6 créditos de disciplinas optativas eletivas oferecidas pelo DLCV e 8 créditos em disciplinas optativas livres oferecidas na própria FFLCH ou em outros institutos. Caso tenha alguma dúvida, acesse este [link](#) para mais informações.

Após optar por cursar o Coreano como habilitação única ou habilitação dupla junto com o Português, o aluno deve também pensar sobre a licenciatura. Nesse caso, deve-se somar os créditos obrigatórios do bacharelado com os créditos necessários para a licenciatura. A descrição dessas matérias estará disponível na seção Licenciatura contida neste mesmo guia, e é sugerido que o aluno a leia. Caso tenha dúvidas após a leitura, acesse este [link](#) para visualizar uma grade ideal proposta pelo sistema Júpiter.

Além disso, é possível visualizar a quantidade de créditos-aula e créditos-trabalho na descrição de cada matéria no sistema, e é importante verificar isso sobretudo quando for realizar a matrícula para o semestre.

Também, é importante que o aluno tenha controle da quantidade de créditos ainda disponíveis para que saiba escolher quais matérias tem interesse em cursar e quantos créditos ainda faltam para que possa se graduar no tempo desejado. Para isso, a faculdade oferece um tutorial para contagem de créditos, disponível neste [link](#).

### Afinal, o que são esses créditos?

Crédito é o sistema utilizado pela faculdade para calcular o peso de cada matéria que os alunos cursam baseado no número de horas de aula por semana (créditos-aula) e o número de horas que o aluno deve estudar extra-aulas (crédito-trabalho).



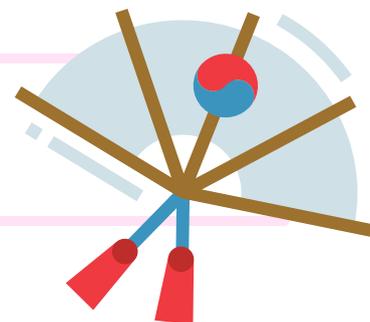
Atualmente, o curso conta com duas professoras: Profa. Dra. Yun Jung Im Park e Profa. Ji Yun Kim. Também contamos com um professor visitante de forma rotativa, através do apoio da Korea Foundation.

Docente	Disciplinas Ministradas	Área de atuação
<u>Profa Dra Yun Jung Im Park</u>	Língua Coreana (I e II), Cultura Coreana (I e II), Literatura Moderna Coreana (I e II)	Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literaturas Estrangeiras Modernas. Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Tradução literária. Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Línguas Estrangeiras Modernas.
<u>Profa Ma. Ji Yun Kim</u>	Língua Coreana, Literatura Clássica Coreana (I e II)	Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras. Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras. / Subárea: Tradução literária

O curso de coreano também conta com parcerias e convênios de intercâmbio acadêmico e mobilidade estudantil com as seguintes universidades e entidades coreanas: Busan University of Foreign Studies; Dankook University; Hankuk University of Foreign Studies; Kyung Hee University in Seoul; The Academy of Korean Studies e Korea Foundation.

Caso você tenha interesse no assunto, existem os sites da [CCINT](#), responsável pelos intercâmbios na FFLCH, e da [Aucani](#) onde você poderá encontrar editais e mais informações atualizadas sobre as instituições conveniadas.

# A licenciatura



Às vezes o aluno ainda não sabe se tem interesse ou até mesmo aptidão para dar aulas, mas, mesmo nesses casos, a licenciatura pode proporcionar valiosas ferramentas para o desenvolvimento de outras áreas. Para quem pretende seguir a carreira acadêmica, por exemplo, nos editais para se tornar professor em nível superior, é comum que a licenciatura seja obrigatória, tornando-se critério inclusive de desclassificação para candidatos que não a possuam. Ao tomar conhecimento sobre os processos de aprendizagem na licenciatura, você poderá também desempenhar melhor o aprendizado de uma nova língua, poderá desempenhar melhor papéis corporativos e até mesmo ser um tradutor mais eficiente ao saber melhores ferramentas para a transmissão do seu conteúdo. Além disso, com a licenciatura é possível aprender habilidades básicas para qualquer carreira, como trabalhar em equipe, realizar apresentações e lidar com diferentes pessoas em um ambiente de trabalho.

A licenciatura em Língua Coreana é realizada na Faculdade de Educação e pode ser iniciada a partir do terceiro semestre de Letras, embora o mais recomendado seja que os alunos entrem na licenciatura ao final de suas graduações, por conta do ritmo e dedicação que as matérias de língua impõem. A licenciatura em coreano

conta com as matérias obrigatórias básicas Língua Brasileira de Sinais (ofertada de forma EAD), Política e Organização da Educação Básica no Brasil, Didática e Atividades de Estágio. Também é obrigatório o cumprimento de matérias optativas eletivas, cuja relação está disponível no sistema Júpiter. De forma mais específica e relacionada com a habilitação, há as matérias de Metodologia do Ensino de Línguas Orientais (I e II) e, nelas, o aluno participa de um estágio obrigatório onde aprenderá muito mais sobre a prática em sala de aula no ensino de sua língua. Por conta das Línguas Orientais serem línguas não-hegemônicas e terem turmas pequenas, as línguas do Departamento de Letras Orientais (DLO) são todas reunidas nesta mesma matéria, o que pode impedir que os alunos adentrem em teorias mais específicas acerca de suas respectivas línguas, mas, por outra via, também possibilita que haja uma troca muito interessante entre alunos de contextos tão diferentes, mas que, ao mesmo tempo, são muito semelhantes no que se refere às suas posições e desafios no Brasil, bem como pressupostos que tangenciam o ensino de todas as línguas no país. Para iniciar a licenciatura, desde que esteja cursando a partir do terceiro semestre da graduação, não é necessário nenhum procedimento especial, bastando fazer a matrícula na matéria de interesse no sistema Júpiter.

No entanto, a partir da primeira matrícula o aluno possui um prazo de sete semestres para concluir a licenciatura. Caso este prazo não seja cumprido, o estudante pode fazer uma solicitação à Seção de Graduação e estender o período de licenciatura, mediante a novas normas, como um plano de estudos. Caso o aluno não tenha interesse em fazer a licenciatura, ele pode tanto declinar formalmente, quanto não se matricular em nenhuma das matérias obrigatórias. Para mais informações, consulte o [Guia da Licenciatura](#).

Além disso, é possível ter acesso ao documento do Programa de Formação de Professores, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação, onde você poderá entender melhor sobre a estru-



estruturação da licenciatura, assim como no Caderno de Apoio aos(as) Estudantes da FEUSP.

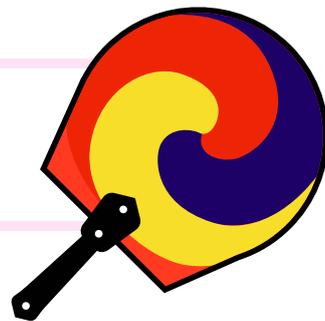
Também através da FEUSP, o aluno tem acesso aos [minicursos de línguas estrangeiras](#), que poderão tanto ajudá-lo a aprender uma nova língua, como alemão, espanhol, japonês, francês e latim, quanto terá um local onde poderá aplicar os conhecimentos adquiridos na licenciatura, através de estágios ao ministrar esses cursos.

Ainda, quando se está na licenciatura existem mais chances ao concorrer para certas bolsas de estudo ou pesquisa, além de poder realizar pesquisas diversas, como projetos PUB ou iniciações científicas, na Faculdade de Educação.

Disciplinas da Feusp de oferta obrigatória para as Licenciaturas	Horas de estágio
EDF0285- Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287- Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289- Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	Sem estágio
EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação OU EDF0294 - Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade OU EDF0296 - Psicologia da educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar OU EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares	30h
EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)	60h
EDM0402 - Didática	30h
EDM0415 - Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I	90h
EDM0416 - Metodologia do Ensino de Línguas Orientais II	90h

FONTE: [Caderno de Apoio aos\(as\) Estudantes da FEUSP](#).

# Pesquisa



## TGI

Como o curso de Letras não possui TCC, é optativo aos alunos do Departamento de Letras Modernas (DLM) e do Departamento de Letras Orientais (DLO) a realização do Trabalho de Graduação Individual, TGI, dividido em duas matérias de 12 créditos cada. Nele, o aluno poderá desenvolver uma pesquisa junto a um professor de sua escolha sobre o tema também de sua escolha. Para isso, você deverá consultar o professor com quem você deseja realizar este trabalho, lembrando que este só pode pertencer ao DLM e DLO, que, por sua vez, solicitará a sua matrícula no respectivo departamento antes do período de matrículas. Para mais informações, clique [aqui](#). Além disso, o aluno também pode pesquisar através de uma iniciação científica ou participar de um projeto PUB.

## PUB

No [Programa Unificado de Bolsas \(PUB\)](#), o aluno terá a oportunidade de escolher dentre projetos já idealizados por professores para desenvolver e receber uma bolsa. Para participar desta seleção, o aluno precisa estar participando do [PAPFE](#) (Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil), que normalmente abre suas inscrições nos meses iniciais do ano. Depois de fazer a inscrição e adentrar no programa, o aluno precisa esperar a abertura dos editais PUB, em que ele poderá ver todos os projetos disponíveis e escolher o que mais lhe interessar e, então, se inscrever. Após isso, poderá ser realizada uma entrevista com o professor responsável, e, só depois, saem as listas de "aprovados".

## Iniciação Científica

A [iniciação científica](#), nas modalidades com bolsa ou sem bolsa, poderá ser realizada tanto sob a orientação das professoras da habilitação quanto por qualquer outro professor que se identifique com o tema escolhido, e será o orientador que irá te orientar a respeito dos trâmites burocráticos.



## Pós-Graduação

Para **pós-graduação**, a habilitação é contemplada pelo programa LETRA (Letras Estrangeiras e Tradução), e pode contar com a orientação da Profa. Dra. Yun Jung Im Park, mas também é possível realizar estudos com outros professores, a depender da área de escolha.

No escopo da habilitação em Coreano, as principais linhas de pesquisa estão centradas em tradução e literatura, mas também podem ser executados outros temas, a ser conversado com o/a orientador(a) em questão. Também estão sendo desenvolvidas pesquisas no ramo da linguística da língua coreana, a partir do Departamento de Linguística.

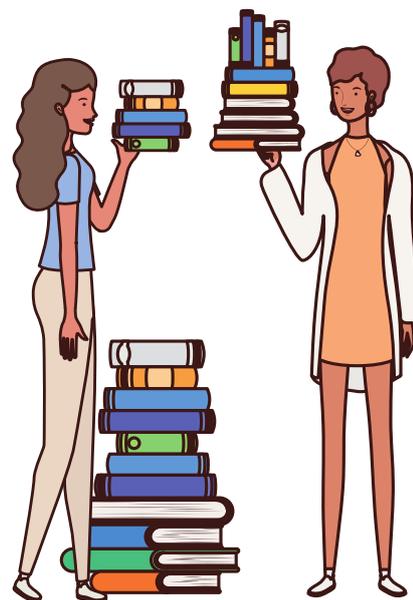
## Grupo de Pesquisa

Além destas modalidades, também existe a possibilidade de o aluno interessado se unir a um **grupo de pesquisa**, em que é possível unir pessoas com interesses em comum para desenvolver pesquisas na área. Na habilitação em Coreano, o **Grupo de Pesquisa de Tradução de Contos Folclóricos Infantis** atua desde 2019 sob a orientação e coordenação da Profª Drª Yun Jung Im Park e do doutorando Luis Carlos Girão. O grupo aceita alunos da graduação, pós-graduação e egressos, não sendo necessário estar desenvolvendo uma pesquisa formal no assunto, mas é recomendado que os alunos tenham interesse em atuar na área de tradução.

As atividades deste grupo estão divididas em esporádicas e fixas, sendo as fixas a tradução dos contos folclóricos de uma coletânea específica (a saber, `우리 옛이야기 백자기` em 2021, mas a depender do ano podem ocorrer mudanças nos textos trabalhados e na programação) e como tarefas esporádicas estão traduções de outros materiais além do fixo, como livros ilustrados infantis.

Para quem se interessar na área de tradução, também existem cursos de formação e aprimoramento no Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida, onde são trabalhadas as traduções a partir do espanhol ou do inglês, mas que pode fornecer um quadro teórico a ser utilizado também para a tradução a partir do idioma coreano.

Além deste grupo de pesquisa principal, também está sendo estudada a implementação de mais três grupos de estudo/pesquisa: 1) Grupo de Pesquisa sobre Hallyu no Brasil; 2) Grupo de Estudos sobre Imigração Coreana no Brasil; 3) Literatura e Cinema.

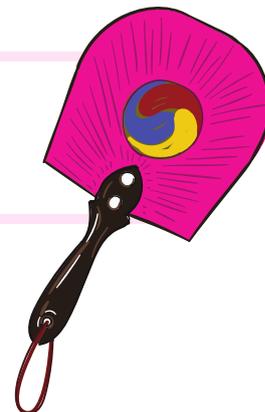


# Eventos

Ao longo do ano, são realizados diversos eventos na habilitação, a depender do ano em questão. No entanto, existem dois eventos principais: o Encontro de Estudos Coreanos e o Concurso de Ensaaios de Literatura Coreana.

No Encontro, de duração de três dias, há sempre uma temática a ser desenvolvida por um especialista convidado coreano ao longo do evento, e também são realizadas diversas palestras, para que pessoas de todo o Brasil possam divulgar suas pesquisas sobre a Coreia do Sul e trocar experiências.

No Concurso, é escolhido um livro sobre o qual deverão ser os ensaios e as inscrições abertas para todos. Aos melhores textos julgados por uma banca serão atribuídas premiações. Além das premiações, também são incluídos saraus e até mesmo a visita do autor do livro em questão.



## VI Concurso de LITERATURA COREANA.

VISA PREMIAR OS MELHORES ENSAIOS REDIGIDOS EM PORTUGUÊS SOBRE

### A história de Hong Gildong (Heo Gyun).



**MODO DE PARTICIPAÇÃO:**  
Os interessados deverão solicitar a ficha de inscrição e o envio do arquivo da obra de 01 a 15 de outubro pelo e-mail: [cestudoscoreanos@gmail.com](mailto:cestudoscoreanos@gmail.com)

**DATAS:**  
**01 a 15 de outubro:** Recebimento das inscrições.  
**01 a 15 de novembro:** Entrega dos trabalhos finais (até 2.000 palavras)  
**05 de dezembro:** Cerimônia de premiação no Centro Cultural Coreano (Av. Paulista, 460, com lançamento do livro)

**CATEGORIAS:**  
1. Juvenil (até 18 anos incompletos)  
2. Universitário (até 25 anos)  
3. Público-geral: demais

**PRÊMIOS** por categoria:  
**1o lugar:** R\$ 1.000,00  
**2o lugar:** R\$ 700,00  
**3o lugar:** R\$ 500,00  
**Menções honrosas:** R\$ 300,00 (a critério dos jurados)

Realizador:  
**USP**  
Universidade de São Paulo  
FLECH - Dep. Letras Orientais

Apoio:  
  
주변라질한국문화원  
Centro Cultural Coreano no Brasil

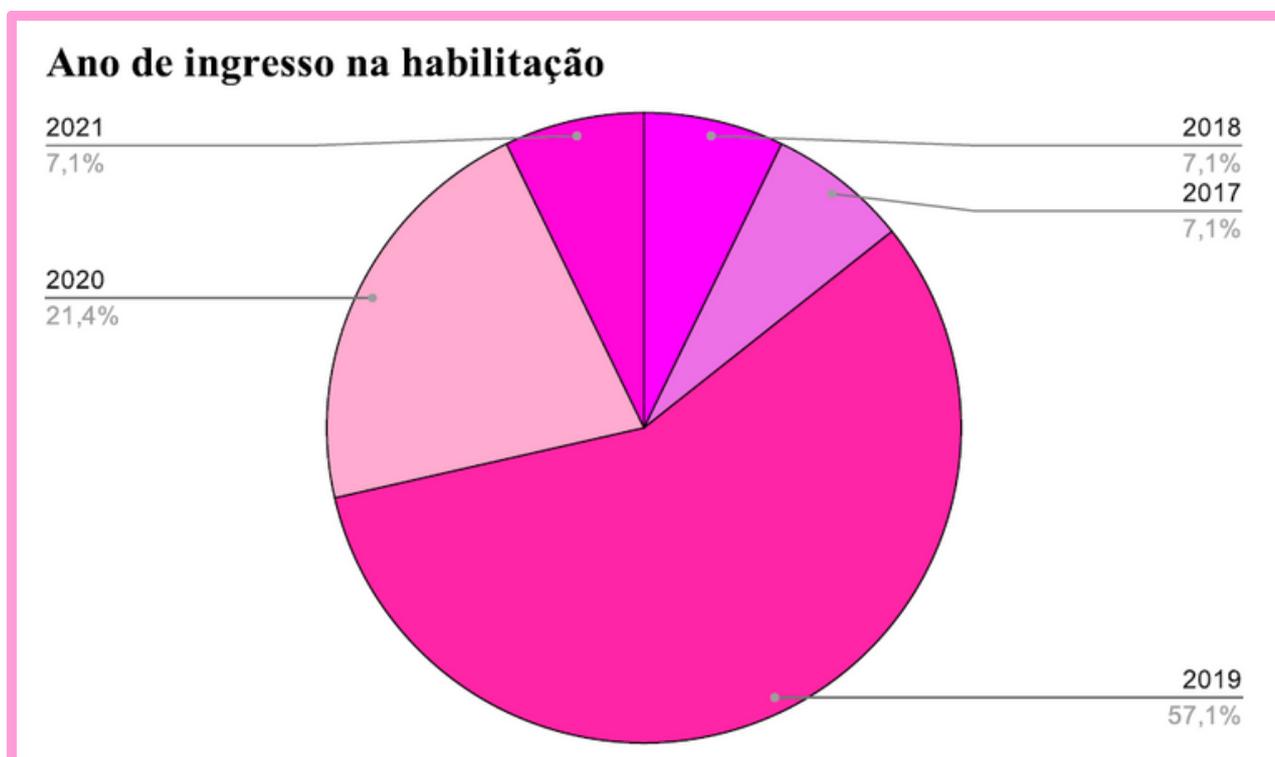
Patrocínio:  
**LTI**  
LITERATURE TRANSLATION  
INSTITUTE OF KOREA

# Experiência dos veteranos



Um importante elemento para que todo calouro tenha maiores ferramentas para passar pelo curso de forma mais tranquila é a experiência de seus veteranos. Com ela, podemos ter acesso a ferramentas que nos ajudarão ao longo de toda jornada na habilitação, como os melhores sites, melhores dicionários, dicas de estudos, etc. Para

isso, foi realizado um questionário com 14 veteranos da habilitação, ingressantes entre 2017 a 2021, sendo que 13 deles estão na primeira habilitação e 1 está como reranqueado no curso, para que seus conhecimentos também integrassem este guia. Seguem, primeiramente, alguns dados estatísticos desses participantes:



### Já entrou com conhecimentos prévios?

Sim, intermediário

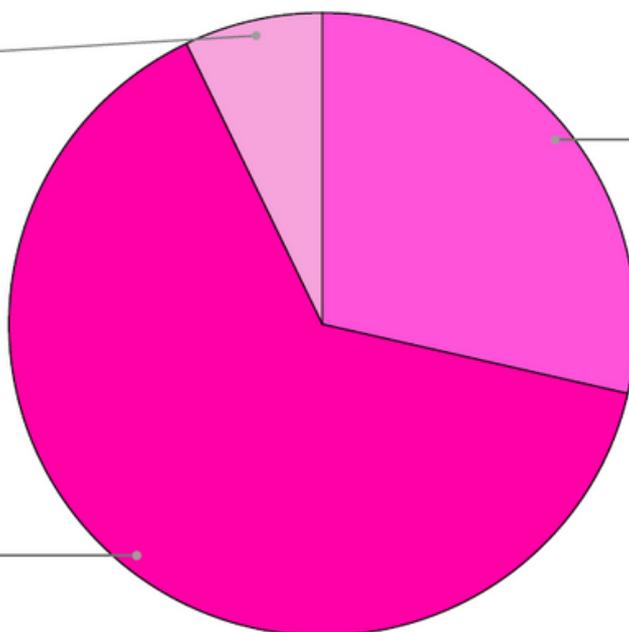
7,1%

Não

28,6%

Sim, básicos

64,3%



### Faz aulas fora da habilitação?

Embaixada

7,1%

Centro Educacional

14,3%

Centro Hallyu

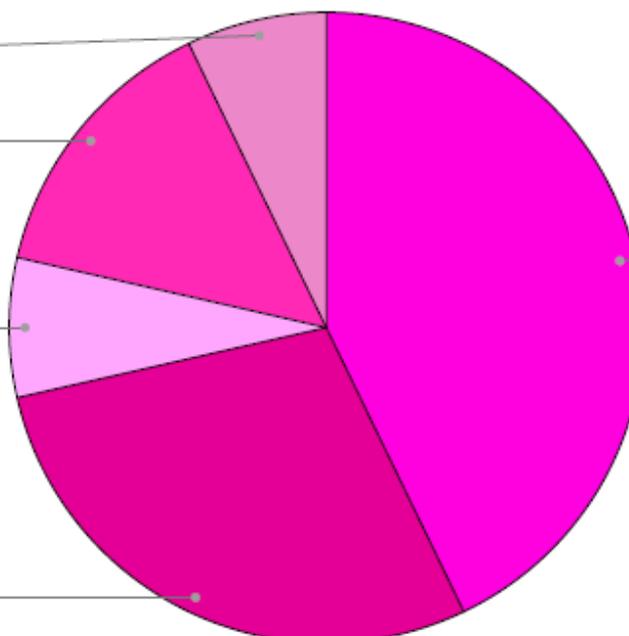
7,1%

Centro Cultural

28,6%

Não

42,9%

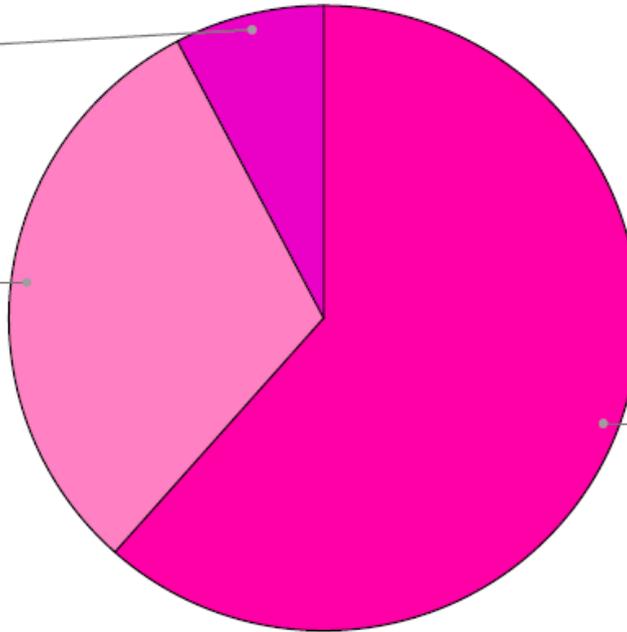


## Licenciatura

Não quer  
7,7%

Não tem certeza  
30,8%

Quer fazer/faz  
61,5%

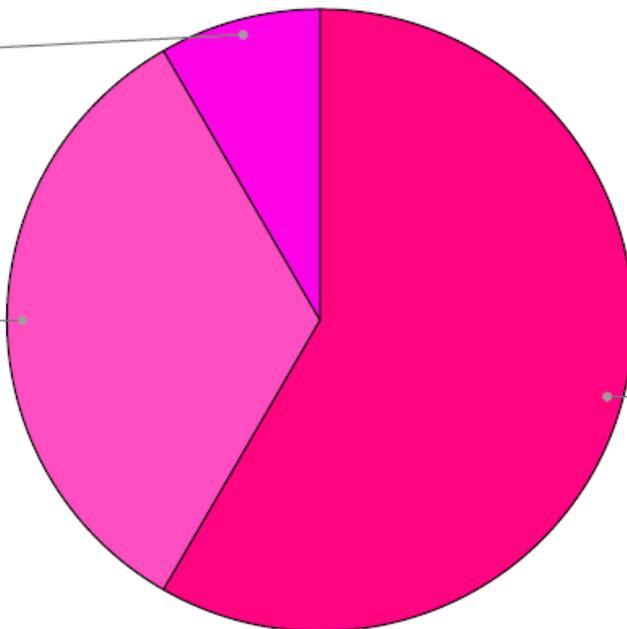


## Já trabalha na área?

Sim, com tradução  
8,3%

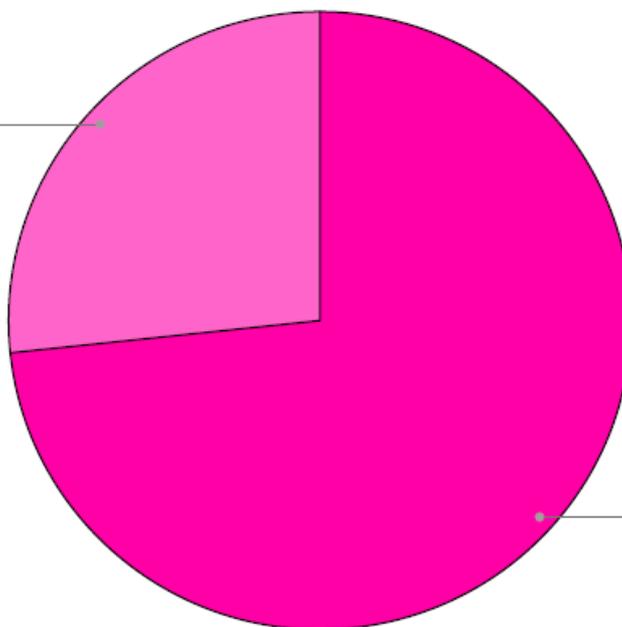
Sim, com ensino  
33,3%

Não  
58,3%



## Quer trabalhar na área?

Talvez  
26,7%



Sim  
73,3%

Além disso, também foram realizadas algumas perguntas aos participantes a fim de coletar suas experiências pessoais e o que foi importante durante seus estudos:

a) Quais os fatores determinantes para que se tenha um bom desempenho na habilitação? O que gostaria de ter aprendido antes?

Para a maioria dos alunos (53.8%), ter contato com a língua antes de entrar na habilitação (aprendendo os sons e o sistema de escrita) é listado como essencial. Além disso, também é muito importante ter organização, dedicação, persistência, disciplina e paciência para ter um bom desempenho no curso, mantendo uma rotina de estudos, o que não necessariamente significa uma rotina extenuante diariamente, mas manter-se sempre estudando para que o conhecimento seja gradualmente consolidado. Uma dica de um dos participantes seria o estudo de 5 palavras diariamente, o que não é muito, mas que ao longo do semestre

pode ajudar muito a não acumular dezenas de vocabulários antes de uma prova, por exemplo.

Em adição, 53,8% também apontou a importância do esforço para que as tarefas não se acumulem, o que pode atrapalhar muito no final do semestre, bem como o esforço para estudar os conteúdos de aula em casa através de revisões. Uma das alunas relatou que para fixar estruturas gramaticais e vocabulários ela monta frases que mobilizem esses conhecimentos, tática usada por muitos políglotas para internalizar o que foi aprendido.

Por fim, também foi dito que o estudante de coreano deve ter paciência

consigo mesmo, pois o idioma é completamente diferente do que estamos acostumados com o português e as dificuldades são mais do que naturais, o que pode ser motivo de frustrações ao longo do caminho.

No entanto, é de suma importância que não tenhamos vergonha ou receio de pedir ajuda dos colegas ou das professoras, que sempre são muito solícitas e compreensivas.

## b) Quais suas estratégias para estudar as disciplinas na habilitação?

Aproximadamente 38,5% dos alunos revisam as gramáticas da aula com base no próprio livro didático que usamos, mas também aliam com conteúdos disponíveis na internet, como os já listados nas sugestões de materiais alternativos. Além disso, os participantes também relatam o interesse de se expor a essas mesmas gramáticas em seus diversos contextos de uso, buscando fugir da natural limitação dos exemplos dados pelos livros, procurando incidências destas em vídeos do Youtube, músicas, doramas, ou até mesmo blogs dos mais diversos assuntos, o que para além desta funcionalidade é também uma ótima fonte de novos vocabulários e aprendizado sobre a cultura do país.

Em adição, 23,1% dos questionados relataram a produção de textos e frases próprias para fixação desses conteúdos.

Já para os vocabulários, 38,46% disseram estudar a partir do método de flashcards, como através do aplicativo Quizlet. Alguns alunos também possuem o hábito de consultar os vocabulários novos antes da aula, de forma a melhorar o entendimento do conteúdo passado, bem como auxiliar na memorização. Além disso, 92,3% dos alunos ressaltaram a importância de uma rotina diária de estudos em casa para revisar a matéria, fazer exercícios, resumos ou até mesmo buscar novos conteúdos, sempre se mantendo em contato com a língua.

## c) Como faz para estudar a escrita e leitura?

Quanto à escrita, 30,77% dos alunos escreve frases ou redações por conta própria, sem relação direta com o material didático usado no curso. Para sair da rotina de escrita de textos pedidos pelos professores, cerca de uma redação por semana, uma boa saída é fazer como uma das participantes contou: ela mantém um

diário onde registra os acontecimentos do seu dia utilizando a língua coreana, o que pode expandir muito o vocabulário para além do que é aprendido em sala de aula. Além disso, 15,38% dos participantes revelaram que as redações semanais já previstas no curso são o suficiente e treinam a partir delas somente.

A respeito da leitura, os alunos tendem a praticar mais do que a escrita, sendo que 30,77% deles revelaram praticar através de mídias diversas, geralmente online, como lendo blogs, comentários, legendas de doramas e programas de variedades, letras de músicas, webtoons (espécie de revista em quadrinhos) e li-

vros. Esta mesma quantidade de pessoas também demonstraram como atividade de prática a leitura dos próprios textos disponíveis nas apostilas utilizadas. 7,69% revelaram que fazem uso da biblioteca da habilitação para ter acesso à materiais de leitura.

#### d) Como faz para estudar fala e escuta?

Para a escuta, 92,86% dos alunos revelaram o consumo de mídias dos mais variados tipos, como doramas, vídeos do YouTube, jogos, músicas, programas de variedades, etc. Além disso, 14,29% também faz uso dos próprios exercícios de audição da apostila como forma de treinar em casa.

Para a fala, muitos dos participantes da pesquisa revelaram dificuldades em praticar, visto que é difícil entrar em contato com os falantes. Para isso, é encorajado que os alunos busquem frequentar os espaços da língua (p. 33). Dito isso, 35,71% mostraram que praticam a fala através da leitura em voz alta e através de uma técnica cha-

mada shadowing, em que se repete o que é dito em músicas, filmes, doramas e programas de TV. Com esta técnica, é possível treinar tanto a escuta quanto a fala, sendo muito recomendada para melhorar estas habilidades. Um dos participantes disse que tem o costume de gravar enquanto lê em voz alta, o que também pode ser muito útil para detectar possíveis erros de pronúncia e posteriormente consertá-los. 14,29% também expressaram a importância da participação nas aulas, pois, com um professor para te corrigir em tempo real, você também consegue melhorar muito a sua pronúncia.

#### e) Faz uso de alguma ferramenta específica, como dicionários, canais do Youtube, aplicativos?

Dicionários e tradutores	Aplicativos	Redes sociais
<u>Naver</u> , <u>Papago</u>	<u>Anki</u> , <u>Quizlet</u> , <u>Rieul Korean</u> , <u>Lingodeer</u> , <u>Duolingo</u> , <u>Sejong Hakdang</u>	Perfis no Instagram, páginas sobre aprendizado de coreano

## Youtube

Coreano Online, Talk to me in Korean, canais coreanos diversos, Learn Korean with GO! Billy Korean, músicas infantis, Korean Unnie

## Plataformas

Talk to me in Korean, Coreano Online

f) Se você pudesse dar um conselho para quem está começando na habilitação, qual seria?

---

"Não desanima! Estude 10 vocabulários por dia e sempre fale em coreano sozinho, nem que seja falando o nome das coisas que vê em coreano! Pode ser super esquisito mas vai te ajudar a fixar tudo melhor."

"Estudar bastante, principalmente no começo que parece fácil e não ficar se sentir burro e ansioso por não saber alguma coisa e sentir-se atrasado. É uma língua muito diferente e difícil e tudo bem ter seu tempo para aprender."

"Busque aprender ao menos o básico, isso te dará uma boa base para se guiar no início, pois não será tudo completamente novo e você não se sentirá sobrecarregado de informações."

"Se dedique muito, pois aprender uma língua completamente diferente da nossa sem se esforçar é praticamente impossível."

"Estudar o básico da língua antes de entrar e já ir construindo uma disciplina com relação a rotina."

"Tente estudar a escrita coreana antes de começar na habilitação pra já ir se acostumando com a leitura, escrita e pronúncia. É rápido e fácil e já te coloca um passo a frente nos estudos. Não tenha medo de participar nas aulas e, principalmente, não tenha medo de errar, é natural e importantíssimo para o aprendizado."

"É um mundo novo, não tenha medo. O coreano é como uma nova família, rimos juntos, passamos dificuldades juntos, aprendemos juntos. Tenha paciência consigo mesmo e com os outros, cada um tem seu ritmo e isso não nos impede que nos unamos."

"Já comece com um conhecimento mínimo da língua (nem que seja só o alfabeto mesmo) para que você não ingresse e se estresse tanto com as primeiras aulas introdutórias. Não é obrigatório entrar na habilitação já sabendo falar coreano, mas esse preparo prévio, na minha opinião, é interessante para não te desanimar com a língua e para você não se estressar muito."

"Estude o idioma antes, ao menos o alfabeto. Muitos alunos entram na habilitação achando que será o mesmo que um curso de idiomas, mas não é. É difícil e muito rápida a abordagem dos assuntos, então é preciso acompanhar cada detalhe antes que se perca."

"Focar em alfabetização e pronúncia de batchim, criar uma rotina de estudos independente das aulas, aprender vocabulário e sempre ter contato com a língua de alguma forma."

"Não se sinta pressionado, apenas se esforce todos os dias no seu ritmo."

"Não tenha medo de pedir ajuda."

"Aconselho a pensar bem antes de decidir entrar na habilitação, pois ela é puxada."

"Se mantenha imerso em tudo que diz respeito à língua, ouça músicas, veja doramas e filmes, vídeos de coreanos, programas de tv de lá e sempre estude mais, além das aulas na faculdade."



# Materiais didáticos

## Métodos



Nos materiais didáticos de línguas estrangeiras sempre se faz presente um método (ou um conjunto de métodos) através do qual as aulas se estruturam. Atualmente, os materiais dificilmente se limitam a somente um método, por conta de seus fatores limitantes, e procuram “estabelecer um rompimento com a rigidez imposta por muitos métodos e a valorização dos professores, dos alunos e dos contextos de aprendizagem” (VILAÇA, 2008, p. 82).

Assim, temos uma mescla de métodos em cada material didático, com o objetivo de aproveitar as melhores características de cada um: é o que chamamos de pós-método. Neste, o professor ocupa papel central, pois é ele que decidirá como e através de quais estratégias será empregado o método.

Aqui, a ênfase deixa de ser encontrar o método único e perfeito, e passa a ser um processo de ensino-aprendizagem como um todo, que envolve motivação, aptidões, identidades, etc.

Nos principais materiais didáticos de língua coreana usados no Brasil também é seguida esta mesma lógica, fazendo uso de diversos métodos mesclados, sobretudo os métodos comunicativo, direto, audiolingual e intercultural. Esta foi, inclusive, uma característica percebida ao longo de todo o projeto e suas línguas contempladas.



## Objetivos

Direto

Foco na linguagem oral, a língua materna não é utilizada em sala.

Audiolingual

Repetição de sequências orais (diálogos), contextualizando gramáticas e vocabulários em situações consideradas "reais".

Comunicativo

Foco na comunicação; o aluno é incentivado a se expressar livremente e não somente repetir diálogos ditos naturais.

Intercultural

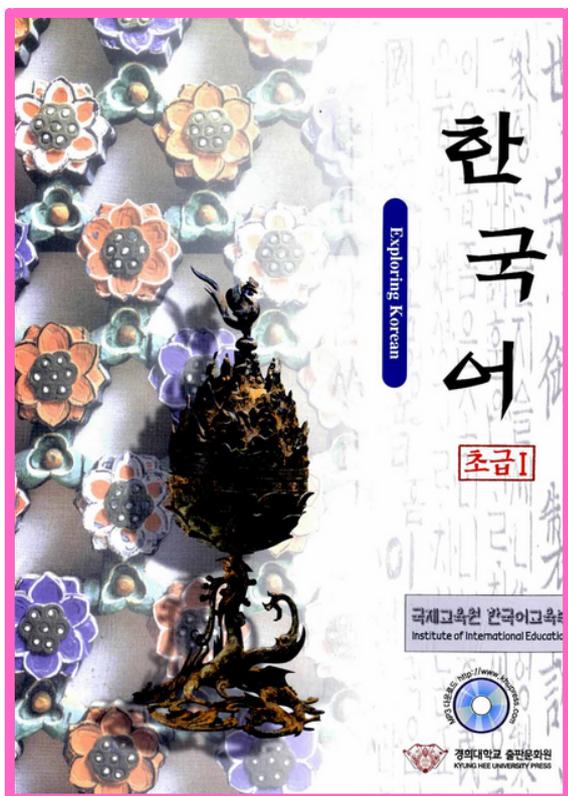
Entender a cultura da língua-alvo de forma a desenvolver sua empatia, e não somente assimilar por completo a nova cultura



# Materiais utilizados na habilitação



## Exploring Korean Beginner I e II - Universidade de Kyung-hee



Contando com dois volumes, esta série de livros didáticos é utilizada no primeiro ano da habilitação em coreano da faculdade de Letras da Universidade de São Paulo. Além dos livros utilizados em sala (Textbooks), também contamos com os livros de tarefa, que só contêm exercícios (Workbooks). No início, sobretudo na explicação sobre o sistema de escrita e alguns vocabulários básicos, o material faz uso do inglês como forma de intermediação, mas, ao longo dos capítulos, há o abandono do inglês, prevalecendo o coreano. Os autores alegam que o principal objetivo deste material é expandir as habilidades comunicativas dos alunos, ou seja, seu foco está no método comunicativo. No entanto, o livro também manifesta os métodos direto, audiolingual e intercultural. Com ele, aprendemos desde o básico do alfabeto até situações comunicacionais do dia a dia, em nível básico.



---

## 서울대 한국어 (Seouldae hangugo) - Universidade Nacional de Seoul

---



Utilizado durante o restante do curso, esta série de livros didáticos produzida pela Universidade Nacional de Seoul também conta com um livro de sala de aula (Textbook) e um livro de exercícios (Workbook). Ao longo do material, é usado principalmente o coreano, mas existe a tradução dos enunciados para o inglês, assim como um glossário e a transcrição dos diálogos em inglês ao fim de cada capítulo. Neste material, também temos um grande foco comunicativo, com diversos exercícios motivadores para que os alunos possam por em prática o que aprenderam na unidade através da fala. Os capítulos também são divididos entre unidades temáticas e sua gramática e vocabulários são inseridos no contexto. Em adição, o livro conta com textos, exercícios de audição e escrita.



# Materiais alternativos

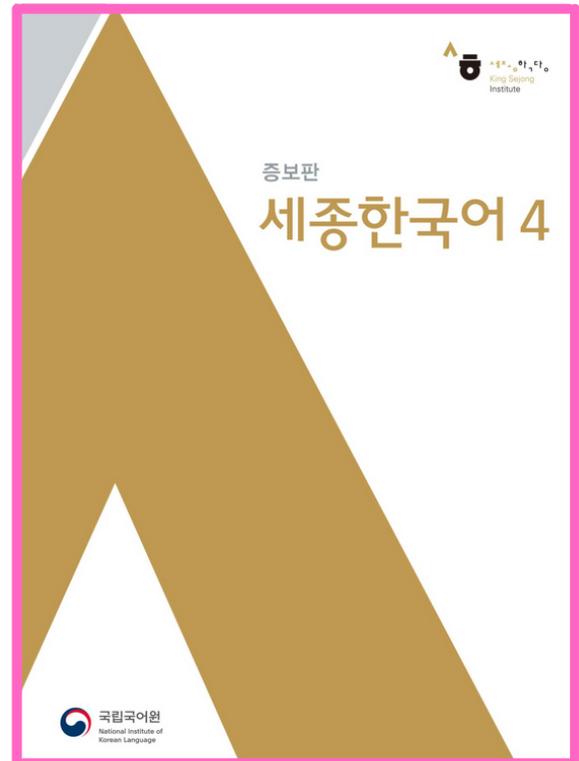


## Sejong Hakdang

Através do [site](#), podemos ter acesso às apostilas utilizadas pelo Instituto King Sejong, assim como materiais extra e vídeo-aulas que podem ser de muita ajuda durante o curso para complementar os estudos. No entanto, os materiais não podem ser baixados, somente sendo permitido o acesso online. Para ter acesso basta fazer o cadastro no site acima citado. O Instituto também conta com aplicativos gratuitos para [Android](#) e [iOS](#) que auxiliam com gramáticas, vocabulário e até mesmo conversação.

Os livros padrão das aulas ministradas pelo Instituto (세종한국어 - Sejong Hangugeo) são muito interessantes pois trabalham para cobrir as 4 bases essenciais do aprendizado: fala, audição, escrita e leitura. Também vão desde o módulo 1 até o módulo 8, abrangendo dos níveis básicos ao avançado.

No estado de São Paulo existem duas unidades físicas do Instituto, uma na cidade de São Paulo, vinculada ao Centro Cultural Coreano, e uma na cidade de Campinas, vinculada à Unicamp. Caso tenha interesse, na página 33 você poderá consultar mais detalhes, assim como outros locais físicos onde você poderá ter aulas e maior contato com a cultura coreana.



---

## Curso coreano online

---

O curso de coreano do Coreano Online é pago e conta com duas opções de planos, um mais básico (Plano Standard) e um mais completo (Plano Plus) e abre turmas em momentos específicos do ano. Como vantagens temos a flexibilidade de um curso online, conteúdos culturais, material exclusivo, provas, suporte para tirar dúvidas e certificados. Além disso, o curso é totalmente em português. Para mais informações, acesse o [site](#). Além do curso pago, também é possível acessar gratuitamente diversos conteúdos através do [canal no YouTube](#).



---

## Papago

---

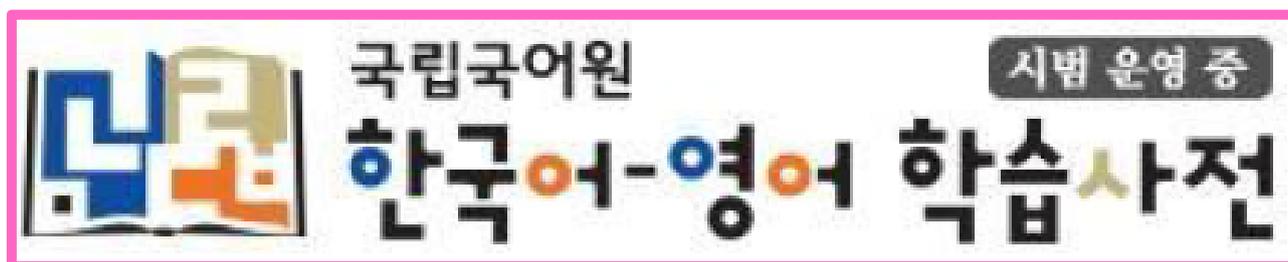


O Papago é uma plataforma em que é possível realizar a tradução automática de textos em coreano. Apesar de possuir a opção de traduzir para o português, a ferramenta funciona melhor ao traduzir para o inglês. Assim como o uso do Google Tradutor, é preciso ter cautela ao traduzir trechos longos, mas o Papago é uma ótima ferramenta para traduzir expressões que o dicionário não consegue traduzir. Pode ser acessado na [versão web](#) e como aplicativo.

---

## KR-Dict

---



Promovido pelo Instituto Nacional de Língua Coreana, neste site o aluno tem um dicionário completo de forma gratuita e online. Entre suas vantagens, temos os verbetes em inglês e em coreano, o que pode proporcionar um

aprendizado mais completo acerca das nuances de cada palavra. Além disso, o site também exhibe exemplos de uso das palavras, ajudando a ver sua aplicação. Pode ser acessado clicando [aqui](#).

---

## Viki - modo de aprendizado

---



Esta é uma rede de streaming de programas asiáticos dos mais variados tipos, incluindo coreanos, chineses, taiwaneses, etc., e possui um acervo gratuito e também assinaturas pagas em dólar. Dentro deste site, você pode entrar no Modo de Aprendizado, em que, ao lado de sua legenda habitual, você também é apresentado a uma legenda interativa no idioma-alvo, em que você pode consultar as palavras que desconhece e voltar na mesma cena quantas vezes quiser, caso não tenha entendido algo. Esta ferramenta é muito importante sobretudo para treinar a audição, leitura e aprender mais sobre a cultura através dos populares doramas. Para saber mais, clique [aqui](#).

---

## Language Learning with Netflix

---



Na forma de extensão para o Google Chrome, com essa ferramenta habilitada você pode ter funções muito parecidas com o Modo de Aprendizado do Viki, mas disponível para o catálogo da popular rede de streaming Netflix. Para isso, é necessário ter uma conta ativa na Netflix, mas a extensão é gratuita, apesar de conter algumas ferramentas disponíveis somente para pagantes. Caso tenha interesse, você pode acessar os programas coreanos que este programa abrange clicando [aqui](#).

---

## Talk to me in Korean

---

Contando com um [site](#), livros didáticos, podcasts e um [canal no Youtube](#), esta plataforma proporciona conteúdos gratuitos e pagos para estudantes de coreano do mundo todo. Apesar de estar em inglês, seu aspecto multiplataforma e atual, que abrange desde gramática e vocabulários até aspectos culturais e frases úteis, é muito proveitoso para os alunos, pois podemos aprender expressões mais novas e utilizadas de fato no dia a dia coreano, aspecto em que os tradicionais livros didáticos podem ficar defasados rapidamente. No canal do Youtube, existem vídeos temáticos de vocabulários, de gramática e tira-dúvidas de alunos que enviaram mensagens via Twitter. No site, temos acesso a diversos materiais e podemos comprar os livros didáticos tanto por via física, através de importação, e também via e-book, mais econômica.



---

## Sala de Língua Coreana do Professor Yoon (Youtube)

---



Criado pelo Professor Yoon, neste canal do Youtube você terá acesso a diversas aulas de língua coreana em inglês, abrangendo gramática, vocabulário, lives e até mesmo aulas do material do Instituto Sejong, tudo de maneira descomplicada.

---

## YouTube

---

O Youtube também pode ser uma importante ferramenta de estudos. Nele, você pode acessar diversos programas em coreano, com legendas em inglês e até mesmo em português, tratando sobre os mais diversos assuntos de seu interesse de forma gratuita. No Youtube também podemos ter acesso às músicas coreanas dos mais variados gêneros, que, além do entretenimento, também nos ajudam com vocabulários, audição e fala.





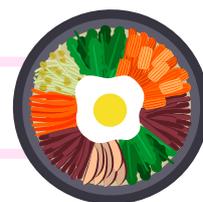
# Onde aprender

Na cidade de São Paulo, existem muitos lugares onde podemos ter contato com a língua e cultura coreana. É recomendado que os estudantes de uma língua busquem a imersão no contexto cultural desta para uma compreensão que vá além de meros aspectos gramaticais, pois "O ensino da cultura faz com que o aluno desenvolva as estratégias necessárias para atuar socialmente na cultura da língua-alvo. Além disso, não há dúvidas de que a so-

matória de todos esses fatores fará com que o indivíduo se sinta mais próximo da comunidade de falantes da outra língua, aumentando, por conseguinte, e consideravelmente, seu nível de motivação para continuar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem." (KRAVISKI e BERGMANN, 2006, p. 85).

Para isso, segue abaixo uma relação de lugares onde você pode entrar em contato com a língua e cultura coreana:

## Centro Cultural Coreano



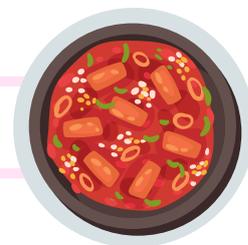
Neste centro, você poderá ter aulas culturais, como culinária e dança, e também poderá ter aulas de língua através do Instituto King Sejong. Também há uma biblioteca com obras em coreano, e para utilizá-la é obrigatório que você tenha cadastro no sistema e um cartão da biblioteca, com custo anual de R\$25,00 (consultar valores atualizados).

Endereço: Avenida Paulista, 460,  
Bela Vista, São Paulo/SP - Térreo e  
Sobreloja

Contato: (11) 2893-1098 ou  
contato@kccbrazil.com.br

Site: <http://brazil.korean-culture.org/pt>

## Centro Educacional Coreano



Endereço: Rua Ribeiro de Lima, 282  
Sala 404 - Bom Retiro - São  
Paulo/SP  
Contato: (11) 3229-4324 ou  
cecoreiasp2@hotmail.com  
Site: <http://cecsp.com.br/br/>

Além de eventos culturais, no Centro Educacional Coreano o aluno poderá ter aulas de língua coreana e realizar o exame de proficiência padrão, chamado TOPIK.

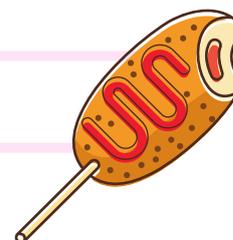
## IMULTI



Localizada no bairro da Liberdade, esta escola de idiomas oferece o curso de coreano, dentre diversas outras línguas, e conta com material próprio.

Endereço: Rua Barão de Iguape, 135  
- 1º andar - conj. 2 - Liberdade -  
São Paulo/SP.  
Contato: (11) 2288-1233 ou  
liberdade@imulti.com.br  
Site:  
<https://www.imulti.com.br/coreano/>

## Bairro Bom Retiro



Conhecido por ser um bairro tradicional de imigração coreana, no Bom Retiro o aluno pode ter contato com muitos aspectos da cultura coreana. Neste bairro, podem ser encontrados restaurantes coreanos tradicionais e até mesmo mercados especializados que vendem produtos do país.

## Facebook



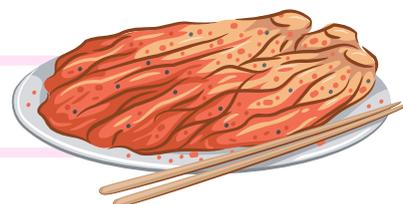
Além dos locais físicos, também é possível encontrar materiais de estudo e até mesmo colegas para treinar a língua nas plataformas digitais mais variadas. Por isso, seguem indicações de grupos do Facebook que podem auxiliar nesse processo de aprendizado:

Coreano para todos: contando com quase 20 mil membros, o grupo é um lugar muito bom para esclarecer dúvidas pontuais, receber dicas e até mesmo montar grupos de estudos, os idiomas predominantemente usados são o portu-

guês e o coreano, não sendo necessário o conhecimento prévio em outro idioma, como o inglês;

Learning Korean & Language Exchange 한국어공부 & 언어교환: com mais de 260 mil membros, este grupo possui os mesmos benefícios do grupo anteriormente citado, com a vantagem de possuir mais membros e a desvantagem de que as línguas mais usadas são inglês e coreano, ao invés do português.

## Hilokal



Com este aplicativo disponível para Android e iOS, é possível se conectar com nativos na língua e estudantes do mundo todo que aprendem coreano. Com ele, é possível tanto realizar chamadas individuais quando criar grupos de conversação e é muito produ-

tivo para treinar a fala, visto que todos no aplicativo tem esse propósito, evitando os desconfortos habituais dos aplicativos comuns de conversação online. Para mais informações, clique [aqui](#).



## Biblioteca do coreano

A habilitação em coreano também conta com a sua própria biblioteca, localizada na sala 25, próxima aos gabinetes e sala dos professores. Nela, é possível emprestar livros didáticos e literários dos mais diversos tipos.

Os empréstimos são feitos por tempo limitado e qualquer aluno da USP pode visitá-la. Para emprestar um livro, o aluno precisará somente de seu número USP, nome completo, telefone e e-mail.





# Indicações de leitura

Para ampliar um pouco dos horizontes em relação ao que se tem produzido no Brasil em pesquisas sobre a Coreia, segue um compilado de textos sobre o país e sua língua:

## Língua



Título	Autor	Resumo	Onde encontrar
Tabela IPA (Alfabeto Fonético Internacional) do coreano		Com esta tabela, você poderá entender um pouco melhor dos elementos fonéticos da língua	<a href="https://en.wikipedia.org/wiki/Help:IPA/Korean">https://en.wikipedia.org/wiki/Help:IPA/Korean</a>
Traduzindo os Cheiros do "Chiclete" de Kim Ki-Taek	Yun Jung Im Park	Este texto fala um pouco sobre a tradução de um livro de poesia contemporânea coreana (a primeira para língua portuguesa no gênero) e os desafios enfrentados.	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2019v39nespp297">https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2019v39nespp297</a>

Mercado linguístico familiar: gerenciamento de línguas em uma família sul-coreana	Tatiana Martins Gabas	Este texto trata sobre o gerenciamento linguístico por uma mãe coreana no Brasil, muito importante para entender a situação da língua atualmente no país.	<a href="https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/72331/42112">https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/72331/42112</a>
Learn to read korean: an introduction to the hangul alphabet	HANDEL, Z.	Com este texto, você poderá aprender mais sobre a história do Hangeul, assim como um pouco de seus aspectos formais.	<a href="https://accelconf.web.cern.ch/ipac2016/papers/thea01.pdf">https://accelconf.web.cern.ch/ipac2016/papers/thea01.pdf</a>
Linguistic and Philosophical Origins of the Korean Alphabet (Hangul)	Stephen Wright	Ao ler isto, você entenderá um pouco mais sobre a estrutura dos caracteres escritos do coreano.	<a href="http://www.wright-house.com/korean/korean-linguistics-origins.html">http://www.wright-house.com/korean/korean-linguistics-origins.html</a>

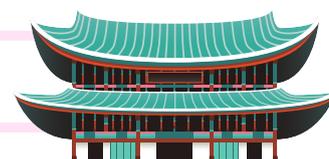
## Literatura



Título	Autor	Resumo	Onde encontrar
Literatura coreana no Brasil: quadro atual e desafios	Yun Jung Im Park	Escrito por uma das professoras da habilitação, trata sobre a literatura coreana no Brasil, suas traduções e os problemas enfrentados por essa área.	<a href="http://www.revistas.usp.br/criacaoetica/article/view/158038">http://www.revistas.usp.br/criacaoetica/article/view/158038</a>

<p>The vegetarian, de Han Kang literatura coreana traduzida no Brasil.</p>	<p>Camila Reis Moreira</p>	<p>Além de uma reflexão acerca da situação atual da literatura coreana no Brasil, a autora também faz um levantamento e comparação entre as traduções existentes para esta obra coreana tão popular.</p>	<p><a href="https://www.bdm.unb.br/handle/10483/18792">https://www.bdm.unb.br/handle/10483/18792</a></p>
--	----------------------------	--	--

## Cultura



Título	Autor	Resumo	Onde encontrar
<p>Os imigrantes coreanos na remodelação do bairro do Bom Retiro, na cidade de São Paulo - SP: Transformações, vida comunitária e territorializações</p>	<p>BITONI, Marísia M. S. e MANDELBAUM, Henoch Gabriel</p>	<p>Trata sobre o bairro Bom Retiro e a influência da imigração coreana para o bairro.</p>	<p><a href="http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2917/2780">http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2917/2780</a></p>
<p>Mobilidades e Turismo urbano: estudo sobre o legado étnico da comunidade coreana no Bom Retiro (São Paulo/Brasil)</p>	<p>Eanne Palacio Leite</p>	<p>Este texto também trabalha com o bairro Bom Retiro, mas sob a perspectiva do legado étnico das populações coreanas no desenvolvimento turístico do bairro.</p>	<p><a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/100140/tde-27012020-173735/publico/Dissertacao.pdf">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/100140/tde-27012020-173735/publico/Dissertacao.pdf</a></p>

O Patrimônio Cultural Imaterial dos Imigrantes Coreanos no Bom Retiro/SP	Rafael Galvão Monteiro	O texto trata sobre o histórico do bairro Bom Retiro, assim como sobre o patrimônio imaterial dos imigrantes coreanos e seus descendentes na localidade.	<a href="https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/110.pdf">https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/110.pdf</a>
Um estudo de caso em um restaurante coreano na cidade de São Paulo/SP: compreensão e análise da gastronomia coreana.	Mariane Martins de Moura	Este texto trata sobre a culinária coreana e seus pratos típicos mais representativos, através de um estudo de caso de um restaurante coreano de São Paulo.	<a href="https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1000/Mariane%20Martins%20de%20Moura%20TCC%202018.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1000/Mariane%20Martins%20de%20Moura%20TCC%202018.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>

Além de poder encontrar diversos títulos na biblioteca própria do curso de coreano, também é possível encontrar títulos disponíveis na própria biblioteca da FFLCH, inclusive alguns em versão digitalizada.

Título	Autor	Onde encontrar
Canto del oeste coreano	Yi Chong-jun	<u>Biblioteca da FFLCH</u>
Aquella montaña tan lejana	Wan-Seo Park	<u>Biblioteca da FFLCH</u>
Reflexiones sobre una medusa	Soon-Won Lee	<u>Biblioteca da FFLCH</u>
Aspectos fonetico-fonologicos do portugues falado por coreanos evidencias de transferencias/interferencias da lingua materna na segunda lingua	Keum Joa Choi	<u>Biblioteca da FFLCH</u>
Idols em imagens e sons, fãs em re-ação: uma etnografia da prática musical do K-pop em São Paulo	Thiago Haruo Santos	<u>Online</u>
Além do arco-íris a imigração coreana no Brasil	Keum Joa Choi	<u>Biblioteca da FFLCH</u>

Título	Autor	Onde encontrar
The national atlas of Korea	Ministry of Land, Infrastructure, and Transport; National Geographic Information Institute	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>
A history of the korean language	Ki-Moon Lee, S. Robert Ramsey	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>
Korean conversation dictionary for foreigners : English-Korean	Jung-sup Kim	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>
I have the right to destroy myself	Young-ha Kim	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>
The guest	Hwang Sok-yong	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>
Korean contemporary art	--	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>
Sijô : poesiacanto coreana clássica	Yun Jung Im, Alberto Marsicano (tradução)	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>
Confucianism, law, and democracy in contemporary Korea	Sungmoon Kim	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>
Contos da tartaruga dourada	Kim Si-seup; Yun Jung Im (tradução)	<a href="#"><u>Biblioteca da FFLCH</u></a>

---

# Referências bibliográficas

---

BUITONI, Marísia M. S.; MANDELBAUM, Henocho Gabriel. Os imigrantes coreanos na remodelação do bairro do Bom Retiro, na cidade de São Paulo - SP: Transformações, vida comunitária e territorializações. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: Políticas, Linguagens e Trajetórias, 29 de jun. a 4 jul. 2019. Disponível em: <http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2917/2780>. Acesso em: 12 jan. 2021

CHOI, K. J. Imigração coreana na cidade de São Paulo. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, [S. l.], n. 40, p. 233-238, 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/73166>. Acesso em: 1 dez. 2020.

GABAS, Tatiana Martins. Mercado linguístico familiar: gerenciamento de línguas em uma família sul-coreana. [s. l.], 4 jun. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/72331/42112>. Acesso em: 12 jan. 2021.

GRILLI, Marina. Como ensinar línguas?: Do método ao pós-método. Revista Projekt, [s. l.], n. 57, p. 36-41, Dezembro 2019.

HANDEL, Z. Learn to read korean: an introduction to the hangul alphabet. Proceedings of IPAC2016, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://accelconf.web.cern.ch/ipac2016/papers/thea01.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

KRAVISKI, E. R.; BERGMANN, J. Interculturalidade e motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras. REVISTA INTERSABERES, v. 1, n. 1, p. 78-86, 2006.

LEITE, Eanne Palacio. Mobilidades e Turismo urbano: estudo sobre o legado étnico da comunidade coreana no Bom Retiro (São Paulo/Brasil). 2020. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-27012020-173735/publico/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MONTEIRO, Rafael Galvão. O Patrimônio Cultural Imaterial dos Imigrantes Coreanos no Bom Retiro/SP. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, 20 e 21 de set. 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/110.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MOREIRA, Camila Reis. The vegetarian, de Han Kang literatura coreana traduzida no Brasil. 2016. 139 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras - Tradução - Inglês)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.bdm.unb.br/handle/10483/18792>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MOURA, Mariane Martins de. Um estudo de caso em um restaurante coreano na cidade de São Paulo/SP: compreensão e análise da gastronomia coreana. 2018. Trabalho de conclusão (Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia) - Instituto Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1000/Mariane%20Martins%20Ode%20Moura%20TCC%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 jan. 2021.

O Coreano no Brasil. In: Enciclopedia das Línguas no Brasil. Disponível em: [https://www.labeurb.unicamp.br/elb/asiaticas/leiamais\\_coreano.html](https://www.labeurb.unicamp.br/elb/asiaticas/leiamais_coreano.html). Acesso em: 1 dez. 2020.

PARK, Y. J. I. A Literatura coreana no Brasil: quadro atual e desafios. Revista Criação & Crítica, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 4-17, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-1124.v1i24p4-17. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/158038>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SNELLINGER, Amanda. Korean Language. Center for Global Education. Disponível em: <https://asiasociety.org/education/korean-language#:~:text=The%20Korean%20language%20is%20part,system%20in%20the%2016th%20century>. Acesso em: 13 jan. 2021

VILAÇA, Mário Luiz Côrrea. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, [s. l.], v. VII, n. XXVI, p. 73-88, Jul-Set 2008.

WRIGHT, Stephen. Linguistic and Philosophical Origins of the Korean Alphabet (Hangul). Disponível em: <http://www.wright-house.com/korean/korean-linguistics-origins.html>. Acesso em: 1 dez. 2020.



The background is a dark, atmospheric painting of a city at night. A tall, slender Gothic spire rises on the left side. In the foreground, a group of people in period clothing are gathered, some appearing to be in a state of distress or conflict. The overall mood is somber and historical.

**GUIA**

**LETRAS  
CLÁSSICAS**

# Introdução

O presente guia foi desenvolvido junto ao projeto PUB "Produção de Materiais Didáticos e Metodologias para o Ensino de Línguas no Contexto Brasileiro" (2020-2021), sob a coordenação do professor Milan Puh (FEUSP), e tem como responsável Heloisa Oliveira de Lima, aluna da habilitação em Letras Português/Latim. Destina-se, principalmente, aos alunos ingressantes das habilitações em Grego e Latim na Universidade de São Paulo, podendo também contemplar alunos veteranos e interessados em geral. Nosso objetivo é reunir e descrever alguns elementos essenciais para possibilitar um bom início de habilitação e aprendizagem de línguas como o grego e o latim, bem como apresentar os Estudos Clássicos enquanto área do conhecimento para os estudantes recém chegados à Universidade. Ressaltamos que a nossa opção por unir as habilitações em Grego e Latim em um único guia diz respeito à concepção dessas línguas como parte de um campo maior e mais amplo do conhecimento, as Letras Clássicas e, por consequência, os Estudos Clássicos. De modo que o percurso formativo daqueles que pretendem se formar em uma das línguas e literaturas clássicas, grego ou latim, frequentemente será interdependente da outra.

Dessa forma, além de seções destinadas à estrutura e histórico dos cursos, projeto pedagógico, corpo docente e trajetórias possíveis dentro da Universidade - considerando o contexto específico da Universidade de São Paulo, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e da Faculdade de Educação - os leitores poderão encontrar nesse guia recursos que os auxiliem a entender e se aprofundar em diversos campos das Letras Clássicas, como também recomendações de leitura, materiais didáticos, recursos digitais e sugestões de estudos relatadas por alunos veteranos dos cursos de Grego e Latim.

Trata-se, então, de um material que poderá servir tanto como um preparo para a habilitação que se inicia - fornecendo perspectivas e considerações sobre o que está por vir - quanto como uma possível fonte de consulta durante o percurso formativo no bacharelado e licenciatura.

Esperamos que o guia possa ser constantemente ampliado e revisado, de modo a conter em si maior diversidade de experiências e possibilidades dentro da área, e para que sirva como ferramenta para um caminho de maior aproveitamento do curso e de construção de conhecimento individual e coletiva.





# Sumário



1. A Formação em Letras Clássicas .....	239
1.1. A orientação pedagógica dos cursos .....	241
2. Letras Clássicas no Brasil .....	242
3. Histórico dos Cursos .....	244
4. Estrutura do Bacharelado	
4.1. Grego .....	245
4.2. Latim .....	246
5. Estrutura das Licenciaturas .....	247
5.1. Por que cursar a Licenciatura em Letras Clássicas .....	249
6. Interdisciplinaridade .....	251
7. Corpo Docente .....	252
8. Trajetórias dentro da Universidade	
8.1. Iniciação Científica .....	254
8.2. PUB - Programa Unificado de Bolsas .....	254
8.3. PEEG - Monitoria .....	255
8.4. Intercâmbio .....	255
8.5. Pós-Graduação .....	256
9. Grupos de Estudo e Pesquisa	
9.1. Na USP .....	257
9.2. Externos à USP .....	259
10. Materiais Didáticos .....	260
10.1. Materiais para Estudar as Pronúncias Grega e Latina .....	265
10.2. Materiais para Gramática Normativa do Português .....	266
10.3. Outros Materiais .....	268
11. Sugestões de Práticas de Estudo .....	269
12. Recursos Digitais .....	272
13. Recursos Digitais para Interação .....	276
14. Projetos de Extensão .....	278
15. Espaços .....	279
16. Revistas .....	280
17. Eventos .....	281
18. Recomendações de Leitura .....	282
19. Referências Bibliográficas .....	287



# A formação em Letras Clássicas

---

Quando perguntados sobre a razão para a escolha da habilitação em Grego ou Latim, ou como defendem a sua habilitação de escolha, calouros e veteranos nesses cursos apresentaram respostas bastante semelhantes. Por isso, elencamos algumas para que, a partir delas, possamos entender quais são as visões correntes quanto à função e importância das Letras Clássicas, e articulá-las com os cursos de Grego e Latim tal como se configuram hoje na Universidade de São Paulo, e com a área de Estudos Clássicos de modo geral.

As principais razões colocadas pelos estudantes, a despeito do interesse pela área de Letras Clássicas em si, foram as seguintes:

- O estudo de línguas clássicas como o grego e o latim auxilia e maximiza a compreensão da língua vernácula, como também o aprendizado de outras línguas estrangeiras especial-

-mente as línguas neolatinas;

- Conhecer a literatura clássica permite traçar relações com diversos cânones da literatura ocidental devido à influência que os autores antigos exerceram sobre a literatura moderna;
- As civilizações grega e romana são tomadas como as bases do Ocidente e, por isso, sua influência permanece na cultura ocidental até os dias de hoje. Dessa forma, o conhecimento acerca da cultura dessas civilizações antigas nos permite compreender a nossa própria cultura.

Considerando o teor das respostas acima, podemos entender que as Letras Clássicas, em grande medida, são situadas a partir da relação que fazem com a modernidade, seja enquanto ferramenta para a aprimoração do conhecimento acerca da norma culta na língua materna, como porta de acesso

<sup>1</sup> Trata-se de dois questionários elaborados no âmbito do projeto PUB e repassados aos calouros e veteranos nas habilitações de nosso escopo, visando compreender quais eram as expectativas dos ingressantes e a experiência dos veteranos. No decorrer deste guia, os questionários e suas respostas serão abordados novamente para tratar da licenciatura e de sugestões de práticas de estudo.



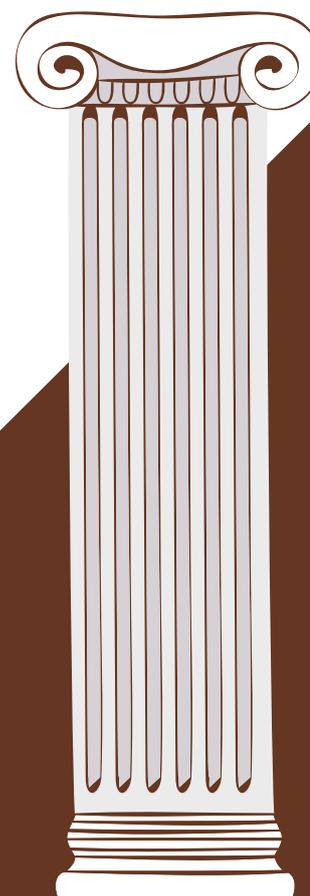
a outras línguas estrangeiras modernas, como possibilitadoras de erudição, ou ainda como ótica para analisar a contemporaneidade. Todas essas visões apresentam algum grau de verdade sobre a formação em Grego e/ou Latim na graduação - especialmente quando concluída - mas que podem não se efetivar nas habilitações durante a graduação.

Sendo assim, cabe ressaltar que os cursos de Grego e Latim enfocam essas línguas e literaturas em si mesmas, bem como abordam suas culturas e campos do conhecimento desenvolvidos por elas dentro do escopo da antiguidade clássica. Tornando, assim, as possíveis relações com a modernidade ou o desenvolvimento de habilidades com línguas estrangeiras uma consequência do estudo detido sobre a antiguidade. Por isso, tal como coloca o Programa Pedagógico do Curso de Letras (2018):

"A tarefa dos Estudos Clássicos não é só descobrir ou explicar esse mundo antigo, mas também definir e debater nossa relação com ele; pensar na pretendida modernidade dos Antigos, mas também na sua diferença, a partir da qual podemos descobrir a nós mesmos na nossa diversidade esquecida; reencontrar outras realidades humanas nesses Gregos e Romanos dos quais, por outro lado, nos vemos como herdeiros. "

É igualmente importante ressaltar que a área de Estudos Clássicos é extremamente ampla e congrega uma multiplicidade de campos do conhecimento, dentre eles as Letras Clássicas, com contribuições cada vez mais abundantes, relevantes e plurais dentro e fora do Brasil.

Por isso, as possibilidades a serem exploradas e desenvolvidas são inúmeras, algumas apresentadas dentro da graduação em Letras e outras não, cabendo ao aluno ampliar seus horizontes, não apenas dentro do curso de graduação, para efetivar uma formação mais abrangente e satisfatória.





---

# A orientação pedagógica dos cursos

---

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras (2018), a graduação em Letras Clássicas tem os seguintes objetivos:

- Apreensão das estruturas linguísticas do grego antigo e/ou do latim na modalidade escrita, visando dotar o aluno da capacidade de ler os textos clássicos, principalmente os textos literários;
- Conhecimento e domínio dos gêneros literários da Antiguidade Clássica, de modo que o estudante seja capaz de traduzir e estudar as obras criticamente, seja quando considerar a antiguidade em si, ou quando buscar propor diálogos com a modernidade e suas manifestações culturais;
- Apresentar teorias antigas e modernas acerca das línguas e literaturas clássicas para que o estudante possa compreender o pensamento clássico quando voltado para si mesmo, como também a tradição acadêmica desenvolvida na área pela modernidade.

A partir dos objetivos aqui descritos, responsáveis pela formulação das disciplinas de língua e literatura grega e latina, bem como pela estruturação das habilitações da maneira como são atualmente, pode-se identificar duas áreas privilegiadas para a formação em Letras Clássicas na USP: a tradução e os estudos de recepção. Dessa forma, é interessante que os alunos conheçam a orientação do curso para que possam entender as razões da sua atual organização, quais habilidades serão enfocadas e exigidas, quais aspectos serão privilegiados, quais serão as áreas em que o estudo individual será necessário etc. Ou seja, é interessante e necessário que o aluno conheça a orientação do curso para que possa exercer autonomia durante seu percurso formativo.





# Letras Clássicas no Brasil

---

O ensino de Grego Antigo e Latim - e a consequente interface com a literatura escritas nessas línguas - ocupava espaço no ensino básico antes mesmo da criação de universidades brasileiras. Desse modo, dada a relevância que era atribuída a essas línguas e culturas, pode-se dizer que as Letras Clássicas constituem um ponto importante na estruturação da educação e do ensino em contexto brasileiro - como também em diversos outros países do ocidente. Isso deve-se, em grande medida, à veiculação do ensino sob responsabilidade da Companhia de Jesus que, devido a processos históricos que privilegiavam as civilizações antigas como modelos para a contemporaneidade, entendia o ensino das línguas clássicas e de suas literaturas como componentes essenciais para a formação de cidadãos com alto grau de erudição e preceitos morais condizentes com os da Igreja. Sendo assim, é lícito dizer que o ensino das línguas antigas no Brasil - sobretudo

do latim, posto que esta língua era privilegiada, relegando o grego antigo à posição de língua complementar, estava intimamente atrelado a disseminação de valores do catolicismo, da colonização, de padrões europeus e, quando de sua instauração em 1549, dos valores almejados pela corte para os estudantes no país. A execução desse objetivo era alcançada pela supressão de autores e textos que eram opostos aos princípios cristãos, como também pela ênfase dada aos textos que os corroboravam.

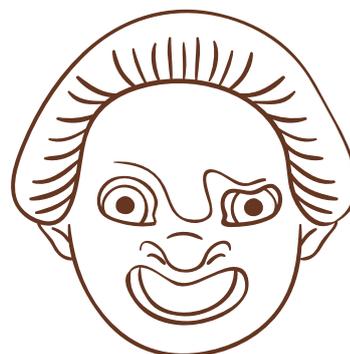
Após o período da Companhia de Jesus na educação brasileira (encerra-se em 1759), o grego e o latim continuam a pertencer ao currículo básico de educação, posto que, naquele momento, o ensino de línguas era entendido como algo de grande relevância para a formação escolar. No entanto, as línguas clássicas passam a sofrer, paulatinamente, a reação da visão utilitária e profissionalizante que é inserida na educação. De modo que, ao longo dos anos, as horas voltadas para o

ensino de grego e latim foram continuamente diminuídas por reformas e leis, o que também acontece com as línguas modernas, mas em menor medida.

Em 1961, depois de muita resistência de professores e classicistas, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) retira o ensino de línguas antigas da educação básica, relegando-o à academia, onde permanece até o momento.

Nas Universidades, as Letras Clássicas aparecem desde os primórdios, como é o caso da Universidade de São Paulo, em que a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras conta, desde o seu início, com o curso de Grego e Latim. Contudo, os cursos, naquela época, eram ministrados por professores estrangeiros de diferentes nacionalidades, responsáveis pela formação dos primeiros estudantes de língua, literatura, história e filosofia clássicas no país, entre outras áreas. Sendo assim, os estudos clássicos eram ainda grandemente influenciados por padrões europeus, e seus representantes, ao menos em círculos acadêmicos, não eram brasileiros - o contrário ocorria em escolas em que se havia ensinado as línguas antigas, nelas encontravam-se grandes latinistas e helenistas, responsáveis pela produção de materiais didáticos utilizados até os dias de hoje. Essa situação começa a ser alterada a partir da criação de programas de Pós-Graduação em Letras Clássicas, possibilitando que estudantes brasileiros aprofundassem seus conhecimentos e alcançassem títulos acadêmicos, podendo lecionar em universidades e realizar pesquisas de alto nível.

É impossível e pouco propício aos propósitos deste Guia esmiuçar todos os acontecimentos relativos aos Estudos Clássicos no Brasil, dado que são inúmeros e congregam uma grande diversidade de áreas e campos de estudos. No entanto, tentamos aqui apenas oferecer alguns parâmetros para aqueles que iniciam sua trajetória nas Letras Clássicas, de modo que o conhecimento da história da área possa ajudar a situar e, talvez, entender o espaço e função ocupadas pelas Letras Clássicas no Brasil hoje. Trata-se de um campo do conhecimento que, assim como as demais Ciências Humanas, carece de defesa constante para assegurar sua permanência em contextos de estudo e aprendizagem formais e informais, visando possibilitar às gerações atuais e futuras a oportunidade de conhecer e se aprofundar nos estudos da Grécia e Roma antigas, bem como desenvolver pesquisa de qualidade e estender esses conhecimentos para a comunidade externa à Universidade. Para aqueles que desejam se aprofundar na história das Letras Clássicas e dos Estudos Clássicos no Brasil, indicamos a seção "Recomendações de Leitura" deste guia, especificamente os tópicos "Letras Clássicas e Estudos Clássicos no Brasil" e "Ensino de Grego e Latim".





# Histórico dos Cursos

---

O curso de grego e latim datam da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) em 1934 e se mantiveram como habilitação única em Letras Clássicas até 1969, ou seja, o curso abarcava a língua e literatura grega, bem como a língua e literatura latina. Sendo assim, os cursos em grego e latim fazem parte das origens do que se tornaria a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), e dos primórdios da Universidade de São Paulo.

## **Alguns eventos importantes:**

- 1934: criação da USP, da FFCL e do curso de Letras Clássicas;
- 1969: reformulação da FFCL e separação do curso de Letras Clássicas em duas habilitações: Grego Antigo e Latim;
- 1971: criação do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da FFLCH-USP;
- 1998: criação do Ciclo Básico e consequente obrigatoriedade das disciplinas Introdução aos Estudos Clássicos I e II para todos os alunos ingressantes. Os ingressantes deixam de escolher a habilitação durante o processo de vestibular e passam a fazê-lo de acordo com a classificação no ranqueamento, ao fim do ano básico.





# Estrutura do Bacharelado: Grego

A habilitação em Grego contém duas frentes: língua (estudos linguísticos) e literatura grega (estudos literários), com duração ideal de 8 semestres, em que a variante do grego estudada é o grego antigo.

As disciplinas de língua são divididas em 8 semestres (Língua Grega I - VIII), destinadas ao aprendizado da estrutura linguística do grego antigo, começando pelo grego ático e se estendendo, posteriormente, a outros dialetos da antiguidade clássica. Os primeiros dois anos do curso (língua I - IV) visam a apreensão do sistema da língua, utilizando o método Aprendendo Grego/Reading Greek, nos anos seguintes (língua V-VIII), os alunos da habilitação se debruçam sobre textos originais (não adaptados ou pouco adaptados), traduzindo-os.

O curso de literatura é dividido em 6 semestres e destina-se, principalmente, a apresentar a literatura grega a partir de seus gêneros poéticos, em que são apresentadas primeiro as formas em poesia e, depois, em prosa. São elas, respectivamente: Épica Grega (Homero); Poemas Hesiódicos; Lírica Grega; Teatro Grego; Diálogo Platônico e Historiografia Grega. Ademais, são oferecidas duas disciplinas optativas livres aos alunos da habilitação em grego e/ou vinculados ao DLCV: Literatura Helenística e Imperial e Poética e Retórica.

Período Ideal	Disciplina de Língua	Disciplina de Literatura
3º	Língua Grega I	Épica Grega: Homero
4º	Língua Grega II	Poemas Hesiódicos
5º	Língua Grega III	Lírica Grega
6º	Língua Grega IV	Teatro Grego
7º	Língua Grega V	Diálogo Platônico
8º	Língua Grega VI	Historiografia Grega
9º	Língua Grega VII	
10º	Língua Grega VIII	



# Estrutura do Bacharelado: Latim

A habilitação em Latim, assim como em Grego, contém duas frentes: língua e literatura latina, e tem duração ideal de 8 semestres.

O curso de língua é dividido em 8 semestres (Língua Latina I - VIII) destinadas ao aprendizado da estrutura da língua latina, com foco no período clássico, ou seja, no latim dos textos escritos entre os séculos II e I a. C. - nas disciplinas de literatura, textos do período arcaico e imperial também são abordados. Os primeiros dois anos de curso (língua I - IV) são destinados a apreensão do sistema da língua, utilizando o método Aprendendo Latim/Reading Latin. Nos anos seguintes (língua V-VIII), os alunos da habilitação se debruçam sobre os textos originais (não adaptados ou pouco adaptados), traduzindo-os, ao passo que expandem seu estudo da gramática latina.

O curso de literatura é dividido em 6 semestres e destina-se, principalmente, a apresentar a literatura latina a partir de seus gêneros poéticos, em que são apresentadas primeiro as formas em poesia e, depois, em prosa. São eles, respectivamente: Literatura Latina: Elegia ou Epigrama; Literatura Latina: Teatro; Literatura Latina: Épica; Literatura Latina: Lírica; Literatura Latina: Historiografia ou Retórica/Oratória e Literatura Latina: Epistolografia ou Sátira.

Período Ideal	Disciplinas de Língua	Disciplinas de Literatura
3º	Língua Latina I	Elegia ou Epigrama
4º	Língua Latina II	Teatro
5º	Língua Latina III	Épica
6º	Língua Latina IV	Lírica
7º	Língua Latina V	Historiografia ou Retórica/Oratória
8º	Língua Latina VI	Epistolografia ou Sátira
9º	Língua Latina VII	
10º	Língua Latina VIII	



Adendo: as disciplinas Língua Grega V e VII Língua Latina V e VII podem ser cursadas concomitantemente com as disciplinas Língua Grega VI e VIII e Língua Latina VI e VIII, de acordo com o semestre em que são oferecidas.

Para além das disciplinas optativas oferecidas pelos cursos de Grego e Latim, há também uma disciplina optativa livre comum aos dois cursos, trata-se da disciplina FLC1460 - Português para o Latim e o Grego Antigo ([Ementa da disciplina](#)), que visa fornecer um aparato da gramática normativa do Português aos alunos das habilitações em Grego e Latim, de modo a consolidar e/ou aprofundar os conhecimentos dos alunos para que o percurso nas habilitações em Letras Clássicas seja estruturado em um conhecimento sólido do português culto.

Todas as disciplinas de língua e literatura grega e latina são oferecidas como optativas livres para os alunos do curso de letras e, portanto, podem ser cursadas em sua totalidade por interessados.



## Estrutura das Licenciaturas

Os alunos que optarem pela licenciatura em Português e Grego deverão cursar as disciplinas Metodologia do Ensino de Grego (MELG) I e II, além das disciplinas obrigatórias para a licenciatura em português.

Disciplina	Período Ideal	Carga Horária de Estágio
Metodologia do Ensino de Grego I	7º	90h
Metodologia do Ensino de Grego II	8º	90h

O mesmo vale para os alunos que optarem pela licenciatura em Português e Latim, que deverão cursar as disciplinas de Metodologia do Ensino de Latim (MELL) I e II, além das disciplinas da licenciatura em português.

Disciplina	Período Ideal	Carga Horária de Estágio
Metodologia do Ensino de Latim I	7º	90h
Metodologia do Ensino de Latim II	8º	90h

Vale lembrar que o período ideal da licenciatura difere do período ideal do bacharelado, em que aquele começa a ser contado a partir do momento que o aluno se matricula em uma disciplina vinculada à licenciatura, seja ela oferecida pela Faculdade de Educação ou pela Faculdade de Letras.





Além das disciplinas específicas para a língua da habilitação, os alunos de licenciatura em Português-Grego ou Português-Latim devem cursar as seguintes matérias :

- Língua Brasileira de Sinais - EAD;
- Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB);
- Didática;
- Metodologia do Ensino de Português (MELP) I e II;
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC'S) I e II, cada uma prevendo 100 horas de atividades a serem comprovados via anexação de certificado no JupiterWeb ao fim da licenciatura. Trata-se da comprovação de horas complementares, e não de uma disciplina propriamente dita;
- Atividades de Estágio: Português e literaturas em língua portuguesa. São disciplinas oferecidas na Faculdade de Letras, em que o aluno pode escolher uma entre as disciplinas ofertadas: Língua, Discurso e Ensino; Ensino de Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem; Diversidade cultural e Educação: as literaturas de Língua Portuguesa em Perspectiva; A Linguística na Educação Básica e Literatura e Educação).

O Aluno deve escolher, também, uma entre as disciplinas eletivas oferecidas em Introdução aos Estudos da Educação (Enfoque filosófico, histórico ou sociológico) e outra em Psicologia da Educação (Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos Subjetivação; Psicologia Histórico-

Cultural e Educação; Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade; Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar e Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares).

Informações detalhadas acerca das disciplinas obrigatórias para a licenciatura em português e em língua estrangeira podem ser encontradas no Guia do Aluno de Licenciatura e no Caderno de Apoio ao(à) Estudante da FEUSP. A Faculdade de Educação conta também com o site Metodologias do Ensino de Línguas da FEUSP, em que é possível acessar os trabalhos desenvolvidos por colegas de graduação para as disciplinas de Metodologia de Ensino em Língua Estrangeira. Dessa forma, é interessante para aqueles que já cursam a licenciatura ou almejam cursá-la, pois fornece um aparato do que vêm sendo desenvolvido pelos estudantes na Faculdade de Educação.

### **Contagem de créditos no bacharelado e licenciatura:**

A contagem de créditos nada mais é do que a sistematização das disciplinas cursadas e por cursar durante a habilitação, de modo a auxiliar o aluno a entender melhor a progressão do curso, o tempo estimado para formar-se e, inclusive, as disciplinas que planeja cursar nos semestres seguintes. Sendo assim, é uma ferramenta que possibilita um visão geral do curso, tanto no bacharelado quanto na licenciatura. Com a contagem de créditos é possível também averiguar se e quando as disciplinas de seu interesse cabem na grade horária e nos créditos previstos para sua habilitação, ajudando a estruturar o curso de forma mais estratégica. O passo a passo de como fazer a contagem está no seguinte link: Contagem de créditos - FFLCH, assim como as planilhas para as habilitações em Grego e Latim.

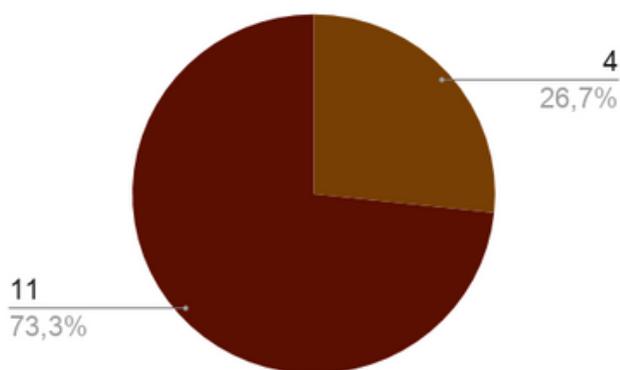
2. Para consultar a ordem em que as disciplinas devem ser cursadas, seus respectivos períodos ideais, e ementa das disciplinas ir em JúpiterWeb > Acompanhamentos > Evolução no Curso > Licenciatura.



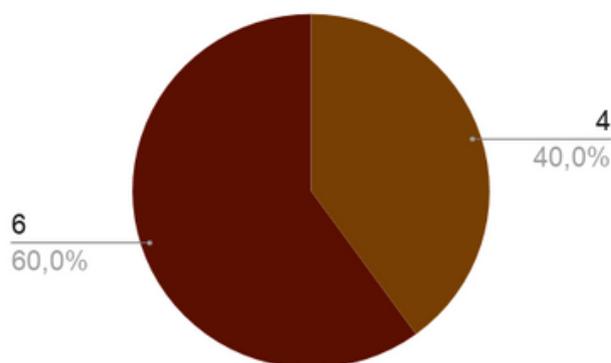
# Por que cursar a Licenciatura em Letras Clássicas

Quando falamos sobre a Licenciatura em Grego ou em Latim, é bastante comum que os estudantes dessas habilitações não possuam o desejo de cursá-las - nos questionários aplicados aos veteranos, 4 entre 15 estudantes pretendem abrir ou já abriram a licenciatura; já no questionário aplicado aos calouros das habilitações, 4 entre 10 consideram a licenciatura algo relevante para o percurso formativo dentro da universidade e para o mercado de trabalho.

Questionário - Veteranos



Questionário - Calouros



Essa falta de interesse é causada por diversos fatores, dentre eles os principais sendo a escassa quantidade de cursos voltados para o ensino de línguas clássicas fora da academia, e a exclusão destas disciplinas do currículo básico de educação. Sendo assim, as licenciaturas em Letras Clássicas parecem oferecer baixa empregabilidade e, portanto, deixam de ser alvo do interesse dos alunos de graduação.

Por isso, considerando o valor da formação em licenciatura para além da sua aplicabilidade prática, pretendemos oferecer aqui algumas perspectivas sobre o porquê cursar a licenciatura em Grego ou Latim.

Em primeiro lugar, é importante que o aluno conheça a estrutura da licenciatura em língua estrangeira e os preceitos que a orientam. Isso pode ser feito a partir da leitura da seção anterior e dos links nela indicados, como também do [Programa de Formação de Professores](#) e das ementas das disciplinas específicas para a língua em questão, são elas: Metodologia do Ensino de Grego - [MELG I](#) e [MELG II](#) e Metodologia do Ensino de Latim - [MELL I](#) e [MELL II](#). Uma vez entendida as estruturas dos cursos, podemos elencar as algumas razões para a formação na licenciatura em Letras Clássicas.



- A licenciatura apresenta ao aluno a abordagem diacrônica das das línguas estudadas, como também da história dessas línguas em contexto brasileiro, aspectos pouco abordados no bacharelado. Dessa forma, os alunos serão apresentados às políticas públicas em torno do grego ou do latim no Brasil, e ao papel ocupado por essas línguas na sociedade como um todo, maximizando, assim, a compreensão acerca dos processos e acontecimentos relativos às Letras Clássicas no Brasil e no mundo;
- Na licenciatura aprende-se a ensinar e a aprender. Ou seja, as disciplinas oferecem um aporte teórico e prático aos estudantes de modo a dotá-los da capacidade de refletir sobre o próprio aprendizado e propor alternativas para o melhor desenvolvimento do aprendizado de seus futuros alunos e/ou colegas. Sendo assim, mesmo que o estudante de grego e latim não leccione essas línguas no futuro, a formação em licenciatura agrega para diversas outras áreas que ele poderá vir a exercer, proporcionando perspectivas ainda mais abrangentes do que aquelas oferecidas pelo bacharelado. A licenciatura também favorece o desenvolvimento da formação em nível de graduação e pós-graduação, pois dota o aluno da capacidade de refletir sobre seus processos de aprendizagem;
- No decorrer da licenciatura e durante os estágios obrigatórios, os alunos conhecem e são engajados em projetos voltados para a disseminação dos Estudos Clássicos dentro e fora da universidade. Isso ocorre por meio do cumprimento dos estágios para as disciplinas de Metodologia de Ensino em projetos como o "Minimus - Grego e Latim no Ensino e Fundamental" e cursos de extensão oferecidos regular-

-mente, como também na possibilidade de oferecimento e participação nos Minicursos de Línguas Estrangeiras da FEUSP. Desta forma, durante o curso o aluno poderá ter a experiência de ensinar a língua de sua habilitação;

- A formação em licenciatura possibilita, também, o oferecimento de cursos de língua grega e latina nos CEL's - Centros de Estudos de Línguas para estudantes de escolas públicas municipais e estaduais na cidade de São Paulo. Por isso, cursar a licenciatura é uma ferramenta formal para a disseminação das Letras Clássicas fora da universidade;
- Mesmo que os estudantes de grego e latim da Universidade de São Paulo não demonstrem, ao menos no âmbito do questionário, amplo interesse em cursar a licenciatura, grande parte deles pretende desenvolver estudos em pós-graduação, o que poderá resultar em uma carreira como professores universitários. Por isso, apesar de muitas universidades não exigirem a formação em licenciatura para ensino em nível superior, esta atua como garantia para que o exercício da docência ocorra considerando os preceitos e as especificidades da Educação, formando então, melhores professores universitários.
- A licenciatura, assim como o Bacharelado, é um espaço para desenvolver pesquisa, possibilitando a realização de Iniciações Científicas e Pós-Graduação com recortes diversos;
- Por fim, a licenciatura, assim como os Estudos Clássicos, é uma área interdisciplinar, congregando o ensino e a aprendizagem em suas diversas manifestações. Sendo assim, formar-se em licenciatura amplia o alcance dos conhecimentos construídos pelo estudante.



# Interdisciplinaridade



Por tratar-se de uma área voltada para o estudo de duas civilizações - a grega e a romana - as Letras Clássicas, juntamente com os Estudos Clássicos, são inerentemente multidisciplinares, ou interdisciplinares. Isto é, aqueles que se dedicam ao estudo da língua e literatura grega e/ou latina, inevitavelmente se depararão com diversos outros campos do conhecimento como a filosofia, história, arqueologia, antropologia, política e matemática, isso quando considerado apenas o estudo das civilizações em si, podendo, ainda, abarcar muitos outros quando abordada a influência que elas exerceram no ocidente.

Dessa forma, de modo a construir um percurso formativo mais completo e abrangente possível - resultando em uma formação bem consolidada - interessa que os estudantes tenham consciência do caráter multidisciplinar das Letras Clássicas e, a partir disso, busquem acessar outras áreas do conhecimento dentro e fora da universidade, ampliando ainda mais a diversidade já existente no curso de Letras. É também bastante comum e recomendado que os alunos da habilitação em Grego cursem disciplinas de língua e literatura latina, e vice-versa. Sendo assim, elencamos abaixo algumas disciplinas oferecidas pela Universidade de São Paulo e, de antemão, enfatizamos a importância da participação dos alunos em simpósios, conferências, cursos de extensão e cursos oferecidos por instituições externas à universidade para alcançar uma formação multidisciplinar.

## • Disciplinas oferecidas pelo departamento de História:

FLH0630 - Arqueologia. [Ementa da disciplina.](#)

FLH0105 - História Antiga I. [Ementa da disciplina.](#)

FLH0106 - História Antiga II. [Ementa da disciplina.](#)

## • Disciplinas oferecidas pelo departamento de Filosofia:

FLF0228 - História da Filosofia Antiga I. [Ementa da disciplina.](#)

FLF0229 - História da Filosofia Antiga II. [Ementa da disciplina.](#)

FLF0415 - História da Filosofia Antiga III. [Ementa da disciplina.](#)

FLF0507 - História da Filosofia Antiga IV. [Ementa da disciplina.](#)

## • Disciplinas oferecidas pelo MAE-USP:

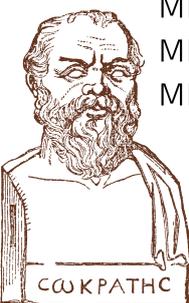
MEA0010 - Arqueologia Clássica: Fundamentos Teóricos, Metodológicos e Documentais. [Ementa da disciplina.](#)

MEA0004 - Arqueologia do Mediterrâneo Antigo. [Ementa da disciplina.](#)

MEA0020 - Arqueologia do Mundo Romano Provincial. [Ementa da disciplina.](#)

MEA0011 - Introdução à História e Arqueologia de Roma. [Ementa da disciplina.](#)

3. Esses tópicos serão tratados detidamente nas seções seguintes do guia.



# Corpo Docente



- **Docentes vinculados ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - DLCV:**

Língua e Literatura Grega	Principal linha de pesquisa
Adriane da Silva Duarte	Teatro Grego e tradução
Adriano Machado Ribeiro	Platão e dialética
André Malta Campos	Épica hesiódica e homérica
Breno Battistin Sebastiani	Historiografia greco-latina
Christian Werner	Poesia hexamétrica
Daniel Rossi Nunes Lopes	Pensamento ético-político grego
Fernando Rodrigues Jr.	Literatura Helenística
Giuliana Ragusa	Lírica grega arcaica
José Antônio AlvesTorrano	Narrativa greco-latina
José Marcos Mariani de Macedo	Influência oriental na prece grega
Luise Marion Frenkel	Oriente romano no século V a. C.
Mary Macedo C. Lafer	Representações de Afrodite na lit. grega
Paula da Cunha Corrêa	A lírica marcial de Arquíloco

Língua e Literatura Latina	Principal linha de pesquisa
Adriano Scatolin	Discurso teórico greco-latino
Alexandre Pinheiro Hasegawa	Gêneros poéticos, bucólica, iambo/epodo
Elaine Cristine Sartorelli	Retórica, séc. V XI, renascimento e humanismo
João Angelo Oliva Neto	Gêneros da poesia antiga, tradução poética
José Eduardo dos Santos Lohner	Poesia dramática latina, tragédia republicana



José Rodrigues Seabra Filho	Gramática latina clássica
Marcelo Vieira Fernandes	Poesia e prosa técnica antiga
Marcos Martinho dos Santos	Retórica, poética, doutrinas gramaticais
Marly de Bari Matos	Epistolografia e a representação da infância
Pablo Schwartz Frydman	Declamação latina
Paulo Martins	Poesia augustana e elegia romana
Ricardo da Cunha Lima	Literatura neolatina, renascimento e humanismo
Robson Tadeu Cesila	Poesia da época imperial
Sidney Calheiros de Lima	Relações entre retórica e filosofia em Roma

• **Docentes vinculados ao Departamento de Filosofia:**

Docente	Principal linha de pesquisa
Evan Robert Keeling	Epistemologia, psicologia e metafísica
Marco Antônio de A. Zingano	História da filosofia antiga
Roberto Bolzani Filho	Platão, Aristóteles e ceticismo

• **Docentes vinculados ao Departamento de História:**

Docente	Principal linha de pesquisa
Júlio César Magalhães de Oliveira	História romana, antiguidade tardia, África Romana
Marcelo Rede	História Antiga: Assíria



Observação: As linhas de pesquisa aqui descritas foram retiradas dos currículos lattes dos docentes, no entanto, é importante ressaltar que os caminhos de pesquisa são múltiplos e amplos, e que os docentes, na maioria dos casos, transitam por diversos temas. Sendo assim, trata-se antes de uma breve indicação do que é estudado em nossa Universidade, sem a pretensão de esgotar, aqui, os trabalhos realizados por nossos professores.

## Iniciação Científica

---

O desenvolvimento de uma Iniciação Científica é uma maneira de inserir o estudante de graduação (bacharelado e licenciatura) no universo da pesquisa e produção científica. Trata-se do desenvolvimento de um projeto de pesquisa e a consequente elaboração de relatórios parciais e de um artigo acerca de uma tema de interesse, orientado por um(a) professor(a) cuja linha de pesquisa seja semelhante ao tema estudado. A elaboração de uma iniciação científica costuma ter duração de um ano, podendo ser desenvolvida em menos ou mais tempo, e os alunos podem se inscrever para bolsas como a Bolsa FFLCH, PIBIC (CNPq) e FAPESP.

Para os estudantes de grego e latim, um caminho possível, para além do desenvolvimento de iniciações científicas dentro da Faculdade de Letras, é explorar a interdisciplinaridade inerente à área, desenvolvendo projetos sob orientação de professores de outros departamentos e faculdades, como filosofia, história etc.

Dessa forma, elaborar uma iniciação científica é um caminho para aprender a pesquisar, melhorar a escrita e conhecer e se aprofundar em áreas do conhecimento de seu interesse. Para saber mais sobre o processo de elaboração do projeto, escolha de orientador(a), inscrição em programas de bolsa etc., recomendamos consultar os seguintes links: [O que é Iniciação Científica - FFLCH](#), [Iniciação Científica - FAPESP](#).

## PUB - Programa Unificado de Bolsas

---

O Programa Unificado de Bolsas (PUB - USP) reúne projetos desenvolvidos por docentes para as áreas de cultura e extensão, ensino e pesquisa, oferecendo bolsas para alunos de graduação que os integram. Os projetos de cultura e extensão destinam-se a ampliar o diálogo e a atuação da Universidade com a comunidade externa, portanto, essa vertente contará com projetos voltados para as demandas do público não universitário, geralmente nos arredores da universidade; os projetos de ensino podem ser destinados tanto à comunidade universitária quanto à comunidade externa - dentre eles está o projeto Minimus, que oferece aulas de grego e latim para alunos de ensino fundamental, e o projeto para qual este guia foi desenvolvido. Já os projetos de pesquisa se assemelham à elaboração de uma iniciação científica, mas com o diferencial de que o tema será proposto previamente pelo professor responsável.

As inscrições para o PUB acontecem anualmente (geralmente em julho/agosto) e os alunos podem se inscrever em até 2 projetos com vigência e bolsas anuais. Para se inscrever é necessário que o aluno esteja inscrito no PAFPE; as inscrições para o PAPFE acontecem no início de cada ano e têm vigência de 2 anos.

Participar de um projeto PUB é uma forma interessante de expandir os horizontes quanto a atuação universitária e aprofundar os conhecimentos a respeito das Letras Clássicas, pois diversos projetos são oferecidos anualmente para a área. É também possível acessar outros institutos e órgãos da universidade a partir do PUB, pois não há restrição de área e bolsas são oferecidas por institutos como IEB, CINUSP, MAC, MAE e BBM (Biblioteca Brasileira), dentre outros. Os alunos podem participar como voluntários (sem bolsa), caso haja interesse por parte do professor responsável e disponibilidade da instituto.



# PEEG - Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (Monitoria)

---

O PEEG é um programa vinculado à Pró-Reitoria de Graduação que visa auxiliar, por meio da concessão de bolsas aos alunos monitores, o desenvolvimento e aprofundamento dos estudos em determinada área pelo estudante, a partir do exercício da monitoria em disciplinas do seu curso de graduação.

Sendo assim, alunos que obtiverem alto rendimento acadêmico e bons resultados na disciplina que planejam auxiliar, inscrevem-se nos projetos cadastrados pelos professores antes do início de cada semestre. Aqueles que desejam se inscrever, devem ter cursado a disciplina anteriormente e manifestar seu interesse por meio de uma carta de motivação.

O processo de inscrição ocorre semestralmente via JúpiterWeb, e os professores selecionam os alunos monitores de acordo com a carta de motivação e com

seu rendimento acadêmico.

A concessão da bolsa prevê dedicação de 10 horas semanais, que podem ser dedicadas à elaboração de materiais, auxílio ao(a) docente durante as aulas, oferta de plantões e pesquisas que auxiliem no andamento da disciplina. Sendo assim, o exercício da monitoria é benéfico tanto para a turma que conta com um monitor, quanto para o monitor bolsista, que pode expandir seus conhecimentos na área da disciplina, desenvolver sua capacidade didática no contato com os colegas, e também ampliar os conhecimentos quanto ao exercício da docência na Universidade.

Por ser vinculado ao oferecimento das disciplinas, o PEEG conta com a divulgação semestral de editais, que delimitam a extensão e as especificidades do projeto.

Para mais informações: [PEEG-USP](#).

## Intercâmbio

---

O intercâmbio na graduação incentiva a mobilidade estudantil a partir da possibilidade de cursar disciplinas em instituições estrangeiras, contribuindo para a ampliação dos horizontes do aluno e para a cooperação internacional.

Na Universidade de São Paulo, é facultado a alunos que cumpriram ao menos 20% dos créditos previstos em seu bacharelado participar dos editais de intercâmbio, divulgados periodicamente no sistema [Mundus](#), e mediados pela [AUCANI](#). Os editais de intercâmbio oferecem vagas em instituições de ensino conveniadas à USP, e podem também oferecer bolsas aos estudantes selecionados. Ademais, é possível, ainda, realizar intercâmbio para universidades não conveniadas, esse processo não é mediado pela AUCANI, e deve ser realizado junto a [CCInt - FFLCH](#).

As modalidades de bolsas de intercâmbio oferecidas pela AUCANI são: Bolsa Mérito, oferecida anualmente e com vagas distribuídas por instituto; Bolsa Empreendedorismo e Bolsa Santander, oferecidas anualmente em livre concorrência para toda a Universidade. Além das bolsas oferecidas pela USP, há também a bolsa Erasmus, que oferece vagas para universidades na União Europeia, e a Bolsa UAM, com vagas na Universidad Autónoma de Madrid. Interessa também conhecer as possibilidades de [Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior - BEPE](#), oferecidas pela FAPESP para seus pesquisadores, especialmente àqueles que desejam realizar pesquisa na Universidade.

Para informações mais detalhadas, fique atento à divulgação de editais e aos sites dos institutos.



# Pós-Graduação



O Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas foi criado em 1971 e compreende o mestrado e o doutorado em literatura e língua grega, assim como em literatura e língua latina. Estão reservados para essa etapa formativa os estudos em linguística histórica e o aprofundamento em filologia das línguas clássicas, posto que o programa prevê o conhecimento do sistema da língua estudada pelo pesquisador. Ademais, são oferecidas disciplinas semestralmente aos alunos do programa de acordo com a linha de pesquisa dos professores, que podem escolher voltar-se ao estudo aprofundado da língua ou da literatura.

Para participar da pós-graduação em Letras Clássicas, o aluno deve ter concluído o bacharelado e seguir as normas previstas nos editais publicados anualmente. Estes, de maneira geral, preveem a realização de uma prova de proficiência em língua estrangeira moderna (pode-se escolher entre alemão, francês, italiano e inglês; uma para o mestrado e mais uma diferente para o doutorado), e a prova de proficiência na língua clássica de estudo, bem como o projeto de pesquisa elaborado e a análise do currículo lattes do candidato, em que fatores como realização de iniciação científica, participação em congressos e atuação profissional relacionada à área da pesquisa são avaliados. Por fim, uma vez aprovado nos processos anteriores, o aluno escolherá um orientador dentre os disponíveis no programa, passará pela arguição (defesa do seu projeto de pesquisa) e começará o processo de que

pesquisa, de que se segue o exame de qualificação (apresentação dos resultados obtidos próximo à metade da pesquisa) e o depósito da dissertação/tese.

Os processos elencados acima se aplicam ao mestrado e ao doutorado, com a ressalva de que a língua estrangeira moderna escolhida para o exame de proficiência deve diferir em cada inscrição, e que o doutorado, por prever maior maturidade intelectual, prevê também maiores exigências.

Com efeito, apesar de seguir um padrão semelhante em alguns aspectos, o edital publicado no ano de inscrição ditará as normas a serem seguidas pelos alunos, estas podendo ser alteradas a partir das decisões do Conselho de Pós-Graduação. Sendo assim, a exposição apresentada aqui busca apenas introduzir elementos da pós-graduação aos alunos ingressantes nas habilitações, para que aqueles que almejam seguir carreira acadêmica tenham um primeiro contato com este universo.

Os alunos de graduação que se interessarem por disciplinas oferecidas pelo programa de pós-graduação podem cursá-las como alunos especiais. Essa modalidade é oferecida com vagas limitadas e a matrícula deve ser permitida pelo professor ministrante a partir de uma carta de motivação enviada pelo aluno. O oferecimento é divulgado semestralmente e a inscrição deve ser realizada pelo Sistema Janus. Por fim, os créditos obtidos em disciplinas cursadas como aluno especial podem ser aproveitados como optativas livres para a graduação.

**SITE DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS**  
**REGIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA USP (2014)**

# Grupos de Estudo e Pesquisa na USP

Grupos de Pesquisa	Descrição
Democracia: discursos gregos, desafios atuais <a href="#">Site do Grupo</a>	Reunindo pesquisadores da USP, UNIFESP, Universidade de Coimbra e Universidade Católica Portuguesa - Porto, o grupo estuda a democracia antiga como ferramenta para entender os desafios e problemas do cotidiano.
Estudos sobre jambo, elegia, mélica e música na Antiguidade Clássica <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo é coordenado pelas Prof <sup>as</sup> Dr <sup>as</sup> Giuliana Ragusa e Paula da Cunha Corrêa, e se dedica ao estudo do jambo, elegia, mélica e música na Antiguidade Clássica.
Estudos sobre o teatro antigo <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo se dedica ao estudo do teatro greco-latino sob a liderança das Prof <sup>as</sup> Dr <sup>as</sup> Zélia Cardoso de Almeida e Adriane da Silva Duarte.
Gêneros poéticos na Grécia Antiga <a href="#">Site do Grupo</a>	Coordenado pelos Profs. Drs. Christian Werner e Fernando Rodrigues Júnior, o grupo tem por objetivo o estudo da produção e disseminação da poesia grega arcaica e clássica, enfocando, principalmente, a poesia hexamétrica.
Hellenística <a href="#">Site do Grupo</a>	Liderado pelos professores Alexandre Pinheiro Hasegawa e Fernando Rodrigues Júnior, o grupo se dedica ao estudo dos textos do período helenístico em seus diferentes gêneros.
Imagens da Antiguidade Clássica - IAC/USP - PROAERA/UFRJ <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo tem por objetivo o estudo sobre a retórica e poética da imagem verbal e não-verbal, buscando investigar a imagem da antiguidade clássica construída e difundida pela modernidade. É também associado ao Laboratório de Tradução de Textos e Imagens da USP - LaTTim.
República das Letras: Estudos de textos renascentistas em Latim <a href="#">Site do Grupo</a>	Coordenado pelos professores Eliane Cristine Sartorelli e Ricardo da Cunha Lima, o grupo se dedica ao estudo dos textos produzidos em latim no período renascentista, atentando para questões como a reelaboração da língua latina e a tópica da imitatio nessas produções.
Subalternos e populares na Antiguidade <a href="#">Site do Grupo</a>	O Grupo tem por objetivos congregar pesquisadores de diversos níveis e áreas na investigação dos grupos subalternos e práticas populares na Antiguidade Greco-Romana.

Grupos de Estudo	Descrição
GELM - Grupo de Estudos de Latim Medieval <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo é composto por professores e estudantes de filosofia medieval que se dedicam à tradução de textos desse período escritos em latim, sob a coordenação do Prof. Dr. Lorenzo Mammì e é associado ao CEPAME (Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo).
GERAR - Grupo de estudos de retórica e argumentação <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo tem como objetivo a investigação sobre a influência da retórica e de fatores retórico-argumentativos na fala do cotidiano, partindo dos exemplares da retórica greco-latina. É coordenado pela Profª Drª Lineide do Lago Salvador Mosca.
GEPAL - Grupo de Estudos de Paleografia Latina <a href="#">Site do Grupo</a>	Também vinculado ao CEPAME e à Faculdade de Filosofia, o GEPAL é um grupo voltado para os estudos de paleografia latina e congrega pesquisadores de diversos países.
GEPLEG - Grupo de Estudos e Pesquisa em Latim, Educação e Games <a href="#">Instagram do Grupo</a>	Coodernado pela Profª Drª Marly de Bari Matos, tem por objetivo o estudo e pesquisa em Latim articulado à educação e aos Games. O grupo promove encontros online abertos a todos.
PAIDEUMA - Grupo de Estudos Clássicos da FEUSP <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo Paideuma dedica-se ao estudo da ética, política e educação no pensamento antigo. É também responsável pela organização da Semana de Estudos Clássicos da FEUSP.
Panáster - Grupo de Estudos de Literatura Grega <a href="#">Instagram do Grupo</a>	Panáster é o grupo de estudos criado pelos estudantes da habilitação em Grego e dedica-se à leitura dos textos da literatura grega antiga.

Laboratórios	Descrição
LABECA - Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga <a href="#">Site</a>	Sediado no MAE-USP, o laboratório tem por objetivo o estudo da sociedade grega antiga partindo da análise arqueológica da cidade antiga.
LEIR-MA - Laboratório de Estudos sobre o Império Romano e Mediterrâneo Antigo <a href="#">Site</a>	Sediado no departamento de História, o grupo conta também com pesquisadores da área de Letras Clássicas e Arqueologia, e abarca estudos do período da Idade do Bronze à Antiguidade Tardia. O grupo conta, também, com a revista Mare Nostrum, dedicada à divulgação das contribuições realizadas para a área.
LEPEM - Laboratório de Estudos de Poéticas e Ética na Modernidade <a href="#">Site</a>	O LEPEM reúne professores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, como Arte, História e Filosofia, e se dedica ao estudo da produção e reprodução literária na antiguidade e de sua intersecção com a Filosofia.

# Grupos de Estudo e Pesquisa externos à USP



Grupos	Descrição
Cátedra UNESCO ARCHAI: As Origens do Pensamento Ocidental (UNB) <a href="#">Site do Grupo</a>	Archai é um grupo de pesquisa voltado para a investigação das origens do pensamento ocidental, especialmente pelo viés da filosofia e historiografia. O grupo conta também com o Podcast Archai.
Centro de Estudos Clássicos - CEC (IEL/UNICAMP) <a href="#">Site do Grupo</a>	O Centro de Estudos Clássicos do IEL/UNICAMP é um espaço voltado para a discussão, estudos e pesquisa sobre o mundo antigo, a partir de uma abordagem interdisciplinar.
Grupo de Pesquisa sobre Ensino de Latim - GPEL (UNICAMP) <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo tem por objetivo a discussão teórica e prática acerca do ensino de literatura e língua latina na graduação e pós-graduação.
Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos - ERA <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo ERA é voltado para o estudo da retórica em si e em sua aplicação em contextos jurídico, social, educacional, filosófico, político etc.
Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental - LEAO (UFRGS) <a href="#">Site</a>	O Laboratório se debruça em estudos sobre a Mesopotâmia, em suas diversas esferas culturais e em sua relação com outras civilizações do Antigo Oriente.
LINCEU - Visões da Antiguidade Clássica (UNESP) <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo LINCEU tem por objetivo a investigação da língua e literatura clássicas para além das abordagens tradicionais da área.
RETHOR - Grupos de Estudos de Retórica e Oratória Grega (UNB/UFPB) <a href="#">Site do Grupo</a>	O grupo é voltado para estudos sobre as interfaces entre oratória, literatura, retórica e historiografia na antiguidade clássica.

**[Lista completa de Grupos filiados à Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos - SBEC](#)**



# Materiais Didáticos

O estudo das línguas clássicas, por se conformar, majoritariamente, à materiais que adotam a abordagem de ensino Gramática-Tradução, é frequentemente baseado em três principais tipos materiais didáticos, são eles: o material adotado em sala de aula, contendo pontos gramaticais da língua, exercícios de prática e textos clássicos adaptados de acordo com o nível do estudante; as gramáticas, que servirão de apoio ao material utilizado em sala de aula, reforçando e, por vezes, aprofundando os tópicos estudados; e os dicionários, responsáveis por expandir o vocabulário do aluno e apresentá-lo às notações utilizadas para designar as particularidades da língua.

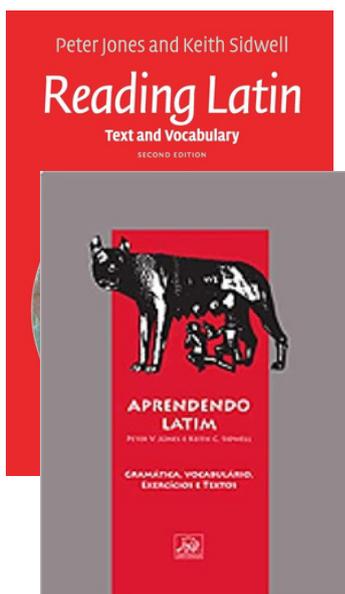
Trata-se, portanto, de uma tríplice de materiais que, via de regra, acompanharão o percurso dos alunos das habilitações em Grego e Latim. Assim como em outros campos de estudo das civilizações antigas, a bibliografia é abundantemente desenvolvida em línguas estrangeiras, com traduções para o português não igualmente abundantes. Sendo assim, elencamos alguns dos materiais mais comumente recomendados por professores e utilizados pelos colegas de curso, privilegiando ao menos um material desenvolvido e veiculado em português. Contudo, optamos por apresentar também alguns desenvolvidos em língua estrangeira, especialmente em inglês, e que figuram como importantes fontes para o desenvolvimento do estudo da língua. Cabe ressaltar que os materiais elencados, apesar de comumente recomendados por professores e colegas, não corresponderão necessariamente aos objetivos individuais dos estudantes. Desse modo, é de suma importância que o aluno atue de maneira autônoma, buscando materiais que se adequem melhor às suas especificidades, e consciente de que estes são inúmeros e, por consequência, que é possível encontrar múltiplas abordagens para o aprendizado de línguas clássicas.

## • O MATERIAL UTILIZADO EM SALA DE AULA:

### Aprendendo Grego, Joint Association of Classical Teachers, Odysseus, 2014.



Aprendendo Grego é o material didático traduzido e adaptado para o português do método inglês "Reading Greek", desenvolvido pela Joint Association of Classical Teachers. O método tem como objetivo propiciar a leitura dos textos escritos em grego ático (séculos V e IV a. C.), e o faz a partir do contato com textos originais adaptados logo no início do processo de aprendizagem. Organizado em seções, o material didático conta com os textos adaptados, vocabulário para traduzi-los, pontos gramaticais da língua grega e exercícios de aplicação. Na USP, o Aprendendo Grego é utilizado como material didático, de modo geral, nos dois primeiros anos da habilitação (Língua Grega I - IV), os textos são traduzidos pelos alunos com auxílio do vocabulário e os pontos gramaticais são explicados em aula, em seguida, o aluno realiza os exercícios previstos para fixar o conteúdo.



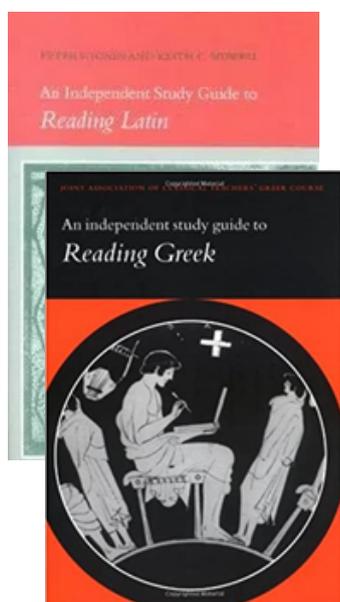
## Aprendendo Latim, Peter V. Jones e Keith C. Sidwell, *Odysseus*, 2012.

Aprendendo Latim é o material didático traduzido e adaptado para o português do método inglês "Reading Latin", desenvolvido por Peter V. Jones e Keith C. Sidwell, que visa proporcionar a leitura de textos originais em latim a partir do contato com textos adaptados desde o começo do estudo da língua. Amplamente utilizado nas disciplinas de língua latina em diversos países, o método é dividido em seções em que são apresentados textos originais adaptados de acordo com o nível do aluno, seguidos de vocabulário e dos pontos gramaticais, bem como de exercícios para praticar o que foi aprendido. Na

USP, o Aprendendo Latim é utilizado como material didático, de modo geral, nos dois primeiros anos da habilitação (Língua Latina I - IV), os textos são traduzidos pelos alunos com auxílio do vocabulário e os pontos gramaticais são explicados em aula, em seguida, o aluno realiza os exercícios previstos para fixar o conteúdo. O material didático conta também com as "deliciae latinae" ao fim de cada seção, nelas o aluno se depara com o latim utilizado no dia a dia, regras de formação de palavras e texto breves não adaptados.

Adendo: É bastante comum que os professores complementem o material didático utilizado com materiais desenvolvidos por eles especialmente para a turma, buscando sanar dificuldades ou apresentar determinados conteúdos com maior profundidade.

### • INDEPENDENT STUDY GUIDES:

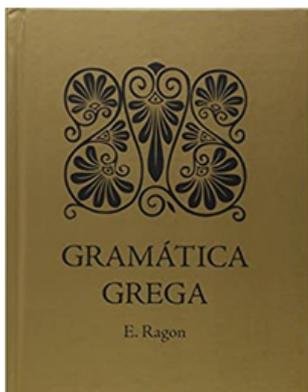


Os Independent Study Guides são guias para quem está estudando grego antigo e latim sozinho a partir do Aprendendo Grego e do Aprendendo Latim, por isso, contam com a tradução dos textos das seções, com explicações mais detalhadas da gramática, com apontamentos dos pontos gramaticais nos textos e com indicações de maneiras de abordar os tópicos para que a aprendizagem ocorra de maneira efetiva e fluída. É importante lembrar que os Study Guides não substituem o aprendizado em ambientes formais, em que pode haver troca com professores e colegas, mas são interessantes ferramentas para sanar dúvidas, conferir possibilidades de tradução e consolidar o conteúdo aprendido no método.



## • GRAMÁTICAS:

O estudo de línguas clássicas é indissociável do uso de gramáticas, pois trata-se, ainda, da principal abordagem utilizada para ensinar e estudar essas línguas. As gramáticas são grandes aliadas para aprofundar, revisar e fixar os pontos gramaticais estudados em aula, portanto, conhecê-las e eleger a que melhor se encaixa para o perfil do aluno é um fator essencial no início da aprendizagem.

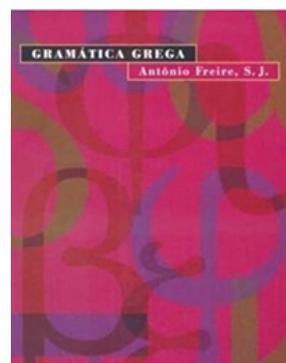


### **Gramática Grega, E. Ragon, Odysseus, 2012.**

A Gramática Grega, de Éloi Ragon é uma das mais utilizadas gramáticas para o estudo da língua grega. Destinada a alunos no início de seu processo de aprendizagem, tem por objetivo apresentar a estrutura fonética, morfológica e sintática do grego, sem que, para isso, deixe de fazer uso da linguística comparada e histórica quando pertinente. Trata-se, portanto, de uma ferramenta para aprofundar os conceitos gramaticais da língua grega estudados em aula.

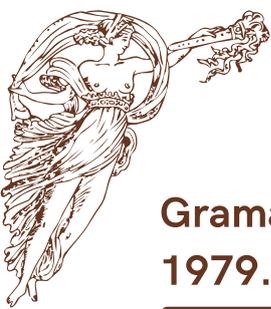
### **Gramática Grega, Antonio Freire, Martins Fontes, 2008.**

A Gramática Grega, de Antônio Freire tem por objetivo apresentar os tópicos centrais da estrutura gramatical do grego antigo, visando dotar os estudantes dos elementos necessários para a leitura dos textos originais e para o domínio desse sistema linguístico. Embora seja uma edição portuguesa, este material de referência é pensado para suprir também as especificidades de estudantes brasileiros.



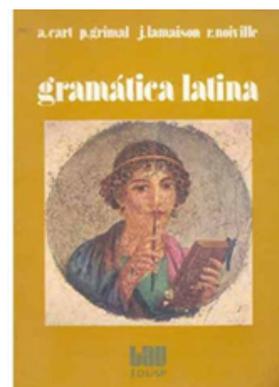
### **Gramática Superior da Língua Latina, Ernesto Faria, Livraria Acadêmica, 1958.**

Dentre as gramáticas mais recomendadas por professores e estudantes de latim, a Gramática Superior da Língua Latina pretende apresentar ao usuário um aparato geral do funcionamento da língua latina em seus aspectos estruturais, sociais e históricos. Nela é possível aprofundar os conceitos estudados em aula e expandir alguns tópicos geralmente pouco trabalhados durante o curso de graduação, como fonética, ortografia e as transformações linguísticas ocorridas na história da língua latina. Ademais, as exposições elaboradas no decorrer do livro são todas acompanhadas de indicações bibliográficas, de modo que o estudante de latim possa expandir os conceitos estudados de acordo com seu interesse.

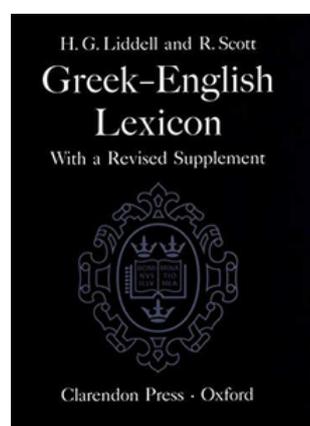


## **Gramática Latina, Pierre Grimal et al., EDUSP, 1979.**

A Gramática Latina, de Pierre Grimal et al. é uma tradução da edição francesa e tem por objetivo apresentar a gramática da língua latina, com ênfase na morfologia e sintaxe, de forma sistematizada e simplificada. É, portanto, uma interessante ferramenta para fixar os pontos gramaticais estudados em aula, por meio de revisões e/ou do uso concomitante ao material didático.



### • DICIONÁRIOS:

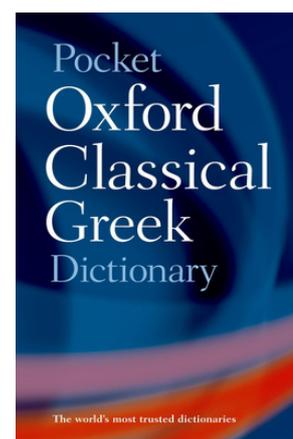


## **Greek-English Lexicon, H. G. Liddell & R. Scott, Clarendon Press, 1996.**

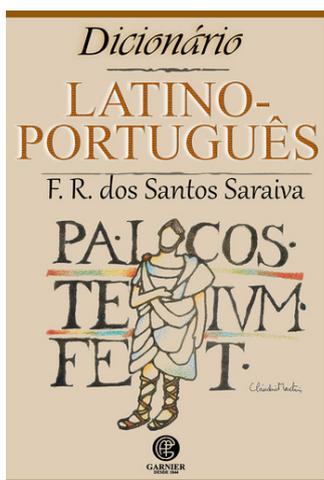
Greek-English Lexicon é um dos mais completos e tradicionais trabalhos voltados para a compilação e transposição do léxico grego para a língua inglesa, colocando-o como uma das principais fontes de consulta para os estudantes de grego antigo em estágios iniciais e avançados de aprendizado. O léxico vem sendo desenvolvido desde o século XIX e contou com a colaboração de intelectuais de diversas áreas do conhecimento, por isso, contém verbetes de áreas técnicas que vão da medicina e botânica à matemática e astronomia, além dos verbetes destinados ao léxico da literatura dos períodos pré-clássico ao Novo Testamento. Atualmente é possível consultá-lo online no banco de dados da Perseus Digital Library, e em sua versão impressa (disponível na biblioteca Florestan Fernandes).

## **Pocket Oxford Classical Greek Dictionary, Oxford University Press, 2002.**

O dicionário de Oxford para o grego antigo contém 12.000 palavras e frases gregas traduzidas para o inglês, bem como um aparato gramatical e uma seção voltada para a transposição do grego antigo para o inglês. Baseado em diversos trabalhos, busca compilar o que há de primordial para estudantes do grego antigo de maneira funcional. Por isso, o léxico parte do grego ático e chega até o novo testamento.



Em 2021, foi também publicado o The Cambridge Greek Lexicon, em dois volumes. Trata-se do resultado de uma extensa pesquisa, figurando como um novo aparato de suma importância aos estudantes de grego antigo.

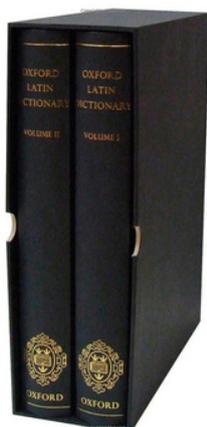
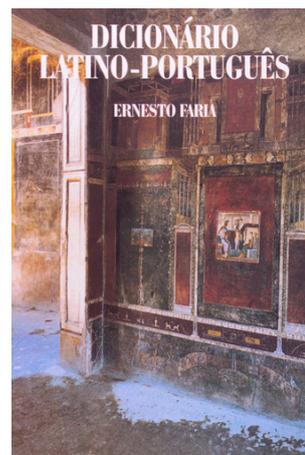


## Dicionário Latino-Português, F. R. dos Santos Saraiva, Garnier, 2019.

O Dicionário Latino-Português é um dos mais reeditados em nossa língua e mais recomendado por professores em sala de aula. Isso se deve, em partes, à facilidade de encontrá-lo impresso, o que facilita a consulta, tornando-a mais prática e intuitiva. No entanto, o principal mérito deste dicionário está na disposição dos verbetes que, diferente do comum, apresentam as quantidades de todas as vogais, e não apenas da penúltima ou última, como ocorre na maioria dos dicionários. Conta também com dados de etimologia, história, geografia, mitologia e biografia de personalidades da antiguidade. Sendo assim, é bastante proveitoso para o início da habilitação e sua continuidade.

## Dicionário Escolar Latino-Português, Ernesto Faria, 1962.

Desenvolvido para estudantes do segundo grau, este dicionário traz verbetes focados na literatura do período clássico, objeto de estudo da habilitação em Latim, sendo, então, de grande valia para os estudantes. Além disso, a abordagem simples e objetiva do vocabulário é especialmente interessante para aqueles que se encontram no início do aprendizado da língua. O dicionário encontra-se em domínio público, tornando-o de fácil acesso.



## Oxford Latin Dictionary, Oxford University Press, 2002.

Considerado um dos mais completos dicionários de língua latina, o Oxford Latin Dictionary cobre os períodos primitivos do latim arcaico até o século 2 d. C., contando com 40.000 palavras latinas em mais de 100.000 significados, e cerca de 1 milhão de citações. O dicionário tem também como pontos interessantes a adoção da grafia restaurada em suas entradas, e a disposição dos verbetes em ordem crescente, do sentido mais primitivo para o mais tardio.



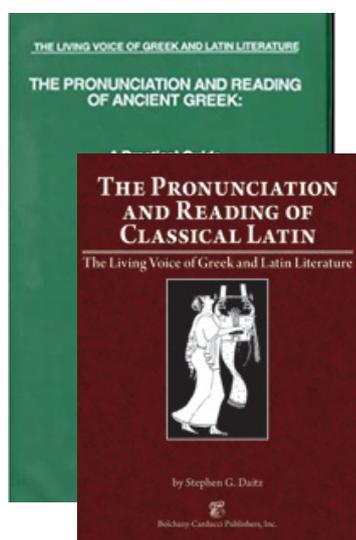
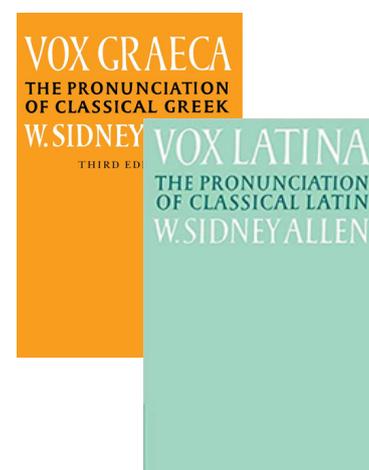
# Materiais para estudar as pronúncias grega e latina



A pronúncia adotada para estudo das línguas clássicas nas habilitações em Grego e Latim é a pronúncia reconstituída/restaurada, que tem por objetivo articular os sons das línguas de acordo com as hipóteses de pronúncia do período ático, para o grego, e do período clássico, para o latim, em oposição às pronúncias tradicional e eclesiástica.

## **Vox Graeca e Vox Latina, W. Sidney Allen, Cambridge University Press, 1987.**

Vox Graeca e Vox Latina são manuais de pronúncia reconstituída para essas línguas, em que se procura reconstruir, para o grego, a pronúncia utilizada pelos falantes do grego ático e, para o latim, a pronúncia utilizada pelos romanos do período clássico. Ambos contam com uma introdução à fonética das línguas clássicas, seguida por abordagens mais aprofundadas da pronúncia das consoantes, vogais, do aspecto quantitativo do grego e do latim e da acentuação. Por fim, há, ao fim de cada livro, uma breve exemplificação da pronúncia reconstituída a partir de exemplos do inglês.



## **The Pronunciation and Reading of Ancient Greek & Classical Latin, Stephen G. Daitz, 1984.**

Trata-se de guias breves e objetivos para a pronúncia restaurada do grego antigo e do latim, em que são apresentadas as especificidades dos fonemas, dados fonológicos, o funcionamento da acentuação das línguas e alguns princípios de versificação. O texto é acompanhado de um CD em que são exemplificados os princípios de pronúncia apresentados.



# Materiais para aprofundar os conhecimentos em Gramática Normativa no Português



Os alunos das habilitações em Grego e Latim são constantemente lembrados da necessidade de uma base sólida da gramática normativa do português para que o trajeto no curso e na aprendizagem de uma língua clássica seja mais proveitoso e com menos percalços e dificuldades. Essa cobrança provém dos professores em sala de aula e de colegas mais avançados no curso e, por tratar-se de uma demanda real, é interessante que aqueles que estão prestes a iniciar a habilitação ou estão no seu início conheçam algumas maneiras de atendê-la.

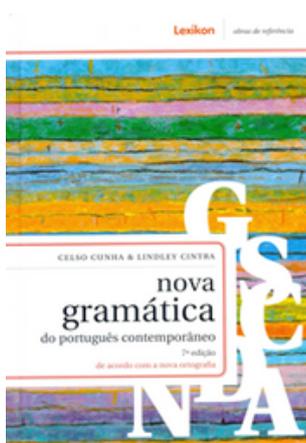
A necessidade do conhecimento da gramática normativa dos português para os alunos em Letras Clássicas deve-se, majoritariamente, à abordagem mais utilizada para o aprendizado dessas línguas, a abordagem gramática-tradução. Dessa forma, o tratamento da língua se dará a partir de sua gramática e, para isso, nomenclaturas próprias da gramática normativa serão frequentemente veiculadas por professores e pelo material didático. Sendo assim, estudantes cujo conhecimento desses termos e ferramentas de análise estiverem bem consolidados e aprofundados

encontrarão menos dificuldade em relacionar o correspondente na língua clássica com o da língua materna, o que tornará a aquisição da primeira menos trabalhosa e auxiliará na retenção do que foi aprendido.

Visando auxiliar nesse processo, os professores de latim criaram a disciplina Português para o Latim e Grego Antigo (FLC1460), oferecida como optativa livre em semestres ímpares e voltada para a consolidação dos conhecimentos em gramática normativa do português. A disciplina pode também ser cursada pelos alunos de qualquer outra habilitação, e tem se mostrado uma interessante maneira para suprir a demanda dos alunos por uma disciplina que abordasse a norma culta do português.

Dado o constante diálogo com o português, é interessante também que os momentos de estudo de grego e/ou latim sejam acompanhados de um material para a língua portuguesa, por isso, abaixo descreveremos alguns dos mais recomendados por professores e colegas para auxiliar no aprendizado e na posterior consulta da norma culta em português.





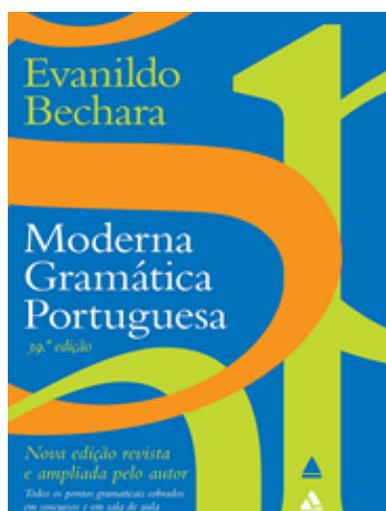
## **Nova Gramática do Português Contemporâneo, Celso Cunha e Lindley Cintra, Lexikon, 2016.**

A Nova Gramática do Português Contemporâneo é um dos mais completos materiais a que temos acesso e, somando-se a disposição prática e simples dos conceitos gramaticais, é uma das mais recomendadas para uso no curso de Letras. Aqui busca-se colocar a norma culta em língua portuguesa tal como ela está formulada na contemporaneidade, incluindo concepções da língua verificáveis em Portugal e nos países lusófonos da África, além do Brasil.

Esta gramática conta também com seções sobre a história da língua portuguesa, fonética e fonologia, ortografia e noções de versificação, para além das classes gramaticais tradicionais.

## **Novo dicionário de dúvidas da língua portuguesa, Evanildo Bechara, Nova Fronteira, 2016.**

Organizado a partir das dúvidas mais frequentes dos estudantes de língua portuguesa, o dicionário é um excelente material para consulta rápida e se coloca como um aliado para reforçar o entendimento de alguns conceitos ou para revisar, na língua portuguesa, o significado e a função dos termos gramaticais estudados na língua clássica



## **Moderna Gramática Portuguesa, Evanildo Bechara, Nova Fronteira, 2019.**

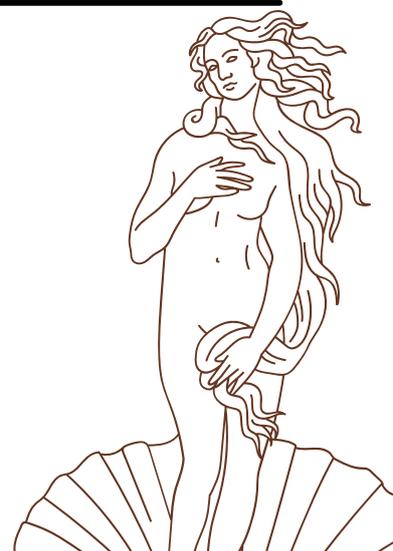
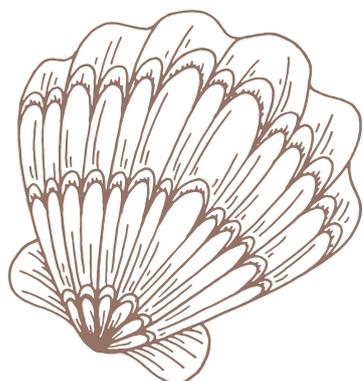
Trata-se de uma das gramáticas mais recomendadas e utilizadas por estudantes da língua portuguesa devido ao tratamento da língua que congrega o tratamento tradicional da norma culta com elementos da abordagem linguística. Conta ainda com um aparato histórico da língua portuguesa, com considerações acerca da fonética e fonologia e elementos de análise estilística e literária em uma linguagem simples e acessível.



# Outros materiais didáticos

Visando expandir o aparato de materiais já indicados e descritos nas seções anteriores, elencamos materiais didáticos para o grego e latim que podem igualmente auxiliar os estudantes dessas habilitações. Optamos por mencionar materiais frequentemente utilizados pelos professores das habilitações para aprofundar conteúdos, ou materiais produzidos em língua portuguesa e por professores de nossa universidade, para que os estudantes tenham conhecimento destas produções. Novamente ressaltamos que materiais para o aprendizado de grego antigo e latim são muito mais abundantes do que poderia ser apresentado neste guia.

Título	Autor(es)	Editora	Ano
<b>Greek, An Intensive Course</b>	Hansen & Quinn	Fordham University Press	1992
<b>Athenaze (2 v.)</b>	Balme & Lawall	Oxford University Press	2003
<b>Língua Grega: (2 v.)</b>	Henrique Murachco	Vozes	2002
<b>Gramática Latina</b>	Napoleão Mendes	Saraiva	2000
<b>Gradus Primus e Secundus</b>	Paulo Rónai	Cultrix	1986
<b>Iniciação ao Latim</b>	Zélia Cardoso	Ática	2011
<b>Latin, a Structural Approach</b>	Waldo E. Sweet	University of Michigan Press	1957
<b>Wheelock's Latin</b>	Frederic Wheelock	Harper Collins R.	2005
<b><u>Basílio Bátrakhos (Ebook gratuito)</u></b>	Peter Jones e Charles Andrew	FFLCH - USP	2021





---

# Sugestões de práticas de estudo

---

Esta seção destina-se a apresentar maneiras possíveis de conduzir os estudos para as disciplinas da habilitação. Partimos dos relatos de colegas veteranos no curso para que os tópicos veiculados aqui dialoguem diretamente com o contexto específico do estudo de línguas clássicas e suas literaturas. Lembramos, novamente, que a descoberta e aplicação de um método de estudo/aprendizagem depende de características individuais e sociais do estudante e que, a partir do conhecimento de métodos mais ou menos adequados para tratar o objeto estudado, a testagem é essencial para encontrar a maneira que melhor se relaciona com as especificidades do aluno.

Ademais, é preciso enfatizar que a formação universitária e início do contato com uma língua estrangeira acontecem de forma gradual, portanto, a construção de conhecimento passará por diversas fases, em que o estudante poderá mobilizar esforços para que elas sejam mediadas por processos de autonomia. Por fim, ressaltamos que as práticas de estudo relatadas pelos colegas veteranos, assim como quaisquer outras, dizem respeito ao desenvolvimento do curso como um todo e, por isso, podem e devem ocorrer também de maneira gradual.



A partir dos relatos de colegas veteranos, indicamos as práticas mais mencionadas para o estudo do grego e do latim:

- O contato constante com a língua é essencial para que os conteúdos sejam assimilados, para que haja melhor compreensão das estruturas morfológicas e sintáticas e para a aprendizagem do vocabulário. Por tratar-se de línguas com as quais o contato para além dos momentos de estudo é bastante escasso, é comum que os estudantes recomendem dedicação diária, visando manter os conteúdos sempre “frescos” na memória, e para que não haja acúmulo de tarefas e atraso de prazos, posto que a cobrança e o ritmo nas disciplinas de língua costumam ser intensos. Esse contato não precisa necessariamente ser mediado pelo método didático utilizado em sala de aula, mas pode ser, inclusive, uma oportunidade para conhecer outros materiais e encontrar o que se adeque melhor para você.
- Para o melhor desenvolvimento nos estudos da língua, o conhecimento da gramática normativa do português (ver seção sobre) é uma importante ferramenta a favor do estudante, pois muitas das terminologias são semelhantes e é comum que os professores se sirvam de exemplos e análises da língua vernácula para explicar a língua clássica. Para tanto, os estudantes veteranos recomendam revisar alguns pontos gramaticais antes do início da habilitação e incluir o estudo da gramática normativa do português na rotina de

estudos durante a graduação.

- É recomendado que os estudantes estudem outras línguas estrangeiras modernas, pois grande parte da bibliografia estudada no curso, especialmente nas disciplinas de literatura, não se encontra em português. Conhecer outras línguas é, além disso, uma forma de acessar estudos importantes e basilares, seja sobre a língua ou sobre a literatura, como também uma habilidade exigida para a participação em editais de intercâmbio. Para além disso, conforme os estudos da língua se desenvolvem no decorrer do curso, os materiais didáticos utilizados em sala de aula tendem a ser veiculados em língua estrangeira, especialmente em inglês.
- Algumas obras literárias são constantemente aludidas por professores e colegas, dessa forma, é interessante que o estudante se familiarize com os enredos e discussões que acontecem em torno delas, organizando-se para realizar as leituras ao longo do curso. O mesmo ocorre em relação aos dados de mitologia, cultura e história, fazendo com que o conhecimento destas agregue em uma formação mais completa. Uma forma interessante de conhecer mais profundamente esses tópicos é a participação em eventos como congressos, simpósios, cursos de extensão, palestras, grupos de pesquisa e estudo, todos eles são oferecidos em grande quantidade no decorrer dos anos (dentro e fora da USP) e abarcam temas diversos.



- Para treinar leitura e escrita, os alunos indicam no o início do curso a tradução e retradução dos textos apresentados pelo método didático, desta forma, é interessante que o aluno traduza o texto para a aula e, após a correção, traduza-o novamente, atentando para os erros cometidos e buscando fixar o vocabulário (recomenda-se copiar os textos à mão). Quando os estudos da língua estiverem mais avançados, o mesmo pode ser feito a partir de textos originais, acompanhados de gramáticas e dicionários. Já os exercícios de versão (disponíveis nos métodos utilizados no início do curso), são colocados como uma maneira de treinar e desenvolver a competência escrita na língua.
- Para a fala e escuta, apesar de não serem aspectos da língua privilegiados pelo curso, a leitura dos textos em voz alta, atentando para as marcações sintáticas e para as quantidades, é colocada como uma ferramenta para desenvolver essas habilidades. Como também aprender a partir da enunciação dos professores em sala de aula. Trata-se de um aspecto das línguas grega e latina passíveis de estudo e aprimoração, o que dependerá do interesse do aluno.
- Uma vez alcançado maior grau de fluência e familiaridade com a língua, os estudantes recomendam a leitura extensiva de textos no original, traduzindo-os quando possível. Isso auxiliará na assimilação de vocabulário, no conhecimento de maneiras diferentes para a disposição dos

textos, podendo, inclusive, possibilitar maior independência dos dicionários para as leituras e traduções futuras.

- Os estudantes relatam os benefícios de grupos de estudos em conjunto com os colegas de habilitação, especialmente em tempos de ensino remoto, pois, nesses espaços, é possível trocar experiências, aprender com os colegas e sanar dúvidas em um ambiente, por vezes, menos formal e mais acolhedor que a sala de aula;
- Por fim, elencamos os métodos e práticas de estudos mais utilizados pelos alunos veteranos, de acordo com as respostas dos questionários, são eles:

1. prática constante de exercícios;
2. exercícios de repetição;
3. construção de tabelas de declinação e conjugação;
4. elaboração de fichas para os pontos gramaticais;
5. elaboração de *flashcards* para fixação de vocabulário;
6. declinação e conjugação do vocabulário veiculado pelos textos do método;
7. auto explicação;
8. e prática de tradução.

Outras práticas de estudo não mencionadas pelos alunos veteranos podem igualmente funcionar de acordo com as particularidades e objetivos dos estudantes. Por isso, é interessante que os leitores deste guia atentem para as seções introdutórias em que conceitos e ferramentas tais como autonomia, reflexividade, auto regulação e plano de ação são explorados.



---

# Recursos Digitais

---

Os recursos digitais são ferramentas voltadas para o contato com as línguas em plataformas *online* e, no caso das línguas clássicas, são mais comuns aqueles que têm por função propiciar o acesso aos textos originais, fornecer explicações acerca da mitologia, cultura, história e iconografia greco-romanas, e os dicionários digitais. Para além dessas funções principais, há também projetos de *podcast* na língua clássica, portais para discutir sobre o aprendizado da língua, cursos sobre literatura e cultura grega e latina, e espaços em que se pode revisar o conteúdo aprendido por meio de tabelas gramaticais ou *quizzes* interativos.

Os recursos digitais para o grego e o latim são abundantes, no entanto, a maioria deles e os mais frequentemente recomendados foram desenvolvidos em língua estrangeira, especialmente em inglês. Apesar disso, atualmente há um crescimento de projetos nas universidades brasileiras que visam ampliar a existência desses recursos em língua portuguesa.

- **Recursos para consultar textos originais:**

Os sites indicados abaixo apresentam textos das literaturas grega e latina na língua original e, por isso, podem servir como ferramenta para complementar a leitura de obras traduzidas e como aparato para o exercício da tradução, quando houver maior conhecimento da língua. Destacam-se entre eles o Diogen.es, *software* disponível também na versão web em que, a partir de uma base de dados, é possível consultar textos e dicionários como o Lewis & Short; e o Perseus Digital Library que, além dos recursos presentes no Diogen.es, conta também com materiais sobre outras civilizações antigas, iconografia e arqueologia. Ambos os recursos disponibilizam material sobre o grego e o latim.

Recurso	Como acessar
Diogen.es	<a href="#">Link</a>
Perseus Digital Library	<a href="#">Link</a>
Greek and Latin Texts Online	<a href="#">Link</a>
Corpus Corporum	<a href="#">Link</a>
The Latin Library	<a href="#">Link</a>
Attikos	<a href="#">Link</a>
Vergil Project	<a href="#">Link</a>

## • Dicionários Digitais:

Como mencionado anteriormente, o percurso de aprendizagem de estudantes de grego e latim será quase que exclusivamente acompanhado de dicionários. Por isso, tê-los à mão facilita o desenvolvimento de atividades e a resolução de provas e exercícios. Aqui destacam-se o Logeion (grego e latim) e o Scriba - Latin Dictionary, pois estão disponíveis também como aplicativos para celulares. Os dicionários digitais veiculam verbetes de dicionários físicos, como Lewis & Short e Greek-English Lexicon, como também, por vezes, apresentam tabelas de declinação e conjugação verbal.

Recurso	Como acessar
Diogen.es	<a href="#">Link</a>
Perseus Digital Library	<a href="#">Link</a>
Logeion	<a href="#">Link</a>
Wikitionary	<a href="#">Link</a>
Greek-Portuguese Dictionary	<a href="#">Link</a>
Thesaurus Linguae Graecae	<a href="#">Link</a>
Scriba - Latin Dictionary	App disponível para Android e iOS
Latin Dictionary Olivetti	<a href="#">Link</a>
Dizionario Greco Antico - Italiano	<a href="#">Link</a>
Latin is Simple	<a href="#">Link</a>

## • Recursos para cultura, história, mitologia, iconografia e literatura greco-romanas:

Aqui, como já indica o título, encontram-se recursos para a consulta de informações acerca desses aspectos das civilizações antigas, e também cursos sobre determinados gêneros poéticos gregos ou romanos, como os oferecidos gratuitamente pela plataforma Lumina (UFRGS).

Recurso	Como acessar
Theoi	<a href="#">Link</a>
Lumina (UFRGS)	<a href="#">Link</a>
Mythologie Grecque	<a href="#">Link</a>
Palco Clássico	<a href="#">Link</a>




Portal Grécia Antiga	<a href="#">Link</a>
iconiclimc	<a href="#">Link</a>
culturaclassica.net	<a href="#">Link</a>
Mundus Latinet	<a href="#">Link</a>

- **Recursos para escutar a língua:**

Trata-se de projetos que almejam veicular a língua, especialmente a língua latina, a partir da reconstrução da fala, suprimindo, assim, uma demanda de estudantes e interessados na área.

Recurso	Como acessar
Latinitium	<a href="#">Link</a>
Nuntii Latini	<a href="#">Link</a>
Quomodo Dicitur?	<a href="#">Link</a>
Homeric Singing	<a href="#">Link</a>

- **Recursos para complementar os estudos da língua:**

Nesta categoria elencamos recursos que oferecem aparatos didáticos para estudar e colocar em prática os conhecimentos da língua. Eles contêm desde explicações da gramática a flashcards e quizzes.

Recurso	Como acessar
Latinitium	<a href="#">Link</a>
Verbix	<a href="#">Link</a>
Latin Resources	<a href="#">Link</a>
Latin Handouts	<a href="#">Link</a>
Hoi Polloi Logoi	App disponível para Android e iOS
Vice-Verba	App disponível para Android e iOS



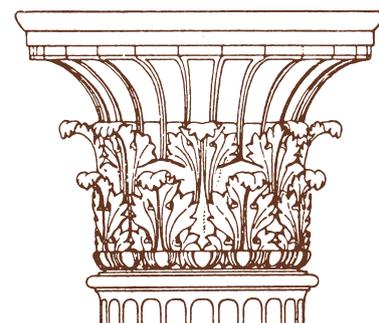
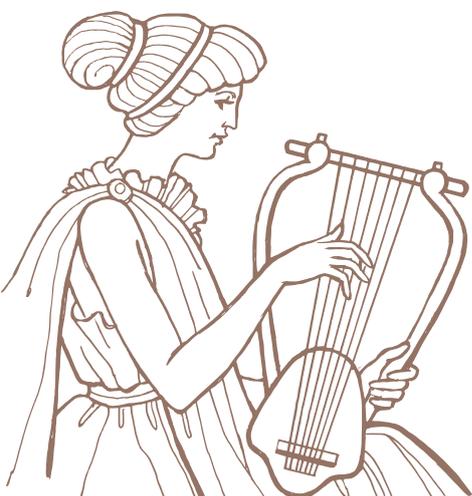
- **Podcasts:**

Os podcasts abaixo, todos em língua portuguesa, são iniciativas de professores e estudantes universitários que abordam assuntos como a mitologia grega e romana, gêneros literários, grandes autores e discussões próprias dos Estudos Clássicos, como arqueologia, pensamento político, filosófico etc.

Recurso	Como acessar
Ágora Mitológica	<a href="#">Link</a>
Estudos Clássicos em Dia	<a href="#">Link</a>
Noites Gregas	<a href="#">Link</a>
Podcast Archai	<a href="#">Link</a>
Sapere Aude	<a href="#">Link</a>
Três Vias - Estudos Clássicos	<a href="#">Link</a>

- **Outros:**

Recurso	Como acessar
Praecones Latina (site em latim)	<a href="#">Link</a>
Ephemeris (notícias em latim)	<a href="#">Link</a>
Latin Links and Resources	<a href="#">Link</a>





# Recursos Digitais para Interação

Os recursos digitais para interação são aqueles que não se destinam unicamente ao estudo/aprendizado das línguas, literaturas e culturas clássicas, mas que propiciam um ambiente de contato entre os estudantes e interessados pelo grego e latim. Por isso, escolhemos aqui enfatizar recursos em língua portuguesa, conscientes de que o acesso a outros recursos será significativamente ampliado à medida em que o estudante estiver disposto a entrar em contato com outras línguas estrangeiras.

- **Páginas e Grupos no Facebook:**

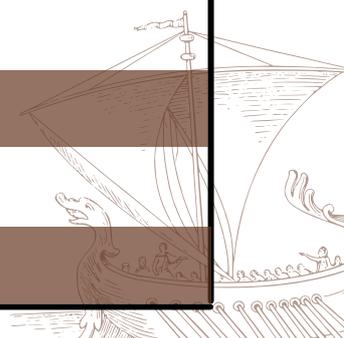
Recurso	Como acessar
Estou falando grego?	<a href="#">Link</a>
Um poema grego por dia	<a href="#">Link</a>
Latim do zero - Frederico Lourenço	<a href="#">Link</a>
Grego do zero - Frederico Lourenço	<a href="#">Link</a>
Morfologia do Grego Antigo	<a href="#">Link</a>
LATINE LOQVAMVR	<a href="#">Link</a>



Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos	<a href="#">Link</a>
Latim - Aprender	<a href="#">Link</a>
Dank Latin Memes	<a href="#">Link</a>
Cambridge Latin Hortoposting	<a href="#">Link</a>
Legonium	<a href="#">Link</a>
Classics for All	<a href="#">Link</a>
Classic Latin Memes	<a href="#">Link</a>
Classical Studies Memes for Hellenistic Teens	<a href="#">Link</a>
Momentos da TV brasileira em Latim	<a href="#">Link</a>

- **Contas no Instagram:**

Recursos	Como acessar
Portal Grécia Antiga	<a href="#">Link</a>
Panáster: Grupo de Estudos	<a href="#">Link</a>
NEC - Núcleo de Estudos Clássicos da EFLCH	<a href="#">Link</a>
Grupo Paideia	<a href="#">Link</a>
Instituto Mundo Antigo	<a href="#">Link</a>
Aurea Mediocritas	<a href="#">Link</a>
Três Vias - Estudos Clássicos	<a href="#">Link</a>
Poesia e Prosa Latina	<a href="#">Link</a>
GEPLEG	<a href="#">Link</a>
Um poema grego por dia	<a href="#">Link</a>
LEIR-MA USP	<a href="#">Link</a>
Ler o Mundo Antigo UFF	<a href="#">Link</a>
Literatura grega todo dia	<a href="#">Link</a>
Clássicas Dia a Dia	<a href="#">Link</a>





# Projetos de Extensão

## **O Projeto Minimus: Grego e Latim no Ensino Fundamental:**

Minimus é um projeto de extensão voltado para o ensino que ocorre anualmente desde 2012, coordenado pela Prof. Dra. Paula da Cunha Corrêa, e vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. Nele, alunos de graduação e pós-graduação em Grego e Latim oferecem aulas de línguas clássicas para estudantes do 5º e 7º ano do ensino fundamental na escola pública EMEF Desembargador Amorim Lima, onde estas disciplinas passaram a compor o currículo obrigatório.

Alinhado à concepção pedagógica da escola - inspirada na metodologia da escola da Ponte em Portugal -, as aulas ocorrem em grandes salões e os monitores de latim e grego atendem a pequenos grupos de alunos, que seguem o currículo proposto de acordo com o próprio ritmo de aprendizagem e na progressão que desejam. Como parte do currículo obrigatório, as aulas de latim estão previstas para os alunos do 5º ano, e as de grego para os alunos do 7º ano, e todos podem escolher dar continuidade ao estudo dos idiomas, se quiserem.

Em sua realização ao longo dos anos, o projeto Minimus tem se mostrado uma interessante forma de 'devolver' as línguas clássicas para o currículo básico de ensino, apresentando aos alunos um universo cultural e linguístico que dialoga constantemente com os demais campos do conhecimento do currículo escolar. É também bastante profícuo para os alunos de graduação e pós-graduação que, deparando-se com os

desafios e aprendizagens decorrentes do processo de ensino, sobretudo de uma língua clássica para crianças, desenvolvem habilidades que o curso de bacharelado e até mesmo a licenciatura não preveem. Em consequência disso, o projeto se consolidou como um exemplo prático dos caminhos possíveis para as línguas clássicas no Brasil, bem como para o alcance dos projetos de extensão para a comunidade externa de modo geral, motivando diversas manifestações semelhantes em outras universidades brasileiras.

A partir desse exemplo, mostra-se a importância dos projetos de cultura e extensão no percurso formativo dentro da Universidade, e como eles podem ser produtivos para estender o campo de conhecimento e atuação dos estudantes por meio da integração entre alunos de graduação, pesquisadores, professores universitários e a comunidade externa.

Por fim, cursos de extensão na área de Letras Clássicas são comumente oferecidos pelo Serviço de Cultura e Extensão da FFLCH para a comunidade universitária e externa, desta forma, acompanhar o oferecimento deles no site do [SCE-FFLCH](#) é fundamental para expandir e complementar os estudos em língua e literatura grega e latina, bem como para difundir o alcance da cultura clássica para além da universidade por meio da divulgação para a comunidade externa. Ademais, o Serviço de Cultura e Extensão da FFLCH é um espaço interessante para aqueles que desejam aprender Grego Moderno (não estudado durante a habilitação), pois lá são frequentemente oferecidos cursos para diversos níveis da língua.



# Espaços



Os espaços físicos de interação dizem respeito a locais em que o estudante de grego ou latim pode aprofundar seus estudos nas línguas e literaturas clássicas, conhecer outros estudantes e ampliar sua rede de contatos, podendo também, posteriormente, vir a lecionar nesses locais. Abaixo elencamos alguns deles localizados em São Paulo e abertos ao público em geral, ressaltando que cursos de língua e literatura grega e latina são oferecidos por todas as universidades públicas em São Paulo.

Instituição	Descrição	Endereço
<b>Areté - Centro de Estudos Helênicos</b> <a href="#">Site</a>	A instituição oferece cursos de grego antigo e moderno em modalidade presencial e online. Oferece também cursos voltados para literatura, filosofia, mitologia, artes, cultura etc.	R. dos Macunis, 495 - Vila Madalena, São Paulo - SP
<b>Faculdade São Bento</b> <a href="#">Site</a>	A Faculdade São Bento oferece, entre os cursos livres disponíveis na instituição, os cursos em Língua Grega Antiga 1 e 2 e em Língua Latina 1. Os cursos são oferecidos em modalidade presencial.	Largo de São Bento, s/no - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP
<b>Núcleo de Estudos de Línguas Estrangeiras - NELE USP</b> <a href="#">Site</a>	O NELE- USP oferece cursos gratuitos em grego e latim na modalidade presencial e, a partir de 2020, também na modalidade online. Trata-se de cursos voltados para a área das humanidades.	Prédio da Filosofia e Ciências Sociais
<b>Schola Clássica</b> <a href="#">Site</a>	A Schola Classica oferece cursos de grego antigo e latim na modalidade online, com ênfase para a leitura de textos clássicos e para o diálogo das línguas clássicas com as humanidades	Online
<b>Unisal</b> <a href="#">Site</a>	O curso em língua latina é oferecido pela faculdade entre outros cursos livres em diversas áreas do conhecimento. Atualmente, devido à pandemia, o curso não está sendo oferecido.	Rua Augusto Tolle, 575 - Santana, São Paulo - SP



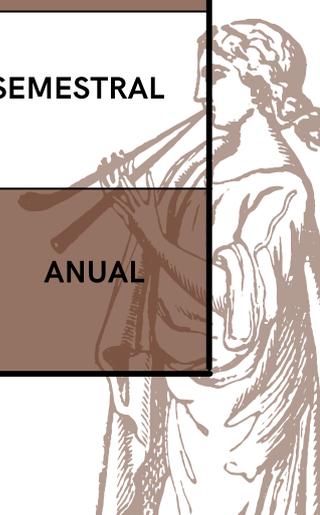
# Periódicos e Revistas

Acompanhar periódicos e revistas, sejam eles vinculados à universidades ou não, é uma maneira de manter-se atualizado quanto aos debates e ideias propostos na área, como também uma forma de conhecer autores e pesquisadores de dentro e fora do Brasil, e de outras universidades brasileiras. Para além disso, os artigos, ensaios e resenhas publicados em periódicos e revistas podem indicar novas perspectivas sobre determinado assunto, servir de referência para elaboração de trabalhos acadêmicos e para pesquisa, aprofundar conhecimentos, indicar o que vêm sendo produzido recentemente, de obras críticas à traduções, e até mesmo a possibilitar a publicação de artigos e traduções de alunos de graduação. Por isso, indicaremos aqui periódicos e revistas sobre Letras Clássicas da USP, e outras revistas da área no Brasil. Vale lembrar que a Universidade de São Paulo oferece acesso a diversas revistas estrangeiras, tornando o aparato teórico ainda mais extenso, caso o aluno deseje ler em outras línguas.

Título	Descrição	Periodicidade
<u>Clássica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC)</u>	Clássica é um periódico vinculado à Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), e busca apresentar trabalhos sobre as civilizações antigas de maneira interdisciplinar.	<b>SEMESTRAL</b>
<u>Codex - Revista de Estudos Clássicos (UFRJ)</u>	Codex é uma revista voltada para a divulgação de trabalhos na área de Estudos Clássicos no Brasil, visando expandir o seu alcance. É vinculada ao PROAERA - Programa de Estudos em Representações da Antiguidade da UFRJ.	<b>SEMESTRAL</b>
<u>Hélade (UFF)</u>	A revista Hélade é uma publicação vinculada ao Núcleo de Estudos de Representações e Imagens da Antiguidade e ao departamento de História da UFF. Tem por objetivo a publicação de trabalhos que tratem de antiguidade oriental e ocidental.	<b>QUADRIMESTRAL</b>
<u>Letras Clássicas USP</u>	Letras Clássicas é o periódico de divulgação dos trabalhos desenvolvidos e difundidos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da USP em artigos, resenhas, traduções e notícias.	<b>Última publicação em 2015</b>
<u>Mare Nostrum - Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo (USP)</u>	A revista Mare Nostrum é organizada por pesquisadores vinculados ao (LEIR-MA/USP), e tem por objetivo a publicação de novas contribuições para os estudos do mediterrâneo antigo ou de civilizações influenciadas por ele.	<b>SEMESTRAL</b>
<u>PhaoS - Revista de Estudos Clássicos (UNICAMP)</u>	PhaoS é o periódico editado pelo Departamento de Linguística da UNICAMP, e tem por objetivo possibilitar a publicação de trabalhos acerca das civilizações clássicas, como também resenhas críticas e traduções.	<b>ANUAL</b>

[Catálogo Revistas USP para a área de Ciências Humanas](#)

[Catálogo Revistas USP para as áreas de Linguística, Letras e Artes](#)



# Eventos

Eventos tais como congressos, simpósios, palestras, jornadas etc. acontecem frequentemente nas universidades, sejam eles periódicos ou não, e congregam desde docentes à alunos de graduação na apresentação de seus trabalhos e em debates. Dessa forma, participar de eventos que tratem sobre assuntos de seu interesse, que apresentem recortes inovadores e que façam parte de outros âmbitos dos Estudos Clássicos, é uma maneira de entrar em contato com pesquisadores e estudantes, conhecer o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, aumentar o repertório cultural e científico e suscitar ideias. Ou seja, é uma maneira de manter-se conectado à área de estudos de sua habilitação.

Abaixo indicamos alguns eventos que acontecem periodicamente na USP e o Congresso Nacional de Estudos Clássicos da SBEC. Em razão da pandemia de COVID-19, a partir de 2020 eles têm acontecido cada vez mais de maneira remota e assim tendem a continuar, possibilitando que o estudante participe de eventos em outros estados e até mesmo países. Portanto, para acompanhar os eventos que acontecerão, indicamos a conta Clássicas Dia a Dia no Instagram e Facebook, responsável pela divulgação de eventos na área de Estudos Clássicos.

Evento	Periodicidade
<a href="#"><u>Congresso Nacional de Estudos Clássicos - SBEC</u></a>	<b>BIENAL</b>
<a href="#"><u>Encontro "Tradução dos Clássicos no Brasil"</u></a>	<b>ANUAL</b>
Semana de Estudos Clássicos e Educação da FEUSP	<b>ANUAL</b>
<a href="#"><u>Eventos sobre Letras Clássicas na FFLCH</u></a>	





---

# Recomendações de Leitura

---

- **Cultura e História Antiga:**

Os textos aqui recomendados visam fornecer uma base de conhecimentos acerca da cultura e história antiga, posto que não contamos com disciplinas exclusivamente dedicadas a essas áreas na Faculdade de Letras. Em decorrência disso - apesar de muito poder ser aprendido durante as disciplinas de língua e literatura na graduação - grande parte desse conhecimento torna-se responsabilidade do aluno. Sendo assim, construir ou consolidar conhecimentos nessas áreas auxiliará na contextualização dos tópicos estudados e na capacidade de traçar relações entre as civilizações e suas produções literárias, o que contribuirá para um melhor aproveitamento do curso.

BEARD, M.; HENDERSON, J. Antigüidade clássica: uma brevíssima introdução. Trad. de M. Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BICKEL, Ernst. Historia de la literatura romana, trad. José M. Diaz Regañón López. Madrid: Gredos, 1982

LESKY, A. História da literatura grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

- **Letras Clássicas e Estudos Clássicos no Brasil:**

Nesta parte almejamos sugerir leituras que contribuam para o conhecimento da história das Letras Clássicas e dos Estudos Clássicos no Brasil, para que o estudante possa visualizar a amplitude de realizações e produções da área no país, especialmente na Universidade de São Paulo.

GARRAFFONI, R. S. Estudos Clássicos no Brasil: conquistas e desafios. *Hélade*, v. 1, n. 1, p. 44-53, 2015.

SANTOS SOBRINHO, José Amarante. Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção - discursos, práticas, representações, proposta metodológica. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.



----- O Latim no Brasil na Primeira Metade do Século XX: entre leis, discursos e disputas, uma disciplina em permanência. *Phaos*, n. 13, p. 39-63, 2013.

TUFFANI, E. Os estudos latinos no Brasil. *Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S. l.], v. 13, n. 13/14, p. 393-402, 2001.

- **Letras Clássicas na USP:**

CARDOSO, Zelia de Almeida. *Letras Clássicas. Estud. av.*, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 389-394, dez.1994.

PETERLINI, A. A.. *Língua e Literatura Latina. Estud. av.*, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 403-408, dez. 1994.

STARZYNSLI, Gilda Maria Reale. *Língua e Literatura Grega: origens. Estud. av.*, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 395-400, dez.1994.

- **Ensino de Grego e Latim:**

Apesar de atualmente se restringir quase que exclusivamente à universidade, o ensino de grego e latim já foi realidade na educação básica brasileira. Por isso, indicaremos aqui leituras para aqueles que se interessam pela questão do ensino de línguas clássicas tanto na universidade quanto na escola, de modo a propiciar perspectivas para possíveis abordagens futuras enquanto professores.

CORRÊA, P. C. et al. O projeto Minimus: latim e grego no ensino fundamental. *Phaos*, Campinas, n. 13, p. 93-117, 2013.

FORTES, Fábio. O ensino de latim centrado no uso da língua e na aquisição de competências. *Phaos*, Campinas, n. 13, p. 7-21, 2013.

GRUBER-MILLER, J. *When dead tongues speak. Teaching Beginning Greek and Latin*. Oxford: Oxford University, 2006.

Kitchell, Kenneth F., Edward Phinney, Susan Shelmerdine, and Marilyn Skinner. *Greek 2000. Crisis, Challenge, Deadline. The Classical Journal* 91, no. 4, 1996, p. 393-420.

MERTZANI, Maria. *Communicative Language Teaching in Ancient Greek Primary Classes*. *Phaos*, Campinas, n. 13, p. 119-136, 2013.

MIOTTI, Charlene Martins. *O ensino do latim nas universidades públicas do estado de São Paulo e o método inglês Reading Latin: um estudo de caso*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Unicamp, Campinas, 2006.

LEITE, L. R.; CASTRO, M. B. e. O ensino de língua latina no Brasil: percursos e perspectivas. *Clássica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 53-77, 2014.

LIMA, A. D. *Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método*. São Paulo: UNESP, 1995.

- **Companions to Classical Studies:**

Os *Companions* são compilados de ensaios escritos por diversos autores especialistas acerca, dentre outras áreas do conhecimento, de temas relacionados à antiguidade clássica, contando com volumes dedicados desde a uma explanação geral sobre a literatura grega e latina a volumes sobre gêneros poéticos e autores específicos. Por constituírem um aparato teórico que congrega autores relevantes e temas essenciais para a compreensão daqueles temas, são constantemente indicados como leituras complementares dos cursos de literatura grega e latina, e podem, inclusive, fornecer referências para a elaboração de trabalhos e para estudos individuais.



As principais editoras na publicação de Companions para os Estudos Clássicos são a Cambridge University Press, Blackwell e Brill, os catálogos podem ser consultados nos respectivos links e é possível encontrar muitos deles para empréstimo na Biblioteca Florestan Fernandes. Abaixo indicaremos alguns dos mais recomendados durante o curso, ou que tratem de assuntos mais gerais.

BENSON, H. H. (ed.). A companion to Plato. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

BUDELMANN, F. (ed.). The Cambridge companion to Greek lyric. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BUSHNELL, R. (ed.) A Companion to Tragedy. Oxford, 2005

FOWLER, R. (ed.). The Cambridge companion to Homer. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

GREGORY, J. A companion to Greek tragedy. Malden: Blackwell, 2005.

GUNDERSON, E. (Ed.) The Cambridge Companion to Ancient Rhetoric. Cambridge, Cambridge University Press, 2009.

HARRISON, S. A Companion to Latin Literature. Malden & Oxford: Blackwell, 2005.

MACDONALD M. & WALTON J. M. The Cambridge companion to greek and roman theatre. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MARINCOLA, John (ed.). A Companion to Greek and Roman Historiography. 2 vols. Oxford, Blackwell, 2007.

MONTANARI, F.; TSAGALIS, C.; RENGAKOS, A. (orgs.). Brill's companion to Hesiod. Leiden: Brill, 2009.

SHAPIRO, H. A. (ed.). The Cambridge companion to archaic Greece. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

WOODARD, R. D. (ed.). The Cambridge companion to Greek mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

### • **Livros Teóricos Essenciais:**

Por "livros teóricos essenciais" não pretendemos esgotar a imensa produção nas Letras Clássicas no Brasil e exterior, mas apenas indicar textos e autores que certamente comporão os programas das disciplinas devido a sua relevância para a área. Privilegiamos, também, recomendar produções de autores brasileiros, com ênfase para professores de nossa universidade.

ACCHAR, F. Lírica e lugar Comum. São Paulo: Edusp. 1992.

BRANDÃO, J. L. Antiga musa (arqueologia da ficção). Belo Horizonte: FALÉ-UFMG, 2005.

CARDOSO, Z. de A.; DUARTE, A. S. (orgs.). Estudos sobre o teatro antigo. São Paulo: Alameda, 2010.

DUARTE, A. S. Cenas de reconhecimento na poesia grega. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

HARTOG, F. A História de Homero a Santo Agostinho. Trad. J. L. Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

HAVELOCK, Eric. Prefácio a Platão. Campinas: Papirus, 1996. Tradução: Enid Abreu Dobránsky.

JOLY, F. D. (org.). História e retórica: ensaios sobre historiografia antiga. São Paulo: Alameda, 2007

MARTINS, P. Elegia romana: construção e efeito. São Paulo: Humanitas, 2009

RAGUSA, G. Fragmentos de uma deusa: representação de Afrodite na Lírica de Safo. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005. (Fapesp)  
\_\_\_\_\_. Lira, mito e erotismo: Afrodite na poesia mélica grega arcaica. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. (Apoio: Fapesp)  
\_\_\_\_\_. (org., trad.). Lira grega: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2014.  
VASCONCELOS, P. S. Épica 1: Ênio e Virgílio. Campinas: Editora Unicamp, 2014.  
VERNANT, J.-P. Mito e sociedade na Grécia antiga. Trad. M. Campello. 2a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.  
VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Perspectiva, 2014.  
VEYNE, P. Elegia Erótica Romana. São Paulo: UNESP, 2013.

### • **Obras Literárias Abordadas no Curso:**

Aqui elencamos as obras mais comumente estudadas nas disciplinas de literatura, como também mais mencionadas e aludidas por professores em sala de aula - muitas delas já apresentadas em IEC I e II. Dessa forma, constituem um repertório literário essencial para os estudantes de Letras Clássicas, posto que o enredo, questões formais e relações com outras obras serão frequentemente mencionados. Sendo assim, é interessante que os alunos priorizem essas leituras e as distribuam no decorrer do curso, o que auxiliará na melhor compreensão dos temas estudados nas disciplinas, na elaboração de trabalhos e na construção de uma base de referências que poderá enriquecer o percurso formativo na graduação. Dado que não pretendemos esgotar o aparato literário abordado nas habilitações, importa lembrar que as obras utilizadas com frequência nos cursos estão, em sua maioria, indicadas na descrição das disciplinas no JúpiterWeb.

#### **Gregas:**

ÉSQUILO. Tragédias. Estudo e tradução de JAA Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2009.  
ÉSQUILO. Orestéia. Trad. JAA Torrano. 3 vols. São Paulo: Iluminuras, 2004.  
HESÍODO. Teogonia. Jaa Torrano, C. São Paulo: Iluminuras: 1991.  
HESÍODO. Os Trabalhos e os Dias. Tradução de Mary Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2020.  
HOMERO. Ilíada. Tradução Werner, C. São Paulo: Ubu/Sesi, 2018.  
\_\_\_\_\_. Odisseia. Tradução Werner, C.. São Paulo, Cosac Naify, 2014.  
LONGINO. Do Sublime. Tradução: Filomena Hirata. Introdução: J Pigeaud. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
PLATÃO. A República. Tradução de Anna Lia A. A. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
RAGUSA, G. (org., trad.). Safo de Lesbos. Hino a Afrodite e outros poemas. São Paulo: Hedra, 2011.  
SÓFOCLES. Édipo Rei. Tradução de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2019.  
SOUZA, E. (trad.) Aristóteles. Poética. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

#### **Latinas:**

CATULO. O Livro de Catulo. OLIVA, J. A. Neto. (trad., introd. e notas). São Paulo: Edusp, 1996.  
HORÁCIO. Arte Poética. Tradução de R. M. R. Fernandes. Lisboa: Editorial Inquérito, 1984.  
FLORES, Guilherme Gontijo (org.). Elegias de Sexto Propércio. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 527 p.



OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução e notas de Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017.

VIRGÍLIO, *Eneida*. NUNES, C. A. (trad.); OLIVA, J. A. Neto. (org., apresent., notas). São Paulo: Editora 34, 2014.

PLAUTO. *Anfitrião*. Intr., trad. e notas de C. A. L. Fonseca. Coimbra: INIC, 1986.

PLAUTO. *Estico*. Intr., trad. e notas de Isabella T. Cardoso. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.

SÊNECA, *Tragédias: A loucura de Hércules; As Troianas; As Fenícias*. Tradução, Introdução e notas de Zélia Cardoso de Almeida. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.



# Referências Bibliográficas



CARDOSO, Zelia de Almeida. Letras Clássicas. Estud. av., São Paulo , v. 8, n. 22, p. 389-394, dez.1994.

CORRÊA, P. C. et al. O projeto Minimus: latim e grego no ensino fundamental. Phaos, Campinas, n. 13, p. 93-117, 2013.

GARRAFFONI, R. S. Estudos Clássicos no Brasil: conquistas e desafios. Hélade, v. 1, n. 1, p. 44-53, 2015.

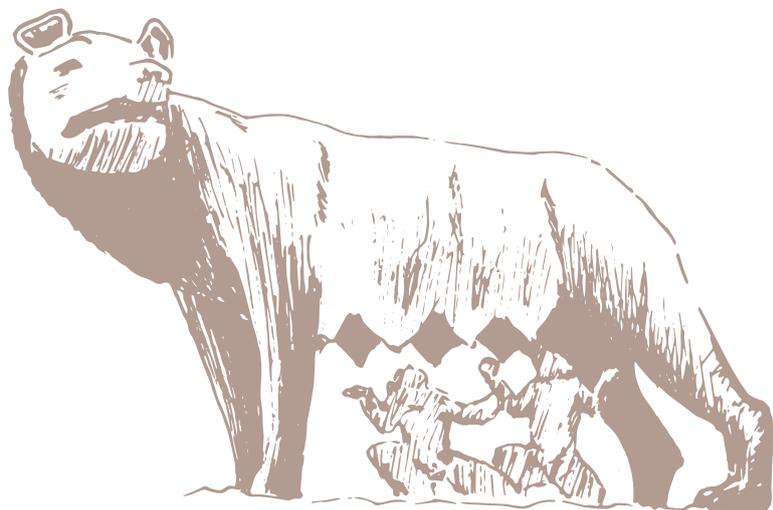
LEITE, L. R.; CASTRO, M. B. e. O ensino de língua latina no Brasil: percursos e perspectivas. Clássica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 53-77, 2014.

LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: UNESP, 1995.

MIOTTI, Charlene Martins. O ensino do latim nas universidades públicas do estado de São Paulo e o método inglês Reading Latin: um estudo de caso. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Unicamp, Campinas, 2006.

PETERLINI, A. A.. Língua e Literatura Latina. Estud. av., São Paulo , v. 8, n. 22, p. 403-408, dez. 1994.

SANTOS SOBRINHO, José Amarante. O Latim no Brasil na Primeira Metade do Século XX: entre leis, discursos e disputas, uma disciplina em permanência. Phaos, n. 13, p. 39-63, 2013





# GUIA RUSSO

# Introdução



O presente guia foi concebido no âmbito do projeto PUB (Programa Unificado de Bolsas) da Universidade de São Paulo para o ano de 2021, o projeto tem como coordenador o professor Milan Puh e é intitulado "Produção de materiais didáticos e metodologias para ensino de línguas no contexto brasileiro" com intuito de servir como apoio para o primeiro contato com os estudos da Língua Russa, para ampliar os horizontes daqueles que já dedicam-se aos Estudos Russos ou para sanar dúvidas dos que pretendem ingressar na habilitação e curiosos sobre a língua e cultura. O projeto tem como coordenador o professor Milan Puh. Este guia é inspirado no "MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA - Um Guia ao Calouro do Japonês-USP", do aluno Djian Scopinho Martins, e foi desenvolvido pelos alunos Flávia da Silva Rabelo Nobre e Guilherme Martins Rodrigues Vasconcelos, ambos estudantes de Letras e colegas de turma na habilitação em Russo. O guia tem por objetivo suprir as demandas apresentadas como questões-chave ao curso em três vias: discussões teórico-metodológicas que ocorreram ao longo do projeto entre o coordenador e os alunos-participantes; experiência pessoal dos alunos-participantes enquanto discentes da habilitação/licenciatura, e também expectativas e experiências apresentadas por demais alunos, a partir de dois questionários elaborados pelo projeto para identificar as expectativas de ingressantes e a experiência dos veteranos. Junto ao guia da habilitação russo foram desenvolvidos guias para as seguintes habilitações: alemão, árabe, chinês, coreano, grego e latim; todas línguas que costumam ser vistas no Brasil, e até em outros lugares do mundo, como estranhas, difíceis e exóticas.

# Sumário

1. Língua Russa .....	291
2. Por que estudar a Língua e Cultura Russas no Brasil? .....	293
3. Imigração Russa no Brasil .....	295
4. Experiência na Habilitação .....	297
5. Bacharelado .....	303
6. Intercâmbio .....	308
7. Teste de Proficiência .....	309
8. Licenciatura .....	311
9. Pesquisa na Área do Russo .....	313
10. Materiais Didáticos .....	321
11. Principais Métodos de Ensino da Língua Russa .....	329
12. Cultura Russa .....	330
13. Sugestões de Leitura .....	342
14. Referências .....	346



# Língua Russa

O sucesso da língua russa quanto a grande quantidade de pessoas que a falam, cerca de 260 milhões de falantes pelo mundo, e a amplitude territorial em que é possível encontrar um falante do idioma, é facilmente identificado como análogo a grande extensão territorial do Império Russo e da União Soviética. Porém, o êxito da língua não se dá apenas por estes motivos, na realidade o que parece ser um fator determinante para o estabelecimento do Estado soberano russo é o idioma russo, isto é, a língua tem sido usada para exercer um papel de união dentro da diversidade étnica encontrada no chamado mundo russo, tal como opina Ryazanova-Clark (2006). Além disso, a língua russa atua ativamente como forma de união e expansão do poder diplomático russo e sua importância geopolítica é vista no status do russo como uma das seis línguas oficiais das Nações Unidas.

A saber, a língua russa, tal como conhecemos hoje se firmou em meados do século XVI, o idioma que era chamado "russo" até então, é hoje conhecido por "eslavo oriental antigo", usado em um momento em que o idioma até então não se

distinguia muito de suas línguas irmãs e era, portanto, falado por todos os povos eslavos da região. Com as missões de evangelização os povos eslavos de Cirilo e Metódio, surge a necessidade pela tradução da Bíblia para o eslavo meridional de forma a facilitar o processo de apostolização:

[..] a missão de Cirilo e Metódio, no século IX, entre os eslavos da Morávia e da Macedônia. Para cumprir sua tarefa de evangelização, foi-lhes necessário traduzir a Bíblia para a língua falada pelas populações locais. O resultado desse esforço foi a criação não só de um alfabeto específico para aquele idioma [...] mas até mesmo de um registro escrito, de uma linguagem literária que pudesse, ao mesmo tempo, ser inteligível a todos os eslavos e dar conta da complexidade do texto bíblico. (Simone, 2019)

O alfabeto cirílico desenvolvido para o eslavo eclesiástico antigo, é a base do atual alfabeto em vigência na Rússia, contando com algumas alterações ao longo da história. No momento da criação do alfabeto, segundo Simone (2018), "trata-se de uma cópia das letras unciais gregas, [...], com algumas adaptações voltadas à fonética eslava". Ape-

sar de ser um alfabeto distinto do latino, os sons das letras correspondem diretamente ao seu som no russo falado, salvo raras exceções como o /o/ presente em sílabas átonas. Deste modo, o aprendizado do alfabeto cirílico tende a ser assimilado com relativa facilidade quando o interessado é zeloso ao estudar as particularidades das letras e seus sons próprios e, ao dominar o funcionamento dos sons das palavras, é possível reproduzir os sons das palavras de maneira inteligível, ainda que não precisa.





Museu Hermitage, São Petersburgo

## Por que estudar a língua e cultura Russas no Brasil?

---

Fazer uma habilitação em Língua Russa no Brasil muitas vezes pode parecer um pouco desconexo e distante já que os países, ao primeiro olhar, parecem ter praticamente nenhuma conexão social, cultural ou política. Mas, ao analisarmos processos migratórios, relações de intertextualidade nas literaturas e até mesmo trocas políticas e econômicas, é possível encontrar diversos porquês para se estudar a língua e cultura russas no Brasil. Aqui tentaremos apresentar alguns motivos para a escolha.

Segundo Bytsenko (2006) "a comunidade contemporânea russa, no Brasil, formou-se durante praticamente um século de processo migratório", mais especificamente entre os anos de 1870 e 1953, durante esse período 118.600 imigrantes do Império Russo e mais tarde da URSS vieram ao Brasil, este tópico e seus impactos serão melhor explorados abaixo. Devido a esta considerável e longa onda migratória, nosso país conta com diversas comunidades de descendentes russos, muitas que ainda se esforçam

para manter viva sua cultura, ao mesmo tempo que carecem de apoio das grandes universidades e dos profissionais formados por elas.

Além da motivação do trabalho com a língua e cultura russa junto aos chamados "heritage students" (literalmente, em português, estudantes de herança), e com a análise deste processo migratório e seus impactos, o estudante de língua russa no Brasil encontra diversas outras aproximações entre os dois países, como por exemplo a literatura. Segundo Gomide (2004), o romance russo passou a ser discutido no Brasil na década de 1880, a partir da onda de divulgação da literatura russa originada na França, tendo influenciado diversos de nossos autores, Lima Barreto e Graciliano Ramos, para citar alguns. Dentre os estudos literários comparativos, críticos, de recepção e de muitas outras áreas, é possível estabelecer centenas de aproximações entre as duas literaturas, criando um campo fértil, e ainda consideravelmente inexplorado, de estudos e pesquisa.

Dentre as possíveis áreas dos Estudos Russos, temos também a possibilidade de se aventurar na pesquisa em áreas como Ciências Políticas, Relações Internacionais e História, em especial assuntos relacionados ao Internacionalismo Soviético na América Latina e também à Federação Russa em ascensão nos últimos anos. A relação política entre América Latina e URSS não é novidade, temos Cuba e também os movimentos comunistas no Brasil como grandes exemplos do relacionamento entre os dois países. Nestes tópicos, pertinentes a tais trocas políticas, é possível se encontrar os mais diversos recortes de pesquisa, como por exemplo as relações entre agências oficiais dos dois governos ou até mesmo o estudo das trocas culturais que ocorriam entre os dois países. A Federação Russa moderna é, juntamente ao Brasil e alguns outros atores, participante do BRICS e de diversos outros acordos e grupos políticos internacionais, pois, similarmente a nós e ao nosso país, são considerados como nações em ascensão e desenvolvimento econômico. Tais trocas e similaridades políticas, associadas à relevância russa no cenário internacional, podem também servir de igual interesse de pesquisa quanto às correspondências com a antiga URSS e, além disso, podem também acarretar em oportunidades nas mais diversas áreas como tradução, consultorias e diversas outras

campos de colaboração com agências públicas e privadas de ambos os países. No Departamento de História da FFLCH, por exemplo, temos diversos professores que exploram tais assuntos de forma mais aprofundada.

Além de todas as já citadas áreas de atuação para um habilitado em língua russa, também se fazem presentes possibilidades de atuação nas frentes de teorias do texto e filosofia da linguagem, a partir dos estudos de Mikhail Bakhtin, tópico já em estudo na USP a partir do "Grupo de Pesquisa Diálogo", que será abordado mais adiante, e também em outras universidades como UFF e UFRJ.

Com isto, podemos ver que estudar russo no Brasil é uma escolha muito menos limitante do que o orientalismo nos leva a imaginar inicialmente quando confrontados com a possibilidade da habilitação em nosso curso, e este guia busca tornar ainda mais claros os caminhos e processos a se seguir dentro da área.





(Museu da Imigração de São Paulo)

# Imigração Russa no Brasil

---

A imigração russa para o Brasil é um processo migratório que ocorre desde meados do século XIX até o presente e nasce com os incentivos do governo brasileiro para a imigração em alta escala, devido a necessidade de mão de obra após a abolição da escravatura e ocupação territorial das regiões consideradas fronteiriças ou limítrofes. O movimento migratório ao longo do tempo foi intercalando entre períodos de maior fluxo migratório e outros mais esparsos. Os números ainda são imprecisos, dado que muitas das entradas oriundas do Império Russo no Brasil são contabilizadas sem distinguir nacionalidade ou etnia. Sabidamente, as maiores concentrações de russos étnicos estão em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

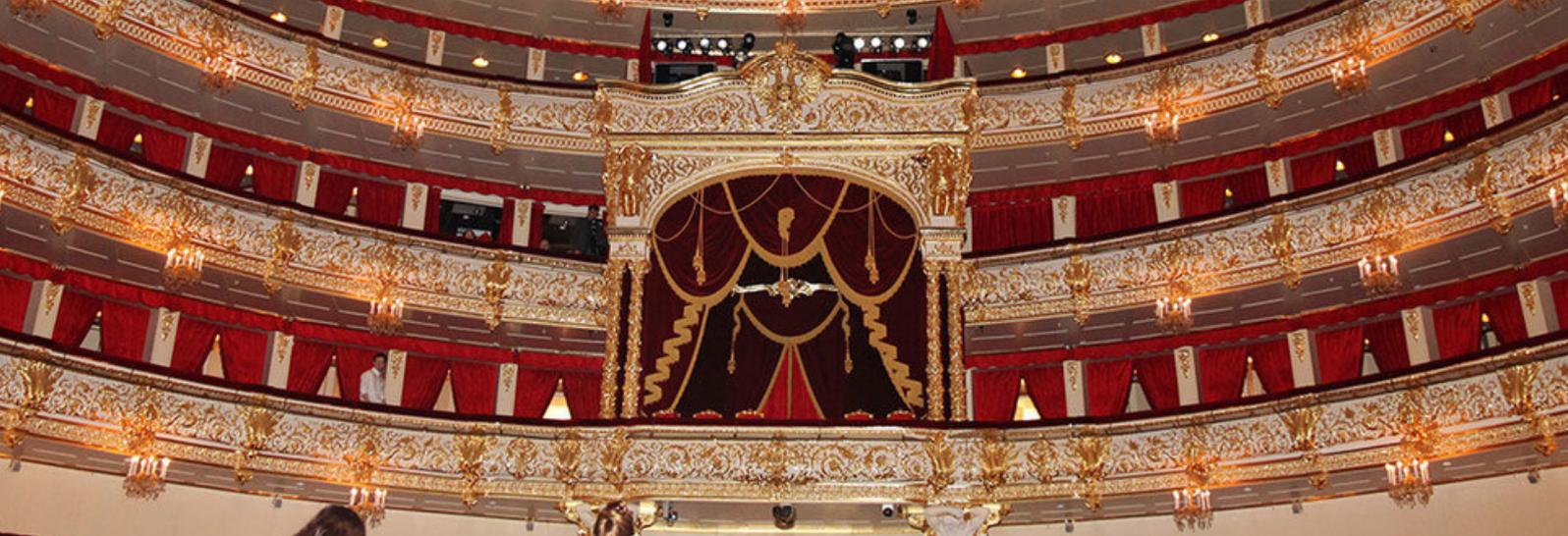
Os picos de imigração russa e de outros povos oriundos do Império Russo e da União Soviética se notabilizam, segundo Vorobieff (2006), como três períodos com grandes

ondas migratórias, todos durante a primeira metade do século XX. Após a derrota russa na guerra russo-japonesa, a crescente instabilidade política, crise econômica e perseguição religiosas provoca a primeira onda, com um grande fluxo de velhos crentes e camponeses interessados pelos incentivos brasileiros. A segunda onda migratória acontece no momento pós-revolução e entreguerras, nesta onda uma grande parte dos russos emigrados para o Brasil eram oriundos do exército branco e opositores do governo soviético. Por fim, a terceira onda ocorre após o fim da Segunda Guerra e a destruição na Europa.

Atualmente, a imigração russa para o Brasil ainda acontece, mesmo que russos não estejam mais presentes entre os principais povos emigrados, essa imigração também está ligada ao fim do período soviético, apesar da onda imigratória russa no momento imediato ao fim da URSS não ter o Brasil como

um dos países com grande fluxo. Como apresentado pelas pesquisadoras Anna Smirnova Henriques e Svetlana Ruseishvili em seu artigo “Migrantes russófonos no Brasil no século XXI: perfis demográficos, caminhos de inserção e projetos migratórios”, a cidade de São Paulo e o estado é maior destino dos russos para o Brasil mas, atualmente, a população russa em Florianópolis também tem demonstrado um aumento. Estes migrantes no Brasil exercem profissões mais qualificadas e, portanto, fazem parte das camadas mais privilegiadas economicamente no país, além destes, é ainda possível encontrar cidadãos falantes de russo — podendo ou não serem russos étnicos nascidos nesses países — oriundos das ex-repúblicas soviéticas. A pesquisa das duas autoras apresenta mais detalhes sobre a migração russofônica na atualidade, enquanto outras pesquisas realizadas nas últimas décadas têm elucidado partes e elementos desse fenômeno que ainda precisam ser melhor estudados.





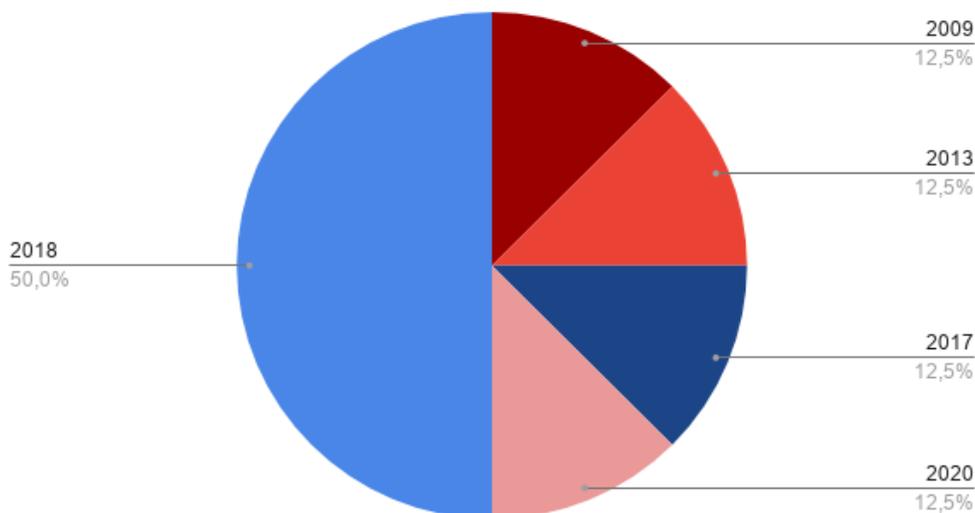
Interior do Teatro Bolshoi, Moscou

## Experiência na Habilitação

A troca de experiências dentro de qualquer esfera de aprendizagem é sempre produtiva, a partir dela podemos adquirir conhecimentos e maior desenvoltura e facilidade em lidar com o dia a dia. Isso é especialmente válido quando se trata do ambiente universitário, onde o amparo direto da instituição e dos professores se torna menor e é exigida uma maior autonomia e independência por parte dos alunos. A troca de experiências, principalmente vindas daqueles que já estão a mais tempo no curso, pode atenuar as

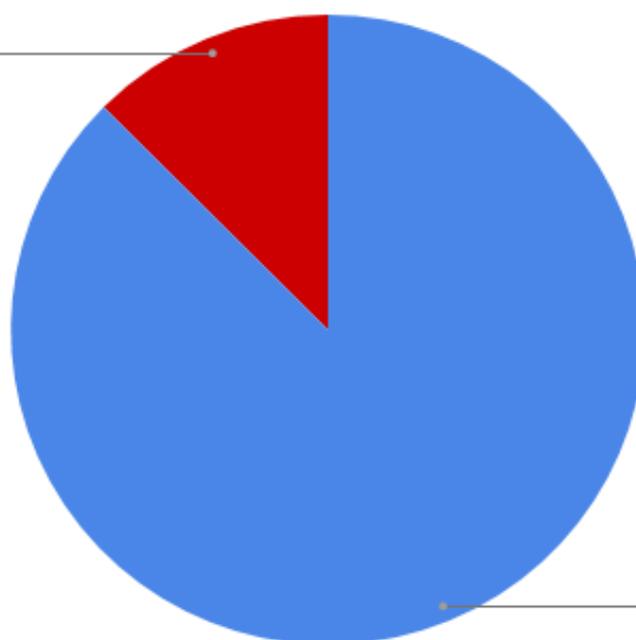
dificuldades e também facilitar o acesso a diferentes métodos de estudo, materiais e outras ferramentas. Para estimular essa troca, foi realizado um questionário com os veteranos da habilitação em Língua Russa, em que recebemos 8 respostas de diferentes alunos. Três destes alunos reranquearam, cinco estão fazendo a primeira habilitação, dois estão na segunda graduação e seis na primeira graduação. Abaixo, estão gráficos, sugestões e relatos que abrangem as diferentes experiências pessoais e opiniões destes alunos.

Quando você ingressou na habilitação?



## Já trabalha com a língua?

Ensino, Tradução  
12,5%

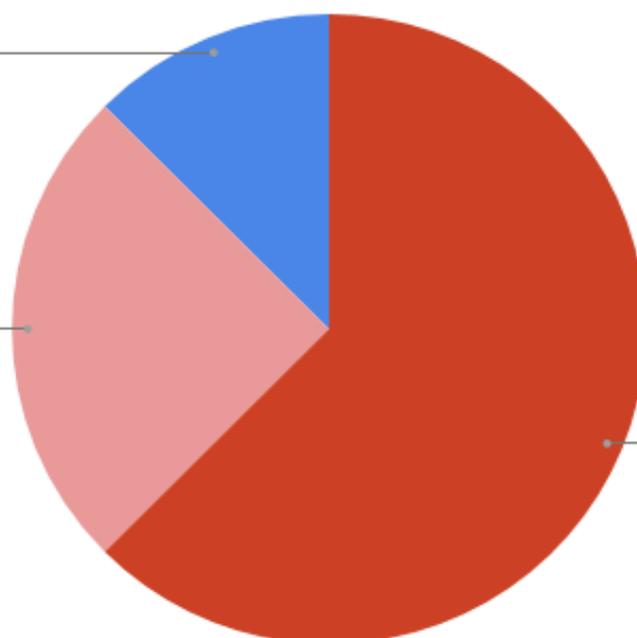


Não  
87,5%

## Você faz ou pretende fazer licenciatura da língua?

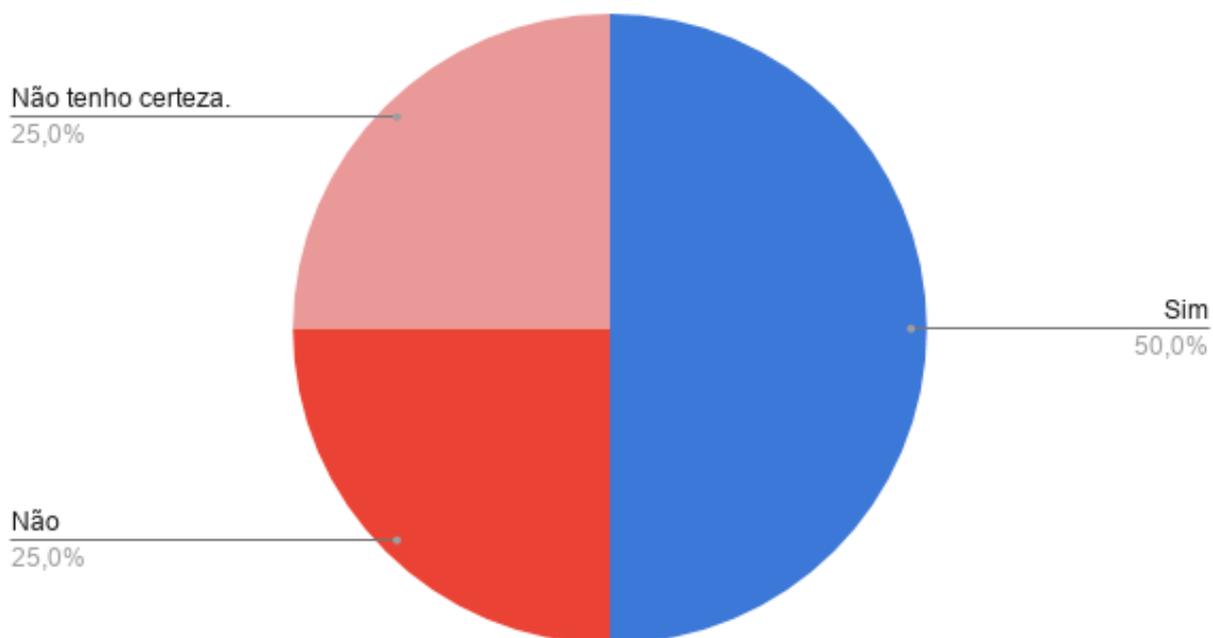
Sim  
12,5%

Não tenho certeza.  
25,0%

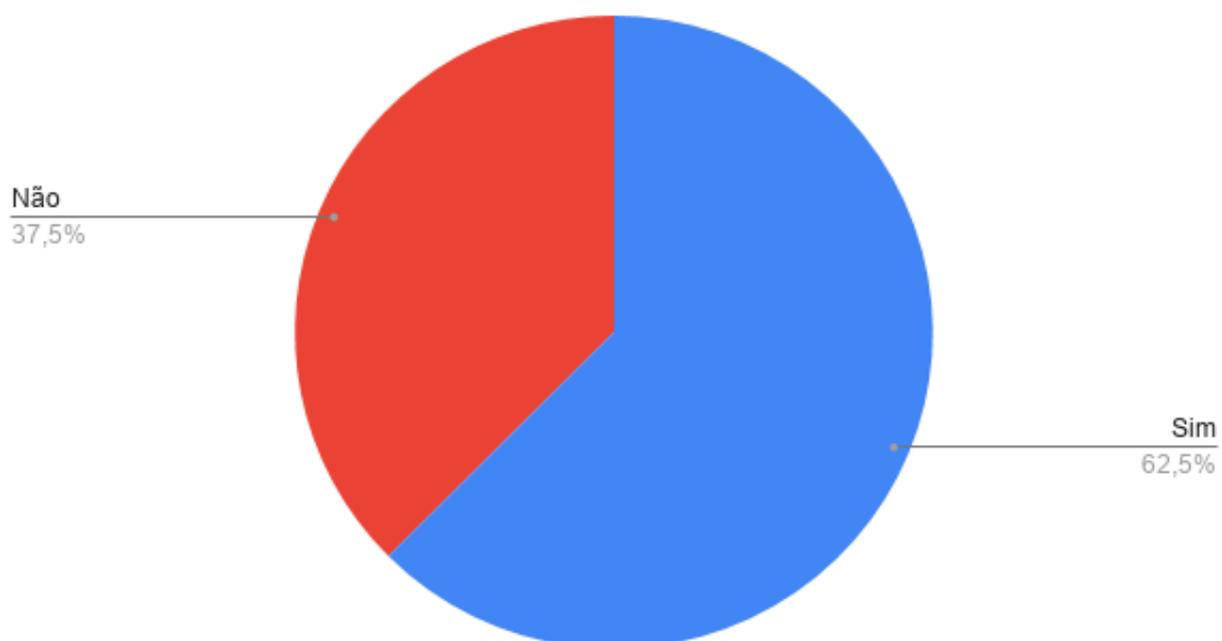


Não  
62,5%

Pretende fazer pós-graduação na área da sua habilitação?



Pretende trabalhar na área da habilitação?



---

## Quais os fatores determinantes para que se tenha um bom desempenho na habilitação? O que gostaria de ter aprendido/antes?

---

Nesta pergunta apareceram diversas sugestões diferentes, entre elas os exercícios de repetição pois, segundo um dos alunos, a língua exige bastante memorização. Outros recomendam bastante paciência, tempo dedicado aos estudos e regularidade de contato com a língua. Um dos alunos relata que gostaria de ter tido mais oportunidades de prática de conversação antes do ingresso, em contrapartida, outro relata que foi melhor seguir o ritmo e ordem do curso.

---

## Quais suas estratégias para estudar as disciplinas na habilitação?

---

Em relação às disciplinas de Língua, seis dos oito alunos frisaram a importância de realizar as atividades e exercícios propostos. Além disso, três relataram utilizar anotações próprias como um mecanismo de revisão, outros três alunos disseram recorrer a assistir noticiários, vídeos, séries e filmes para praticar a língua, um aluno diz que ouve músicas como forma de praticar e outro diz que traduz obras como forma de estudo. Quanto às disciplinas de literatura, três alunos relataram a importância de ler as obras exigidas pelos programas.

---

## Como faz para estudar a escrita e leitura?

---

Dois alunos relatam utilizar o material da própria habilitação e resumos dos conteúdos em sala como a principal forma de prática, já outros dois alunos dizem preferir materiais que encontram online ou livros didáticos paralelos. Há também relatos de alunos que preferem formas menos tradicionais como a leitura de textos e jornais, escrita diária de textos simples, leitura repetida para decorar estruturas e vocabulário, tentar escrever o que ouve ao assistir vídeos e noticiário, uso de dicionários e também de aplicativos para celulares.

---

## Como faz para estudar fala e escuta?

---

Aqui, cinco alunos relataram que estudam a escuta assistindo ao noticiário, vídeos, filmes e séries em russo. Dois alunos relatam ouvir músicas e aprender a cantá-las como forma de praticar tanto leitura quanto escrita. Além disso, foram relatados também uso de podcasts e do próprio material de conversação fornecido nas aulas.

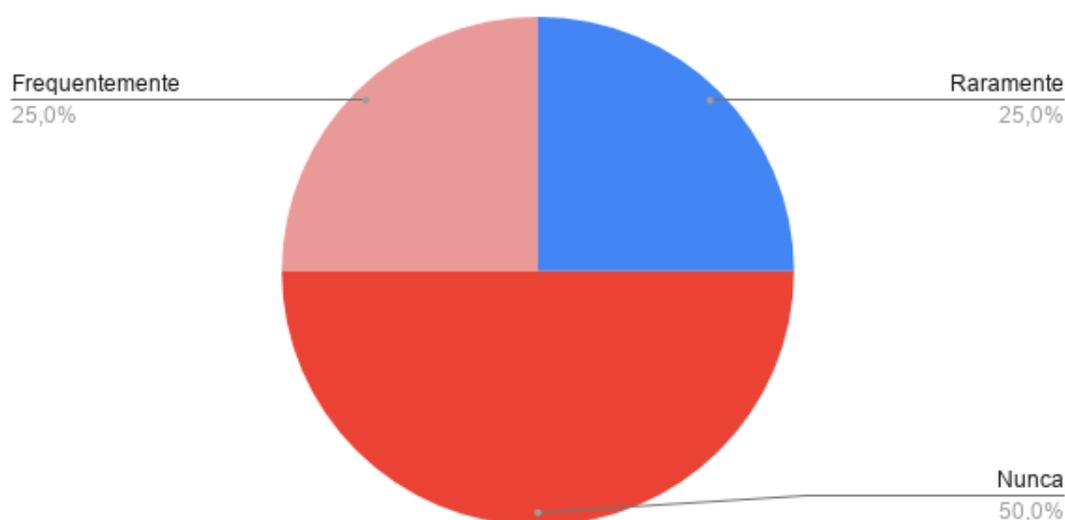
---

## Como você justifica a importância da sua habilitação e língua para outros?

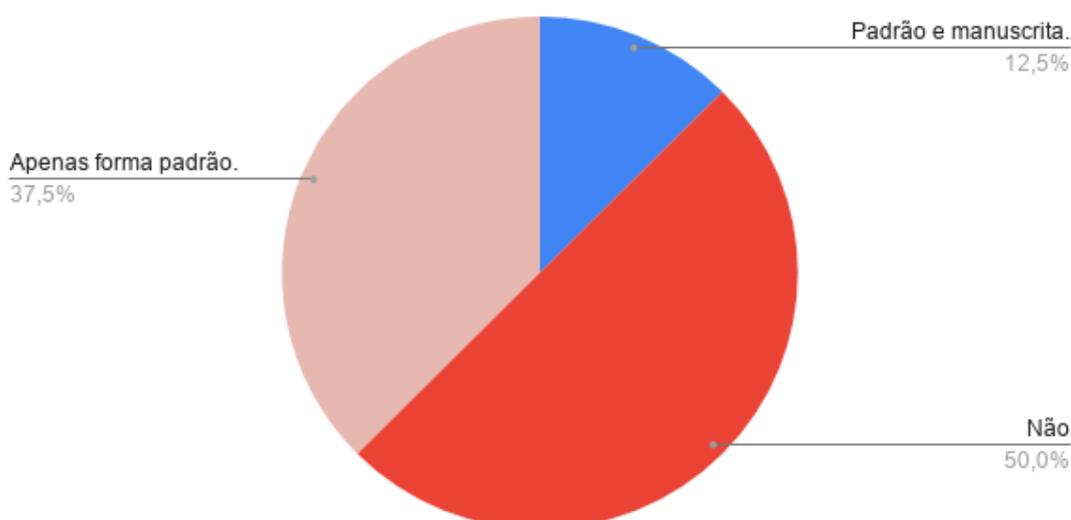
---

Seis dos alunos justificam a importância da habilitação em Língua Russa a partir da relevância cultural e histórica da Rússia no contexto mundial, tanto por conta da literatura, quanto por conta do teatro e outras contribuições do povo russo. Dentre estes alunos, um diz que a singularidade da história e cultura russa são muito importantes, outros três ressaltam que a habilitação ganha valor devido ao fato da língua e cultura serem pouco exploradas em outros contextos e um último diz que a falta de traduções de obras do original também é um grande ponto de importância para o curso.

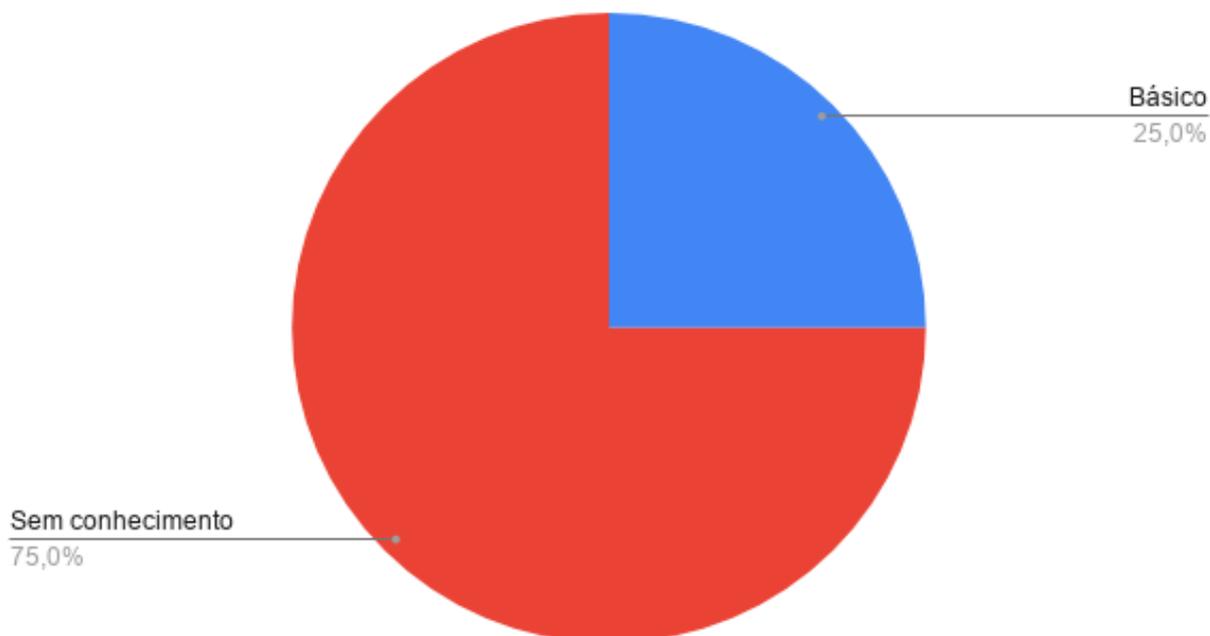
Você frequenta os espaços de interação da comunidade de falantes da sua habilitação? (ex. espaços religiosos, clubes,



Você aprendeu o alfabeto cirílico antes de entrar na habilitação?



## Entrou na habilitação com conhecimentos prévios?



---

## O que te motivou a escolher russo como habilitação?

---

Seis dos alunos dizem ter optado pela habilitação devido ao interesse e paixão pela literatura, cultura e história da Rússia. Dentre esses alunos, um diz sentir uma especial apreciação pela beleza da língua e outro diz ter escolhido a habilitação também pelo interesse em se tornar tradutor pois, segundo o aluno, há poucos tradutores formados na língua no Brasil. Um aluno diz ter sido levado a escolha devido a paixão pelo autor Anton Tchekhov e o incentivo de uma palestra do Professor Bruno Gomide. Um outro diz ter escolhido a habilitação pois é ator e se interessa pelo teatro russo.

---

## Como você se insere na cultura russa?

---

Esta pergunta recebeu respostas e relatos bastante diversos. Alguns dos alunos disseram se sentirem deslumbrados e como espectadores diante da cultura russa, mas um deles disse que, ao melhorar a desenvoltura com a língua, passar a ter contato com filmes, comida e música e também viajar para o país, passou a se sentir mais inserido no universo russo. O que fica claro diante deste relato e as experiências de alguns outros é que o esforço em colocar-se em contato com a língua seja através da música, comida, filmes, viagens ou locais de integração cultural é essencial para lidar com a sensação de distanciamento diante dos estudos.



Palácio de Peterhof

## Bacharelado

---

A habilitação foi iniciada em 1963, mas apareceu como curso livre ainda em 1960, fazendo parte da então FFCL (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nome da instituição que se dividiu e originou a FFLCH e outras instituições em 1969), e tendo como seu precursor o professor e tradutor Boris Schnaiderman. Muito devido ao grande destaque de Schnaiderman na tradução, a habilitação segue uma tradição firme nesse campo e exemplares de traduções do russo uspianos podem ser encontradas facilmente em diversas editoras do país. No entanto, é necessário atentar-se sobre o tamanho não tão expressivo do mercado da tradução literária, sendo que um número limitado de profissionais consegue se aventurar com sucesso na área, reduzindo-se ainda mais o número daqueles que têm como sustento integral a tradução literária. Com isso, sempre é bom não descartar outras possíveis áreas profissionais que mencionamos anteriormente, destacando aqui a licenciatura como um possível caminho, ainda pouco explorado pelos habilitandos.

A habilitação atualmente faz parte do Departamento de Línguas Orientais da FFLCH, e o corpo docente é formado por sete docentes que se dividem entre as aulas de bacharelado e pós-graduação. O aluno ingressa no Bacharelado em Letras, após concluir o 1º ano do Ciclo Básico, podendo optar pela Habilitação única em Russo (com duração mínima de 4 anos) ou pela Habilitação dupla em Português e Russo (com duração mínima de 5 anos). Anualmente são oferecidas 20 vagas para o Russo no período matutino, apesar de que antigamente a habilitação também estava disponível no período noturno, mas devido à diversas dificuldades de ordem de infraestrutura, organização e pessoal foi reduzida a apenas um turno. Ambas titulações requerem o mesmo número de disciplinas a serem cursadas dentro da habilitação do russo: dezoito (18) obrigatórias e duas (2) optativas (o restante dos créditos de optativa necessários devem ser cursados fora da habilitação), o curso é estruturado em quatro eixos: Língua, Cultura, Literatura e Pesquisa.

Disciplinas:

[Grade curricular: Português e Russo](#)

[Grade curricular: Russo \(Habilitação única\)](#)

- Língua russa I a VIII: A língua é ministrada em oito disciplinas que abrangem desde a alfabetização até elementos de estilística e linguística. Fornecendo aos alunos as bases fundamentais para a compreensão e uso da língua, porém, sabemos que, a manutenção dos estudos por parte do estudioso continuará sendo importante para o aperfeiçoamento e pleno domínio da língua, mesmo com o diploma de Bacharel.

Disciplina	Temas abordados
<b>Língua Russa I</b>	Fornecer ao aluno, depois de alfabetizado, princípios de fonética e um quadro geral da morfossintaxe da língua russa. Introdução dos casos nominativo e prepositivo.
<b>Língua Russa II</b>	Continuidade no ensino dos princípios de fonética e morfossintaxe da língua russa. Introdução dos casos acusativo e dativo.
<b>Língua Russa III</b>	Aprofundamento do estudo da morfossintaxe da língua russa. Introdução do caso genitivo e instrumental.
<b>Língua Russa IV</b>	A partir deste momento, as disciplinas se tornam mais adaptativas às necessidades dos alunos, mas ainda mantêm consistência. Todos os casos são retrabalhados, aprofundamento dos verbos de movimentos e introdução à forma verbal do particípio.
<b>Língua Russa V</b>	Fixação da gramática fundamental com a inclusão de estudos de algumas preposições, uso de prefixação na formação verbal e retomada dos verbos de movimentos e particípio.
<b>Língua Russa VI</b>	Princípios da tradução e análise das teorias do texto.

Disciplina	Temas abordados
<b>Língua Russa VII</b>	Foco em conversação, atendendo às demandas dos estudantes quanto aos assuntos, é objetivado com o domínio da língua a compreensão de diversas camadas da cultura russa, tais como literatura, cinema, folclore e também aspectos linguísticos.
<b>Língua Russa VIII</b>	Foco em conversação, atendendo às demandas dos estudantes quanto aos assuntos, é objetivado com o domínio da língua a compreensão de diversas camadas da cultura russa, tais como literatura, cinema, folclore e também aspectos linguísticos. Na disciplina final de língua, é esperado uma maior desenvoltura com o uso da língua.

- As demais disciplinas se dividem em I e II, sendo dez obrigatórias, duas optativas eletivas e duas disciplinas optativas livres pertinentes ao TGI.

Disciplina	Temas abordados
<b>Introdução à Literatura Russa I e II</b> <b>(Obrigatória)</b>	Duas disciplinas que objetivam criar uma base teórica nos estudos literários russos que serão aprofundados nas outras disciplinas de literatura. Trabalham-se as origens da literatura russa, formação da língua literária, introdução e evolução dos gêneros de prosa de ficção, focando em especial em estudos analíticos de obras do século XIX.
<b>Prosa Russa I e II</b> <b>(Obrigatória)</b>	É dividida em duas disciplinas e busca fornecer ao aluno aprofundamento na evolução e análise da língua literária e dos gêneros da prosa de ficção, a partir do estudo de obras representativas do século XIX e XX. Também procura introduzir as teorias e técnicas da tradução literária.

Disciplina	Temas abordados
<p><b>Teatro Russo I e II</b> (Obrigatória)</p>	<p>Também dividida em duas disciplinas, procura fornecer mecanismos e referências para o estudo e reflexão acerca da história do teatro russo, a partir da dramaturgia e encenação. Trabalha o teatro como forma de expressão artística e cultural russa, desde suas origens até o século XIX.</p>
<p><b>Poesia Russa I e II</b> (Obrigatória)</p>	<p>Como a maioria das disciplinas da habilitação, também se divide em duas e busca fornecer um quadro geral das vanguardas poéticas do final do século XIX e do século XX, também procura fornecer um panorama geral da formação da língua poética e da formação e evolução dos gêneros próprios da poesia.</p>
<p><b>Crítica Literária Russa I e II</b> (Obrigatória)</p>	<p>Ambas as disciplinas buscam oferecer um panorama histórico-cultural da vida intelectual russa, focando em especial no papel da crítica literária e da história do pensamento. Tais elementos se relacionam nestas disciplinas com o desenvolvimento da literatura russa nos séculos XIX e XX.</p>
<p><b>Cultura Russa I e II</b> (Optativa Eletiva)</p>	<p>As disciplinas de cultura são divididas em duas e abarcam como forma de definir os rumos históricos do mundo russo, respectivamente, as cidades chaves russas, suas capitais ao longo da história Moscou e de São Petersburgo do mundo russo, elas entendem por dar aos alunos uma visão histórica da cultura desde suas origens até meados do período soviético. Estas são as únicas disciplinas eletivas para os alunos do russo.</p>
<p><b>Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais I e II</b> (Optativa Eletiva)</p>	<p>Estas disciplinas compõem um projeto de pesquisa elaborado pelo aluno com a orientação de um dos professores da habilitação. Mais informações sobre o tema na seção de pesquisa.</p>

É importante lembrar que o Departamento de História oferece a disciplina [História Contemporânea da Rússia/URSS](#), que pode vir a ser cursada pelos alunos do Departamento de Letras como Optativa Livre, dentre os oito créditos reservados para disciplinas fora do curso. Também é recomendado ao aluno estar sempre atento aos oferecimentos dos diversos outros departamentos, para se estudar assuntos que sejam do seu interesse que não estão presentes no curso de Letras.





Avenida Nevsky, São Petersburgo

## Intercâmbio

---

Dentre as diversas oportunidades oferecidas pela USP, e mais especificamente pela FFLCH, temos o intercâmbio, que pode ser realizado durante a graduação ou pós-graduação. Os programas de intercâmbio podem ser essenciais para alunos habilitantes em línguas estrangeiras, pois possibilitam um conhecimento mais aprofundado do país em questão, um contato direto com a língua e ganhos em conhecimentos linguísticos e culturais.

A FFLCH possui Acordos de Cooperação Internacional para fins de Intercâmbio Acadêmico e Mobilidade Estudantil com algumas universidades estrangeiras ligadas aos Estudos Russos, sendo todas localizadas na Rússia e listadas abaixo:

- A. M. Gorky Institute of World Literature of the Russian Academy of Sciences
- Lomonosov Moscow State University
- Saint-Petersburg State University
- Universidade Estatal Russa de Humanidades

É necessário cursar 20% dos créditos para a inscrição e, no geral, os editais exigem média ponderada 7,0 ou acima. É necessário também possuir passaporte e não ter colado grau no bacharelado. Uma comprovação da proficiência do aluno também é exigida, mas comumente é dada pelos próprios professores da habilitação. Fora isso, é necessário seguir os procedimentos de inscrição do edital da CCINT (Comissão de Cooperação Internacional), que geralmente incluem uma carta de motivação ou um plano de estudos. Existe, ainda, a possibilidade de bolsa de estudos para realização do intercâmbio a partir dos editais. Vale ressaltar que é indicado ao interessado que contate colegas de outros anos no intuito de conseguir mais informações sobre editais e a vivência na Rússia.





# Teste de Proficiência

---

O TORFL - Test of Russian as a Foreign Language, em inglês, ou ТРКИ, Тест на русском языке как иностранному - é a prova padronizada de proficiência na língua russa supervisionada pelo Ministério da Educação e Ciência da Federação Russa, sendo atualmente o principal e mais oficial teste de proficiência disponível para o idioma. A prova segue os seis níveis de proficiência propostos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas e pela Associação de Testes de Linguagem da Europa, sendo cada nível dividido em subtestes nas áreas de:

- Gramática e Vocabulário;
- Escrita;
- Fala;
- Escuta;
- Leitura.

O TORFL é obrigatório para o ingresso de estrangeiros em instituições de ensino superior (ainda não sendo obrigatório, até o momento de confecção deste guia, para os alunos de

intercâmbios conveniados da FFLCH), e também para obtenção de cidadania. O teste é aplicado no Brasil em três cidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. No ano de 2021, devido a pandemia, passou-se a disponibilizar uma opção online para a execução da prova, que possivelmente poderá vir a ser mantida futuramente. O valor da prova varia de acordo com a cotação do dólar e é definido previamente pela universidade ao qual o aplicador é conveniado, variando no ano de 2021 entre os valores de R\$ 550 e 650.

O aluno recebe um certificado correspondente ao nível prestado se atingir um mínimo de 66% de acertos em cada subteste, a avaliação ainda inclui recomendações por escrito em russo e português. É permitida a conclusão de 60% em um dos subtestes. O nível A1 possui uma validade limitada em 5 anos, os outros níveis não possuem esta restrição (até o momento da confecção do guia). Para decidir qual nível prestar e estudar previamente, o

Centro de Testes para Línguas da Universidade de São Petersburgo disponibiliza simulados e outras informações [neste link](#).

A prova se divide em dois dias da seguinte forma:

- O primeiro dia segue um horário padronizado onde são realizados os seguintes subtestes:  
Gramática e Vocabulário: 50-90 minutos (dependendo do nível de teste);  
Escrita: 50-80 minutos;  
Leitura: 45-60 minutos;
- O segundo dia segue horários individuais onde são realizados os seguintes subtestes:  
Escuta: 25-45 minutos;  
Fala: 45-60 minutos.

Dentre essa divisão de tempo são alocados um número de tarefas para cada subteste a depender do nível e modalidade prestados. Alguns níveis e modalidades ainda permitem o uso de dicionário físico bilíngue ou monolíngue.

O teste é relativamente recente se comparado aos testes padronizados existentes para idiomas como inglês ou alemão, sendo a aplicação no Brasil algo ainda mais novo, portanto, existe um mercado ainda em crescimento nessa área sendo, para o profissional licenciado em língua russa, não somente uma oportunidade de ter um documento que ateste sua proficiência, mas também de explorar o mercado enquanto aplicador ou preparador.



## Licenciatura

---

O curso de Letras também oferece a licenciatura, tanto em português como em russo, para que o aluno ou aluna possa escolher uma das habilitações para se licenciar ou sair licenciado nas duas. A licenciatura forma futuros profissionais para lecionar a língua russa, contando com estágios em centros de estudo de língua russa e a disciplina "Metodologias de Ensino em Línguas Orientais I e II" como disciplina específica para quem faz habilitação em língua russa. Essa disciplina não é ofertada de maneira exclusiva para estudantes de russo, mas reúne todas as habilitações do Departamento de Letras Orientais e também as habilitações de latim e grego, sendo assim, as disciplinas são ministradas de maneira conjunta por um mesmo docente em um mesmo horário. Aqui é importante frisar que algumas habilitações do Departamento de Letras Modernas contam com disciplina específica para metodologias de ensino, o que também seria essencial para um melhor aproveitamento da licenciatura por parte dos alunos do russo, sendo algo

que depende do número de alunos matriculados e da sua reivindicação pela contratação de professor específico.

No âmbito da licenciatura em letras, existem ainda duas disciplinas lecionadas por professores da FFLCH que estão disponíveis apenas na versão correspondente para os alunos do DLM: "Atividades de Estágio" e "Aquisição/Aprendizagem da Língua Estrangeira" é optativa para os mesmos. Deste modo, a existência destas disciplinas no âmbito do DLM apresentam também possibilidades para os alunos do russo, bem como outras habilitações não contempladas pelas disciplinas, a depender da já mencionada futura demanda e reivindicação dos habilitandos na área da licenciatura dentro da FFLCH e do DLO.

O interesse, participação e frequência no curso de licenciatura por parte dos graduandos do DLO e de outras habilitações condensadas em matérias amplas, como é o caso das disciplinas

Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I e II, se fazem extremamente necessários aos fins de reivindicação por melhorias na grade, como já mencionado anteriormente, pois é a partir da demanda que se constrói e se compreende as necessidades dos alunos e futuros profissionais. Mas, para além de uma necessidade de infraestrutura, anteriormente, pois é a partir da demanda que se constrói e se compreende as necessidades dos alunos e futuros profissionais. Mas, para além de uma necessidade de infraestrutura, a aderência à licenciatura pode levar a diversos benefícios pessoais e profissionais, pois possibilita uma experiência de expansão de conhecimentos, trabalhando com tópicos não só de educação, mas também de história, psicologia e uma relação mais direta com a realidade do sistema educacional e do país como um todo. Proporciona ainda ferramentas direcionadas ao preparo para o ensino da língua e uma formação crítica ao pensar a educação, ambos podendo ser aplicáveis tanto no âmbito profissional quanto no âmbito pessoal, servindo como ponto de reflexão sobre a própria autonomia e processo de aprendizado. Além disso, possibilita alternativas profissionais mais amplas e menos focadas no mercado de tradução literária que, como dito anteriormente, pode ser complexo de se navegar como fonte única de renda. Por fim, pode ainda ser de extrema utilidade para aqueles que querem lecionar a língua e no ensino superior e também como oportunidade de diversificar as áreas de pesquisa acadêmica.

Abaixo há disponível o link de dois documentos com maiores informações sobre o curso de licenciatura oferecido pela Faculdade de Educação:

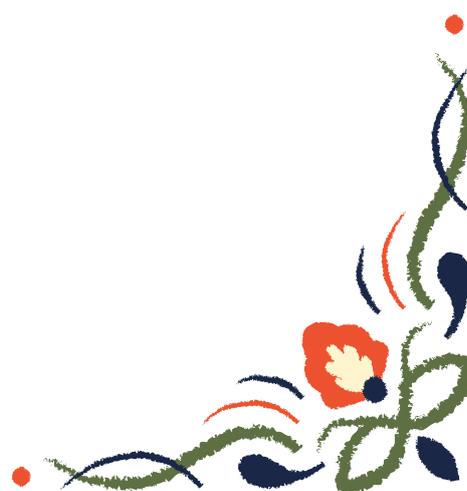
- Programa de formação de professores - USP

[Link do programa](#)

- Caderno de apoio ao (à) estudante da FEUSP

[Caderno de Apoio aos\(às\) Estudantes da Feusp - 2020 - Faculdade de Educação da USP](#)

[aculdade de Educação da USP](#)



# Pesquisa na Área do Russo

---

Há diversos caminhos e possibilidades dentro do universo acadêmico e de pesquisa e, apesar de à primeira vista para muitos parecer o contrário, a área de língua e cultura russa também proporciona diversas oportunidades. Para facilitar a compreensão deste universo complexo e um pouco distante, abaixo estão elencados e explicados os principais meios de realizar pesquisas.



(Universidade Estatal de Moscow)

Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais: Esta modalidade de pesquisa acadêmica é voltada para aqueles que estão no bacharelado e gostariam de realizar uma pesquisa com

Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais: Esta modalidade de pesquisa acadêmica é voltada para aqueles que estão no bacharelado e gostariam de realizar uma pesquisa com orientação de um professor que também lhe renderá créditos. Funciona a partir de duas disciplinas optativas livres presentes na grade da habilitação em língua russa, mas pode também ser realizado fora da habilitação em línguas que disponibilizam esta opção. O TGI é uma solução para alunos que pretendem desenvolver uma pesquisa, mas também precisam cursar um bom número de créditos, pois as duas disciplinas pertinentes à modalidade de pesquisa totalizam 24 créditos de optativa livre, ou seja, o número total exigido pela dupla habilitação. Funciona de forma semelhante à Iniciação Científica, mas não há bolsas e todo o processo é realizado internamente.

Iniciação Científica: A Iniciação Científica é uma possibilidade para aqueles que têm interesse na carreira acadêmica, é realizada a partir da elaboração de um projeto com a orientação de um professor que é inscrito em editais internos ou externos, tendo possibilidade de bolsa. Funciona como um treino e ganho de conhecimento na área de pesquisa, e por vezes, é a porta de entrada do estudante na área que futuramente irá pesquisar.

Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado): Atualmente os Estudos Russos em nível de Pós-Graduação são desenvolvidos no programa Letras Estrangeiras e Tradução - LETRA em conjunto com outras línguas estrangeiras. anteriormente a pós em Estudos Russos era independente e própria, mas devido à avaliação recebida em 2017 foi integrada ao programa supramencionado. A língua possuía programa próprio de Pós-Graduação até recentemente, porém hoje isso já não é mais realidade, uma vez que houve uma integração de diversos programas específicos em um mais amplo, este sendo o LETRA. Para ingresso no programa é necessário passar pelas etapas determinadas pelos editais específicos de Mestrado e Doutorado, que são realizados uma vez por ano e publicados no primeiro semestre. As etapas incluem um exame escrito em proficiência, uma prova escrita de competência, uma análise oral de currículo e projeto e a definição do orientador. O programa possui três áreas de concentração que abarcam diversas linhas de pesquisa:

- **Estudos linguísticos:**
  - Ensino-aprendizagem/aquisição de línguas
  - Práticas discursivas, linguísticas e processos identitários
- **Estudos Literários e Culturais:**
  - Estudos comparados
  - Estudos críticos
  - Cultura, história e sociedade
- **Estudos de tradução:**
  - Tradução e recepção
  - Tradução e poética

Para facilitar a busca por possíveis orientadores e áreas de pesquisa, abaixo uma tabela com os docentes da habilitação e também alguns professores de outras áreas que trabalham com a língua, cultura, história ou outros aspectos do universo russo, credenciados no LETRA e/ou também em diferentes programas de pós-graduação.

Professor(a)	Departamento	Área
Arlete Orlando Cavaliere Ruesch	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	Tem experiência na área de Letras (Teoria Literária e Estética Teatral), atuando principalmente nos seguintes temas: Teatro Russo, Literatura Russa, Cultura Russa, Estética e Crítica Teatral, Estudos Comparados.

Professor(a)	Departamento	Área
Aurora Fornoni Bernardini	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura comparada, literatura russa, literatura italiana, teoria literária, teoria da narrativa e tradução literária.
Bruno Barretto Gomide	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	Principais temas de pesquisa: 1) a Era de Prata da cultura russa, 2) estudos sobre emigração e 3) a circulação transnacional da literatura russa (recepção, tradução, história da eslavística profissional), de fins do século XIX até o momento atual.
Elena Vassina	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	Tem experiência na área de Letras e Semiótica de Cultura, com ênfase em Literatura Comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura russa, teatro russo, estudos comparados, tipologia de cultura.
Maria de Fátima Bianchi	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas e subáreas: F.M. Dostoiévski (1821-1881), Literatura Russa (século XIX), Cultura Russa, Língua Russa e tradução literária.

Professor(a)	Departamento	Área
Mario Ramos Francisco Junior	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	Possui experiência profissional na área de Letras, do Ensino Médio ao Ensino Superior, atuando principalmente nas seguintes áreas: literatura brasileira, teoria da literatura, língua portuguesa e tradução. Além da ênfase, na área de pesquisa e produção científica, em Literatura e Cultura russa
Noé Silva de Oliveira Queiroz Policarpo Polli	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	Tradução de obras clássicas russas e a sua análise; Estudo comparativo dos idiomas russo e português.
Sheila Vieira de Camargo Grillo	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - FFLCH	Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística. É tradutora dos trabalhos do Círculo de Bakhtin em parceria com Ekaterina Vólkova Américo e líder do Grupo de Pesquisa Diálogo (USP/CNPq). Trabalhou em arquivos de Valentín Volochinov em São Petersburgo e de Mikhail Bakhtin em Moscou.
Angelo de Oliveira Segrillo	Departamento de História - FFLCH	É especialista em história da Rússia e ex-URSS eurásiana. Coordena o Laboratório de Estudos da Ásia do Departamento de História da USP.

Professor(a)	Departamento	Área
Milan Puh	Faculdade de Educação	Trabalha com assuntos ligados a História, Línguas, Culturas e Educação em diferentes contextos latino-americanos, africanos e europeus, com enfoque especial em comunidades eslavas tanto no Brasil como no exterior.

Além destas possíveis etapas dentro da carreira acadêmica, existe também a possibilidade de participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão ou projetos a partir do Programa Unificado de Bolsas (PUB), possibilidades que acabam sendo, além de ótimas experiências acadêmicas por si só, complementares às citadas anteriormente no ganho de conhecimento e maturidade.

- Grupos/Laboratórios de Pesquisa:

Grupo/Laboratório	Departamento	Área
As faces do Realismo	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	O grupo foca em debates acerca do Realismo russo. Não possuem redes sociais ou site oficial que pudemos encontrar. Aos interessados, para mais informações entrar em contato com o DLO.
Teoria da Literatura - Formalistas Russos	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	O grupo foca em debater os autores Formalistas russos. Não possuem redes sociais ou site oficial que pudemos encontrar. Aos interessados, para mais informações entrar em contato com o DLO.

Grupo/Laboratório	Departamento	Área
A criação de Lev Tolstói e Anton Tchekhov no contexto da literatura russa: a dialética da intertextualidade	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	Neste grupo os participantes estudam os autores canônicos russos Lev Tolstói e Anton Tchekhov a partir da intertextualidade. Não possuem redes sociais ou site oficial que podemos encontrar. Aos interessados, para mais informações entrar em contato com o DLO.
Eisenstein no século XXI	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	O grupo foca nos estudos da obra do cineasta russo Eisenstein e seus diálogos com o século XXI. Não possuem redes sociais ou site oficial que podemos encontrar. Aos interessados, para mais informações entrar em contato com o DLO.
Laboratório de Estudos Russos (LERUSS)	Departamento de Letras Orientais - FFLCH	O laboratório tem por finalidade promover uma ampla divulgação da língua, da literatura e da cultura russa no Brasil e desenvolver contatos culturais e científicos internacionais de largo espectro, por meio de variadas atividades. A criação do Laboratório de Estudos Russos é resultado de um convênio entre a USP e a Fundação "Russkiy Mir" (Mundo Russo). Não possuem redes sociais ou site oficial que podemos encontrar. Aos interessados, para mais informações entrar em contato com o DLO.

Grupo/Laboratório	Departamento	Área
Grupo de Pesquisa Diálogo	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - FFLCH	O Grupo de Pesquisa Diálogo existe dentro do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, mas possui parcerias com outras universidades. Nele se estuda teoria do discurso com bastante foco em Círculo de Bakhtin. Para mais informações acesse a página do <a href="#">facebook</a>
Laboratório de Estudos da Ásia (LEA)	Departamento de História FFLCH	No Laboratório de Estudos da Ásia (LEA) professores, estudantes e pesquisadores estudam diferentes temas pertinentes aos diversos países do continente asiático. Dentro do Laboratório existem grupos de trabalho voltados a diferentes regiões do continente, um deles de exclusiva dedicação aos estudos sobre Rússia e Ásia Central. Para mais informações acesse o <a href="#">site</a> .

- Projetos de Extensão: A FFLCH oferece ao longo do ano diversas atividades e projetos de extensão universitária, o oferecimento destas atividades varia consideravelmente, podendo ser consultadas todas as informações no site do Serviço de Cultura e Extensão Universitária da faculdade ([Link para o site do SCE](#)). Comumente é oferecido o curso Russo no Campus, que funciona de forma modular e oferece boa base inicial da língua para aqueles que buscam algum conhecimento prévio antes de entrar na habilitação. Há também os cursos de verão e inverno, que variam consideravelmente em tema e podem incluir dentre os oferecidos possíveis temas relacionados aos estudos de língua e cultura russas.

- Programa Unificado de Bolsas (PUB): Segundo o site da Pró-Reitoria de Graduação, o PUB “tem o objetivo de engajar os alunos em atividades de investigação científica ou projetos associados às atividades-fim da Universidade, de maneira a contribuir para a formação acadêmica e profissional”. Enquanto parte da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP, oferece bolsas para aqueles que participam do programa. As inscrições ocorrem anualmente, normalmente entre o primeiro e o segundo semestres, e para se inscrever é necessário ter um cadastro anterior no PAPFE, cujos prazos devem ser acompanhados ao longo do ano. Incontáveis projetos participam do PUB, dentre eles alguns oferecidos tanto pela FFCH como por outras faculdades que abarcam os temas relacionados à língua e cultura russas, um exemplo sendo o projeto do qual este guia se originou. Como os projetos variam, é necessário consultar a lista no momento de inscrição para encontrá-los.
- Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG): Este programa não tem fim de pesquisa objetivamente falando, mas tem como propósito incentivar o aperfeiçoamento dos estudos em uma área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. O bolsista PEEG atende a uma turma, ou a um conjunto de turmas de uma mesma disciplina, que o receberá enquanto monitor. O aluno deve se inscrever no projeto de uma disciplina que tenha cursado previamente ou equivalente. A monitoria é sempre desenvolvida sob supervisão de um dos docentes responsáveis pela disciplina. Na habilitação em língua russa é comum a monitoria nas disciplinas de Língua I e Língua II, sob orientação da Professora Fátima Bianchi.

Além das diversas atividades, grupos, programas etc. já citados, temos também as revistas voltadas para publicação de artigos e ensaios de alunos e professores sobre os mais diversos temas. A Revista Rus, publicada pela área da Cultura e Literatura Russa do Departamento de Letras Orientais, se destina aos interessados nos estudos culturais, literários e das humanidades russos. É uma opção válida de leitura para os alunos que desejam aprofundar os estudos sobre determinado assunto e estão em dúvida sobre qual caminho seguir, atualmente a revista publica semestralmente. Fora do ambiente uspiano, há a revista SLOVO - Revista de Estudos em Eslavística da UFRJ.

É importante ressaltar que existem outras universidades que contam com seus próprios programas de pesquisa e bolsas voltadas para o estudo da língua e cultura russas e também ao universo eslavo como um todo, algumas delas são:

- UNICENTRO - Núcleo de Estudos Eslavos ([Link para o site do núcleo](#))
- UFRJ - Departamento de Letras Orientais e Eslavas ([Link para o site do departamento](#))
- CER - Centro de Estudos Russos da Universidade Federal Fluminense ([Link para o site do centro](#))

Em outras universidades é possível encontrar na área de extensão cursos livres de língua russa e cultura, mas sem presença efetiva na graduação e pós-graduação ou com programas e núcleos de pesquisa específicos.

---

# Materiais didáticos

---

Parte essencial do processo de aprendizagem de uma língua, os materiais didáticos e seus métodos são bastante diversificados mas, para uma língua fora do eixo “tradicional”, afastadas do imaginário coletivo, como é o caso da língua russa, esta diversidade muitas vezes se torna invisível ou de acesso difícil, devido ao processo de orientalismo linguístico que tem sua problemática descrita por Puh (2020) da seguinte forma:

“se dá através da “orientalização linguística”, processo pelo qual todas as línguas, que não são hegemônicas politicamente no Brasil, sempre trazem consigo uma imagem de algo “exótico” e “esquisito” que, por sua vez, faz delas um idioma raro e difícil de se aprender e falar, desimportante para a população que teria que, primeiro, aprender as línguas (instrumentais) modernas - tais como o inglês, ou em menor grau, espanhol, francês e italiano.” (Puh, 2020, p. 416)

Como é o caso da língua russa, acaba se tornando um pouco complexo encontrar materiais que complementam de forma interessante os estudos individuais, por isso, abaixo encontra-se uma lista com materiais para estudo complementar e paralelo para aqueles que cursam ou buscam cursar a habilitação, e também com alguns materiais conhecidos e utilizados pelo curso. Como citado anteriormente, é importante

entender que, com o status da língua russa no mundo ocidental, a oferta dos materiais didáticos em português é muito diminuto, devido a isto, o uso de outras línguas para fazer ponte com a língua alvo é necessário, portanto, no âmbito das línguas estrangeiras escolhemos utilizar apenas materiais em língua inglesa e espanhola, o primeiro pela difusão do idioma e o segundo pela similaridade com a língua portuguesa. No entanto, materiais que consideramos adequados disponíveis em português também estão presentes nas sugestões, bem como ferramentas digitais que auxiliam no estudo de uma competência específica.

Ainda é importante enfatizar a existência de diversos materiais aos quais não foi possível ter acesso para a inclusão no guia. Sendo assim, esperamos que o usuário do guia se familiarize com estes materiais didáticos aqui expostos, mas que busque outros materiais e ferramentas a depender da necessidade e eficácia para si próprio a partir dos diversos meios disponíveis para tal, como bibliotecas e online. A Biblioteca Florestan Fernandes possui um grande acervo a disposição, vale destacar o livro Gramática Russa Avançada, dos autores Anatoly Kaidalov e Hugo Novotny, e também a série de livros didáticos *Допоза в Почуло* (em português, Caminhos para Rússia).

---

## Livros Didáticos

---

### Русский язык в упражнениях (Russo em exercícios)

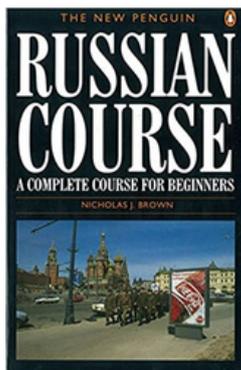


Produzido na Rússia ainda no período soviético, este é o livro didático para gramática utilizado ao longo de uma porção considerável do curso de língua russa, no curso é utilizado exclusivamente a versão espanhola. É a partir deste material que praticamos os seis casos gramaticais da língua russa e todas as estruturas essenciais. Como o título já anuncia, o método deste livro se concentra em exercícios, em especial aqueles de repetição, para o ensino e prática da gramática. Este esquema de exercícios funciona com um simples sistema: no início de cada novo tópico é apresentado um exemplo da nova construção e em seguida os exercícios contam com um exemplo de pergunta e resposta.

### Русский язык для всех: учебник (Russo para todos)

Utilizado também durante uma porção grande de nosso curso, este livro didático é complementar ao ensino e material de gramática e foca em práticas de leitura, escuta e pronúncia, a partir de textos e áudios. Similar ao seu livro didático usado em paralelo, foi também produzido durante a URSS. É um livro didático que, dentro dos primeiros anos bastante concentrados em gramática, fornece momentos de maior prática para além das aulas de conversação.

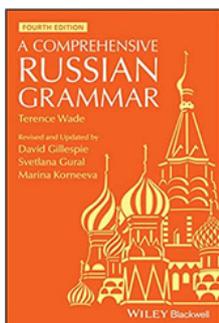
### The New Penguin Russian Course: A Complete Course For Beginners



Diferente dos outros livros e materiais didáticos já citados, este livro não foi produzido na Rússia e também não foi produzido durante o período soviético, sua publicação original,

na verdade, ocorreu no Reino Unido durante o período de transição entre a Rússia soviética e a Federação Russa que conhecemos hoje. Entender o contexto histórico da produção deste e outros materiais é essencial para melhor compreensão de seus métodos. Este livro, apesar de bastante similar em proposta e nível ao Russo em Exercícios, possui uma abordagem mais atualizada e voltada aos métodos ocidentais de ensino da língua, com rápidas pontuações gramaticais, devido ao momento e local que foi desenvolvido. Para quem deseja conciliar os estudos da habilitação com o conteúdo presente neste livro, é necessário ter atenção ao desenvolvimento dos estudos presentes no Russo em exercícios, pois ambos apresentam uma ordem diversa na apresentação dos conteúdos gramaticais.

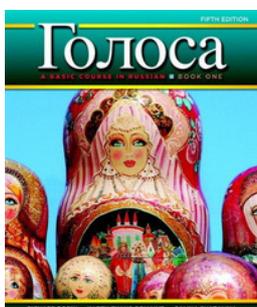
## A Comprehensive Russian Grammar



Este material é especialmente útil para compreensão e uso da gramática russa. Sendo um livro de origem anglofônica, tem um cuidado em

demonstrar situações que podem ser problemáticas para os falantes da língua, que em certos momentos isso pode parecer uma simplificação desnecessária e em outros é de grande importância para o falante do português também. O livro aborda a gramática russa buscando cobrir as facetas mais essenciais da língua, desde gêneros até construções mais complexas de sentenças. É indicado também para a primeira exposição a um aspecto da língua quanto para revisões. A série ainda conta com um workbook, que aliado a gramática, é uma forma interessante para testar e fixar os conceitos aprendidos. O livro é de fácil acesso online e também está disponível na Biblioteca Florestan Fernandes.

## ГОЛОСА - A Basic Course in Russian



Esta coleção se trata de materiais educacionais multimídia para o nível elementar de proficiência em russo como língua estrangeira e inclui materiais de áudio e vídeo, diálogos, exercícios de

gramática, exercícios lexicais, exercícios fonéticos, listas de vocabulário, testes de compreensão de áudios e até mesmo aplicativos interativos. É um dos materiais mais completos disponíveis, estando listado como material recomendado no site do Instituto de Língua e Cultura Russas da Universidade Estatal de Moscou Lomonosov. Neste link do Google Docs disponibilizado também pela universidade encontram-se disponíveis os livros 1 e 2 para download, além de todos os recursos de áudio e vídeo, demais materiais suplementares e também recursos para instrutores.

## Russo Essencial

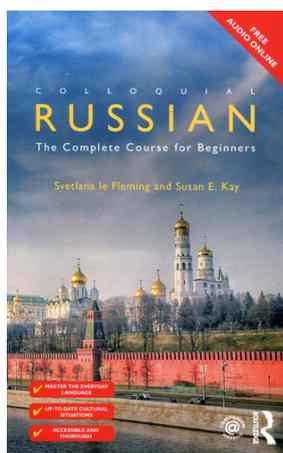


É a publicação brasileira de um material de origem anglofônica que se concentra em dar uma base mínima da língua russa para situações mais urgentes, portanto, ele contém uma

exposição rápida dos conceitos da língua, útil para quem pretende viajar ou revisar conceitos já estudados. Por se tratar de um material em língua portuguesa, pode ajudar o estudante a entender algum conteúdo estudado em outro idioma que não foi tão bem assimilado devido às barreiras linguísticas. O livro conta com um CD para trabalhar as habilidades de escuta com os textos que estão disponíveis no início de cada tópico, após este texto

introdutório, são apresentadas novas explicações e é dado um questionário para fixação do conteúdo. O vocabulário usado introduz conversações básicas pertinentes às situações de viagens e trabalho. O livro pode ser adquirido facilmente e está disponível no Centro Cultural São Paulo.

## Colloquial Russian: The Complete Course for Beginners



Parte da série The Colloquial Series, que possui livros didáticos voltados a diversos idiomas, o material oferece um curso passo a passo da língua russa voltado para contextos do

dia a dia, apresentando situações atualizadas do uso coloquial da gramática da língua ao início de todo capítulo, que por sua vez são sempre temáticos abordando situações cotidianas. Os exercícios são em sua maioria baseados na comunicação e situacionais, mas o livro também apresenta métodos mais tradicionais mesclados ao longo de seu desenvolvimento, como listas e tabelas de vocabulário e também explicações gramaticais mais objetivas. Este material pode ser em especial atraente devido ao seu já citado caráter cotidiano e coloquial, uma perspectiva diferente daquela apresentada pela habilitação em língua russa.

---

## Materiais digitais

---

Русский мир (Russkiy mir)  
<https://rusmir.media/>



A Fundação Russkiy Mir foi instituída por decreto presidencial em 2007 e compõe um projeto amplo da Federação Russa de disseminação da língua russa e de organização do "mundo russo", em especial online. No portal online mantido pela fundação é possível encontrar milhares de vídeos, textos e artigos sobre a língua e a cultura russa, tornando o site não somente um bom material para praticar a língua, mas também para estabelecer uma conexão com a Rússia contemporânea.

Russia Beyond  
<https://br.rbth.com/>



Similar ao portal mantido pela Fundação Russkiy Mir, a Russia Beyond é uma publicação mantida pelo governo russo através da agência Rossiya Segodnya, mais conhecida como RT, neste site, mais concentrado em uma abordagem multilingual, é possível encontrar textos e vídeos simples sobre diversos assuntos para prática da língua, além de conteúdos voltados à estrangeiros interessados em viver ou viajar ao país.

@sonheiqueestavanarussia  
Instagram e Canal no Youtube



Estas contas no Instagram e Youtube são mantidas por uma professora nativa, onde ela posta vídeo aulas, desafios de pronúncia e leitura, expressões idiomáticas, conjugações de verbos e diversos outros materiais que servem como reforço paralelo fácil e divertido para os já tradicionais livros didáticos e portais online usados para praticar leitura.

Drops Language  
(Aplicativo para celulares)

Este aplicativo, também disponível em versão web, tem como objetivo exclusivo a prática e ampliação do vocabulário, associando som e imagem à palavra estudada. Em sua versão básica, o usuário tem 5 minutos disponíveis para aprendizagem a cada 10 horas, esse modelo prioriza que os usuários utilizem o aplicativo de forma pausada e cotidiana, estas lições funcionam de acordo com o ritmo do aluno, podendo contar com repetições e novas palavras, enquanto, na versão premium não existe um limite de palavras e o usuário pode usar conforme preferir. Um ponto negativo para o material é a maneira como a relação entre os alfabetos latino e cirílico é apresentada, por este motivo é recomendado conhecer o alfabeto cirílico antes de se aventurar nele.

## Be Fluent in Russian (Canal no Youtube)



Conversação Básica | Russo

Este canal em língua inglesa é mantido por três amigos russos — Fedor, Alexey e Alexander —, tem cerca de cinco anos de existência e é regularmente atualizado. O canal é guiado pelos criadores com a perspectiva de um mundo sem estereótipos e barreiras linguísticas. O canal atualmente conta com uma excelente produção e o conteúdo é, em geral, apresentado por Fedor, tem conteúdo variado com enfoque em vocabulário e diálogos, suprimindo necessidades para todos os níveis de conhecimento da língua. Apesar de não contarem com um acervo extenso sobre gramática, os casos são cobertos ao longo de poucos vídeos. O canal também realiza o upload de desenhos animados - principalmente do período soviético - e falaremos um pouco mais sobre na próxima sugestão. O trio também mantém uma plataforma paga direcionada a melhora da habilidade linguística do usuário ao longo de oito semanas.

## Cheburashka and Crocodile Gena (Disponível via canal no Youtube Be Fluent in Russian)



Apesar de estar disponível em um dos meios já citados, esta recomendação aparecer de

forma isolada por não ser de produção do canal, mas apenas um dos locais onde é mais fácil encontrar o desenho. Esta é uma animação infantil do período soviético, a animação teve uma boa recepção na época e até hoje permeia a cultura popular russa. Na história são apresentados dois amigos Cheburashka, um animal desconhecido semelhante a uma macaco e Gena, um crocodilo, eles passam por uma série de divertidas aventuras que valem a pena conferir. Além do caráter lúdico, o vocabulário da animação traz expressões úteis e simples, podendo ser uma forma interessante de aprender mais e de explorar as suas conquistas atuais na língua.

## [rus-songs.ru](http://rus-songs.ru) e [Russmus: Russian music lyrics and translations](http://Russmus:Russian music lyrics and translations)

O primeiro site é dedicado à língua russa e junto aos áudios e videocliques das músicas, é possível encontrar as letras das músicas em russo e traduzidas para o inglês. A segunda opção, o site está em inglês e oferece três possibilidades para as letras: em russo, transliteradas e traduzidas para o inglês. Além disso, tem um podcast original e cifras de algumas das músicas. As duas ferramentas digitais proporcionam ao estudante a oportunidade de praticar a escuta e fala, através do canto e, através da tradução, é possível ampliar o léxico conhecido. Em um primeiro momento, ouvir música de bandas que utilizam construções simples e marcada do russo, como a banda Браво, pode ajudar nesse processo de compreensão da língua.

## Speaking Russian - Podcast via Spotify

É um podcast com amplo conteúdo sem apresentar grandes dificuldades para o estudante menos habituado a língua, ele funciona de maneira satisfatória na dinâmica ouvir-repetir, como facilitador deste método, as lições variam entre um e sete minutos, e compreendem palavras e frases básicas da língua russa. Apesar de simples, o podcast é uma boa maneira de praticar a pronúncia, mas também, ao simular situações cotidianas e pequenos diálogos, estimula também a escuta e entendimento da língua.

## Clube Eslavo - Canal no Youtube (Escola de idiomas)



É um canal dedicado tanto ao ensino do idioma, quanto à disseminação da cultura russa e de

outros povos eslavos no Brasil. Os vídeos do canal tem um caráter introdutório da língua, portanto, pode ser uma boa ferramenta para o aprendizado do alfabeto cirílico e vocabulário básico. O canal também conta com algumas animações para que o aluno possa ter contato com a língua estrangeira através da cultura.

## Real Russian Club - Canal no Youtube

Este canal é mantido pela professora de russo como língua estrangeira Daria e tem como objetivo difundir a admiração de Daria pela língua, cultura e história da Rússia. Esta é uma recomendação interessante, pois além de aulas em russo ou inglês, parte dos vídeos do canal contam com legendas em português. É possível encontrar no canal vídeos para diferentes níveis de conhecimento da língua russa, do iniciante ao avançado, e de conteúdos gramaticais a conteúdos voltados para o vocabulário e conversação. O Real Russian Club também conta com um website, com um curso básico gratuito, podcasts e conteúdos premium.

## O pycckom no-pyccku - Canal no Youtube

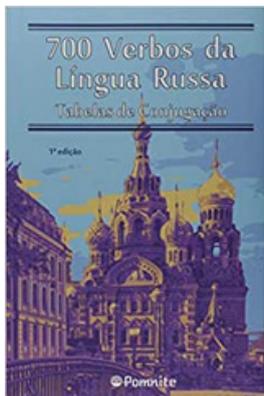
Este canal é recomendado para alunos que já tenham algum domínio básico da língua russa, a professora Irina faz uso somente da língua russa na maior parte dos vídeos, com exceção para uma curta playlist para iniciantes. O canal conta com um acervo de conteúdos gramaticais úteis para revisão ou melhor compreensão de aspectos do idioma. Também conta com um website que pode melhor direcionar vídeos sobre temas específicos, bem como contratar aulas particulares.

---

## Dicionários

---

### 700 Verbos da Língua Russa - Tabelas de Conjugação



Diferentes dos outros materiais didáticos citados, este livro, que é uma publicação brasileira, tem um papel muito mais consultivo do que instrutivo. Este dicionário de verbos

auxilia na compreensão das formas dos verbos regulares e irregulares, bem como nas relações entre os aspectos do perfectivo e imperfectivo dos verbos. O material pode ser utilizado, também, como ferramenta para ampliar o vocabulário, muito embora aplicativos para celulares possam oferecer opções mais completas para tal intenção, com a presença de som e imagem para melhor associação do novo signo aprendido.

### Wiktionary - versões em inglês e russo

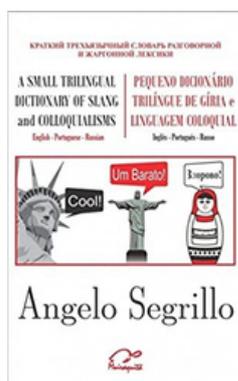


No dicionário online mantido pela mesma ONG que a enciclopédia online é possível consultar tanto nas versões em inglês quanto em rus-

so - a última, no entanto, sendo mais completa - verbetes com descrições extensas das declinações nos seis casos da língua, além de conjugações em todos

os tempos verbais, declinações de números cardinais e ordinais etc. Para uma língua como a língua russa, um material consultivo rápido de declinações vem muito a calhar pois, no início, ao elaborar textos e frases, às vezes falha a memória das diferentes terminações dos casos e suas variações devido a gênero e número. É possível encontrar a versão em áudio de verbetes mais comuns para treino de pronúncia.

### Pequeno dicionário trilingue de gíria e linguagem coloquial: Inglês - Português - Russo



Escrito pelo Professor Angelo Segrillo do Departamento de História da FFLCH, o dicionário é o primeiro escrito por um brasileiro sobre gírias russas. O dicionário é trilingue, apresentan-

do os idiomas inglês, português e russo como são falados no dia a dia nos países, tendo como principal referência as cidades de Nova Iorque, Rio de Janeiro e Moscou. As gírias e palavras coloquiais são apresentadas com frases de exemplo para melhor entendimento de seu uso. É um material que merece destaque especial e pode ser de extrema utilidade para os alunos da habilitação pelo seu caráter de uso coloquial da língua, tópico pouco abordado ao longo do curso. O dicionário encontra-se atualmente disponível no acervo da Biblioteca Florestan Fernandes.



Biblioteca do Estado Russo, Moscou

## Principais métodos de ensino da língua russa

---

Sentimos também a importância de comentar sobre os métodos presentes nos materiais de maneira geral. Nos materiais para ensino da língua russa, o método da repetição é o mais frequente, apesar de ser uma abordagem mais antiga, está presente mesmo que parcialmente em materiais didáticos contemporâneos, isso em vista da necessidade do aluno de fixar aspectos da língua russa que são incomuns para falantes de outros idiomas com os casos gramaticais, o aspecto verbal, verbos de movimento, modos do verbo entre outros.

Os materiais mais antigos, especialmente datados do período soviético, tem poucos recursos de imagens e tendem a seguir um formato de listas de exercícios, leitura ou vocabulário. Já os mais contemporâneos usam outras abordagens, aliando a repetição ao uso de cenas cotidianas e aspectos culturais para apresentar uma nova perspectiva da língua aliada ao universo sociocultural em que está inserida.

Além disso, grande parte dos materiais mais recentes possuem recursos digitais.

Em sala de aula é comum a mescla destes dois tipos de materiais e seus diferentes métodos, além do uso de materiais e métodos próprios de cada professor. Durante as aulas de língua da habilitação se usam materiais ao estilo soviético de listas, materiais e métodos próprios dos professores e também recursos digitais.





## Cultura Russa

---

Uma parte essencial do aprendizado de uma nova língua é a interação e conhecimento da cultura pertencente ao povo que a fala como língua materna. Na habilitação em Língua Russa se torna um ponto importante o contato com a cultura, pois a língua se relaciona diretamente com este contexto sociocultural, facilitando o aprendizado de uma língua tão cheia de complexidades gramaticais e nos motivando a persistir nos estudos durante os momentos de dificuldades com a língua. Isto se torna especialmente fácil quando entramos em contato com o universo russo pois, para os amantes de culturas diversas e particularmente distintas, a Rússia é um prato cheio e abaixo explicamos um pouco do porquê.

Sabemos que a distribuição geográfica de um país tem enorme influência em diversas áreas, até mesmo sociais e políticas, e a Rússia, dentro de sua extensão continental de mais de 17 milhões de km<sup>2</sup> (o dobro do Brasil e o maior do mundo), possui grandeza quase incomparável que a leva a diversas questões identitárias nacionais

e culturais. Os russos reconhecem sua grandeza e chamam de *гeржавность* (*dierjavnosty*) a mentalidade de grande potência associada também à ideias de soberania e questões nacionais (Segrillo, 2016). É esta mentalidade que eleva a grandeza territorial e cultural à centralidade do debate político russo, tornando o país - e sua língua e cultura - objetos de estudo de enorme singularidade para aqueles que buscam novas perspectivas para além da mentalidade ocidental.

Entender o universo russo se torna um desafio devido à pluralidade de interpretações e correntes de pensamento sobre o assunto, que normalmente começam por uma questão central: "Europa ou Ásia?" feita por autores como Bassin (1991) e Segrillo (2016). É esta dualidade, causada inicialmente pela extensão territorial e posição do país no globo terrestre, que torna a Rússia rica e diversa, mas também objeto de visões orientalistas e de subjugo a partir do ocidente, existentes já há muito tempo e que permanecem até hoje, como aquela do Marquês de Custine em *La Russie en*

1839. Tal visão orientalizante, já mencionada anteriormente, dificulta a aproximação das diferentes esferas culturais e linguísticas, como coloca Puh (2020):

[...] processo de orientalização que ajuda a criar imagens de outras culturas e línguas como impassíveis de serem articuladas com a "nossa" cultura, estranhas e distantes que são. Aqui, prevalece uma negação ou minimização da sua existência, eliminando a possibilidade de contato, conflito e negociação [...] (Puh, 2020, p. 426)

É por isto que se faz necessária uma atitude exploratória e crítica daqueles que pretendem estudar o país, aproveitando não somente a já conhecida grandiosidade da literatura, teatro e música, mas também se dispondo a compreender a identidade complexa e perpassada por diversas experiências políticas e sociais singulares da Rússia e de seu povo. Abaixo listamos filmes, livros, locais e diversas outras possibilidades de contato com a cultura russa, para facilitar este processo. Observe que tais indicações objetivam aumentar e complementar o repertório cultural e não prever futuras incursões culturais durante o seguimento do curso.

---

## Cinema

---

Os filmes apresentados aqui foram produzidos em sua maioria durante o período soviético, afinal, o governo soviético investiu consideravelmente no cinema ao longo de sua existência e também devido ao desenvolvimento histórico do cinema. Estas recomendações prezam por introduzir a cultura russa e também podem ser um bom meio de trabalhar o idioma pelo contato com a língua. Além das sinopses dos filmes, também indicamos os streamings de vídeo onde era possível acessar aos filmes no momento da confecção do guia, outros meios digitais podem ser utilizados para encontrar os títulos de forma fácil. Pela difusão e renome do cinema russo-soviético, a pesquisa sobre o cinema é um dos caminhos para os interessados, devido a sua grande quantidade e um número não tão expressivo de pesquisas realizadas em terras brasileiras. Parte dos filmes aqui indicados — e outros — podem ser encontrados no [Gosfilmfond](http://Gosfilmfond) (arquivo estatal russo) ou no canal do Youtube da Mosfilm.



**Encouraçado Potemkin**  
(1926) de Serguei Eisenstein

Um protesto por causa de carnes estragadas servidas aos marujos no jantar gera uma rebelião. Os marinheiros, então, erguem a bandeira vermelha e tentam levar a revolução no navio até a sua terra natal, a cidade de Odessa.

Disponível em: Belas Artes À La Carte, Looke, Netmovies, Mubi e Youtube



**Um Homem com Uma Câmera**  
(1929) de Dziga Vertov

Parte documentário, parte cinema, este filme acompanha uma cidade na

União Soviética da década de 20, do dia até a noite. Com direção de Dziga Vertov, uma variedade de filmagens inovadoras e complexas retrata cenas do cotidiano na Rússia, celebrando a modernidade da cidade. (Sinopse Belas Artes à La Carte)

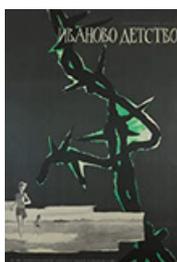
Disponível em: Belas Artes À La Carte, Telecine Play, Docsville e Youtube



### Alexander Nevsky (1938) de Serguei Eisenstein

Na primeira metade do século 13, o príncipe Aleksander Nevsk evita o confronto com os tártaros que impunham pesados tributos às cidades russas e concentra os esforços na organização de um exército popular que derrota uma ameaça mais perigosa: os temíveis Cavaleiros Teutônicos, que pretendiam se apossar do território russo, submetê-lo ao Sacro Império Romano-Germânico e erradicar sua cultura. (Sinopse Belas Artes à La Carte)

Disponível em: Belas Artes À La Carte, Looke, Netmovies e Youtube



### A Infância de Ivan (1962) de Andrei Tarkovski

Nas frentes soviéticas da Segunda Guerra Mundial, o garoto orfão Ivan, de 12 anos, trabalha como um espião, podendo atravessar as fronteiras alemãs para coletar informação sem ser visto. Ele vive sob os cuidados de três oficiais russos que, após inúmeras missões desgastantes, eles tiram Ivan das batalhas e o enviam para a escola militar. (Sinopse Belas Artes à La Carte)

Disponível em: Belas Artes À La Carte e Youtube



### O Fascismo de Todos os Dias (1965) de Mikhail Romm

Uma aguda reflexão sobre a natureza do fascismo e a trajetória de sua ascensão e queda. Com imagens de 1965 e o material capturado do arquivo do Ministério de Propaganda do III Reich, da coleção pessoal de Hitler, além de fotografias apreendidas de soldados alemães da SS.

Disponível em: Indisponível em streaming.



### Solaris (1972) de Andrei Tarkovski

Cientista enviado para investigar estranhos fenômenos ocorridos na estação espacial que orbita Solaris, reencontra ali a esposa que se matara há 10 anos. Depois de ser bombardeado com raios-x, o enigmático oceano que cobre o planeta parece dotado de alguma forma de razão com poderes para penetrar o íntimo dos seres humanos e materializar suas memórias, tornando-as reais através da criação dos "visitantes". (Sinopse Belas Artes à La Carte)

Disponível em: Belas Artes À La Carte e Youtube



### A Ascensão (1977) de Larisa Shepitko

No rigoroso inverno que assola a URSS durante a segunda guerra mundial, dois guerrilheiros soviéticos deixam o acampamento na Bielorrússia à procura de alimentos para o grupo. A jornada é de provações e sofrimento. Capturados pelos nazistas, reagem diferentemente ao mesmo tratamento brutal.

Disponível em: Youtube



### Stalker (1979) de Andrei Tarkovski

Três viajantes do futuro atravessam uma zona proibida e encontram um lugar onde as fantasias são realizadas e a verdade é revelada.

Disponível em: Belas Artes À La Carte e Youtube



### Vá e Veja (1985) de Elem Klimov

Em 1943, o adolescente Floria, de uma aldeia bielorrussa, encontra um velho fuzil e se juntou ao

movimento guerrilheiro de resistência contra os nazistas. A ocupação da Bielirússia foi de uma selvageria sem precedentes. (Sinopse Belas Artes à La Carte)

Disponível em: Belas Artes À La Carte e Youtube



### Anna Karenina: A História de Vronsky (2017) de Karen Shakhnazarov

Durante a guerra russo-japonesa, o chefe de um hospital, Sergey Karenin,

descobre que um dos oficiais feridos é o conde Vronsky, a pessoa que arruinou sua mãe, Anna Karenina. Agora, ele procura informações sobre o que a levou a desistir da vida.

Disponível em: Belas Artes À La Carte



### Arca Russa (2002) de Alexandr Sokurov

A Arca Russa condensa três séculos de história da Rússia em uma única tomada de 87 minutos.

Disponível em: Youtube



### Sem Amor (2017) de Andrey Zvyagintsev

Após anos juntos, Boris e Zhenya decidem se divorciar. Os dois seguem em frente, Boris com uma

nova namorada e Zhenya casada com um magnata. No entanto, eles negligenciam o filho Alyosha, que desaparece misteriosamente.

Disponível em: Telecine



### Leviatã (2014) de Andrey Zvyagintsev

Na costa Russa, um pai de família é ameaçado por um prefeito corrupto que tenta desalojá-lo. Para não perder seu lar, Kolia lutará

contra tudo e todos.

Disponível em: GloboPlay

---

## Livros

---

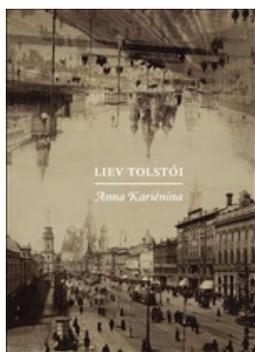
A literatura russa é uma das mais frutíferas e conhecidas do mundo, principalmente as obras do século XIX. Aqui pretende-se indicar leituras que podem servir como um bom começo nesta vasta literatura e, por serem títulos de grande difusão, é fácil encontrá-los em bibliotecas. A escolha dos ícones para cada livro é meramente estilístico sem pretensão de definir qual a tradução mais adequada para a obra. Ainda, é importante ressaltar as similaridades que existem entre as obras russas e o contexto histórico brasileiro, levando o leitor a se esquecer de aspectos tão distintos e se surpreender como a aparição repentina de um samovar numa cena que parece sair de um livro do Graciliano Ramos. Todas as obras estão disponíveis no acervo da Biblioteca Florestan Fernandes.



### Nova Antologia do Conto Russo, org. Bruno Gomide

Organizada por Bruno Barretto Gomide, professor da Universidade de São

Paulo, esta antologia [...] apresenta ao leitor um rico panorama da literatura russa ao longo da história, iniciando-se em fins do século XVIII, com Nikolai Karamzin, e chegando até nossos dias, com Serguei Dovlátov, Liudmila Petrushévskiaia, Tatiana Tolstaia e Vladímir Sorókin. Entre esses dois extremos, estão presentes todos os grandes nomes, como Púchkin, Gógol, Dostoiévski, Turguêniev, Tchekhov, Tolstói, Górkí, Pasternak, Bábel e Nabókov, mas também vários outros menos conhecidos, porém igualmente importantes - Gárchin, Odóievski, Saltikov-Schedrin, Katáiev, Grin, Chalámov, Kharms, Platónov -, alguns deles nunca antes publicados no Brasil." (Descrição do livro disponível na Editora 34)



### Anna Karenina de Lev Tolstói

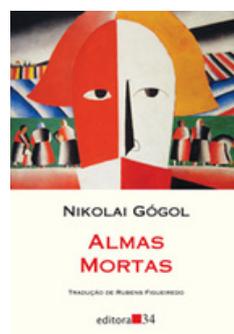
Considerada um dos maiores romances da literatura mundial, Anna Karenina é uma obra que trata da sociedade russa, mas seus personagens são tão humanos e passíveis de julgamento que a universalidade toma conta do romance. Os conflitos pelos quais as protagonistas passam pertencem ao seu íntimo, mas não deixam de ser implicações de uma sociedade rígida que caminha para sua decadência.



### A Morte de Ivan Ilitch de Liev Tolstói

Ao fim de sua vida, as contradições de Tolstói o levam a praticamente abominar a arte, mas seu ímpeto nunca permitiu que a

abandonasse. A Morte de aparece como prova de sua maestria, nesta novela a temática da morte não se limita ao fim da vida, mas a vida como um todo.



### Almas Mortas de Nicolai Gogol

O livro traz a história de Tchítchikov, um especulador de São Petersburgo que viaja pelo interior da Rússia adquirindo dos nobres locais documentos de posse dos servos (ou "almas") que já morreram, algo sem valor na província, mas papéis que poderiam dar a seu comprador um novo status diante da alta sociedade da capital. (Retirado da descrição da Amazon)



### Lolita de Vladimir Nabokov

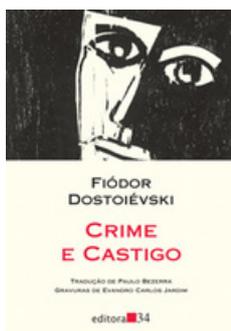
Polêmico, irônico e tocante, este romance narra o amor obsessivo de Humbert Humbert, um cínico intelectual de meia-idade, por

Dolores Haze, Lolita, 12 anos, uma ninfeta que inflama suas loucuras e seus desejos mais agudos. Através da voz de Humbert Humbert, o leitor nunca sabe ao certo quem é a caça, quem é o caçador.



### O Assassinato e Outras Histórias de Anton Tchekhov

A vida e os costumes russos são explorados pela prosa de Tchekhov em toda sua extensão, os contos se passam em um ambiente mundano diferente das outras indicações aqui presentes, mas é este ambiente que permite que as ricas histórias se desenvolvam como são. Tchekhov não tenta domar o mundo para realizar sua excelência literária, ele o compreende, seu estilo inovador traz uma nova brevidade aos contos — comparado a escritores como Poe — e presença do fluxo de consciência pela obra, e por fim, diferente de seu amigo L. T. o propósito moral em suas obras não é um dos grandes pilares dos contos, é rejeitado.



### Crime e Castigo de Fiódor Dostoiévski

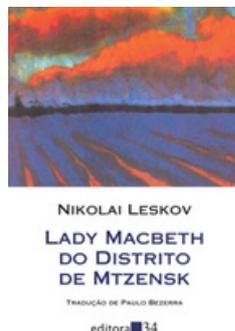
Neste romance, Dostoiévski aborda os limites da moral humana, os eventos se são construídos enquanto observamos os desdobramentos psicológicos de um crime, questionando a todo momento se há de fato redenção verdadeira



### O Mestre e Margarida de Mikhail Bulgákov

Moscou neste livro é tomada por uma série de eventos peculiares, mas há um motivo plausível para tal, o diabo está na cidade. A

referência fáustica dita o tom da obra, adentra um mundo de maestria literária e ludíbrio político. E intrínseco ao caos satânico há uma história de amor esperando sua hora.



### Lady Macbeth do Distrito Mtsensk de Nicolai Leskov

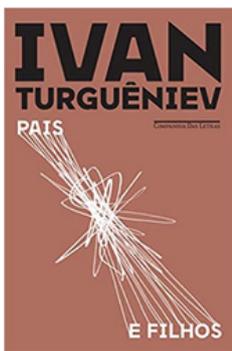
Essa heroína fria e calculista, que pode ser vista também como um símbolo da libertação feminina em

relação à opressão patriarcal, mas que em nenhum momento se arrepende das atrocidades cometidas, levou a crítica a encontrar nessa versão russa da tragédia shakespeariana aspectos mais tarde desenvolvidos pelo romance noir de Raymond Chandler - e, além disso, inspirou a famosa ópera de Dmitri Shostakóvitch, de 1934, e o filme Lady Macbeth siberiana, do cineasta polonês Andrzej Wajda. (Descrição do livro disponível na Editora 34)



### Nós de Ievguêni Zamiátin

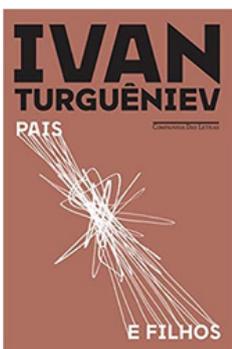
Por se tratar de uma distopia, as comparações com Admirável Mundo Novo e 1984 são inevitáveis, entretanto, há um detalhe que pode passar despercebido: as duas obras inglesas, na verdade, tem como uma das inspirações esta distopia russa. No livro, é introduzida uma sociedade plena, um regime que provê o que é necessário à sociedade, mas sem permitir a liberdade íntegra de seus cidadãos.



### Pais e Filhos de Ivan Turguêniev

As visões de mundo entre diferentes gerações superam neste romance controverso as discussões entre as gerações do século XIX e

tem implicações nos mesmo combates ainda hoje. O herói Bazárov consegue ser uma figura admirável e repulsiva para uma mesma pessoa, até mesmo para seu criador Turguêniev.



### Dostoiévski-Trip de Vladimir Sorokin

Em um lugar indefinido, cinco homens e duas mulheres aguardam ansiosos a chegada de um incerto vendedor. Enquanto isso,

conversam, discutem e até brigam acerca de grandes nomes da literatura mundial (Kafka, Púchkin, Céline...) e seus supostos efeitos nos leitores-consumidores.

(Descrição do livro disponível na Editora 34)



### A metralhadora de argila de Vitor Pelevin

Narrador e personagem principal da obra, Piotr Poustota vive em meio a alucinações e pesadelos, embalados com muita vodca e cocaína. Sob o

comando do lendário general Tchapaiev, ele é um respeitado membro do Exército Vermelho em plena guerra civil que culminaria na ascensão do comunismo e na criação da União Soviética. Mas Poustota vive atormentado por freqüentes pesadelos, nos quais se vê como um interno num hospital psiquiátrico em plena Rússia dos dias de hoje. Ao médico do hospício, Timour Timourovich, ele descreve em detalhes minuciosos suas alucinações bolcheviques. Poustota narra seus terríveis sonhos. O que é real? O que é sonho? Estas são as perguntas propostas ao longo de toda a obra, na qual Pelevin traça um retrato da sociedade russa nos anos noventa e das dramáticas mudanças vividas desde a Revolução Comunista. (Descrição do livro disponível no site da Amazon)

---

## Música

---

A Rússia é um país grande e culturalmente diverso, com muitos grupos étnicos, cada um com sua própria música desenvolvida localmente. A música russa tem uma longa história, começando com as canções épicas e folclóricas e também a música sacra da Igreja Ortodoxa Russa. No século XIX houve o advento da clássica russa, altamente aclamada em todo o mundo, que continuou em ascensão no século XX, com contribuições importantes de vários

compositores clássicos soviéticos e exilados. Durante o século XX também se desenvolveram os estilos modernos de música popular russa, incluindo, por exemplo, o rock russo. Diferente do que se imagina é possível até mesmo encontrar exemplares de jazz, soul e funk music russos. Aqui, listamos algumas das obras, bandas e gêneros musicais mais famosos.

### Canções épicas

Existem documentos escritos que descrevem a cultura musical dos Rus, povo que habitava a região da Rússia e Ucrânia. Acredita-se que o tipo de instrumento mais popular na Rússia medieval fossem os instrumentos de cordas, flautas e, especialmente, o canto. As Былина (Bylinas) estão entre as formas mais antigas desta cultura musical, e consistem em baladas épicas sobre heróis folclóricos. A palavra é derivada do pretérito do verbo "ser" (russo: был, Byl) e implica "algo que foi". Os textos de alguns desses épicos foram registrados. Os cantores folclóricos destas canções épicas muito provavelmente chamavam estas canções de старини (stariny) ou старинку (starinki), que, não literalmente, significa "histórias antigas". Neste site é possível encontrar uma coleção destas canções.

### Música folclórica: Калинка

"Kalinka" (russo: Калинка) é uma canção folclórica escrita em 1860 pelo compositor e folclorista Ivan Larionov e tocada pela primeira vez em Saratov como parte de uma peça teatral escrita pelo mesmo. A canção trata da árvore *Viburnum opulus*, muito presente em diversas instâncias do folclore eslavo. Muito rapidamente após sua primeira performance foi adicionado ao repertório de grupos de coral folclórico e passou a ser uma das músicas folclóricas russas mais conhecidas dentro e fora do país. Para aqueles que nunca ouviram alguma canção folclórica russa, é um bom começo, pois tem ritmo acelerado e incorpora diversas das características associadas ao gênero.

### Canções sacras

Durante juntamente com as canções folclóricas tradicionais, as canções litúrgicas da Igreja Ortodoxa Russa eram extremamente comuns. Para Norden (1919), a música da Igreja Ortodoxa Russa possui características próprias bastante únicas, pois se desenvolveu de forma independente da Igreja Católica ocidental. Ainda segundo Norden (1919), quando o povo Rus se converteu à Ortodoxia em 988, absorveram muitas características da cultura dos cantos Bizantinos, por conta desta influência a música sacra russa tem a peculiar característica de não ser acompanhada por instrumentos e nem pela congregação de fiéis, tornando o ritual do canto sacro bastante artístico. Tais qualidades possibilitaram o desenvolvimento da cultura coral russa tão conhecida em todo o mundo, e podem ser observadas nos cantos sacros até os dias de hoje. Neste vídeo, apesar de um tanto curto e precariamente filmado, é possível observar dois membros do coral do monastério Alexander Svirsky produzindo um canto bastante impressionante para apenas uma dupla de indivíduos, exemplificando a proeza destes corais.

### Música clássica

A música clássica russa viu sua ascensão durante o período romântico no século XIX, mas há desenvolvimentos neste gênero anteriores a isso. Com influências da tradição europeia, mas também explorando as características da música eslava tradicional, surgiram diversas gerações de escolas musicais.

A primazia da música clássica russa é conhecida internacionalmente e conta com diversos compositores de renome como os pioneiros “Cinco” (Mily Balakirev, César Cui, Modest Mussorgsky, Nikolai Rimsky-Korsakov and Alexander Borodi), o conhecido Pyotr Tchaikovsky e também grandes nomes do século XX como Igor Stravinsky e os soviéticos Sergei Prokofiev, Dmitri Shostakovich e Aram Khachaturian. Aqui é possível ouvir o mundialmente famoso Lago dos Cisnes, de Tchaikovsky, e também assistir ao Ballet Kirov, residentes do teatro Mariinsky em São Petersburgo, dançarem a peça. É importante ressaltar a grande associação entre a música clássica e o ballet russos, o segundo sendo de igual renome e importância mundial quanto o primeiro. Em Santa Catarina, em Joinville, existe a Escola do Teatro Bolshoi, que ensina as técnicas do ballet russo.

### Estilos modernos de música popular

Quando a maioria de nós pensa sobre música russa no geral ou se sabe pouco ou quase nada, ou nos voltamos

automaticamente ao gênero clássico ou folclórico, mas existem diversos gêneros musicais populares modernos desenvolvidos pelo povo russo. Um que merece considerável destaque é o rock russo que, após se tornar conhecido na URSS na década de 1960, rapidamente se tornou independente de sua raiz ocidental e passou ao desenvolvimento próprio e único, em especial na década de 1980 durante o período que conhecemos como perestroika. O grupo Куно (Kino) é inegavelmente o mais famoso entre as diversas bandas que surgiram durante o período e é amado até hoje por muitos. Aqui é possível ouvir um dos álbuns do grupo liderado por Viktor Tsoi, chamado *последний герой* (último herói). Além do rock, a Rússia possui diversos outros desenvolvimentos em muitos outros gêneros, aqui é possível ouvir um set de jazz soviético e aqui um set de soul e funk music também soviéticos. Com algumas breves pesquisas no Youtube é possível encontrar diversos outros resultados, variando nos mais diversos estilos musicais, como hip hop, pop e punk rock.

---

## Locais de ensino e integração cultural:

---

A seguir, encontra-se uma grande gama de locais, sobretudo em São Paulo, onde é possível encontrar maior contato com a cultura russa e eslava. Tentamos abarcar a maior parte dos eventos e organizações culturais em São Paulo, mas é sempre possível que sejam necessários acréscimos ou retiradas. Ademais, algumas escolhas podem parecer não convencionais, mas estão aqui devido a possibilidade de integração cultural que o aluno não teria em outras ocasiões,

também é preciso pontuar que cada organização pode ter um direcionamento político variado, portanto, recomendamos sutileza e respeito nos contatos realizados. Esperamos ter abarcado as mais variadas expectativas dos ingressantes na habilitação e dos interessados no assunto em geral, além dos aspectos práticos, possam tirar proveito e se divertir.

## Associação Artística Cultural Coral Russo Melodia

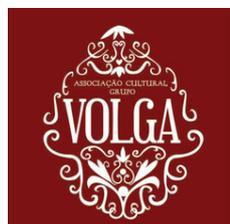


O Coral Melodia tem como objetivo difundir a música russa, se especializa no

canto litúrgico e realiza frequentemente ações com grupos folclóricos. Em sua página do Facebook é possível ver apresentações do Coral.

Site: [Coral Russo Melodia | Facebook](#)

## Associação Cultural Grupo Volga de Folclore Russo



O Grupo Volga objetiva por manter as tradições, cultura e histórias dos imigrantes, através do

exercício da cultura folclórica e um coral. Integram a associação crianças e adolescente, visando deste modo manter vivas as tradições e servir ao enriquecimento pessoal.

Site: [Grupo Volga](#)

Endereços: Colégio São Miguel Arcanjo - Vila Zelina, entrada pela Frei Antônio de Guadalupe (Danças Folclóricas) / Rua das Giestas 966 - Vila Bela (Coral Volga)

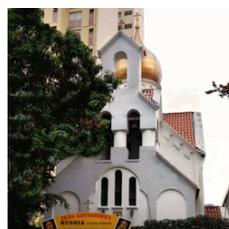
## Barskiy Dom



Este é um restaurante de culinária russa, para os curiosos o Barskiy Dom pode ser um local apetitoso para descobrir como são os pratos típicos que sempre encontramos durante os estudos ou leitura. O Barskiy Dom comercializa diversos tipos de pratos para diferentes paladares, o restaurante tem um site cheio de informações para os interessados.

Site: [Restaurante Russo em São Paulo - Barskiy Dom](#)

Endereço: Rua Cubatão 678, Vila Mariana.



## Catedral Ortodoxa de São Nicolau

Com a forte influência da igreja na sociedade russa, não

podemos deixar de citar uma das tantas presentes no Brasil, a escolha pela Catedral Ortodoxa de São Nicolau se dá por ser uma das mais ativas em ações junto à comunidade local, possibilidade para se ter contato com o idioma e ainda uma oportunidade de se ter contato com os cantos citados na parte de música. A paróquia mantém ofícios em eslavo oriental antigo e português. A liturgia ocorre nos domingos às 9h.

Site: [Catedral Ortodoxa de São Nicolau | Facebook](#)

Endereço: Rua Tamandaré, 710 - Liberdade

## Círculo Cultural Nadejda - Troyka



Esta é uma entidade cultural que tem como missão apoiar o grupo Troyka. O grupo Troyka se apresenta com frequência em eventos de imigrantes. O Círculo Cultural Nadejda mantém um periódico sobre a comunidade russa em São Paulo chamado Vestnik (atualmente na 22ª edição) que além de informações sobre a comunidade da Vila Zelina e religiosos, traz informações sobre as relações russo-brasileiras. O site da entidade disponibiliza vídeos de apresentações do grupo Troyka.

Site: [NADEJDA | troyka](http://NADEJDA|troyka)

## Clube de Cultura Russa

Esta escola de língua russa foi fundada por professores russos, mas também conta com professores brasileiros. Tem como objetivo difundir a língua e cultura

e ampliar os conhecimentos e capacidades tradutológicas. A escola além de oferecer o ensino para os níveis básico, intermediário e avançado, disponibiliza um curso para iniciantes e outro curso gratuito para aprendizagem do alfabeto cirílico. A escola também conta com materiais didáticos próprios — não constam no guia por não termos conseguido informações necessárias a respeito.

Site: [Clube de Cultura Russa](http://Clube de Cultura Russa)

Endereço: Av. São João, 324 - cj. 104

## Clube Eslavo



O clube eslavo é uma escola de idiomas fundada por professores nativos com objetivo de difundir as línguas e

culturas russa e ucraniana para todo o Brasil, o Clube Eslavo ainda pretende ministrar aulas de língua polonesa. O ensino da língua russa conta com diversos cursos ou aulas particulares que funcionam de acordo com as necessidades do aluno, a escola também conta com materiais didáticos próprios — não constam no guia por não termos conseguido informações necessárias para sua descrição — e em seu blog disponibiliza um grande acervo diversificado sobre gramática, cultura, conversação e uma videoteca em língua russa. O Clube Eslavo realiza a prova de proficiência em russo como língua estrangeira, bem como conta o com serviço de intérprete e tradução.

Site: [Curso de Russo - Aulas particulares de Russo e em Grupo](http://Curso de Russo - Aulas particulares de Russo e em Grupo)

Endereço: Rua Cubatão 666c - Vila Mariana



### Clube Russo Priviet

Esta instituição foi fundada por professores russos com experiência no ensino para

brasileiros. Tem como objetivo, além da língua, ajudar na aproximação da Rússia e do Brasil na política, economia e cultura. A escola de línguas oferece diversos formatos de cursos e conta com duas escolas na cidade de São Paulo. O Clube Russo Priviet ministra aulas de alfabetização e conversação gratuitas presencialmente e também mantém convênios com universidades russas. Também é possível realizar o teste de proficiência do russo como língua estrangeira na instituição.

Site: [CLUBE RUSSO PRIVIET](http://www.cluberussopriviet.org.br/)

Endereços: Rua Vergueiro, 3286 - Vila Mariana / Av. São Luís, 112-4 andar - Centro

### União Cultural pela Amizade dos Povos



A UCPADP é uma entidade sem fins lucrativos que data do período soviética, era chamada até então por União Cultural Brasil - União Soviética, desde sempre foi um veículo de intercâmbio cultural entre ambos os países. A entidade oferece cursos de russo, chinês e espanhol e mantém seu ideal político e debate presente dentro da entidade e salas de aula. A UCPADP utiliza um dos materiais didáticos citados no guia, o Русский язык для всех, pode ser uma interessante

adição, pois este material também é utilizado no decorrer da habilitação.

Site: <http://www.ucpadp.org.br/>

Endereço: Rua Epiácio Pessoa, 122 - 2º andar - conj. 21.

### Feira Cultura Leste Européia de São Paulo

Este é um evento que ocorre com frequência, geralmente uma vez no mês, na Vila Prudente, a feira é organizada pela associação dos moradores e comerciantes da região, objetivando manter viva as tradições e costumes dos povos do Leste Europeu migrados na região da Vila Zelina. É uma das principais feiras de imigrantes da cidade de São Paulo. É uma oportunidade de entrar em contato com os mais diversos aspectos da cultura russa e de outros povos eslavos. Consulte as datas do evento.

Facebook: [Feira Cultural Leste Europeia De SP | Facebook](https://www.facebook.com/FeiraCulturalLesteEuropeiaDeSP/)

Endereço: Rua Aracati Mirim, Vila Prudente



Interior da Biblioteca do Estado Russo, Moscou

## Sugestões de Leitura

---

Pode ser difícil para qualquer pessoa iniciar e também direcionar os estudos em uma determinada área, mais ainda em uma área como os estudos de língua e cultura russas que, como comentamos anteriormente, podem ser cercados de diversas concepções orientalizantes. Por isso, elaboramos esta lista, dividida pelos principais assuntos da área, com a intenção de facilitar o encaminhamento dos estudos daqueles que buscam compreender melhor o universo russo. Nela compilamos textos que consideramos apropriados para principiar, ou até mesmo aprofundar, nas mais diversas áreas dos Estudos Russos.

### Ensino de Português como Língua Estrangeira para Russos

---

- A aquisição do artigo em português L2 por falantes de L1 russo - Nailia Rafikovna Baldé: A questão central neste trabalho é saber se os falantes de L2 português e L1 russo conseguem aceder a todos os valores do Parâmetro de Escolha do Artigo (The Article Choice Parameter), ou seja, saber se a aquisição de uma L2 conta com o acesso aos diferentes valores paramétricos, portanto, se conta com o acesso à Gramática Universal (GU).
- Método de ensino de português para falantes de russo: proposta de materiais didáticos bilíngues - Anzhalka Stsepaniuk: Uma dissertação de mestrado em ensino do português como língua segunda e estrangeira pela Universidade Nova de Lisboa que apresenta uma análise das dificuldades dos falantes de russo a partir dos erros mais típicos na aprendizagem de língua portuguesa e, em seguida, uma sequência didática que busca atender às necessidades do aprendiz que tem como língua nativa o russo.
- Oposições aspectuais em português como língua segunda: o caso dos falantes de russo em contexto de imersão - Catarina Pereira da Silva: Esta dissertação propõe uma investigação sobre o reconhecimento de oposições aspectuais em Português como segunda língua por parte de falantes de Russo em contexto de imersão. Analisa áreas como a do aspecto verbal e outras expressões de valores e oposições aspectuais do português a partir dos juízos de gramaticalidade dos aprendizes.

---

# Estudos de Russística

---

- Antologia do pensamento crítico russo (1802-1901) - Organização de Bruno Barretto Gomide: Uma antologia dos principais pensadores russos do século XIX, essenciais para a compreensão da produção crítica do país.
- Europa ou Ásia? A questão da identidade russa nos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas: elementos dos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas e uma aplicação à análise da Rússia atual - Angelo de Oliveira Segrillo: Trata de um dilema identitário fundamental na história da Rússia: o país é europeu, asiático, uma mistura ou nenhum?
- Os Russos - Angelo de Oliveira Segrillo: Uma descrição da história dos russos a partir de uma perspectiva abrangente de identidade, cultura e economia.
- Produção acadêmica em estudos eslavos no Brasil: balanços e perspectivas para o fomento de novas propostas de cooperação internacional - Cibele Krause-Lemke e Milan Puh: Apresenta e discute o campo de estudos eslavos na universidade brasileira, a partir do recorte de um programa de mestrado e de um núcleo de estudos eslavos de uma universidade em uma região com uma população eslava considerável.
- Estudos Eslavos no Brasil: Constituição de uma área - Milan Puh: Traz um panorama sobre a área de estudos eslavos no Brasil e as problemáticas que cercam sua constituição

---

# Filosofia da Linguagem

---

- Os gêneros do discurso - Mikhail Bakhtin: Contém dois ensaios fundamentais de Mikhail Bakhtin essenciais para a compreensão de sua abordagem dialógica quanto ao texto. Inclui também dois outros textos inéditos no Brasil que esclarecem mais a fundo suas ideias sobre a natureza da linguagem e do diálogo.

---

# Imigração

---

- Imigração da Rússia Para o Brasil no início do século XX: Visões do Paraíso e do Inferno - Anastassia Bytsenko: A dissertação apresenta o histórico do processo imigratório da Rússia para o Brasil e discutir as imagens do Brasil criadas a partir da propaganda imigratória.
- Perfil sociodemográfico e distribuição territorial dos russos em São Paulo: deslocados de guerra da Europa e refugiados da China após a Segunda Guerra Mundial - Svetlana Ruseishvili: Apresenta as principais características de dois grupos migratórios de russos vindos à São Paulo e as políticas brasileiras no manejo destes imigrantes.

---

# Linguística

---

- Expressão da Categoria Temporal: Relação com os Aspectos de Verbo Russo - Victória Namestnikov El Murr: Aborda as características e os debates em torno dos aspectos verbais da língua russa.
- Semiótica Russa - Organização de Boris Schnaiderman: Uma coletânea dos mais representativos textos e artigos dos estudos semióticos desenvolvidos na União Soviética.
- Uma breve introdução ao idioma eslavo oriental antigo - Lucas Ricardo Simone: Apresenta as principais características do idioma eslavo oriental antigo, antecessor dos idiomas russo, ucraniano e bielorusso, no período que varia aproximadamente entre os séculos V e XVI EC.

---

# Literatura, Teatro e Cinema

---

- A geração que esbanjou seus poetas - Roman Jakobson; tradução e posfácio de Sonia Regina Martins Gonçalves: Traz um texto inédito do crítico linguista Roman Jakobson, escrito a partir dos eventos envolvendo o suicídio de Vladímir Maiakóvski em 1930, o autor faz uma profunda reflexão sobre a poesia russa, em especial ao que se refere às duas últimas décadas do século XIX. Conta com posfácio da tradutora.
- Aulas de literatura russa: de Púchkin a Gorenstein - Aurora Fornoni Bernardini: A antologia reúne ensaios e resenhas da Professora Aurora Bernardini escritos ao longo de mais de trinta anos que, compilados, representam um panorama amplo das letras russas.
- Cinema como literatura: procedimentos e teorias à maneira dos russos - Irene A. Machado: Trata dos diálogos entre o cinema e a literatura russa a partir das idéias de ponto de vista, oralidade e escrita.
- Da estepe à caatinga: o romance russo no Brasil (1887-1936) - Bruno Gomide: Neste livro, o Professor Bruno Gomide analisa a presença da literatura russa no Brasil, sua recepção e influência na vida literária brasileira entre os anos de 1887 à 1936.
- Teatro Russo: Literatura e Espetáculo - Arlete Cavaliere e Elena Vássina: O livro traz um amplo debate a partir da análise das professoras Arlete Cavaliere e Elena Vássina sobre os mais variados aspectos acerca da história, estética e teoria da arte teatral na Rússia.

---

# Orientalismo

---

- “Tudo junto e misturado?”: as contribuições e os limites do multiculturalismo no ensino de línguas - Milan Puh: Neste artigo, o Professor Milan Puh explora questões sobre políticas linguísticas e modos de ensino envolvendo comunidades de imigrantes eslavos e as consequências do multiculturalismo no contexto de ensino de línguas a partir da lógica do orientalismo linguístico.

---

# Tradução

---

- Tradução, ato desmedido - Boris Schnaiderman: Nesta coletânea de ensaios e artigos, Boris Schnaiderman explora a metodologia e a criatividade por detrás do seu trabalho enquanto tradutor da língua e literatura russas.

---

# Referências Bibliográficas

---



BASSIN, Mark. Russia between Europe and Asia: The Ideological Construction of Geographical Space. *Slavic Review*, Vol. 50, No. 1, Spring 1991, p. 1-17

BYTSENKO, Anastassia. Imigração da Rússia para o Brasil no início do século XX. Visões do paraíso e do inferno. 2006. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura Russa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CUSTINE, Astolphe. La Russie en 1839. Nabu Press, Vol. 1-2. Estados Unidos. Março de 2012.

FFLCH. Comissão de Pesquisa. Disponível em: <http://pesquisa.fflch.usp.br/>. Acesso: 03/02/2021.

FFLCH. Departamento de Letras Orientais. Disponível em: <http://letrasorientais.fflch.usp.br/>. Acesso: 03/02/2021.

GOMIDE, Bruno Barretto. 2004. Da Estepe à Caatinga: O Romance Russo no Brasil (1887-1936). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2004.

HENRIQUES, Anna Smirnova; RUSEISHVILI, Svetlana. Migrantes russófonos no Brasil no século XXI: perfis demográficos, caminhos de inserção e projetos migratórios.

Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais, [S.L.], n. 25, p. 83-96, 1 dez. 2020. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP).

NORDEN, N. Lindsay. A Brief Study of the Russian Liturgy and Its Music. *The Musical Quarterly*. Vol. 5, N. 3. Julho de 1919. P. 426-450.

PUH, Milan. "Tudo junto e misturado?": as contribuições e os limites do multiculturalismo no ensino de línguas. *El toldo de Astier*, Ano 11, No. 20-21, Julho de 2020, p. 415-432

PUH, Milan. Como achar eslavos em São Paulo. Trabalho apresentado na 5. Jornada do Patrimônio, Sociedade dos Amigos da Dalmácia, São Paulo, 2019.

RYAZANOVA-CLARK, Lara. "The State Turning to Language": Power and Identity in Russian Language Policy Today. *Russian Language Journal*. Vol. 56. 2006.

SEGRILLO, Angelo de Oliveira. Europa ou Ásia? A questão da identidade russa nos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas: elementos dos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas e uma aplicação à análise da Rússia atual. 2016. Tese (Livro Docência em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016

SIMONE, Lucas Ricardo. Uma breve introdução ao idioma eslavo oriental antigo. Slovo: Revista de Estudos em Eslavística, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 14-39, dez. 2018.

USP. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <https://www.prg.usp.br/>. Acesso: 03/02/2021

VOROBIEFF, Alexandre. Identidade e Memória da Comunidade Russa na Cidade de São Paulo. 2006. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006..





# GUIA

PORTUGUÊS  
PARA  
IMIGRANTES E  
REFUGIADOS

# Introdução

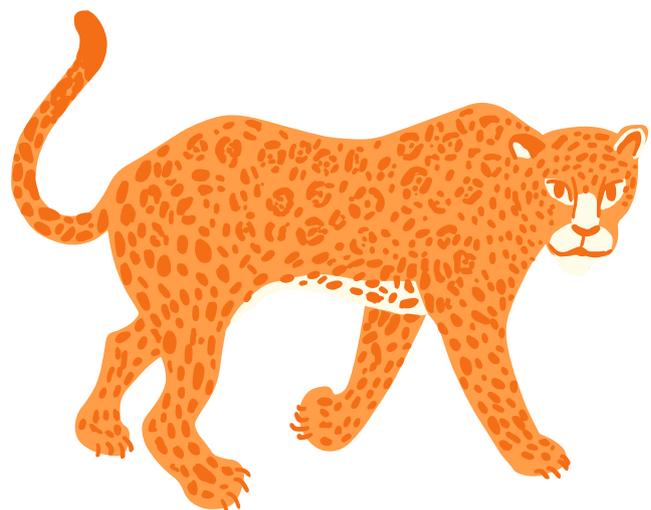


Este guia foi elaborado como parte do projeto PUB (Programa Unificado de Bolsas) da Universidade de São Paulo para o ano de 2021, intitulado "Produção de materiais didáticos e metodologias para ensino de línguas no contexto brasileiro", sob a orientação e coordenação do professor Milan Puh. O guia formativo para o ensino de português para imigrantes e refugiados foi desenvolvido pelas alunas Ione Messias, estudante do curso de pedagogia, e Tayná Oliveira Canuto, estudante do curso de letras com habilitação em português. Também foi inspirado no "MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA - Um Guia ao Calouro do Japonês-USP", elaborado pelo aluno Djian Scopinho Martins.

O objetivo deste material é oferecer um guia formativo que ajudará a orientar e ampliar as possibilidades de formação e atuação para os/as ingressantes na graduação em Letras (FFLCH), na graduação em Pedagogia (FE) e todos os interessados e simpatizantes que fizerem sua opção de estudos, trabalho e pesquisa na área de ensino de português para imigrantes ou estrangeiros. Para auxiliá-los em seus estudos, colocamos dicas de formações específicas em ensino de português como língua estrangeira, metodologias de ensino de português como língua não materna que incluem materiais didáticos, recursos digitais e artigos. Também reunimos locais onde se ensina português para imigrantes e refugiados. Por fim, reunimos depoimentos de profissionais com experiências de trabalho em ensino de português como língua de estrangeira e de acolhimento. Junto ao guia formativo de ensino de português para imigrantes e refugiados, foram desenvolvidos guias de outras Habilitações, sendo elas: alemão, árabe, chinês, coreano, grego, latim e russo.

# SUMÁRIO

1. Qual português estamos falando?.....	351
2. Formação.....	353
2.1. Disciplinas Optativas.....	354
2.2. Licenciatura na USP.....	357
2.3. Outras Licenciaturas.....	358
2.4. Pós-Graduação.....	359
2.5. Cursos de Especialização.....	362
2.6. Projetos de Extensão.....	363
2.7. Grupos de Pesquisa.....	364
2.8. Cursos de Curta Duração.....	365
3. Teste de Proficiência.....	366
4. Eventos.....	368
5. Materiais didáticos.....	370
5.1 Recursos Digitais.....	373
6. Locais de ensino.....	377
7. Relatos de experiência.....	381
8. Como lecionar? .....	382
9. Recomendações de Leitura.....	384
10. Legislação.....	390
11. Referências.....	393





## Qual português estamos falando?

Na última década, o Brasil contou com um aumento significativo do número de imigrantes e estrangeiros: até 2018 foram registrados 774,2 mil imigrantes no país. Boa parte imigra de seus países como refugiados, enfrentando consideráveis dificuldades na vivência em outro país, onde existem muitos aspectos diferentes no âmbito cultural. No ano de 2019, na rede municipal de ensino da cidade de São Paulo, existiam, cerca de 12 mil alunos vindos de fora do Brasil, oriundos de mais de dez países distintos. [1]

Esse cenário, alinhado ao longo histórico brasileiro de ser país receptor das migrações externas, mas também internas, faz com que o profissional da educação, especialmente aquele formado na área de língua portuguesa, esteja preparado/a para lidar com a realidade complexa de ter alunos vindos de diferentes locais do Brasil e do mundo.

Pelo fato de ainda termos poucos lugares onde se formam profissionais para trabalhar especificamente com esse público, bem como poucos espaços para que o tema das migrações possa ser discutido nos cursos de formação inicial ou continuada. O guia propõe introduzir o seu leitor no assunto, oferecendo caminhos para que se criem condições para futuros aprofundamentos na área através de projetos individuais e coletivos. Ele não pretende ser exaustivo, nem suplantando as diretrizes e políticas universitárias/municipais/estaduais/federais já existentes, mas garantir que tenhamos mais espaços e materiais formativos para um tema tão atual.

A princípio, partimos da ideia de que o estudante imigrante não deve apenas contar com o aprendizado funcional ou instrumental da língua portuguesa, mas também para viver em comunidade por meio desta língua, valorizando a comunicação e expressão diversa como

[1] Dados atualizados sobre a presença de alunos migrantes. É possível acompanhar de modo interativo no Observatório das Migrações, que se baseia nos dados do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): [ensino básico](#) e [ensino superior](#).

partes do que chamamos de direito linguístico.

Portanto, reforçamos ainda que existem outras modalidades, como a interação, recepção, adaptação, construção e inclusão, que fazem parte do processo formativo de um ser humano, sendo a língua o principal meio de integração social na sociedade de acolhimento.

Em se tratar de imigrantes e refugiados, normalmente estamos pensando ensino de português como língua não materna em contexto de acolhimento (PLAC). Não é uma tarefa fácil abordar este assunto, pois, como já explicitamos no subcapítulo Aquisição e Aprendizagem de Línguas, há muitas teorias que podem nos ajudar a entender e posteriormente lecionar. Por conta disso, chamamos a atenção aqui para o fato de que não assumimos uma única visão sobre o que é a língua portuguesa para este grupo específicos imigrantes e refugiado, mas apresentaremos diversas concepções que vão incidir no português como língua: estrangeira, segunda, de acolhimento, não materna.

O que queremos destacar é que a concepção com a qual um futuro ou futura docente trabalhará depende do contexto, momento, público e objetivos apresentados e negociados em sala de aula, evitando assim a criação de processos de ensino/aprendizagem estanques e fechados.

Vale a pena ainda comentar que este guia não substitui a formação recebida na universidade ou em outros ambientes de ensino formal, ou não-formal. Aqui se procura diversificar e ampliar as possibilidades de estudo e aprendizagem, trazendo este tema para os futuros profissionais e os professores em atividade no sistema de ensino, podendo ser ou não professores de português, visto que o uso de linguagem é presente em todas as chamadas disciplinas escolares. Igualmente, o guia não se resume a esta materialidade digital, porque foi acompanhado de oficinas de orientação e formação que tomam os tópicos apresentados abaixo como base para discussão e estudo individual e coletivo.





# Formação

---

A formação em Letras é a mais adequada para aqueles que almejam lecionar português enquanto língua não materna. No entanto, o profissional de pedagogia também é habilitado para dar aulas de português para as séries iniciais. Os cursos de Licenciatura da USP que possibilitam uma formação capacitada ao trabalho do professor de português como língua não materna são:

## Pedagogia

- Estrutura Curricular;
- Campus Ribeirão Preto;
- Duração: 4 anos, período Matutino/Noturno;
- Para mais informações, clique [aqui](#).

## Pedagogia

- Estrutura Curricular;
- Campus Cidade Universitária - São Paulo;
- Duração: 4 anos, período Matutino ou Noturno;
- Para mais informações, clique [aqui](#).

## Letras

- Estrutura Curricular;
- Campus Cidade Universitária - São Paulo;
- Duração 4 anos, período Matutino ou Noturno;
- Para mais informações, clique [aqui](#).

# Disciplinas Optativas



Na estrutura curricular dos cursos de pedagogia e letras existem duas disciplinas voltadas para o ensino de português como língua estrangeira, são elas: Introdução aos Estudos do Português para Falantes de Outras Lín-

gua e Ensino de Línguas Estrangeiras.

No entanto, não são oferecidas semestralmente, pois ainda dependem da disponibilidade do corpo docente.

Código	Disciplina	Unidade	Resumo
FLC1464	Introdução aos Estudos do Português para Falantes de Outras Língua	FFLCH	"Apresentar aos alunos a área de Português como Língua Estrangeira(PLE) / Segunda Língua (PL2) e as perspectivas para a atuação tanto no campo da pesquisa quanto no campo do ensino, focando modelos de análise de aquisição de uma segunda língua." <u>Ementa USP0375</u>
EDM0351	Ensino de Línguas Estrangeiras para Crianças	FE	"A disciplina Ensino de Línguas Estrangeiras para Crianças tem como principal objetivo situar o futuro pedagogo/professor de línguas nas discussões sobre a expansão da educação bilíngue no Brasil e da antecipação do ensino de línguas para crianças na Educação Básica." <u>Ementa USP0351</u>

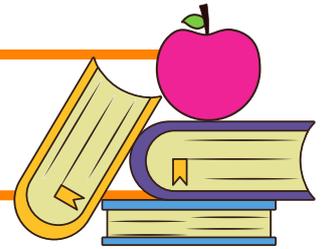
No conjunto de disciplinas optativas das mesmas faculdades, há matérias que permitem ao aluno um aprofundamento nos estudos linguísticos. Essas disciplinas são obrigatórias para o estudante que cursa a habilitação em linguística e podem ser cursadas pelos

estudantes de outras habilitações ou alunos de outras unidades da USP, bem como pessoas interessadas em assistir aulas dentro da Universidade de São Paulo.

Código	Unidade	Disciplina	Resumo
FLL0130	FFLCH	Fonologia, descrição e análise	Oferecer ao aluno instrumento teórico para descrever e explicar fenômenos diversos da fonologia das línguas naturais. <u>FLL0130</u>
FLL0435	FFLCH	Morfologia	Apresentar aos alunos fundamentos e mecanismos para descrições morfológicas e morfossintáticas <u>FLL0435</u>
FLM0635	FFLCH	Intercompreensão de línguas românicas	Sensibilizar, mobilizar e desenvolver no aluno a capacidade de compreensão oral e escrita em línguas românicas, além de leva-lo a refletir sobre a abordagem pela intercompreensão de línguas românicas no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. <u>FLM0635</u>
FLM0651	FFLCH	Tecnologias e Ensino de Línguas	Refletir sobre o conceito de tecnologias e seu papel no ensino e aprendizagem de línguas. Discutir sobre o conceito de tecnologias, interação e interatividade em espaços virtuais. <u>FLM0651</u>

Código	Unidade	Disciplina	Resumo
FLC0275	FFLCH	Fonética e fonologia do português	Apresentar aos alunos o ponto de vista histórico, descritivo e os aspectos fundamentais da fonologia da língua portuguesa. Trabalhar a relação som e imagem gráfica, de modo a permitir que se aplique esses conhecimentos nas aulas de língua portuguesa <u>FLC0275</u>
FLC0276	FFLCH	Morfologia do português	Apresentar ao aluno aspectos essenciais da morfologia da língua portuguesa. Leva-lo aluno à reflexão sobre a prática de ensino de morfologia da língua portuguesa. <u>FLC0276</u>
FLL0215	FFLCH	Sintaxe do português	Levar o aluno a refletir, descrever e analisar fenômenos sintáticos, tanto do português atual como do português histórico, com base em conhecimentos empíricos. Leva-lo à reflexão sobre a prática de ensino de sintaxe da língua portuguesa. <u>FLL0215</u>
EDM0349	FE	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Alfabetização	Levar o aluno a refletir, investigar problemas e processos do cotidiano escolar referente ao ensino-aprendizado da língua materna em contexto escolar. <u>EDM0349</u>

# Licenciatura na USP



Os cursos de licenciatura plena da USP são voltados para a formação de docentes habilitados ao trabalho nas modalidades da educação básica (infantil, fundamental e médio), não somente voltados para atuação na sala de aula, mas também na gestão escolar e no suporte pedagógico das mais diversas instituições de ensino. A grade curricular dos cursos de licenciatura visam fornecer subsídios metodológicos e práticos com objetivo de levar o aluno a refletir sobre teorias e práticas de ensino, como também o processo histórico de formação do sistema educacional brasileiro. Além de contar com as disciplinas de estágio obrigatório como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação.

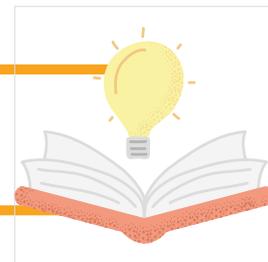


*Para mais informações sobre os cursos de licenciaturas na USP, acesse:*

- [Guia da Licenciatura](#)
- [Caderno de Apoio às/aos Estudantes da Feusp - 2021](#)
- [Programa de formação de professores -USP](#)

Para concluir a licenciatura, o aluno de letras precisa cursar um conjunto de disciplinas teóricas e práticas oferecidas pela Faculdade de Educação e também pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Este pode optar por cursar a licenciatura em português e da sua língua estrangeira de opção ou escolher apenas uma das duas. Para o estudante que deseja lecionar de português como língua não materna, é importante cursar as duas licenciaturas, pois, além do conhecimento na língua estrangeira, dominar a didática desta pode auxiliá-lo na preparação de aulas mais assertivas, além de ser um critério de destaque para aqueles que pretendem torna-se educadores particulares.

# Outras Licenciaturas



No Brasil, poucas faculdades oferecem uma formação específica em ensino de português como língua não materna. Para os interessados em seguir carreira nessa área, é necessário primeiro se formar em Letras ou Pedagogia e posteriormente realizar cursos de curta ou longa duração que os preparem para lecionar PLNM (Português Língua Não Materna). Em outro tópico deste material listamos cursos de pós-gradua-

ção, cursos de curta e longa duração para aqueles que desejam complementar seus estudos.

Abaixo listamos três cursos de Letras com Habilitação em português como língua estrangeiras oferecidos em faculdades públicas:

## Letras - Português do Brasil como Segunda Língua

UNB- Universidade de Brasília

Duração: 3 anos;

Período: Integral

## Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Duração: 4 anos e meio;

Período: noturno



## Letras- Habilitação em Português como L2/LE

Unicamp- Universidade Estadual de Campinas

Duração: 5 anos

Período: diurno em período integral (apenas licenciatura)

---

# Pós-Graduação

---

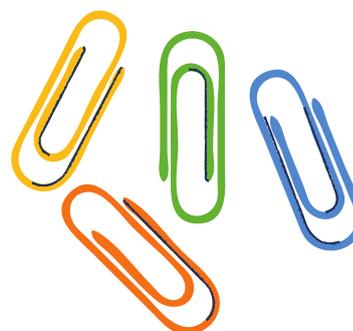


Os programas de pós-graduação USP nos cursos de Letras e Pedagogia foram criados em 1971, nos níveis de Mestrado (com duração de 24 a 48 meses), doutorado (com duração de 36 a 60 meses) e doutorado direto (com duração de até 72 meses), reconhecidos pela CAPES, atraindo anualmente estudantes graduados no Brasil e em outros países. O programa de Pós Graduação da USP tem compromisso com as redes de escolas públicas através do ensino, pesquisa e extensão universitária.

A Pós Graduação stricto sensu (longa duração) pretende formar docentes capazes de atuar criticamente nas instituições de ensino, produzindo e divulgando conhecimentos no que se

refere ao que há de mais atual no campo educacional. Isso possibilita a concepção de novas práticas educativas embasadas em ações, aplicação de teorias e práticas consistentes, com pesquisas reconhecidas em âmbito nacional e internacional.

Listamos a seguir alguns cursos de pós-graduação, especialização, grupos de pesquisa e projetos de extensão, que tem como diretriz de trabalho e pesquisa o ensino de língua portuguesa enquanto língua não materna:



---

## Programa: Filologia e Língua Portuguesa (USP)

---

- Linha de pesquisa: Linguística Aplicada do Português
- Programa de especialização: Ensino de português como língua de acolhimento
- Responsável: Rosane Sá de Amado
- Instituição: Universidade de São Paulo- USP
- **Descrição:** "Este projeto dá sequência ao anterior - português para falantes de outras línguas - abrangendo a nova área de pesquisa do português como língua

de acolhimento. Além de promover o ensino de português como segunda língua para imigrantes e indígenas, o português língua de acolhimento busca integrar a sociedade do entorno por meio de ações que envolvam o ensino de português como língua materna a adultos em processo de alfabetização e de crianças em idade escolar, sensibilizando e envolvendo a comunidade."

FONTE: [Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa](#)

---

## Programa: Pós-Graduação em Linguística (UNICAMP)

---

- Linha de pesquisa: Linguagens e Educação Linguística;
- Instituição: UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas);
- **Descrição:** "Na esteira das investigações produzidas no âmbito da LA brasileira contemporânea, as pesquisas realizadas no Programa favorecem o olhar para questões emergentes da realidade social quanto aos usos da linguagem na interface com ensino, políticas, identidades, novas tecnologias, uso e criação de mídias. Nessa direção, o PPG-LA fomenta o desafio de lidar com fronteiras teóricas e metodológicas de inves-

gação construídas a partir dos mais variados objetos de estudo, com resultados de destaque no cenário das pesquisas em LA."

FONTE: IEL- Instituto de Estudos da Linguagem (UNICAMP)



---

## Programa: Estudo de Línguas (UERJ)

---

- Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ
- Linha de Pesquisa: Ensino de Língua Portuguesa
- Projetos de pesquisa: Dicionário de português do Brasil para estrangeiros, NUPPLES - Núcleo de Pesquisa e de Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua.
- Responsável pelos projetos: Alexandre do Amaral Ribeiro

**Descrição:** "O ensino de língua portuguesa em perspectivas materna e não materna: percurso histórico, instrumentos institucionais, objetivos e metodologias. Ensino descritivo, ensino presencial e ensino produtivo. O livro didático de português. Leitura e produção de textos como estratégia de ensino em geral e como objetivo do ensino da língua. Leitura: abordagens, relações e desdobramentos linguístico-pedagógicos. Construção do conhecimento linguístico. Interdisciplinaridade e ensino de português: subsídios semióticos, pragmáticos e linguísticos."

FONTE: Programa de Pós-Graduação em Letras - UERJ: Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa



---

## Programa: Programa de Pós-graduação em Linguística (UFSCAR)

---

- Instituição: UFSCAR
- Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Línguas
- Projeto de pesquisa: Demandas, especificidades e ações no ensino de português língua estrangeira, segunda ou de herança: do pedagógico ao político; identidade(s), Interculturalidade e Língua estrangeira, segunda ou de herança.
- Responsável: Nelson Viana

### Descrição:

“O ensino de língua portuguesa em perspectivas materna e não materna: percurso histórico, instrumentos institucionais, objetivos e metodologias. Ensino descritivo, ensino presencial e ensino produtivo. O livro didático de português. Leitura e produção de textos como estratégia de ensino em geral e como objetivo do ensino da língua. Leitura: abordagens, relações e desdobramentos linguístico-pedagógicos. Construção do conhecimento linguístico. Interdisciplinaridade e ensino de português: subsídios semióticos, pragmáticos e linguísticos.”

FONTE: Programa de Pós- Graduação em linguística - UFSCAR: Linhas de Pesquisa.



---

# Cursos de Especialização

---



Os cursos de especialização Lato Sensu têm uma formação profissional com o objetivo de atualizar e divulgar conhecimentos e técnicas aos graduados, qualificando-os profissionalmente em diversas áreas, capacitando e atendendo demandas para suprir as defasagens e necessidades do mercado

de trabalho.

A duração mínima é de 180 horas por curso de aperfeiçoamento e 360 horas por cursos de especialização. Ao final, o aluno recebe um certificado de conclusão (que não é um diploma).

---

## Programa: Pós-Graduação Lato Sensu em Letras (UFF-RJ)

---

- Linha de Pesquisa: Língua portuguesa para estrangeiros
- Instituição: Universidade Federal Fluminense - UFF-RJ
- Resumo: "O objetivo do curso é capacitar especialistas na área de LP para estrangeiros, estimular de desenvolver metodologias de ensino de línguas para estrangeiros, bem

como compreender e produzir textos usando a língua portuguesa, facilitando e contribuindo com alunos intercambistas, aumentando conhecimentos e pesquisa sobre a língua estrangeira."

- FONTE: Pós-Graduação Lato Sensu UFF: [Lato sensu letras](#)



---

# Projetos de Extensão

---



São ações diversas que objetivam o desenvolvimento de programas e projetos interligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, promovendo cursos não curriculares, gratuitos ou pagos, que, em sua maioria, desenvolvem formações voltadas às necessidades de escolas públicas. Dentro dessas ações e atividades formativas são ofertados cursos, eventos, oficinas e atividades extracurriculares, teóricas e práticas certificadas.

Na USP, os cursos de extensão oferecidos podem ser consultados através do sistema Apolo e também através de páginas de atividades de Cultura e Extensão dos cursos de graduação. Os cursos são abertos a alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, professores e comunidade externa em geral.

Listamos alguns projetos de extensão voltados para o ensino de português para imigrantes e refugiados:

---

## Projeto: Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Refugiados (USP)

---

- Instituição: Universidade de São Paulo (FFLCH/FE)
- Resumo: O projeto oferece aulas de português e cultura brasileira para imigrantes e refugiados em condições de vulnerabilidade, pro-

porcionando intercâmbio cultural, beneficiando também estudantes de graduação e pós-graduação através de pesquisas de diversos cursos e áreas.

- Para mais informações, clique [aqui](#).

---

## Projeto: Memo Ref (UNIFESP)

---

- Instituição: Universidade Federal de São Paulo- Unifesp
- Resumo: Coordenado pela Unifesp, o projeto está dividido por três eixos, aulas de cultura e língua portuguesa para refugiados, ações culturais de interação da comunidade acadêmica com o entorno da universidade e um memorial digital onde refugiados

podem contar suas histórias.

- Para mais informações, clique [aqui](#).



# Grupos de Pesquisa



Os grupos de pesquisa na USP são geralmente liderados por, pelo menos, um Professor Doutor Pesquisador. Neles agregam-se alunos de graduação e pós-graduação conectados por objetivos de estudos, discussões, investigações e ao final são certificados pela Pró-Reitoria de Pesquisa - USP.

Abaixo estão você pode encontrar alguns grupos de pesquisa de algumas universidades federais, voltados para os estudos de língua portuguesa enquanto língua não materna.

Grupo	Resumo
Grupo: <u>Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (Nueppe)</u> Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC	O NUEPPE tem como objetivo desenvolver pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem do Português como Língua Adicional (PLA), colaborar para a formação continuada de professores de Português para Estrangeiros e propor ações voltadas para o ensino de português para esse público.
Grupo: <u>Projeto Tandem- Grupos de Conversação</u> Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC	O projeto promove encontros de conversação entre brasileiros, que desejam aprender uma língua estrangeira, e estrangeiros de diferentes nacionalidades que desejam aprender português, com o objetivo de integrar culturalmente todos esses estudantes.

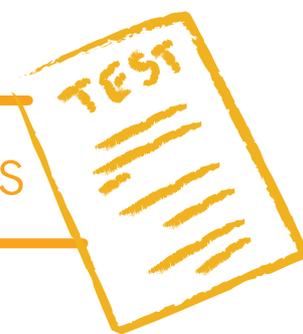
# Cursos de Curta Duração



Os cursos de curta duração são sugeridos como formação complementar para fortalecer e auxiliar o trabalho dos professores de língua portuguesa para imigrantes e refugiados.

Curso	Instituição	Carga Horária	Resumo
<u>Pluralidades em Português Brasileiro</u>	Universidade de Campinas/ Coursera	25 horas (5 módulos)	Curso online em nível intermediário/avançado é oferecido para estudantes de português como língua estrangeira, com cinco módulos que tratam a pluralidade e a interculturalidade como elementos facilitadores da inserção de estrangeiros nas múltiplas culturas regionais brasileiras.
<u>Ensino de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento</u>	Instituto Federal Rio Grande do Sul	20 horas (3 módulos)	O objetivo do curso é oferecer conceitos iniciais para professores da educação básica, ensino Superior e interessados em geral que atuam diretamente com imigrantes e refugiados ou que tenham interesse no tema.

# Teste de Proficiência: Celpe-Bras



O Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) é o exame para a obtenção do certificado de proficiência em língua portuguesa e é o único certificado de proficiência em língua portuguesa aceito pelo governo brasileiro. O exame também é aceito por empresas e instituições de ensino internacionais como comprovação de proficiência em língua portuguesa.

A prova é aplicada semestralmente pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), com apoio do Ministério da Educação (MEC) e em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), com postos de aplicação no Brasil e no exterior. Para mais informações sobre os locais de aplicação do exame clique [aqui](#).



O exame é dividido em duas partes: oral e escrita.

A parte escrita (com duração de 3 horas), é dividida em 4 tarefas: compreensão oral, compreensão audiovisual, leitura e produção de texto.

A parte oral (com duração de 20 minutos), consiste em uma entrevista entre o examinado e o entrevistador/avaliador e um avaliador/observador. É dividida por duas tarefas: a primeira consiste em uma conversa sobre interesses do examinado, a partir de informações fornecidas por este no momento da inscrição sobre interesses, hobbies, família, etc. A segunda parte consiste em três elementos provocadores diferentes que mesclam gêneros textuais, cartuns, fotos, textos curtos, propagandas, etc.

Ao final, o examinado pode ser certificado em 4 níveis de proficiência: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior.

Para ter acesso a provas anteriores do exame clique [aqui](#).

A globalização da economia e a integração maior do Brasil ao Mercosul refletiu diretamente no processo de internacionalização das universidades brasileiras, que a cada ano ganham mais destaque no cenário internacional, têm contribuído para a vinda de falantes de outros idiomas para as universidades e empresas brasileiras. Isso cria a necessidade de cursos preparatórios para o exame Celp-Bras, visto que para ingressarem em programas de graduação e também no mercado de trabalho brasileiro devem comprovar proficiência no idioma.

Uma possibilidade de atuação para o professor de PLE é oferecer aulas particulares ou em grupo voltados para a preparação do exame de proficiência em língua portuguesa. Para isso, o profissional deve entender a estrutura do exame e focar no nível de proficiência desejado pelo aluno.

Para mais informações sobre as partes específicas do exame, acesse: [Grupo Avalia](#)





# Eventos

---

Os eventos acadêmicos e científicos são de iniciativa das unidades de ensino e pesquisa ou da reitoria. São espaços para discussão e apresentação de re-

sultados de pesquisas desenvolvidos por pesquisadores. Abaixo listamos alguns eventos:

---

## Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa

---



O SIMELP é um dos maiores e mais importantes eventos de estudos da língua portuguesa, e reúne pesquisadores do mundo todo. A última edição foi realizada em 2019.

---

## Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira

---

A SIPLE reúne professores e pesquisadores de língua portuguesa do mundo todo e periodicamente organiza eventos, mesas-redondas e minicursos voltados para a temática do ensino de português como língua não materna.



---

## Seminário de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa

---



O SMELP (Seminário de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa) acontece anualmente na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, promove a apresentação de resultados de pesquisa, de estágio supervisionado e de experiências sobre o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa.





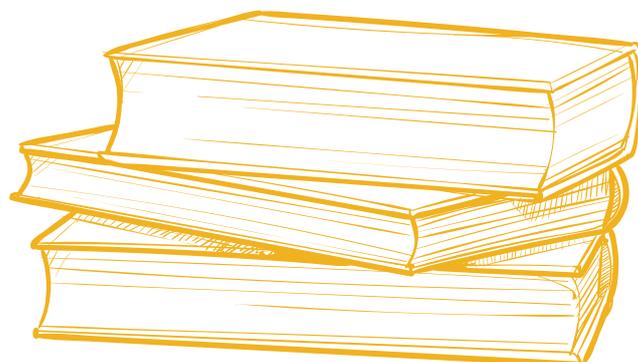
# Materiais Didáticos

Nesta seção listamos livros didáticos que podem auxiliá-los na preparação de suas aulas. Os materiais didáticos aqui apresentados são todos gratuitos e você pode encontrá-los facilmente na internet.

Livro	Editora	Nível/Público alvo	Resumo Metodológico
'Coleção vamos juntos(as). Curso de português como língua de acolhimento- Trabalhando e estudando(Livro do (da) estudante)	Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" - Nepo/Unicamp, 2020	Nível Elementar ao Intermediário / Imigrantes e refugiados jovens e adultos.	O livro apresenta uma proposta plurilíngue, de modo a favorecer as trocas culturais e construção de saberes estabelecidos entre a cultura / língua dos estudantes em relação à cultura e língua brasileira
Pode entrar: português do Brasil para refugiadas e refugiados	Curso popular Mafalda, Alto comissário das nações unidas- Acnur e Cáritas Arquidiocesana de São Paulo.	Nível básico / Imigrantes e refugiados jovens e adultos	O livro "Pode Entrar" tem como objetivo integrar imigrantes e refugiados no Brasil ampliando sua capacidade de interação. O material apresenta textos curtos e exercícios de gramática e conversação em grupo.

Livro	Editora	Nível/Público alvo	Resumo Metodológico
Passarela - Português como língua de acolhimento para fins acadêmicos.	Universidade Federal do Paraná- UFPR e Alto comissário das nações unidas- Acnur	Nível Intermediário/ Estudantes migrantes e refugiados dos cursos de graduação e pós graduação.	O material é dividido em três partes que podem ser trabalhadas individualmente. Nele se encontram conteúdos voltados à vida acadêmica, como: escrita na academia, gêneros textuais próprios do mundo acadêmico e orientação para apresentação oral.
Língua portuguesa para Haitianos	Sesi/SC	Nível Básico / Imigrantes e refugiados Haitianos.	O livro apresenta textos e exercícios que visam ajudar o aluno na comunicação em situações pessoais e do trabalho.
Apostila crioulo-haitiano - português. Com algumas informações práticas sobre o Brasil	Pastoral da mobilidade humana da diocese de Alto Solimões Tabatinga-Brasil- 1 edição 2011; Ministério do trabalho e emprego do Brasil e Instituto de migrações e direitos humanos. Brasília, 2012	Nível Básico / Imigrantes e refugiados Haitianos.	Material fácil e prático de consultar, a apostila auxilia o aluno estrangeiro no uso da língua portuguesa em situações da vida pessoal e profissional.
Portas Abertas - Português para imigrantes	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) da cidade de São-Paulo	Nível Básico / Imigrantes e refugiados jovens e adultos.	O material conduz a aprendizagem de língua portuguesa a partir de textos e atividades sobre direitos dos imigrantes, domínio e conhecimento do espaço e inserção cultural e no trabalho.

Livro	Editora	Nível/Público alvo	Resumo Metodológico
Português para todos - Volume 1, 2,3 e 4.	Luso Española	Volume 1: Básico. Volume 2: Intermediário / Avançado Volume 3: Avançado/ Complexo Volume 4: Linguagem específica (negócios, jurídica, política, bancária, etc) / Imigrantes e refugiados, crianças, jovens e adultos.	Material composto de atividades que mesclam a ortografia, a gramática, as expressões do cotidiano e conta com exercícios de escrita, leitura e audição.



# Recursos Digitais



Listamos abaixo recursos online que podem ser usados como apoio às aulas de língua estrangeira e também podem auxiliar os alunos em seus estudos individuais. Os recursos digitais possuem enorme potencial pedagógico para favo-

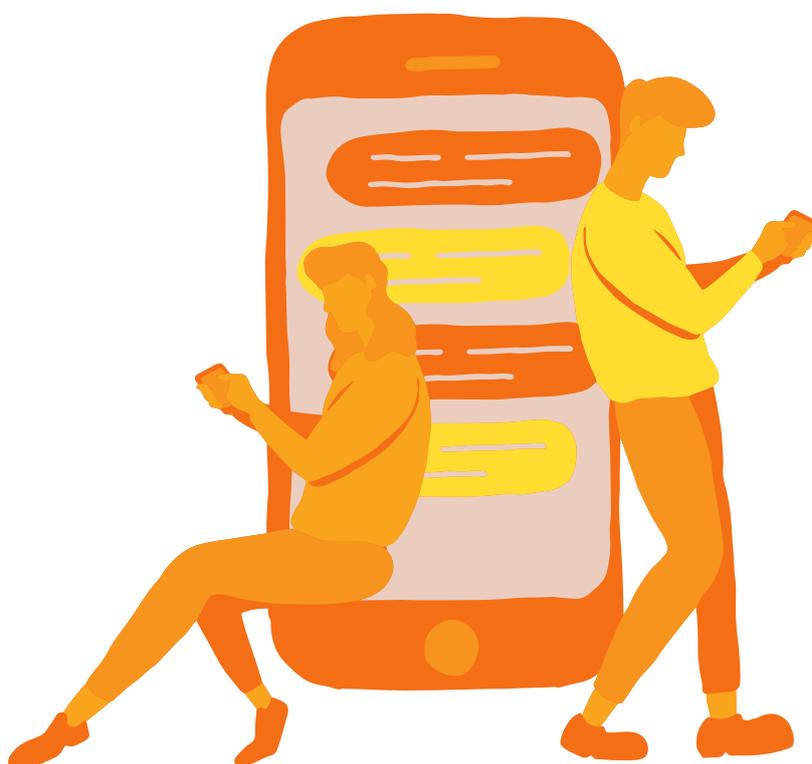
recer o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, pois levam dinamismo, interatividade e conectividade às práticas pedagógicas e apoiam alunos que queiram complementar a aprendizagem.

Site	Descrição
<a href="#"><u>Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE)</u></a>	Plataforma que oferece recursos e materiais para professores de português e interessados no ensino de português enquanto língua estrangeira.
<a href="#"><u>Português Para Hispano Hablantes</u></a>	Site voltado para professores e estudantes de português como língua estrangeira. Reúne indicações de sites e exercícios para ensino de aprendizagem de português como língua não materna
<a href="#"><u>Foca no português para estrangeiros</u></a>	Reúne informação sobre ensino e Pesquisa de português como Língua Estrangeira dentro de suas diversas subáreas, como: língua de Acolhimento, Segunda Língua, Português para Falantes de Espanhol, Português como Língua de Herança, Português como Língua Adicional, dentre outras.
<a href="#"><u>Guia do imigrante</u></a>	Neste site é possível encontrar os principais serviços disponíveis para o atendimento dos imigrantes no estado de São Paulo.



Recurso digital (áudio e/ou vídeo)	Descrição
<u>Memo Word</u> (Aplicativo)	No Memo Word, você pode criar e editar cartões para aprender vocabulário, memorizar verbos e rever expressões idiomáticas de uma forma rápida e divertida.
<u>Quiz do português</u> (Aplicativo)	Aplicativo de perguntas e respostas de língua portuguesa, abrange questões sobre gramática e regras gerais de construção textual.
<u>LyricsTraining</u> (Aplicativo)	Uma forma divertida de aprender português por meio de músicas e exercícios para que o usuário possa completar as letras das músicas. Possui três níveis de dificuldades: básico, intermediário, avançado e expert.
<u>Drops</u> (Aplicativo)	O app utiliza o método de aprendizagem por reforço e o usuário aprende o novo idioma através de jogos.
<u>Beelinguapp</u> (Aplicativo)	O app permite que o usuário leia o texto no idioma em que está aprendendo em comparação com o mesmo texto no seu próprio idioma.
<u>Brasileirices</u> (Youtube)	Canal voltado para estudantes de português como língua estrangeira, aborda curiosidades da cultura brasileira e explica algumas expressões idiomáticas.
<u>Idioma Brasil</u> (Youtube )	Canal voltado para ensino de português brasileiro, composto por videoaulas curtas que abordam o uso da língua portuguesa em situações cotidianas, além de aspectos de gramaticais e fonéticos.

<p><u>Plac Online</u> (Youtube)</p>	<p>Projeto de ensino de português como língua de acolhimento vinculado ao curso de Letras da UNESP-Araraquara. O objetivo é apresentar conteúdos específicos da língua portuguesa em vídeos curtos. Voltado para o público adulto e infantil.</p>
<p><u>Fala Gringo!</u> (Podcast)</p>	<p>Fala Gringo! É um podcast voltado para falantes intermediários de português brasileiro. Aborda assuntos atuais e trata de aspectos da cultura brasileira.</p>
<p><u>Durma com essa</u> (Podcast)</p>	<p>Podcast de notícias do Jornal Nexo, apresenta as principais notícias do Brasil e do mundo. Pode-se usar este podcast para realizar atividades de compreensão oral.</p>
<p><u>Aprende português con LinguaBoost</u> (Podcast)</p>	<p>Curso em áudio voltado para estudantes que tenham dificuldade com a pronúncia do português brasileiro.</p>



Rede Social	Descrição
<p><a href="#"><u>Ensinar português como segunda língua</u></a> (Facebook)</p>	<p>Grupo destinado a professores de português como língua não materna, com o objetivo de troca de ideias, material pedagógico, eventos e oportunidades de desenvolvimento profissional de interesse para quem trabalha nesta área.</p>
<p><a href="#"><u>PLE - Português como Língua Estrangeira</u></a> (Facebook)</p>	<p>Grupo destinado a professores de português como língua estrangeira, voltado para troca de oportunidades de trabalho, materiais e planos de aulas. O grupo possui participantes do mundo todo que lecionam ou desejam lecionar português como língua estrangeira.</p>
<p><a href="#"><u>Português para Estrangeiros: professores e pesquisadores</u></a> (Facebook)</p>	<p>Grupo destinado à área de português para estrangeiros para profissionais e pesquisadores.</p>
<p><a href="#"><u>Além-Mar - Língua portuguesa</u></a> (Facebook)</p>	<p>Página voltada para a divulgação de informações sobre ensino-aprendizagem de Língua portuguesa como língua materna ou como língua estrangeira.</p>
<p><a href="#"><u>Vila Brasil- Língua e Cultura</u></a> (Facebook)</p>	<p>Escola de idiomas com foco no ensino de português como língua estrangeira, periodicamente promove oficinas gratuitas.</p>
<p><a href="#"><u>Projeto Pipoca - Português para Crianças do Mundo</u></a> (Facebook)</p>	<p>Dicas de atividades lúdicas para ensino da língua portuguesa (PLE e PLH) e cultura brasileira para crianças</p>
<p><a href="#"><u>Leitorado Brasileiro</u></a> (Facebook)</p>	<p>Página dedicada a divulgação de ações de promoção da língua portuguesa na Hankuk University of Foreign Studies (HUFS, Coreia do Sul).</p>
<p><a href="#"><u>@projetoponte_sedes</u></a> (Instagram)</p>	<p>Instituição que oferece atendimento psicológico e psicanalítico para migrantes e refugiados</p>
<p><a href="#"><u>@promigra</u></a> (Instagram)</p>	<p>Projeto de Promoção dos Direitos de Migrantes, oferecendo atendimento jurídico gratuito para imigrantes e refugiados</p>



# Locais de Ensino

Abaixo listamos algumas ONGs, coletivos e escolas municipais localizados na cidade de São Paulo onde se ensina português como língua estrangeira. Além dos cursos de português, essas instituições também oferecem outros serviços de apoio ao

imigrante e refugiado. O trabalho realizado nesses espaços é totalmente voluntário. Para você, futuro profissional, o voluntariado é um ótimo caminho para obter experiência dentro desta área de atuação.

## Ongs/ Coletivos



Instituição	Serviços oferecidos	Contato	Endereço
ADUS-Instituto de Reintegração do Refugiado Instituto de Reintegração do Refugiado	Aulas de português; cursos de capacitação para o mercado de trabalho	Telefone: (11) 3225-0439 / (11) 94744-2879 Site: <a href="http://www.adus.org.br">http://www.adus.org.br</a>	Avenida São João, 313 11º andar - Centro
CDHIC-Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante	Aulas de português; orientação sobre direitos trabalhistas e sindicais; rodas de conversa.	Telefone: (11) 2257-3467 (11) 95327-8158 (WhatsApp)	Rua Bernardo Magalhães, 203- Tatuapé

Instituição	Serviços oferecidos	Contato	Endereço
Associação Compassiva	Aulas de português; assistência jurídica; revalidação de diplomas trabalho e amparo.	Telefone: (11) 2537-3441 Site: <a href="https://compassiva.org.br/">https://compassiva.org.br/</a> Email: contato@compassiva.org.br	Rua da Glória, 900 - Liberdade
CAMI - Centro de apoio e pastoral do migrante, apoio e pastoral do migrante,	Aulas de português; serviços de regularização migratória; assessoria jurídica e serviço social.	Telefone: (11) 2694-5428 Site: <a href="https://www.cami.org.br/">https://www.cami.org.br/</a> Email: contato@cami.org.br	Alameda Nothmann, 48 - Campos Elísios
Bibliaspa - Biblioteca Centro de Pesquisa América do Sul Biblioteca Centro de Pesquisa	Aulas de língua portuguesa e cultura brasileira para refugiados de diversas nacionalidades.	Telefone: (11) 99609-3188 Site: <a href="http://bibliaspa.org">http://bibliaspa.org</a> Email: bibliaspa@gmail.com	Rua Baronesa de Itu, 639 Santa- Cecília
Missão Paz São Paulo	Aula de português, apoio jurídico; apoio com documentação; trabalho e capacitação; saúde; serviço social.	Telefone: (11) 3340-6950 Site: <a href="http://www.missaospaz.org/">http://www.missaospaz.org/</a> Email:josicleide.barbosa@hotmail.com ou contato@missaospaz.org	Rua do Glicério, 225 - Liberdade

Instiuição	Serviços oferecidos	Contato	Endereço
Associação Palotina	Oferece moradia e cursos de qualificação profissional para mulheres imigrantes.	Telefone: (11) 2791-0868 WhatsApp: (11) 98769-0881 Site: <a href="https://caemipalotina.com.br/">https://caemipalotina.com.br/</a> Email:casadeacolhida@palotinas.com.br	Rua Enéas de Barros, 147 - Vila Santana
Projeto Sí! Yo Puedo	Aulas de português. Oferece também plantão de dúvidas sobre diversos modelos de educação como CIEJA, EJA, ENCCEJA, ETEC, ENEM, FATEC e cursinho preparatório para vestibular.	Telefone: (11) 99462-9969 Site: <a href="https://www.facebook.com/ColetivoSiYoPuedo/">https://www.facebook.com/ColetivoSiYoPuedo/</a> Email: siyopuedo_sp@yahoo.com.br	Praça Kantuta s/nº- Canindé
ONG Refazer	Aulas de Português/ Direitos dos Refugiados e Imigrantes; cursos profissionalizantes; atendimento médico e odontológico.	Telefone: (11) 4461-4565 <a href="https://ongrefazer.org.br/index.html">https://ongrefazer.org.br/index.html</a> Email: contato@refazer.org.br	Alameda México, 667 - Utinga, Santo André - SP



---

## Escolas públicas

---



A prefeitura de São Paulo por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), em conjunto com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), oferece o curso "Projeto portas abertas". Trata-se de aulas de português gratuitas para comunidades e famílias de alunos refugiados da rede municipal de ensino. O curso é oferecido em unidades de ensino da rede municipal como EMEFS, CEUS, CIEJAS etc.

No link abaixo é possível encontrar mais informações sobre o projeto e os locais onde o curso é oferecido. Para mais informações, clique [aqui](#).



Fonte: [Sinesp](#)

---

## Universidades

---



O [Centro interdepartamental de línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP](#), oferece semestralmente o curso Intensivo de Conversação e Escrita em Português para Estrangeiros Preparatório para a Mobilidade Acadêmica, dividido em três módulos (do básico ao avançado), e voltado para o público interno da universidade.

A instituição também oferece o curso de Português para Imigrantes e Refugiados, voltado para o público externo à universidade, divididos em 2 níveis de proficiência: intermediário 1 e 2.

Para mais informações sobre o oferecimento, clique [aqui](#).





# Relatos de Experiência

A partir dos dados obtidos por meio de formulários de relatos de experiências de profissionais que já atuam com ensino de português para imigrantes e refugiados, chegamos nas seguintes respostas:

Trabalhar com o ensino de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados não está na expectativa da maioria dos graduados. Entre os profissionais, a maioria que atua com refugiados são, em sua maioria, licenciados. Eles acreditam que a licenciatura deve contribuir para a qualificação profissional. Achem viável e promissora esta carreira.

Quem já trabalha com esse público é um profissional graduado que acredita ser mais viável aprofundar seus estudos na área através de uma formação continuada para a graduação (aperfeiçoamento, cursos de extensão, especialização). No entanto, ainda há poucos profissionais que se interessam

por cursos a níveis de mestrado e doutorado.

Para um bom desempenho no ensino de português para imigrantes, os profissionais consideram que compreender fatores políticos, econômicos e culturais, percepção de demandas e dificuldades específicas buscando metodologias alternativas com receptividade ao aluno imigrante. Outro fator levantado é saber ouvir e conectar o aluno imigrante a outros grupos, compreender e trabalhar os grupos de estrangeiros como singulares diante de cada cultura, ou seja, com alteridade, empatia e acolhimento. Deve-se pensar o ensino de língua portuguesa como um trabalho antropológico, psicológico e até mesmo de assistência social, agindo com empatia e acolhimento em realidades distintas.



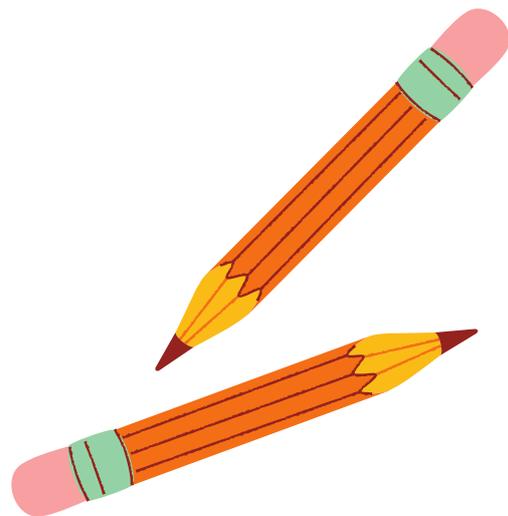
# Como lecionar?

---

- O primeiro passo para se preparar uma aula de português como língua não materna é selecionar o material didático apropriado e a metodologia de ensino conforme o nível, finalidade e necessidade do estudante. Os livros, Propostas Curriculares Para Ensino de Português no Exterior, Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro, podem ser usados como parâmetros para elaboração de cursos/aulas de português;
- Para aulas de português como língua de acolhimento, alguns materiais já citados nesse guia podem auxiliar no preparo das aulas, sendo eles: livro Muito Prazer, Via Brasil, Pode Entrar, Portas Abertas. São materiais com propostas plurilíngues, que visam maior integração entre a cultura brasileira e a cultura do estudante;
- Para ensinar escrita e leitura recomenda-se : materiais de língua portuguesa e alfabetização que atraiam os alunos e articulem os interesses dos alunos, leitura, diálogos, enriquecimento de vocabulário de forma gradativa, baseando-se em situações do cotidiano dos alunos;
- Para ensinar fala e escuta: utilizar-se de conversas no dia a dia, escutas de áudios e podcasts, sites como, por exemplo, o Rio Learn e Fala Gringo, com muito diálogo e mostrando a diferença entre os fonemas;
- Outra forma de ajudar o aluno no aprendizado de português é a adoção de práticas de intercompreensão, que visa o aprendizado de uma língua através de semelhanças com a sua língua materna, trabalhando semelhanças fonológicas e sintáticas entre elas.

O português, tratando-se de uma língua românica, se assemelha em maior ou menor grau com outras línguas românicas, como o espanhol, francês e italiano. Assim, falantes dessas línguas têm maior facilidade em compreender outras línguas da mesma família.

Para aqueles que desejam trabalhar de forma autônoma, existem algumas plataformas que contam com interessados do mundo todo que desejam aprender algum idioma. São eles: [Preply](#), [Superprof](#), [Italk](#) e [Verbling](#).





# Recomendações de Leitura

---

O texto acadêmico é uma fonte sólida e objetiva na aquisição de conhecimentos específicos, mais ainda se tratando de uma temática pouco discutida nos cursos de Licenciatura e na formação de professores. Isso torna ainda mais difícil o trabalho realizado em sua prática, pois é evidente uma carência de discussão e embasamento teóricos mais aprofundados e socializados, utilizando-se principalmente das múltiplas práticas na sala de aula, as

quais sempre precisam de uma articulação com o teórico, como sempre nos lembra Paulo Freire, algo que já abordamos na parte introdutória geral deste guia.

Seguem algumas recomendações de leitura acadêmica para orientação e aprofundamento do trabalho do português com imigrantes e refugiados, português como língua estrangeira e português como língua de herança.



a) Diferenças entre português como língua estrangeira, de acolhimento de imigração e refúgio

Texto	Resumo
<p>GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de interação. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77._ (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>Traz uma reflexão sobre os conceitos de língua materna, língua estrangeira e língua de acolhimento, buscando explicar a relação do ensino de língua de acolhimento e o contexto migratório.</p>
<p>ANUNCIAÇÃO, R. F. M. "A língua que acolhe pode silenciar? reflexões sobre o conceito de "português como língua de acolhimento".In. BIZON &amp; DINIZ (Orgs.). Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. Revista X, v. 13, n. 1. Curitiba, 2018, p. 35-56._ (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>O texto faz uma análise da presença de práticas assimilacionistas no ensino de português como língua de acolhimento a partir de dois projetos: Portugal acolhe e o projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH).</p>
<p>_COSTA, E. J. Migração e aquisição de Português como Língua de Acolhimento: promovendo a abertura para a diferença e diversidade no Brasil. Anais... V Simpósio de Pesquisa sobre Migrações. Caderno de Resumos. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2017 (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>Faz uma análise da especificidade do ensino de português como língua de acolhimento no contexto brasileiro e também faz um levantamento de projetos e produções sobre o tema.</p>
<p>FILHO, J. C. P. A. O ensino de português como língua não materna: concepções e contextos de ensino. (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>O texto objetiva apresentar conceitos sobre a aprendizagem e ensino do português em diversos contextos, a partir do contraste e análise de convergências entre os tipos de ensino de português como língua não-materna.</p>

b) Experiências de planejar e executar cursos de língua portuguesa como língua de acolhimento.

Texto	Resumo
<p>GIROTO, G.; ANGELI TEIXEIRA DE PAULA, E. M. IMIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL. Revista Espaço do Currículo, v. 13, n. 1, p. 164-175, 29 mar. 2020. (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>Traz discussões sobre a escolarização de imigrantes e refugiados em todas as etapas escolares. Apresenta definições e conceitos pertinentes ao tema (imigrante, refugiado, apátrida, identidade, entre outros), estabelecendo conexão com leis e documentos legais, sugerindo e expondo trabalhos acadêmicos voltados ao acesso e permanência desses estudantes, reconhecimento de documentos, desafios e desigualdades nas escolas, relações e dificuldades na reconhecimento de imigrantes e refugiados em suas profissões.</p>
<p>São Bernado, M.A. de Barbosa, L.M.A. (2018). Ensino de português como língua de acolhimento: Experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados no Brasil. <i>ólio - Revista De Letras</i>, 10(1). (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>Apresenta a experiência de um curso de português para estrangeiros, sob ótica das dificuldades de alunos imigrantes e refugiados na inserção de uma nova cultura. Traz propostas onde o aluno está no centro da aprendizagem e sugerindo trabalhos de português como língua estrangeira.</p>
<p>Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>Dissertação de mestrado que faz uma reflexão de como se dá as práticas docentes em instituições onde se ensina português como língua de acolhimento e, além de discutir a importância do compartilhamento de experiências na área, delimita-se em processo investigativo a responder quais são as especificidades do ensino de Português como língua de acolhimento. Aborda também as principais dificuldades dos professores que criam, ministram e participam de cursos de português para imigrantes e refugiados.</p>

A linguagem na construção das representações de cultura brasileira e do brasileiro em aulas particulares e individuais de português com língua estrangeira. ([Link](#))

Dissertação de mestrado que objetiva compreender teorias de linguagens associadas à cultura de um país. Traz recortes de pesquisas e experiências relacionadas principalmente à metodologia de aulas particulares individuais para estrangeiros.

c) Textos acadêmicos/ Reflexões sobre as principais dificuldades de aprender uma nova língua (experiências).

Texto	Resumo
<p>Imigração, refúgio e políticas linguísticas no Brasil: Reflexões sobre a escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos. (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>Apresenta experiências de trabalho com haitianos em uma escola pública de Porto Alegre - (RS) que acolhe imigrantes e refugiados. Através de oficinas ministradas para professores e alunos, foi possível debater as dificuldades do português como língua de acolhimento, a carência na formação de professores qualificados e os desafios na proposta de trabalho na escola.</p>
<p>AQUINO, M. C. Português como língua adicional em turmas multilíngues. Domínios de Lingu@gem, v. 12, n. 2, p. 857-870, 29 jun. 2018. (<a href="#">Link</a>)</p>	<p>Apresenta experiências didáticas em sala de aula de turmas multilíngues no aprendizado do Português como língua de acolhimento. Discute as relações humanas e culturais que possibilitam um aprendizado eficiente, vantajoso e crítico, principalmente nas trocas de experiências dentro das relações multiculturalistas. O trabalho foi desenvolvido com falantes de língua espanhola e persa.</p>

Entrevista do trabalho do Claudio Neto na escola EMEF Infante Dom Henrique: Como integrar alunos brasileiros e estrangeiros?  
["Link"](#)

Na matéria, Claudio, diretor da escola Espaço Bibita, relata sua angústia e a dificuldade em proporcionar um aprendizado significativo para as crianças imigrantes e refugiadas. Para o sucesso neste trabalho, ele contou com o diálogo aberto com as famílias, mudanças e adequações no currículo escolar, além de modificar as formas de agir e pensar de toda comunidade escolar. Claudio Marques da Silva Neto também é Mestre e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

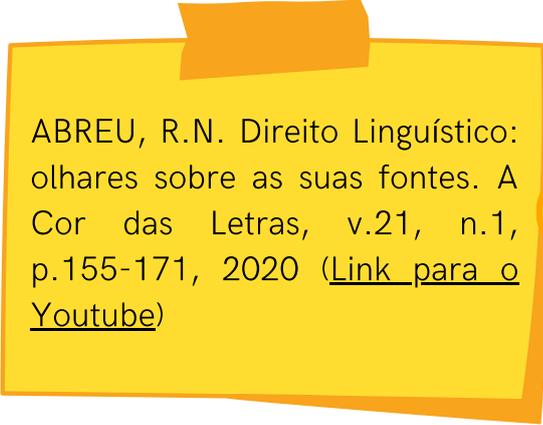
d) Experiências de planejar e executar cursos de língua portuguesa como língua estrangeira para falantes de árabe, russo, chinês.

Texto	Resumo
Método de ensino de português para falantes de russo: proposta de materiais didáticos bilíngues (dissertação de mestrado) - <a href="#">(Link)</a>	Nesta de dissertação de mestrado o autor analisa as principais dificuldades dos falantes de russo no aprendizado de língua portuguesa, centrando-se na produção de uma sequência didática que com foco nas necessidades do falantes nativos russos.
Ensino de português para falantes de árabe <a href="#">(Link)</a>	Este artigo apresenta a experiência de ensino de português língua estrangeira para falantes de árabe no primeiro curso de graduação em português no mundo árabe.
VIEIRA BARBOSA, A. O papel da consciência (meta)linguística no ensino da língua portuguesa a alunos chineses. Letras & Letras, v. 31, n. 2, p. 111-127, 29 dez. 2015. <a href="#">(Link)</a>	O artigo reflete sobre o ensino-aprendizagem em casos em não existem proximidades entre a língua materna e a língua estrangeira, como é o caso da língua portuguesa e do mandarim.

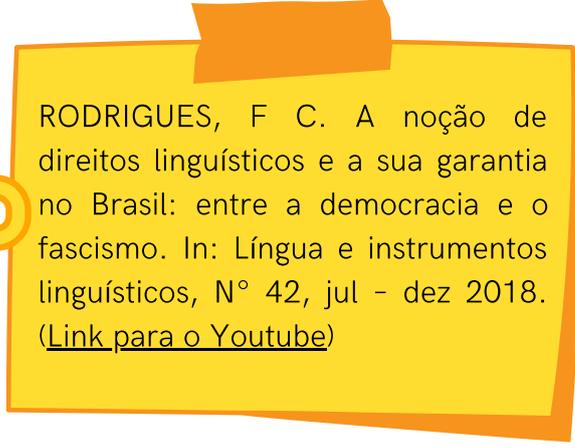
## e) Textos oficiais

Mesmo que exista um certo senso comum de que o Brasil atualmente apresenta uma legislação bastante progressista e apropriada para o momento atual e as discussões feitas por diversos setores da sociedade, esta não é amplamente estudada e analisada na formação inicial nas Universidades e também na formação continuada dos professores já em serviço. Por isso, decidimos incluir uma lista de legislação nacional e internacional que diz respeito à temática de migrações e direitos linguístico, para que os lei-

tores deste guia já possam tomar conhecimento de documentos legais que regem a atuação do poder público nesse ambiente, sendo que a sua efetivação depende de todos os atores envolvidos neste processo de receber e trabalha com os imigrantes e refugiados. Porém, antes que a leitura dos documentos seja feita, ou mesmo depois dela, sugerimos que seja feita uma preparação teórico-reflexiva que pode ser feita por meio das seguintes leituras e vídeo-aulas:



ABREU, R.N. Direito Linguístico: olhares sobre as suas fontes. *A Cor das Letras*, v.21, n.1, p.155-171, 2020 ([Link para o Youtube](#))



RODRIGUES, F C. A noção de direitos linguísticos e a sua garantia no Brasil: entre a democracia e o fascismo. In: *Língua e instrumentos linguísticos*, N° 42, jul - dez 2018. ([Link para o Youtube](#))





# Legislação

## Legislação Nacional



### Lei de Migração n.13.445/2017

- Trata o movimento migratório como um direito humano e garante ao migrante, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade;
- Institui o visto temporário para acolhida humanitária, a ser concedido ao apátrida ou ao nacional de país que se encontre em situação de grave e generalizada violação de direitos humanos;
- Para mais informações, clique aqui ([Link](#)).

### Lei da Implementação do Estatuto do Refugiado n.9.474/1997

- Define mecanismos para a implementação do estatuto dos refugiados de 1951 e determina outras providências.
- Para mais informações, clique aqui ([Link](#))

### Lei Municipal n. 16.478/2016

- Institui a Política Municipal para a População Imigrante;
- Define objetivos, princípios, diretrizes e ações de uma política municipal voltada para a população imigrante a serem implementadas sob a articulação da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da cidade de São Paulo;
- Para mais informações, clique aqui. ([Link](#))

- Institui a Política Estadual de São Paulo para a População Migrante;
- Define objetivos, princípios, diretrizes e ações de uma política municipal voltada para a população migrante a serem implementadas sob a articulação da Secretaria Estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado.
- Para mais informações, clique aqui. ([Link](#))

- Documento Orientador Estudantes Imigrantes: Acolhimento.
- Apresenta orientações visando a inclusão escolar e o acolhimento dos estudantes imigrantes na rede estadual de ensino
- Para mais informações, clique aqui. ([Link](#))

# Legislação Internacional



## Manifesto de Girona sobre os Direitos Linguísticos

- 2011
- A diversidade linguística é um patrimônio da humanidade que deve ser valorizado e protegido;
- Qualquer comunidade linguística tem direito a que a sua língua seja utilizada oficialmente no seu território;
- O ensino escolar deve contribuir para prestigiar a língua falada pela comunidade linguística do território;
- A tradução de textos - particular-

mente dos grandes textos das diversas culturas - representa um elemento muito importante no necessário processo de maior conhecimento e respeito entre os homens;

- O direito ao uso e proteção da língua própria deve ser reconhecido pelas Nações Unidas como um dos direitos humanos fundamentais;
- Para mais informações, clique aqui.



## Declaração Universal dos Direitos Linguísticos



- Barcelona, 1996
- Os direitos linguísticos são simultaneamente individuais e colectivos;
- Plenitude dos direitos linguísticos, o caso de uma comunidade linguística histórica no respectivo espaço territorial, entendendo-se este não apenas como a área geográfica onde esta comunidade vive, mas também como um espa-

ço social e funcional indispensável ao pleno desenvolvimento da língua;

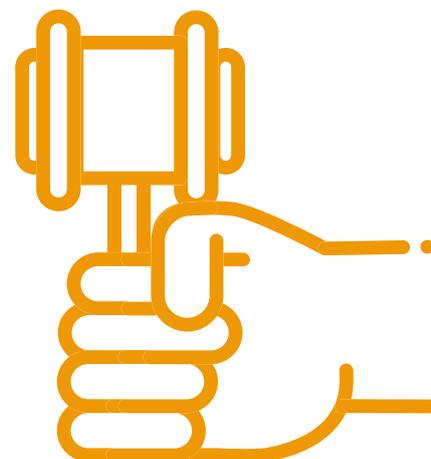
- Considera como grupo linguístico toda a colectividade humana que partilhe uma mesma língua e esteja radicada no espaço territorial de outra comunidade linguística (migrantes, refugiados e membros da diáspora);
- Para mais informações, clique [aqui](#).



## Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas

- UNESCO, 2006
- Aborda tanto direitos individuais quanto coletivos;
- Prevê a garantia de direitos culturais e de identidade, os direitos à educação, saúde e emprego, o direito à língua, entre outros;

- Afirma que povos e pessoas indígenas têm o direito a não serem forçosamente assimilados ou destituídos de suas culturas;
- Para mais informações, clique [aqui](#).





# Referências

---

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, FURTADO, A; DICK, P; QUINTINO, F; MACEDO, M Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatório Mensal do OBMigra Ano 1, Número 1, janeiro de 2020/ Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2020.

COMO funciona a Pós-Graduação na USP. Disponível em: <http://www.prpg.usp.br/index.php/pt-br/faca-pos-na-usp/como-funciona>. Acesso em: 12 de março de 2021

Costa, Eric, & Taño, Renata . (2017). ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO A IMIGRANTES E REFUGIADOS EM SÃO PAULO. Revista CBTECLE, v. 1, n. 2 (2017), s.p. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTECLE/issue/view/Revista%20CBTECLE%20n%C2%BA2>. Acesso em 13 de março de 2021

FILHO, J. C. P. A. O ensino de português como língua não materna: concepções e contextos de ensino. Disponível em: <http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2021

PORTAS ABERTAS. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos\\_humanos/imigrantes\\_e\\_trabalho\\_decente/programas\\_e\\_projetos/portas\\_abertas/index.php?p=259304](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/imigrantes_e_trabalho_decente/programas_e_projetos/portas_abertas/index.php?p=259304). Acesso em: 12 de março de 2021

ZANONI, Anelise. Imigrante ou refugiado: diferentes perspectivas de vida. In: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, ed. 362, 2011. Disponível em: <[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3878&secao=362](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3878&secao=362)> Acesso em 15 de abril de 2021



---

Terceira parte -  
Plano de Ação

---

# Introdução

Planos de ação, de maneira geral, são bastante maleáveis e podem ser desenvolvidos tendo como base diferentes recortes e objetivos. Desta forma, podem constituir uma ferramenta útil para o estudo de língua estrangeiras, mas não só; é possível elaborá-los para a organização de leituras, atividades acadêmicas diversas (individuais ou coletivas), autorregulação do processo de ensino/aprendizagem e, ainda, para fins extra-acadêmicos, como planejamento de aulas, correção de atividades, estudos para testes de proficiência, entre outros.

No texto sobre plano de ação e autorregulação, apresentado no início

do Guia (p. 34), explanamos as bases teóricas nas quais um PA se apoia. Agora, considerando o caráter flexível do material e as inúmeras possibilidades de desenvolvê-lo, apresentaremos quatro modelos de planos de ação, com diferentes abordagens, sendo direcionados para: avaliações de um semestre acadêmico, prova de proficiência em idioma, iniciação científica e, por fim, a experiência de dar aulas. Nossa intenção é mostrar que os PA podem abranger as mais diversas áreas e motivar o estudante a instrumentalizar essa ferramenta a seu favor, de acordo com suas prioridades e necessidades.



---

# Saúde Mental

---

Ao nos inserirmos no ambiente universitário, maximizam-se conversas e discussões acerca da saúde mental dos estudantes, sejam elas a nível institucional ou com colegas e, por vezes, com professores. Isso pode ocorrer devido às diversas demandas existentes durante a formação que, dada a intensidade de eventos e exigências desse período de nossas vidas, demandam maior cuidado e atenção à nossa saúde mental. Esse cuidado, para além das alternativas tradicionais disponíveis em alguns projetos desenvolvidos em nossa Universidade e fora dela, pode também se beneficiar de alternativas não tradicionais e de um processo de autoconhecimento. Dessa forma, é importante lembrar-se de que cada estudante possui disponibilidade, ritmo de aprendizagem, referências e objetivos próprios, que devem ser respeitados e considerados durante a formação, como também, que manter uma rede de contatos com colegas de curso pode atenuar momentos de intensa cobrança, a entender os processos pelos quais todos passam dentro da universidade e a compartilhar experiências, buscando diminuir o isolamento. Por fim, outra maneira interessante outro recurso interessante para auxiliar no cuidado com a saúde

mental durante a graduação é a organização, pois, ao mobilizarmos ferramentas de organização a nosso favor, torna-se mais fácil se preparar para momentos de intensa exigência (como o final de um semestre acadêmico, uma prova de proficiência em língua estrangeira ou o processo de preparação para uma Iniciação Científica), separar momentos para descanso e saber o que poderá ou não ser privilegiado.

Com efeito, é necessário e importante que atentemos à nossa saúde mental durante um processo tão intenso quanto a graduação; essa atenção passa pelo reconhecimento e respeito aos próprios limites, pela construção de uma rede de apoio, por momentos de descanso e pela organização. Abaixo, exemplificaremos algumas maneiras de usar a organização a seu favor, utilizando o recurso de Plano de Ação para diversas tarefas desenvolvidas durante a formação universitária. Lembramos, enfim, que as seções introdutórias deste guia podem auxiliar a embasar e entender mais profundamente os processos de aprendizagem/estudo, podendo também ser convertidas em Planos de Ação de acordo com seus objetivos individuais.

---

# Recomendações de Leitura

---

DE ASSIS, A. D.; DE OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. l.], v. 2, n. 4-5, p. 163-182, 2011

GOULART, M. S.; VENTURI, E. Universidad, Soledad y Salud Mental. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, v. 4, n. 2, p.116-136, jul./dez. 2016



---

# Cronograma e rotina de estudos

---

Após criar o seu plano de ação, um desafio que você pode enfrentar é a consistência durante o trajeto para atingir seu objetivo, ou seja, dificuldades para seguir o planejamento de maneira habitual. A forma adequada para lidar com essa questão é a elaboração de um cronograma e de uma rotina de estudos. De acordo com Mallmann e Moura (2016), "o objetivo da rotina de estudos é ampliar a aprendizagem em quantidade e qualidade, para além do tempo-espaco escolar, visando estimular o progresso educacional e social dos alunos." (p. 80) Assim, pode-se observar a importância de se estabelecer uma rotina de estudos em todas as etapas de aprendizagem, seja no âmbito escolar ou até mesmo na aprendizagem por interesses pessoais e hobbies.

O aluno que consegue implementar desde cedo uma rotina de estudos é o que demonstra maior disciplina e regularidade nestes, hábito que revela resultados muito positivos na aprendizagem a longo prazo. De acordo com Benedetti (2019), a partir de estudos já realizados sobre a fisiologia do sistema nervoso e da neuropedagogia, os efeitos positivos dos estudos advêm da qualidade e não quantidade de estudo. Isso quer dizer que uma rotina não precisa ser exaustiva, longa e complexa, e a organização

através de um cronograma de estudos é a melhor maneira para atingir seus objetivos de forma estratégica. A partir deste, é possível ter um progresso gradual e consistente, em que os conteúdos são de fato aprendidos e retidos na memória, em vez de um processo rápido em que, por exemplo, se decora tudo para uma prova na véspera e no dia seguinte já não se lembra de nenhum dos conteúdos vistos.

Partindo do que foi dito acima, nós elaboramos um exemplo de cronograma para quem trabalha e estuda, baseado nas necessidades de uma pessoa que está começando a planejar seus estudos e tem ciência de suas capacidades e limitações atuais. O objetivo deste cronograma é mostrar que existem diversos momentos no dia que podem ser utilizados para estudos, mesmo que você concilie sua jornada de trabalho com os estudos. Note que você é a melhor pessoa que pode definir o que funciona ou não para si, não sendo obrigatório o uso deste modelo em específico e, portanto, cada aluno é convidado a modificá-lo e adaptá-lo de acordo com as suas especificidades e necessidades. Por fim, é altamente indicado que o aluno também separe diferentes momentos ao longo da semana e nos finais de semana para descanso e lazer.

# Cronograma básico de estudos

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:00 - 7:45	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
8:00 - 12:30	Azul	Azul	Azul	Azul	Azul
12:30 - 13:30	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa
13:30 - 17:00	Azul	Azul	Azul	Azul	Azul
17:00 - 17:45	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
17:45 - 19:30	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo
19:30 - 23:00	Púrpura	Púrpura	Púrpura	Púrpura	Púrpura

## Legenda:

- Tempo gasto com locomoção: pode ser aproveitado para realizar leituras mais simples ou revisar algum conteúdo do dia anterior
- Jornada de trabalho, sem oportunidades para estudar
- Horário de almoço: pode ser utilizado para revisar coisas rápidas que não interfiram no tempo de refeição e descanso, como rever vocabulário e ouvir músicas na língua alvo
- Tempo livre: pode ser usado para alimentação, descanso, leitura de textos mais complexos, estudo mais aprofundado, etc.
- Horário de aulas

---

# Referências Bibliográficas

---

BENEDETTI, Tiago Rodrigues. A rotina de estudo do ensino médio a partir da realização de oficinas sobre estudo e aprendizagem. Orientador: Dr. Antônio Igo Barreto Pereira. 2019. 269 p. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turmar-2017/dissertacao-tiago-rodrigues-benedetti.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MALLMANN, Erika Rodrigues; MOURA, Cynthia Borges de. Rotina de Estudos: Sistematização de Estratégias para Otimização da Aprendizagem Escolar. *Pleiade*, [s. l.], p. 77-82, Jul./Dez 2016. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/313/430>. Acesso em: 23 jun. 2021



---

# Plano de ação para os prazos do semestre

---

Uma das maneiras possíveis de utilizar o plano de ação na prática, dentre diversas outras, é torná-lo uma ferramenta de organização no decorrer do semestre, especialmente para as avaliações, de modo a possibilitar a visualização das tarefas e prazos em um único espaço, assim como a distribuição das pesquisas, leituras, estudos e escrita de trabalhos em tarefas menores para realizá-las a longo prazo. Isso pode auxiliar a tornar os estudos menos dispendiosos e evitar atrasos e acúmulo de tarefas, podendo ajudar, também, a evitar episódios de ansiedade. Sendo assim, é interessante que um plano de ação para as avaliações do semestre considere os seguintes pontos:

- 1) Quais/quantas disciplinas estou cursando neste semestre?;
- 2) Quais disciplinas pretendo priorizar?;
- 3) Quais são os prazos de entrega e quais estão mais próximos?;
- 4) Quanto posso me dedicar para cada disciplina por semana?;
- 5) Quais são meus objetivos para esse semestre?



Após definir e entender esses pontos, é interessante elaborar um plano de ação que leve em consideração as conclusões tiradas após o levantamento das questões, para que nenhum ponto seja negligenciado. Abaixo exemplificamos uma possível maneira de elaborar o plano de ação, em um [template](#) no Notion, que poderá ser utilizado posteriormente (para utilizar o template, é necessário abrir o link e duplicar a página na sua conta).

---

# Plano de ação para prova de proficiência

---

O Plano de Ação pode ser utilizado para as mais diversas possibilidades. Apresentaremos aqui o Plano de Ação do ano de 2020 e 2021 criado por um dos grupos de estudos de língua chinesa. Essa iniciativa começou pela necessidade que os alunos sentiram de se unirem para estudar, devido à pandemia de COVID-19.

Esse é um resumo da jornada do grupo de estudos do chinês, que dentro dessas atividades passou por mais modificações do que as que foram escritas aqui. O importante ao se inspirar nesses exemplos é ter em mente:

1. Seu objetivo;
2. O tempo disponível em cada semana;
3. Um prazo;
4. E o seu método de estudo.

O primeiro objetivo delimitado foi estudar para a prova HSK do nível 3, a prova de proficiência em chinês. Com isso em mente, precisa-se identificar o nível atual e conteúdo que ainda falta a

a aprender, o que foi feito por meio de um simulado. A nota mínima para passar na prova é 180 de 300 pontos, ou seja, 60% do valor total. Os alunos tiraram notas entre 50% e 60%, próximo da nota necessária. Assim, foi decidido seguir o curso preparatório de HSK3 da Universidade de Peking, disponível no Coursera, escolhido por ser um bom método de revisão, com conteúdo passado de forma breve. Tendo dois dias disponíveis na semana para se encontrar, ficou decidido que em um dia o grupo faria a leitura dos textos disponíveis no site HSK Reading, e no outro seriam feitos os exercícios disponibilizados pelo curso. Já o conteúdo teórico, composto por um vídeo, diálogo e lista de vocabulário, deveria ser visto de maneira individual. Nessa época também havia encontros para assistir e traduzir séries. Esse foi o cronograma seguido até a divulgação da data da prova, mas sentiu-se a necessidade de intensificar os estudos, principalmente na parte de exercícios. Deste modo, ficou definido o seguinte cronograma:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1 aula Coursera	Vocabulário	Vídeos Gramática	Exercícios Leitura	Exercícios Áudio	Filme

Na segunda, era feita uma aula do Coursera, sem os exercícios; na terça, os vocabulários eram revisados; a quarta era reservada para assistir vídeos das gramáticas desconhecidas que aparecem na aula da semana. Para os exercícios, foi adotado o livro HSK Standard Course. Esse material é formado de livro do aluno, livro de exercícios e livro do professor. Nesse momento, foi usado apenas o livro de exercícios, e a resolução destes foi dividida em dois dias. Na quinta, eram realizados exercícios de leitura e, na

sexta, os exercícios auditivos. O sábado era para assistir um filme em chinês, sendo um dia mais leve. O primeiro cronograma foi seguido de junho a início de agosto, momento em que foi adotado o segundo, durando até o mês da prova, outubro. Conforme o teste se aproximava, também foram realizados simulados.

Como os participantes tiveram sucesso ao passar na prova, um novo objetivo foi estabelecido, estudar para a prova de HSK 4. O plano inicial foi:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Encontro Leitura	Exercícios	HSK Reading	Material teórico	Vocabulário	Filme
	Vídeo da Shuoshuo Chinese	1 aula Coursera			

Esse cronograma foi inspirado nas experiências com o HSK 3 e com as técnicas que tinham sido mais eficazes até o momento. No entanto, o grupo percebeu que esse plano não estava funcionando para as necessidades apresentadas naquele momento. As aulas preparatórias de HSK do Coursera não conseguia sanar as dúvidas e estava em um nível acima. Eram poucos textos do site HSK Reading, e logo acabou o conteúdo. Então, mudou-se a estratégia. Foi adotado o livro HSK Standard Course de maneira integral. Como entrou o período de férias, passaram a ser três

encontros na semana. Assim, um dia para a leitura do texto, um para os exercícios de leitura e outro para os exercícios auditivos. Nesse período já se sabia da reformulação da prova de HSK. Então, quando a data da prova foi liberada, o grupo colocou grande empenho nos estudos, ficando decidido que seria estudado um capítulo do livro em cada semana, para assim conseguir ver 17 dos 20 capítulos do material. Essa escolha foi tomada pois o grupo entrou em consenso que esse era o máximo de conteúdo que conseguiam absorver e este era o melhor que podia ser feito dentro do tempo e capacidades dos membros.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Encontro Leitura		Encontro Gramática	Exercícios Leitura	Exercícios Áudio	Simulado

Entender que esses pontos podem sofrer modificações no caminho é essencial para maior eficácia e redução do estresse. Por exemplo, atualmente, o grupo de estudos pretende focar mais em consumir materiais autênticos e em conversação, associados ao estudo do material didático.

\* \* \*

Aqui temos uma simulação de um plano de ação para o teste de proficiência em língua alemã do Goethe-Institut. É possível que este plano seja adaptado de acordo com a necessidade do estudante e de acordo com o nível de proficiência que o exame será realizado. Este plano de ação é recomendado para o teste de nível A1, e tem duração de 1 mês. Pode ser que, de acordo com a necessidade, o estudante estenda ou reduza o período de estudo. Para melhor desempenho, foram escolhidos dias alternados para os estudos e cada dia possui uma temática. Segunda-feira é o dia que o vocabulário será aprimorado, acompanhado de quarta-feira que corresponde à gramática e sexta-feira que trata da fala e escuta. Ao final do período selecionado foi estabelecido um teste com o objetivo de se aproximar de um simulado da prova. Com este teste, é possível saber se os objetivos foram alcançados e o que precisa ser aprimorado.

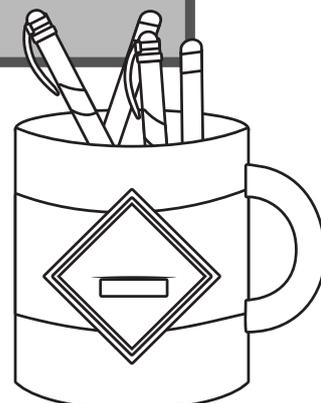
Na segunda-feira, o vocabulário é estudado. Visto que o teste é composto por compreensão de leitura e redação, buscar aprimorar habilidades de escrita e leitura. É importante aprimorar o vocabulário para o teste oral que é

realizado com outro candidato do exame. Apesar de não haver lista de vocabulário B2 fornecida pelo Goethe-Institut, é possível usar as listas disponíveis para níveis A1, A2 e B1 e/ou outros materiais convenientes.

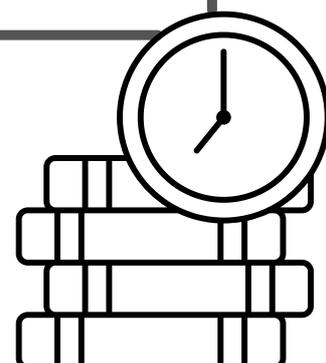
Na terça-feira, a gramática é o objeto de estudo. O teste é composto por compreensão de leitura e redação, portanto é necessário aprimorar habilidades de escrita e leitura. É importante aperfeiçoar as estruturas sintáticas para o teste oral, que é realizado com outro candidato do exame, fixando bem a ordem dos elementos das sentenças em alemão. É possível utilizar explicações e exercícios de livros mais adequados para a adaptação do estudante. Alguns materiais escolhidos aqui são: Gramática alemã (Editora UnB) e Schritte Übungsgrammatik (editora Hueber).

Na sexta-feira, é possível estudar a fala/escuta com o objetivo de aprimorar habilidades de fala e compreensão do idioma. Como material, usar os vídeos disponíveis no site do Goethe-Institut que exemplificam o teste oral e criar situações de diálogo para praticar. Utilizar também podcasts, vídeos, etc. para praticar a compreensão auditiva.

	Segunda-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
Semana 1	<p>Estudar vocabulário por ordem alfabética (5 palavras que começam com A; 5 palavras que começam com B; 5 palavras que começam com C etc.). Depois criar sentenças usuais em um caderno com as novas palavras aprendidas. Para cada palavra, é possível criar pelo menos 3 sentenças.</p>	<p>Estudar o Präsens e criar pelo menos 20 sentenças utilizando a estrutura aprendida. Depois ler tudo em voz alta para fixá-las melhor. Aqui, pode-se usar novamente o vocabulário aprendido nesta semana ou qualquer outro vocabulário que o estudante se sinta à vontade.</p>	<p>Escutar completamente um episódio do podcast Slow German ou o podcast Fluency TV Alemão; escutar novamente, pausando e anotando ideias importantes; escutar uma terceira vez e acompanhar o script disponível no site e conferir se compreendeu corretamente o que foi dito.</p>
Semana 2	<p>Estudar o vocabulário selecionando um tema específico (pessoas, moradia, meio ambiente etc.). Escrever sentenças relacionando os temas. Exemplo: "o professor de biologia ajuda a salvar o meio ambiente em sua cidade". Esta sentença abordou os temas supracitados.</p>	<p>Estudar o Perfekt, atentando para suas peculiaridades, assim como as posições verbais na sentença e como é formado o Partzip II. Utilizar o livro Schritte Übungsgrammatik para explicações sobre o tema e seus exercícios para consolidar o conhecimento. Caso se sinta a necessidade de mais informação teórica, utilizar a Gramática Alemã.</p>	<p>A partir do vocabulário aprendido, selecionar um tema que possa criar um curto diálogo. Por exemplo: "fale sobre o tema: como salvar o meio ambiente". É possível assistir aos vídeos disponibilizados pelo Goethe-Institut para estabelecer temas relevantes.</p>



	Segunda-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
Semana 3	<p>Estudar o vocabulário, pela lista fornecida pelo Goethe-Institut ou por outras fontes, e procurar colocar as palavras em uso através de um pequeno texto. As palavras podem ser estudadas por temas, ordem alfabética etc.</p>	<p>Estudar o Präteritum, observando suas peculiaridades e suas diferenças e semelhanças em relação ao Perfekt. Colocar esta estrutura em uso por meio de um curto texto, o qual possibilita o uso das palavras aprendidas até o momento.</p>	<p>Ouvir músicas em alemão, de preferência canções que sempre são conhecidas, mas que nunca houve um reconhecimento ou uma busca por sua letra. Depois, anotar todas as palavras e sentenças que foram compreendidas. Por fim, comparar com a letra da canção escolhida.</p>
Semana 4	<p>Fazer uma revisão de todo o vocabulário que foi estudado ao longo do período e reforçá-los. É possível, mais uma vez, estabelecer um diálogo ou escrever sentenças e textos com o que foi aprendido.</p>	<p>Fazer uma revisão dos conteúdos gramaticais estudados no período e reforçá-los. Escrever sentenças e textos utilizando o conteúdo aprendido.</p>	<p>Utilizar os materiais disponíveis para download no site do Goethe-Institut e propor mais uma vez um tema de diálogo para a prática da língua oral.</p>
Simulado do Teste	<p>Utilizar o material disponível no site do Goethe-Institut para fazer um pequeno simulado. Cronometrar o tempo utilizado para o teste, com o intuito de se preparar para o teste real. É importante abordar todos os tópicos que serão testados (Leitura, Escrita, Fala, Escuta). A partir disso, é possível compreender se os objetivos estabelecidos inicialmente foram alcançados e o que precisa ser aprimorado.</p>		



---

# Plano de ação para Iniciação Científica

---

Os primeiros passos de qualquer novo projeto tendem a ser os mais difíceis de se dar, não sabemos por onde nem como começar, e a Iniciação Científica também pode entrar nesse quadro problemático. Dentre as diversas possibilidades de uso do Plano de Ação, podemos dispor deste recurso de organização para planejar o início na área de pesquisa acadêmica. Além disso, a universidade disponibiliza alguns recursos para esclarecer esse processo, um deles é [este vídeo](#) de uma apresentação denominada "Primeiros passos para uma Iniciação Científica - FFLCH - USP" promovida pela Representação Discente da Comissão de Pesquisa da FFLCH/USP.

Inicialmente, é sempre importante refletir acerca de suas expectativas e motivações, ter esta compreensão possibilita maior clareza de todo o processo. Nesta etapa, é interessante dialogar com colegas que já tenham experiência em pesquisa, inclusive, se possível, até mesmo com mestrandos e doutorandos. Estas trocas e auto reflexões possibilitam uma melhor compreensão do universo acadêmico, auxiliando no alinhamento de suas expectativas e no entendimento de quais ações e métodos serão mais eficazes para concretizar o que se deseja. Juntamente a este processo, é essencial também definir que área de pesquisa de maior interesse dentre as existentes na

sua habilitação, o diálogo com colegas também auxilia neste sentido.

Mesmo após definir isso, a questão sobre como iniciar ou organizar o projeto parece estar bastante presente. É sabido que se trata de um ambiente que para muitos pode ser totalmente desconhecido e complexo, e por isso é importante manter em mente que será um processo demorado e resultante de uma série de experiências. Um bom segundo passo seria procurar por experiências acadêmicas complementares e anteriores à sua pesquisa, como congressos, cursos, disciplinas relacionadas, PUBs, grupos de estudo etc. Essa vivência pode proporcionar um maior repertório para definição do projeto e também a interação com diferentes docentes que podem vir a ser possíveis orientadores.

Simultaneamente a este processo, é sempre importante fazer a manutenção das suas reflexões sobre motivações e expectativas, somando agora a isso algumas ponderações mais concretas em relação a área de pesquisa, objeto a ser pesquisado e possíveis temas. Se já houver em mente possíveis orientadores, é importante incluir neste processo a leitura dos trabalhos disponíveis do docente para correlacionar seu projeto de forma mais clara e compreender também como e com o que o futuro orientador trabalha.

	Quinzena 1	Quinzena 2	Quinzena 3
Leituras	Texto 1 de autoria do orientador	Texto 5 de autoria do orientador	Texto 1 de autoria diversa
	Texto 2 de autoria do orientador	Texto 6 de autoria do orientador	Texto 2 de autoria diversa
	Texto 3 de autoria do orientador	Texto 7 de autoria do orientador	Texto 3 de autoria diversa
	Texto 4 de autoria do orientador	Texto 8 de autoria do orientador	Texto 4 de autoria diversa
Questões e Reflexões	O que mais me chamou atenção ou me interessou dentre os temas trabalhados nos textos?		Qual é a conclusão geral que posso tirar deste texto?
			O que há de diferente neste texto?
	Como posso relacionar estes textos à minha área de interesse?		Quais são as informações novas?
			Há algo que já conhecia, mas foi dito de outro modo?
Como este texto se relaciona com o projeto?			

E por fim, inicia-se a escrita do projeto, mas antes disso é preciso ficar atento a mais um elemento: os editais para bolsas. Caso realizar a Iniciação Científica com bolsa esteja entre uma de suas expectativas, é extremamente necessário conversar com seu orientador para definir em qual você irá se inscrever e em que isso acarreta na escrita e preparação do projeto. Para quem optar pela bolsa FAPESP, por exemplo, é necessário se adequar ao modelo de projeto exigido pela fundação e também o preparo de uma série relativamente extensa de documentos. Já para quem deseja uma bolsa pelos editais internos da USP, o processo de seleção tem outras exigências. Incluir as possíveis documentações e outras exigências dentro do planejamento de desenvolvimen-

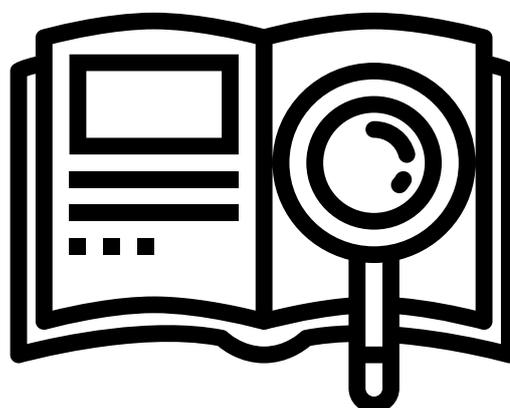
to do projeto adianta o processo e ainda possibilita uma maior organização desta experiência. Para compreender melhor as distinções de projeto e documentações exigidas entre as diferentes opções de bolsa é possível assistir a [este vídeo](#) produzido por alunos do curso de Letras. Em relação ao processo de escrita propriamente, é importante manter um cronograma de leitura e desenvolvimento alinhados com as reuniões com o orientador para que os encontros sejam mais proveitosos, mas para isso é necessário não ter vergonha de fazer perguntas, mesmo que pareçam constrangedoras para você de alguma forma. A escolha de um orientador com quem você se sinta confortável e acolhido pode auxiliar muito neste sentido.

Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
Reunião com orientador 1		Reunião com orientador 2	
Escrita da introdução e objetivos	Escrita da introdução e metodologia	Escrita da metodologia e cronograma	Correção da devolutiva final do orientador e revisão final
Criação do currículo Lattes	Correção da devolutiva 1 do orientador	Correção da devolutiva 2 do orientador	Revisão adicional dos documentos e do currículo Lattes
Organização de documentação (histórico, submissão a comissão de ética e demais exigências aplicáveis)	Organização de documentação (histórico, submissão a comissão de ética e demais exigências aplicáveis)	Atualização final do currículo Lattes e conferência final de documentação	Entrega do projeto

Após este processo, o projeto provavelmente já estará pronto e inscrito no edital de sua escolha, porém deve saber que as devolutivas em relação a bolsas podem levar bastante tempo. Uma possibilidade enquanto se espera é utilizar este tempo para adiantar possíveis etapas do projeto que você considerar possível, como por exemplo leituras ou levantamento de bibliografia. Para auxiliar na constituição de um cronograma para isso, é possível se basear no cronograma do próprio projeto.

Ao iniciar a sua Iniciação Científica, é essencial se ater ao máximo ao cronograma previamente estabelecido, e para isso é possível desenvolver um cronograma pessoal semanal ou mensal paralelo mais detalhado, onde ficam es-

tabelecidas as tarefas e os objetivos pertinentes àquela etapa do projeto e que se alinhe com as reuniões e devolutivas periódicas a serem feitas com o orientador. Para fim de exemplificação, os cronogramas abaixo são pertinentes ao projeto de Iniciação Científica de seis meses (normalmente os projetos são de um ano) de uma estudante da habilitação em língua russa.



## Exemplo de um Cronograma de Projeto

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Finalização do levantamento e mapeamento das informações no banco de dados	✓				
Análise das categorias descritivas e analíticas da frente Documentos Oficiais		✓			
Análise das categorias descritivas e analíticas da frente Produção Acadêmica			✓		
Análise das categorias descritivas e analíticas da frente Materiais Didáticos				✓	
Fechamento do relatório final com conclusões e resultados da pesquisa					✓

## Exemplo de um Cronograma Pessoal Mensal

Semana 1	Finalização do levantamento e mapeamento da frente Documentos Oficiais
Semana 2	Finalização do levantamento e mapeamento da frente Produção Acadêmica
Semana 3	Finalização do levantamento e mapeamento da frente Materiais Didáticos
Semana 4	Revisão final do levantamento e mapeamento das três frentes

---

# Plano de Aula

---

O plano de aula é a previsão dos conteúdos, atividades e metodologias de uma ou de várias aulas que compõem o planejamento. Entende-se o planejamento como um documento mais amplo que é elaborado pelo professor, que pode ter outros membros da comunidade escolar envolvidos (por exemplo, a coordenação pedagógica escolar), e traça as diretrizes dos conteúdos a serem trabalhados em um semestre ou em todo ano letivo. O plano de aula serve como um guia que orienta e organiza o trabalho do professor na sala de aula, definindo o que precisa ser ensinado em determinado período, os recursos necessários para cada atividade e o método de avaliação de aprendizagem.

Não existe um plano de aula ideal, pois este pode mudar conforme a prioridade do planejamento, o objeto que o professor pretende atingir e as respostas dos alunos, no entanto, existem algumas questões que podem orientar o docente na estruturação de seu plano, são elas: O que quero fazer? Como vou fazer? Quando vou fazer? Quais materiais serão necessários? Quanto tempo será necessário? Como irei avaliar o aprendizado do meu aluno?

Definidas essas questões, é importante considerar que ter um plano de aula não implica necessariamente seu cumprimento rígido, pois o ambiente

escolar exige que o professor tenha capacidade de adaptar-se a situações inesperadas que exigem pequenas mudanças para o andamento da aula. Ter um plano de aula permite ao professor sistematizar a prática pedagógica, organizar o cronograma de aula, indicar as metodologias que serão abordadas, preparar os materiais que serão utilizados, documentar os objetivos e resultados esperados e observar a evolução na aprendizagem dos alunos.

Um plano efetivo, deve apresentar objetivos onde se determina as expectativas de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas naquele período estipulado. Após definir o objetivo, o próximo passo é descrever o conteúdo programático. Neste item descrevem-se os tópicos dos conteúdos a serem abordados, sendo que o terceiro passo é o desenvolvimento. Essa é a parte mais importante do, pois contempla tudo que será abordado na aula essa parte deve estar descrito, qual metodologia o professor utilizará, os procedimentos adotados, como atividades grupo ou individualmente, aula expositiva, pesquisa de campo, seminário. Os recursos didáticos são os materiais que irão auxiliar o professor no desenvolvimento da aula, portanto, para sua organização é importante que sejam descritos quais materiais serão

utilizados em determinada aula. Alguns exemplos de recursos são: data show, computador, folha de sulfite, mapa, jogos, o espaço que será utilizado para realização das atividades também entra no tópico de recursos didáticos.

Descrito o objetivo, o conteúdo programático, o desenvolvimento e os recursos necessários para a realização das atividades, o próximo passo é determinar o cronograma da aula, onde as atividades devem ser distribuídas considerando o tempo disponível de aula. A avaliação é a etapa de conclusão da aula, parte em que o professor irá avaliar se os objetivos definidos foram alcançados. Algumas maneiras de se avaliar o são: rodas de conversa, debates, exercícios/trabalhos de fixação, jogos de perguntas e respostas, etc. Por fim, o professor irá indicar quais fontes consultadas foram utilizadas na metodologia e nos materiais utilizados.

---

## Referências Bibliográficas

---

TAKAHASHI, Regina T.; FERNANDES, Maria de F. P. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paul, São Paulo, 2004, v.17, n. 1.

MANSANI, Mara. Como aprendi a fazer planos de aula. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/6746/blog-alfabetizacao-como-fazer-plano-de-aula>>. Acesso em: 24 jun 2021.



---

# Modelo para Plano de Aula

---

DISCIPLINA:

SÉRIE:

DATA:

TEMA:

OBJETIVO:

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

DESENVOLVIMENTO:

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

AVALIAÇÃO:

REFERÊNCIAS:

